

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



ARTUR PASTOR (1922-1999), OLHARES FOTOGRÁFICOS
SOBRE AS DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS

PARTE I

ANDREIA FILIPA SIMÕES MARÇAL

Relatório de Estágio orientado pela Prof.^a Doutora Clara Maria Martins de Moura Soares e pela supervisora de estágio Dra. Paula Figueiredo Cunha, especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em HISTÓRIA DA ARTE E PATRIMÓNIO

2021

«Art history as we know it today is the child of photography», Donald Preziosi.¹

¹ PREZIOSI, Donald, *Rethinking Art History. Meditations on a Coy Science*, Londres, Yale University Press, 1989, p.72. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=H6TFV4sReMIC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>

AGRADECIMENTOS

Desde já um agradecimento especial à Professora Doutora Clara Maria Martins de Moura Soares, primeiramente pela disponibilidade que mostrou em orientar-me nesta etapa e por todo o empenho que reuniu, para me encaminhar e permitir que este trabalho ganhasse a forma que apresenta hoje.

Ao Arquivo Municipal de Lisboa, o meu agradecimento por me permitir esta oportunidade única de estagiar nas suas instalações e sobretudo, pela autorização concedida para realizar as fotografias que ilustram este Relatório. À Mestre Paula Cunha por me ter integrado tão bem no Arquivo e por estar sempre presente nos momentos em que precisei, e sobretudo, estar disposta a que eu pudesse retirar o máximo proveito das experiências pelas quais passei, estando sempre pronta a responder às diversas questões que lhe coloquei, em particular para este Relatório.

Aos funcionários e técnicos do Arquivo Fotográfico que tão bem me acolheram e apoiaram, em particular à Técnica Margarida Duarte, ao Doutor Luís Pavão, à Dra. Maria José Silva, ao Mestre José Luís Neto, à Dra. Sofia Castro e à Técnica Ana Rafael que disponibilizaram o seu tempo para me auxiliar e responder às diversas questões colocadas, deixando-me observar os seus trabalhos de perto, contribuindo desta forma para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao Dr. Artur Pastor (filho), que foi fundamental para a resposta a algumas das questões que se encontravam em aberto, e que podem ser compreendidas neste trabalho.

À Dra. Joana Duarte Aleixo, Técnica Superior do Arquivo da Câmara Municipal de Évora, que se disponibilizou a responder às minhas questões.

Ao Doutor Quintino Lopes, à Dra. Fátima Branco e à Dra. Ana Mântua, por se mostrarem interessados neste projeto, e por se disponibilizarem para o que eu precisasse.

Aos meus familiares, amigos e colegas.

RESUMO

O presente trabalho dá a conhecer as atividades que tive oportunidade de realizar durante o estágio, no Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa. O objetivo primórdio consistiu na realização de um levantamento das fotografias de Artur Pastor (1922-1999) disponíveis ao público, no *site* do Arquivo, que representassem as diversas regiões de Portugal. Após o levantamento, foi-me pedido que procedesse a uma seleção das fotografias que considerasse mais pertinentes, para uma futura publicação sobre o fotógrafo. Neste trabalho mostrarei os critérios estabelecidos e justificarei os mesmos.

Através deste levantamento, consegui aperceber-me das regiões que apresentam menor e maior número de fotografias, assim como os temas representados.

Para além de alguns contributos para a História da Fotografia em Portugal no século XX, e para um melhor conhecimento da vida e obra de Artur Pastor, resultante da investigação que realizei, este trabalho permite a apresentação de uma proposta de exposição para o centenário do nascimento do fotógrafo, que acontecerá no ano de 2022.

Não dispensando outras atividades que pude tomar contacto durante o estágio, veremos ainda questões importantes sobre a fotografia, que dizem respeito à sua conservação, restauro e divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Arquivo; Portugal; Conservação; Divulgação.

ABSTRACT

The present work shows the activities that I had the opportunity to do during the internship at the Lisbon Municipal Photographic Archive. The main object was to search for photographs of Artur Pastor (1922-1999) that was available for the public in the Archive's website, from the various portuguese country regions. After the search, I have selected the photographs that I considered most relevant, for a future publication about the photographer. In this work, I will establish and justify the criteria that I used for the selection.

Through this search, I realized which regions have a smaller and larger number of photographs, as well as the themes represented.

In addition to a better knowledge of the History of Portuguese Photography in the century XX, and also about Artur Pastor's life and work, resulting from the investigation I conducted, this work allows presenting an exhibition proposal for the photographer's birth centenary, that will happen in 2022.

Not dismissing other activities that I had contact during the internship, we will also see important questions about photography, which concern its conservation, restoration and dissemination.

KEYWORDS: Photography; Archive; Portugal; Conservation; Dissemination.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
1. ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA	15
1.1. Arquivo Fotográfico - O local do estágio.....	16
1.2. Objetivos	19
1.3. Metodologias e orientação	20
1.4. Atividades desenvolvidas	21
1.4.1. Levantamento fotográfico de Artur Pastor	21
1.4.2. Conservação de fotografias.....	28
1.4.2.1. Higienização da coleção de Artur Bourdain de Macedo	31
1.4.3. Restauro de fotografias	34
1.4.4. Divulgação de fotografias	36
1.4.4.1. Controle de qualidade	36
1.4.4.2. Fotografar um álbum fotográfico	38
1.4.4.3. Acompanhamento de visitas guiadas	38
1.4.4.4. Acompanhamento de outros projetos	40
2. ESTADO DA ARTE.....	42
2.1. Arquivos fotográficos.....	42
2.2. História da fotografia	52
2.2.1. Internacional	52
2.2.2. Portugal.....	60
2.2.3. Artur Pastor (1922-1999).....	71
3. ARTUR PASTOR (1922-1999).....	75
3.1. Vida	75
3.2. Atividade fotográfica em Évora: Um contexto favorável	77
3.3. Obras	79
3.3.1. Obra fotográfica.....	79
3.3.2. Exposições e álbuns fotográficos.....	87
3.3.3. Outros meios de divulgação.....	109
3.3.4. Obra escrita	114
3.3.5. A obra após o desaparecimento do fotógrafo	119
3.4. No espólio fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa	130
3.5. O país através da objetiva de Artur Pastor: Trabalho prático	132
3.5.1. Faro	134
3.5.2. Beja	136
3.5.3. Setúbal	138
3.5.4. Évora.....	139
3.5.5. Lisboa.....	140
3.5.6. Santarém	141
3.5.7. Portalegre	142
3.5.8. Leiria.....	143

3.5.9. Castelo Branco	145
3.5.10. Coimbra	146
3.5.11. Guarda	147
3.5.12. Aveiro	147
3.5.13. Viseu	148
3.5.14. Porto	149
3.5.15. Vila Real	150
3.5.16. Bragança	151
3.5.17. Braga	152
3.5.18. Viana do Castelo	153
3.5.19. Madeira	154
3.5.20. Açores	155
 4. PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO SOBRE A OBRA FOTOGRÁFICA DE ARTUR PASTOR	 156
4.1. <i>Artur Pastor (1922-1999), olhares fotográficos sobre as diversas regiões do país</i>	158
4.1.1. Público-alvo	160
4.1.2. Método expositivo	160
4.1.3. Público com necessidades especiais	163
4.1.4. Tecnologias digitais	163
4.1.5. Atividades e extensão da exposição	164
4.1.6. Manual de procedimentos	165
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 166
 BIBLIOGRAFIA	 178
Publicações	186
Folhetos	193
Bibliografia eletrónica	193
 ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	 201
Parte I	201
Parte II	206
Catálogo	217
Livro de atividades para crianças	227

INTRODUÇÃO

Este Relatório, realizado para obtenção do grau de Mestre em História da Arte e Património, tem como base a realização de um estágio curricular no Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico. Optei por este local de estágio, uma vez que frequentei o Curso Profissional Técnico de Artes Gráficas, onde tive oportunidade de conhecer melhor a técnica de fotografia assim como o tratamento da mesma. Tive ainda em conta os meus interesses pessoais e profissionais, na medida em que sendo um arquivo fotográfico, contribui para os mais diversos estudos, em especial da nossa História e por isso do nosso património, área na qual me estou a formar, que tal como as fotografias, tem de ser preservado para as gerações futuras.² Saliento ainda a importância da fotografia para a nossa área de estudos, pois é através desta que temos o contacto com as mais diversas obras, que não podemos ver de perto.

Iremos assim aprofundar a importância da fotografia, «uma linguagem e carácter universal»³ que tem a capacidade de iluminar narrativas pessoais, evocando memórias⁴ de tempos e lugares, refletindo uma visão diferente e mais abrangente das suas representações⁵, sendo por isso capaz de apresentar uma multiplicidade de interpretações.⁶

Neste sentido, apoiado na ideia de Roland Barthes, o professor Vítor Serrão, defende o facto de as obras de arte serem testemunho estético, que transportam cargas memoriais e indícios do tempo, providas de sentido. O professor indica ainda que, independentemente das circunstâncias históricas a nível da conceção, produção e fruição, estas comparam-se a «uma espécie de jogo de espelhos»⁷, tendo em conta os distintos contextos que estas se contemplam, com novos olhares. Sendo as obras de arte compostas por matéria efémera, é-lhes conferida ainda uma grande fragilidade, face ao seu contributo enquanto valor identitário, a nível cultural e histórico, da nossa Civilização.⁸

² Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, “Arquivos Fotográficos – Preservação e Conservação de Memórias Sociais”, in *O Ideário Patrimonial*, Tomar, Centro Transdisciplinar das Arqueologias do Instituto Politécnico de Tomar, 2018, p.118. Disponível em:

http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n11_dezembro_2018/artigos/OIP_DEZ_12_2018_115-133.pdf

³ PEREIRA, Albano da Silva (Dir.), 8.^{os} *Encontros de Fotografia*, Coimbra, Centro de Estudos de Fotografia da AAC., 5-15 de novembro de 1987, p.5.

⁴ Vide SÁNCHEZ MORENO, Jesús Ángel, “La fotografía, el espejo con memoria”, in *Con-ciencia social: Anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, N.º 15, Espanha, 2011, p.38. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3797186.pdf>

⁵ Informação adquirida no Curso online “Seeing Through Photographs” – The Museum of Modern Art Online Courses | Coursera. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/photography>

⁶ Vide PANTOJA CHAVES, Antonio, “El Valor Documental de la Fotografía Digital: Función del archivo fotográfico”, in *Quintas Jornadas Imagen, cultura y tecnologia*, Madrid, 2006, p.194. Disponível em: <https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/9801#preview>

⁷ SERRÃO, Vítor, *A trans-memória das imagens: estudos iconológicos de pintura portuguesa (séculos XVI-XVIII)*, Chamusca, Cosmos, 2007, pp.7-8.

⁸ Vide *ibidem*, pp.7-10.

Evidenciamos desde já que temos de ter em conta que uma fotografia é «o congelamento de um instante separado da sucessão dos acontecimentos» e por isso, é um fragmento que foi propositadamente escolhido pelo fotógrafo, sendo capaz de transformar o que é tridimensional, em bidimensional, e desta forma «a câmara fotográfica capta mais e menos do que o nosso olho pode ver.»⁹

Tiramos fotografias com o intuito de registar, documentar, influenciar, criar e memorizar¹⁰; conforme salienta Susan Sontag «fotografar é conferir importância»¹¹, e tal como no ano de 1977, a autora indicara que «hoje tudo existe para culminar numa fotografia»¹², podemos verificar que é algo que continua bastante atual. Ao longo dos tempos, a fotografia tem-se tornado cada vez mais importante para a investigação¹³, pois como Susan Sontag indica, as fotografias são artefactos¹⁴, e por isso um verdadeiro documento social, contribuindo para a transmissão e conservação das atividades científicas¹⁵, políticas, sociais e culturais.¹⁶ Desta forma, uma fotografia pode indicar-nos distintos agentes e universos sociais, hábitos e costumes.¹⁷

Por isso mesmo, conforme defende Boris Kossoy, a fotografia é fonte e objeto.¹⁸ O mesmo autor e Gérard Castello-Lopes¹⁹ refletem que esta não pode ser lida «como um documento que vale por si próprio, neutro, isento de manipulação»²⁰, pois «tal como as palavras, as imagens são controladas e censuradas».²¹

⁹ Este parágrafo teve como base a consulta: MONTEIRO, Charles, “História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa”, in *MÉTIS: história & cultura*, V. 5, N.º 9, Brasil, jan./jun. 2006, p.12. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/download/781/545>

¹⁰ Vide REVEZ, Natasha Finz Machado Paulino, *Os Álbuns Portugal 1934 e Portugal 1940. Dois Retratos do País no Estado Novo*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2012, p.3. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/8096>

¹¹ [Tradução realizada pela autora]: SONTAG, Susan, *Sobre la Fotografía*, trad. Carlos Gardini, México, Santillana Ediciones Generales, 2006, p.49. Disponível em: https://monoskop.org/images/7/77/Sontag_Susan_Sobre_la_fotografia.pdf

¹² [Tradução realizada pela autora]: *Ibidem*, p.44.

¹³ Vide Instituto Português dos Museus, Museu Nacional de Arte Contemporânea (ed. lit.), *San Payo, retratos fotográficos*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura - Instituto Português dos Museus - Arquivo Nacional de Fotografia - Museu do Chiado, 1995, p.22.

¹⁴ Vide SONTAG, Susan, *op. cit.*, p.103.

¹⁵ A fotografia está ligada à observação, sendo a observação, um dos alicerces das atitudes científicas. – Vide BAURET, Gabriel, *A Fotografia: história, estilos, tendências, aplicações*, trad. J. Espadeiro Martins, Lisboa, Edições 70, D.L. 2000, p.30.

¹⁶ Vide PANTOJA CHAVES, Antonio, *op. cit.*, p.193.

¹⁷ Vide NOBRE, Itamar de Moraes, “A Fotografia como Narrativa Visual: Sinopse de Dissertação”, in *Revista Inter-Legere*, N.º5: Reflexões, Lagoa Nova, 2009, pp.67-70. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/download/4572/3735/>

¹⁸ Vide KOSSOY, Boris, *Os Tempos da Fotografia - O efêmero e o perpétuo*, São Paulo, Ateliê Editorial, 2007, p.32.

¹⁹ Vide CASTELLO-LOPES, Gérard, *Reflexões sobre Fotografia: eu, a fotografia, os outros*, Lisboa, Assírio & Alvim, cop. 2004, p.95.

²⁰ KOSSOY, Boris, *Os tempos da fotografia - O efêmero e o perpétuo (...)*, p.46.

²¹ *Ibidem*, p.103.

Por sua vez, as pessoas fazem distintas leituras da mesma fotografia, algo que está relacionado com as experiências e vivências pessoais ao longo da vida, tal como a educação e o gosto, ou seja, uma bagagem cultural sólida, permitirá tornar a interpretação dos significados das fotografias mais preparada e rica.²²

Como podemos verificar, com o seu estudo, a fotografia acaba por ser intimamente ligada aos documentos escritos, concedendo-se assim à mesma um carácter multidisciplinar.²³ Todas estas questões vão auxiliar-nos para o aprofundamento deste estudo.

No que diz respeito ao estágio, este foi supervisionado na entidade de acolhimento, pela Dra. Paula Figueiredo Cunha e o presente Relatório, orientado pela professora doutora Clara Maria Martins de Moura Soares. O estágio iniciou-se no dia 30 de setembro de 2019 e finalizou-se a 21 de novembro do mesmo ano, totalizando 220 horas, num horário diário compreendido entre as 10 e as 17 horas. Serve de menção que às quartas-feiras o meu horário de saída correspondia às 13 horas, para a realização de voluntariado na Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, onde à altura prestava auxílio nas áreas de divulgação, comunicação e serviços educativos.

Os objetivos do referido estágio visavam o levantamento das fotografias, realizadas pelo fotógrafo Artur Pastor (1922-1999), selecionando um conjunto em relação a todas as regiões do nosso país, de maneira a que estas fotografias sejam mais acessíveis para uma futura publicação sobre o fotógrafo. As fotografias trabalhadas são aquelas que até ao momento se encontravam disponíveis ao público, no *site* do Arquivo. A finalidade desta tarefa corresponde à organização destas fotografias no computador, em pastas, encontrando-se assim organizadas e já selecionadas. Até à realização do meu estágio, as fotografias disponíveis ao público não estavam organizadas pelas regiões do país, nem havia uma ideia de quantas fotografias estavam disponíveis para cada região.

Artur Pastor será assim o foco deste trabalho, tendo em conta o plano de estudos, e a relevância de um trabalho de investigação, que permita o «avanço da ciência e na conservação

²² Vide MARTINS, Célia, “A imagem fotográfica como uma forma de comunicação e construção estética”, in *Recensio – Revista de Recensões de Comunicação e Cultura*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2013, pp.12-13. Disponível em:

<http://www.recensio.ubi.pt/~recensio/modelos/documentos/documento.php3?coddoc=3388>

²³ Vide ABELHA, Sandra Isabel dos Santos, *Baú da Memória: Coleção Pereira & Prótes (1886-1888) e Coleção Lopes Fragoso (1868-1930) do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora (1839-1930)*, Relatório de Estágio, Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, Évora, Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, 2015, p.19. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/17547>

do saber»²⁴, e sobretudo «completar, corrigir ou descobrir novos conhecimentos»²⁵, pretendendo desta forma, contribuir para a História da Fotografia em Portugal, em particular da segunda metade do século XX, mas essencialmente do fotógrafo estudado, Artur Pastor e a época em que este viveu, ilustrada pelas suas numerosas fotografias, realizadas entre os anos 1940 a 1999.

Neste sentido, no primeiro capítulo, dedicado à instituição que me acolheu neste estágio, vai ser abordada de forma breve a história da mesma, referindo assim os objetivos do estágio, a metodologia e orientação seguidas e as atividades que desenvolvi no local. Para além do levantamento fotográfico de Artur Pastor, tive oportunidade de realizar a higienização de fotografias armazenadas em duas caixas de metal, compostas por negativos, em vidro, película e provas, totalizando-se em cerca de 679 exemplares, da coleção do fotógrafo Artur Bourdain de Macedo (1917-1997).²⁶

Uma vez que alguns desses negativos estavam em más condições, tive também a oportunidade de observar o restauro de alguns dos mesmos. Tendo em conta a realização desta atividade, serão também destacadas neste trabalho, questões de preservação e restauro de fotografias.

No que compreende à parte da divulgação, pude também observar a realização do controle de qualidade de fotografias para publicações; ver fotografar um álbum para disponibilização ao público, no *site* do Arquivo e acompanhar visitas guiadas de vários públicos, às exposições temporárias *Narcisismo das pequenas diferenças*, de Pauliana Valente Pimentel, e *A Imagem Contextualizada*, preparada pela colega Mariana Pessoa. Através das visitas, foi também possível tomar conhecimento sobre as técnicas de conservação do Arquivo e sobre a História da Fotografia.

Estas atividades embora não relacionadas com Artur Pastor, são questões que dizem respeito também a este autor, pois as fotografias deste permanecem num constante cuidado de conservação e de divulgação, esta última, etapa para a qual tive também oportunidade de contribuir.

O segundo capítulo deste trabalho corresponde ao Estado da Arte, mostrando os estudos mais importantes referentes às diversas temáticas desenvolvidas ao longo do trabalho, e sobretudo, o que foi referido sobre as mesmas. Cronologicamente aprofundaremos temas como arquivos fotográficos, a História da Fotografia internacional e em Portugal e o fotógrafo

²⁴ ECO, Umberto, *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*, prefácio de COSTA, Hamilton, Trad. Ana Falcão Bastos e Luís Leitão, 13.ª ed., Queluz de Baixo, Editorial Presença, 2007, p.11.

²⁵ CRISTÓVÃO, Fernando, *Método - Sugestões para a Elaboração de um Ensaio ou Tese*, Lisboa, Edições Colibri, 2009, p.11.

²⁶ Vide “Exposição [ANTE]Câmara”, folheto, 2015.

Artur Pastor.

No terceiro capítulo, abordaremos a vida e obra de Artur Pastor, assim como as suas características enquanto fotógrafo, realizando pontes com a História da Fotografia a nível nacional e internacional. Ainda no referente capítulo, mostrarei parte do trabalho prático desenvolvido no estágio, em relação à seleção das fotografias para as diferentes regiões do país, explanando os critérios de seleção para as mesmas.

No quarto capítulo encontra-se uma proposta para uma exposição sobre Pastor, por ocasião do centenário do seu nascimento, que tendo em conta a seleção das fotografias, pretende mostrar estes olhares fotográficos sobre as regiões indicadas. Esta exposição, não foi uma proposta do Arquivo Fotográfico, mas é algo que se aplica à continuação do trabalho que desenvolvi no estágio e que visa a divulgação deste fotógrafo. O referente capítulo terá de ser consultado junto com a parte II deste trabalho, que corresponde a um Manual de Procedimentos para a exposição proposta, sendo assim composto pela pesquisa realizada e repleto de conteúdo gráfico e didático.

Serve de menção que nos é pertinente o facto do centenário do nascimento de Pastor, que acontece a 1 de maio de 2022, data agora mais próxima, permite que este seja assim lembrado, uma vez que este Relatório foi desenvolvido durante a pandemia de Covid-19, fazendo com que o mesmo se prolongasse por mais tempo do que o esperado.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, decorreu com a consulta das fontes bibliográficas, fontes eletrónicas, sobretudo as que se encontram disponibilizadas pelo Arquivo de Lisboa, tal como as fontes disponibilizadas pela Hemeroteca Digital, e ainda por via analítica das fotografias de Artur Pastor e de outros fotógrafos, que se revelaram pertinentes para o presente estudo. Salientamos desde já que os documentos correspondentes ao fundo de Pastor, estão bem acessíveis, tanto no Arquivo Fotográfico, como a nível *online*, tendo em conta o trabalho de divulgação desenvolvido por esta instituição, o que permitiu uma melhor consulta bibliográfica e reunir desta forma, informação sobre o fotógrafo, que de outra forma não seria possível.

Este trabalho encontra-se escrito sob o novo acordo ortográfico, e as imagens que o acompanham estão disponíveis junto do texto a que correspondem e não em anexos, sendo que para uma maior compreensão da obra deste fotógrafo, ressaltamos que a maior parte das fotografias realizadas por este, encontram-se no Catálogo da proposta de exposição, situado na parte II do presente Relatório. Em relação à referência de todas as fotografias que ilustram este trabalho, encontram-se em anexo, no final desta parte I.

1. ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

«Arquivos registram decisões, ações e memórias. Arquivos são um patrimônio único e insubstituível transmitido de uma geração a outra. (...) Desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva. O livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida.»²⁷

O Arquivo Municipal de Lisboa, integrado na Direção Municipal de Cultura e no Departamento de Património Cultural, da Câmara Municipal de Lisboa, é um dos mais antigos e maiores arquivos do nosso país, tendo como objetivo «recolher, guardar, tratar, preservar e divulgar a documentação relativa à memória da cidade»²⁸, promovendo uma gestão integrada dos documentos da Câmara Municipal de Lisboa.²⁹

O seu acervo documental é composto por uma grande variedade e diversidade, sendo constituído por documentação do século XIII até ao presente, de características textual, gráfica, arquitetónica, cartográfica, videográfica e fotográfica. Este acervo corresponde a cerca de trinta e sete mil e quinhentos (37.500) metros de documentos, geridos pelos cerca de cento e quarenta (140) funcionários.³⁰

O fundo mais significativo diz respeito ao da Câmara Municipal, no qual se enquadram as atividades e competências verificadas ao longo destes anos. Não obstante, o Arquivo admite a aquisição de novos fundos documentais, que se mostrem propensos ao estudo de Lisboa.³¹

Os documentos encontram-se armazenados em quatro edifícios: os documentos produzidos pela Câmara Municipal de Lisboa, situam-se no edifício do Arco Cego; os documentos fotográficos, no Arquivo Fotográfico, na Rua da Palma; o arquivo histórico e geral, no Bairro da Liberdade, em Campolide; e ainda na Videoteca, situada no Largo do Calvário, onde se encontra um conjunto de filmes acerca da teoria e História do Cinema a

²⁷ Arquivo Municipal de Lisboa, “Definição de arquivo”, Declaração Universal sobre os Arquivos, 17 de setembro de 2010. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/arquivo/declaracao-universal/>

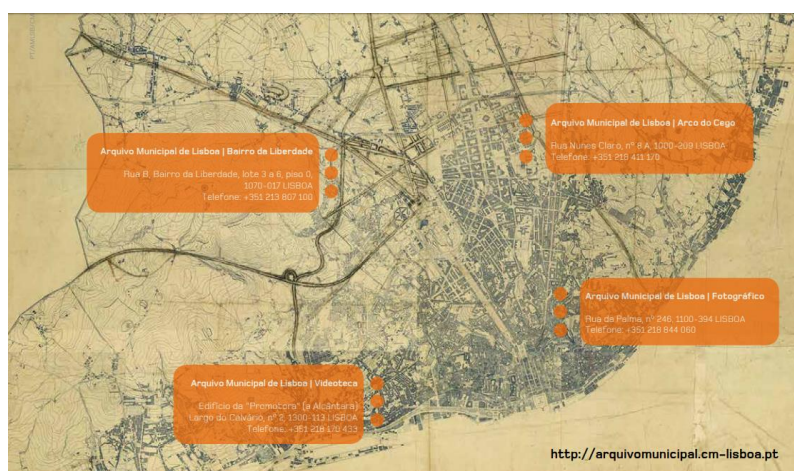
²⁸ NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *Guia de Fundos do Arquivo Municipal de Lisboa*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, 2019, p.6. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/investigacao/guia_de_fundos_aml_site.pdf

²⁹ Vide *ibidem*, p.10.

³⁰ Vide *ibidem*, pp.6-10.

³¹ Vide *ibidem*, p.6.

nível mundial.³²



1. Quatro edifícios do Arquivo Municipal de Lisboa, desdobrável do Arquivo Municipal.

Nestas diversas instalações, atuam vários serviços, nomeadamente bibliotecas, salas de leitura, uma sala de visualização de documentos videográficos, gabinetes de digitalização, de *design* e de restauro, depósitos, salas de exposições, de comunicação e de serviços educativos. O Arquivo é assim bastante favorável a prestar serviços de pesquisa e de reprodução, apresentando áreas públicas e serviços técnicos indispensáveis ao seu bom funcionamento.³³

1.1. ARQUIVO FOTOGRÁFICO - O LOCAL DO ESTÁGIO

Apesar de atualmente o Arquivo Fotográfico, onde realizei o referido estágio, apresentar boas condições de conservação e preservação da sua coleção, isso nem sempre aconteceu. Joaquim Pombo Gonçalves mostra-nos que a iniciativa proposta pelo Congresso Internacional de Fotografia em 1900, correspondente à criação de depósitos de arquivos fotográficos em todos os países, teve pouco sucesso³⁴, altura esta em que o Arquivo Fotográfico apresentava apenas «dois ou três funcionários que mantiveram intactos o sistema de arrumação e acondicionamento das provas e negativos».³⁵

O Arquivo Fotográfico de Lisboa que se situava no Museu da Cidade, instalado no Palácio Galveias, foi oficialmente criado a 25 de março de 1942³⁶, de maneira a conservar e

³² Vide *ibidem*, pp.9-10; Vide Lisboa Convida, “Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico”, 17 de julho de 2017. Disponível em: <http://lisboa.convida.pt/poi/utilities/arquivo-municipal-de-lisboa-fotografico-9043/71>

³³ Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, pp.11-15.

³⁴ Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, *op. cit.*, p.120.

³⁵ AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, Série I, N.º 1, Lisboa, 1997, p.25. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Cadernos/13.pdf>

³⁶ Vide VIEGAS, Leonilde, Arquivo Municipal de Lisboa, Documento do Mês, “Deliberação da Reunião da

centralizar todos os documentos fotográficos que se apresentavam dispersos pelos distintos serviços da Câmara³⁷, destacando-se destes, o registo das cerimónias governamentais, municipais e as alterações da cidade.³⁸

Ao longo do tempo, estas coleções iam crescendo através de aquisições por meios de doações, leilões e encomendas específicas, devido a uma carência que se verificava a nível da regularidade de aquisições, tendo em conta a privação de grandes avanços a nível tecnológico, científico e museológico. Para além disso, verificavam-se também lacunas a nível cronológico e temático, após o ano de 1974, por consequência das reduções orçamentais.³⁹

Em 1980, o Arquivo foi deslocado do Palácio Galveias para o Palácio da Rosa, mas este último veio a apresentar condições ambiente inadequadas para esta coleção⁴⁰, uma vez que duas das salas apresentavam iminência de ruir, sendo que não existia controlo da humidade relativa, luminosidade e temperatura. O modo de conservação das coleções também não era o mais indicado, pois, para além das situações referidas anteriormente, as embalagens onde eram guardados os negativos, eram de má qualidade e apresentavam-se bastante envelhecidas.⁴¹ A tinta destas passava para as fotografias, e as caixas em madeira onde os envelopes eram guardados, proporcionavam a oxidação da embalagem, tendo em conta as referentes questões da humidade e da temperatura.⁴²



2. Acondicionamento antigo dos negativos, em envelopes de Glassine; 3. Acondicionamento dos negativos em gavetas, no Palácio da Rosa, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, Série I, N.º 1, Lisboa, 1997, p.35.

Câmara de 13 de fevereiro de 1871”, março de 2019. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/varia/documento-do-mes/marco-2019/>

³⁷ Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, p.9.

³⁸ Vide AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem (...)”, p.25.

³⁹ Vide *ibidem*, p.25.

⁴⁰ Vide DIAS, Luísa Costa; ESTEVES, M. Otília, “Os utilizadores dos Arquivos Fotográficos: Reflexões sobre o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa”, in *Arquivos*, 2000, p.20. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Acervo/artigo_lcd.pdf

⁴¹ Vide AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem” (...), pp.25 e 35.

⁴² Informação adquirida durante a visita guiada da turma da Escola Artística António Arroio, ao Arquivo Fotográfico, a 14 de novembro de 2019.

Outro fator que temos de ter em conta e que se encontra explanado num relatório do ano de 1988, é que este espólio contava com cerca de cento e cinquenta mil (150.000) espécies, das quais oitenta e duas mil (82.000) estavam já catalogadas, tendo sido reproduzidas aproximadamente vinte e três mil (23.000) imagens e consultadas vinte e oito mil (28.000), o que permitiu que os negativos sofressem diversos danos, nomeadamente a sua dispersão e fragmentação.⁴³

Cinquenta anos após a sua implementação, pretendia-se dar um novo sentido ao Arquivo Fotográfico, instalando a coleção em condições mais apropriadas para o seu estudo, conservação e restauro. O vereador do Pelouro da Cultura de então, Dr. João Soares, deteve uma grande importância para a resolução da situação, criando uma equipa de trabalhadores que observou diretamente, os arquivos internacionais, desde Londres, Tóquio, Canadá e Nova Iorque.⁴⁴

Após diversas mudanças de instalações, João Soares selecionou como futuro local do Arquivo Fotográfico, «uma antiga fábrica de conservas de peixe situada na Rua da Palma.»⁴⁵ Instalado de forma definitiva apenas no ano de 1994, o edifício situado no número duzentos e quarenta e seis (246) da Rua da Palma, foi assim adaptado e adequado para o acolher.⁴⁶ Paralelamente, havia também uma preocupação com as questões de conservação da coleção, constituindo-se uma equipa de trabalho com alguns formados em Rochester, Nova Iorque. Com esta transferência, foi possível a concretização de uma análise do acervo, isto é, a sua «inspeção, reorganização, limpeza, tratamentos e novos acondicionamentos para as diversas espécies fotográficas.»⁴⁷

O referente foi aumentando o seu acervo, apresentando assim coleções compostas por cerca de seiscentas mil (600.000) imagens, destacando-se o “Fundo Antigo” correspondente aos anos de 1898 a 1908. Atualmente podemos consultar nomeadamente as coleções de Joshua Benoliel (1873-1932), Eduardo Portugal (1900-1958), Artur Pastor (1922-1999), Luís Pavão (n.1954), Daniel Blaufuks (n.1963), António Júlio Duarte (n.1965), Paulo Catrica (n.1965) e José Luís Neto (n.1966).⁴⁸

Na década de sessenta (60) do século XX a fotografia ascendeu no quotidiano das sociedades, e por isso mesmo, reuniram-se esforços no que compreende à preservação de

⁴³ Vide DIAS, Luísa Costa, ESTEVES, M. Otilia, *op. cit.*, p.20.

⁴⁴ Vide AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem” (...), p.26.

⁴⁵ *Ibidem*, p.26.

⁴⁶ Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, p.9.

⁴⁷ AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem” (...), pp.27-36.

⁴⁸ Vide Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/fotografia/>

fotografias antigas, assim como no aperfeiçoamento de métodos de tratamentos e de gestão de coleções fotográficas. Para isto contribuiu também o desenvolvimento das novas tecnologias⁴⁹, que possibilitaram a ampliação do conhecimento, difusão, investigação e conservação do património cultural, em particular do património fotográfico.⁵⁰ Desta forma, uma das soluções apresentadas no Arquivo, que permitiu ser caracterizado por Nuno Pinheiro, como «uma instituição pioneira»⁵¹, foi a disponibilização das imagens ao público, de maneira a que os leitores não contactassem diretamente com os originais. Inicialmente procurou-se microfilmar as coleções, algo que acabou por não acontecer, pois «apesar de inúmeros debates, foi abandonada em favor da digitalização e consulta por meios informáticos.»⁵² Podemos desde já adiantar que este foi o melhor método aplicado, uma vez que em agosto de 1993, estavam já inseridas na base de dados em rede, cerca de vinte e uma mil (21.000) imagens digitalizadas e cerca de vinte mil (20.000) registos.⁵³

Face a diversos projetos e estudos que se têm desenvolvido no Arquivo e aprimorado ao longo destes anos, em relação à sua distinta documentação e respetiva preservação, deverá ocorrer dentro de pouco tempo, uma reorganização e realocação dos diversos espaços e instalações do Arquivo Municipal de Lisboa, que se adequem ao seu estabelecimento⁵⁴ e às exigências de gestão, conservação e divulgação dos acervos que atualmente enfrenta.

1.2. OBJETIVOS

Os objetivos do estágio que se desenvolveu entre os dias 30 de setembro e 21 de novembro do ano de 2019, visavam a realização de um levantamento das fotografias, do fotógrafo Artur Pastor, que abrangem o período de 1940 a 1999. Este levantamento decorreu tendo em conta uma futura publicação em parceria com o Arquivo, que tinha como base as fotografias realizadas pelo fotógrafo nas diversas regiões do nosso país. Até ao momento não existia muita informação sobre a referente publicação, e por isso foi necessário organizar e selecionar as fotografias pelos distritos de Portugal continental, e pelos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

⁴⁹ Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, *op. cit.*, p.120.

⁵⁰ Vide CARRIÓN GÚTIEZ, Alejandro (Coord.), *Plan Nacional de Conservación del Patrimonio Fotográfico*, Madrid, Ministerio De Educación, Cultura Y Deporte, 2015, p.24. Disponível em: <http://www.culturaydeporte.gob.es/planes-nacionales/dam/jcr:e97e9f56-5c1c-4192-96bf-3c02fbd6cad3/11-maquetado-patrimonio-fotografico.pdf>

⁵¹ PINHEIRO, Nuno, “Fotografia e História social: utilização da fotografia como fonte para a História” in *Estudos do Século XX*, N.º 11, Coimbra, 2011, p.119. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/36733/1/Fotografia%20e%20Historia%20Social.pdf>

⁵² AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem” (...), p.26.

⁵³ Vide *ibidem*, p.27.

⁵⁴ Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, p.10.

Para os locais que não apresentassem fotografias disponíveis ao público, decorreu uma seleção direta no depósito do Arquivo, havendo o posterior tratamento da sua informação e disponibilização, no *site* do Arquivo. De forma a conseguir realizar um levantamento mais detalhado, fui anotando a quantidade de fotografias e os temas representados, para cada uma das regiões.

Tendo em conta o trabalho desenvolvido, assim como a aproximação do centenário do nascimento de Artur Pastor, no ano 2022, por sugestão da minha orientadora da faculdade, professora Clara Moura Soares, seria interessante organizar uma proposta de exposição que se tornou assim no objetivo central deste Relatório de Estágio, e também num desafio, de maneira a tornar o trabalho desenvolvido mais enriquecedor e proveitoso tanto para mim, como para a instituição que me acolheu.

1.3. METODOLOGIAS E ORIENTAÇÃO

O trabalho desenvolvido no estágio, foi realizado com base na pesquisa *online*, no *site* do Arquivo (<https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>) ou seja, selecionando as imagens que estavam disponíveis para o público, até ao momento em que estive no local de estágio.⁵⁵ Reforço que existem mais fotografias disponíveis do fotógrafo, contudo as mesmas não apresentam a referência à região onde foram realizadas, ou correspondem às províncias de Portugal, ficando excluídas das tarefas que me foram atribuídas, ou não estão ainda inseridas na base de dados, salvo quando tive de me dirigir ao depósito para selecionar as fotografias das regiões que não estavam representadas na referente base. Neste último caso efetuou-se assim o tratamento documental das mesmas, ou seja, selecionar do depósito as provas fotográficas aptas para publicação, e depois inserir a sua informação na base de dados do Arquivo, identificando assim a região, a data e o que estaria representado nas fotografias.

Adianto que, uma vez que até ao momento existia pouca informação sobre a publicação a que me referi anteriormente, tive de estabelecer para essa primeira fase, os critérios que considere mais pertinentes para a seleção, correspondentes assim à qualidade, composição, pertinência, e representação dos hábitos, costumes, atividades, ofícios, património e cultura, isto é, que caracterizassem de forma representativa cada uma das regiões do país.

Em relação à proposta da exposição, que será tratada no capítulo quatro (4), e sobretudo na parte II deste Relatório, consistiu em mostrar a produção fotográfica do artista,

⁵⁵ Ou seja, atualmente podem-se encontrar mais fotografias disponíveis no sistema, do que aquelas que identifiquei, pois, quando o público solicita imagens que não estejam na base, após o processo de seleção, digitalização e controle de qualidade, as mesmas são disponibilizadas no *site* do Arquivo.

realizada pelo nosso país; não exibindo apenas fotografias, mas também documentação impressa, desde publicações de jornal, catálogos, folhetos, notas do autor, entrevistas e as máquinas fotográficas utilizadas pelo mesmo. O plano corresponde à seleção das obras expostas, realização do guião da visita, da identidade visual da exposição (desde cartazes, folhetos, folha de sala, catálogo e livro didático para crianças) e ainda o planeamento de um percurso para uma visita guiada, pelos pontos fotografados por Artur Pastor, em Lisboa, onde podemos de certa forma compreender as alterações sofridas na cidade, ao longo destes anos.

1.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.4.1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DE ARTUR PASTOR

O levantamento de fotografias realizadas por Artur Pastor, foi a atividade primordial do referente estágio. Antes de mais, é importante compreendermos a organização da coleção de Artur Pastor, no Arquivo: a mesma está acondicionada em envelopes, dentro de caixas de metal e de cartão, organizadas pelas distintas regiões do país. Acontece que nem todas as fotografias estão disponíveis no *site* do Arquivo, uma vez que estas vão sendo disponibilizadas à medida que são solicitadas pelo público.

O meu trabalho de pesquisa, para o levantamento de fotografias das diversas regiões de Portugal, foi realizado como referido, na base de pesquisa do *site* do Arquivo Municipal, uma vez que o material disponível era o suficiente para este trabalho, não seria necessário manusear os originais das regiões que tivessem muitas fotografias disponíveis, garantindo desta forma a sua preservação. Evidenciamos assim a acessibilidade e as vantagens do acesso às coleções fotográficas, tal como das obras bibliográficas que podem ser consultadas no Arquivo Fotográfico, de modo a aprofundar o conhecimento sobre fotografia e neste caso também sobre o fotógrafo, objeto deste estudo.

No *site*, recorrendo ao separador “Arquivo” e selecionando a “Pesquisa Avançada” e “Arquivo Fotográfico”, inserimos “Artur Pastor” em “Autor”. De forma a encontrar as fotografias das diversas regiões do nosso país, o campo “Rua / local” varia consoante o nosso termo de pesquisa. Neste ponto, ressalta-se a importância do uso de vocabulário controlado, que evita uma disparidade nos resultados alcançados, favorecendo «a relação do utilizador com a informação disponível [que] ganha uma nova conexão.»⁵⁶ Este trabalho permitiu compreender que a indexação correspondente ao local onde foram realizadas as fotografias

⁵⁶ RODRIGUES, Joana Sousa, “O Papel do Documento Fotográfico nos Arquivos”, in *Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas*, S.3, N.º 8, Porto, 2017, p.64. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/3336>

de Artur Pastor, não estava organizada da forma mais acessível, isto porque, a região surgia por vezes associada à ‘‘Rua / Local’’, outras vezes associada ao ‘‘Assunto’’⁵⁷, e noutras a nenhum dos campos. Assim, para um futuro trabalho desta índole, a fim de facilitar e potenciar a pesquisa por parte dos utilizadores neste sentido, seria necessária uma regularização deste processo.



4. Pesquisa de fotografias realizadas por Artur Pastor em Lisboa, no *site* do Arquivo Municipal de Lisboa.

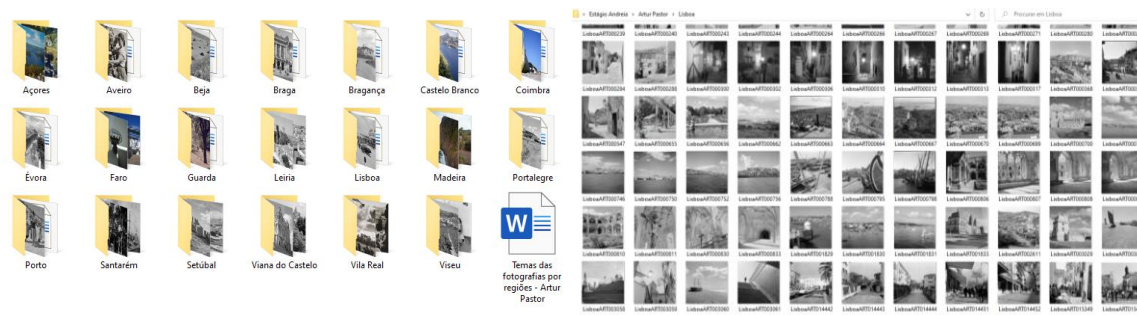
Para a organização das fotografias, o método optado foi pelos distritos de Portugal continental e arquipélagos da Madeira e dos Açores, conforme a organização existente no Arquivo, no que diz respeito aos negativos e provas deste fotógrafo, acondicionados em caixas. De forma a encontrar as fotografias pretendidas, o procedimento foi o de pesquisar pelos diversos municípios⁵⁸, pois, embora algumas fotografias apresentem o distrito agregado ao município, noutras isso não se verifica. Parte das fotografias seleccionadas podem ser compreendidas e visualizadas no capítulo três (3) e parte II, respetivamente.

Com este levantamento e seleção, foi possível compreender as fotografias que estavam disponíveis ao público, para cada uma das regiões do nosso país. Foi permitido organizar as mesmas por cada um dos distritos de Portugal e pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores, em pastas. Dentro dessas pastas, as fotografias encontram-se intituladas com as suas respetivas cotas, antecidas pela região referente, como podemos ver na imagem seis

⁵⁷ Vejamos o exemplo de Lisboa, que pesquisando este termo como ‘‘Rua/Local’’, temos duzentos e setenta e três (273) resultados, enquanto que pesquisando Lisboa como ‘‘Assunto’’, temos uma grande discrepância, uma vez que nos são apresentados mil e trinta e seis (1.036) resultados.

⁵⁸ Auxiliado pelo *site* da ‘‘Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)’’. – Vide <https://www.anmp.pt/index.php/municipios>

(6). Desta forma, estas podem ser consultadas em computador, pelos técnicos do Arquivo, tal como as respetivas imagens que seleccionei e que considero que sejam indicadas para a publicação.



5. Pastas organizadas pelos distritos de Portugal continental e pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores, que apresentam todas as fotografias reunidas e as fotografias selecionadas para a publicação; 6. Organização das fotografias nas pastas, identificadas pela região do país e número de cota.

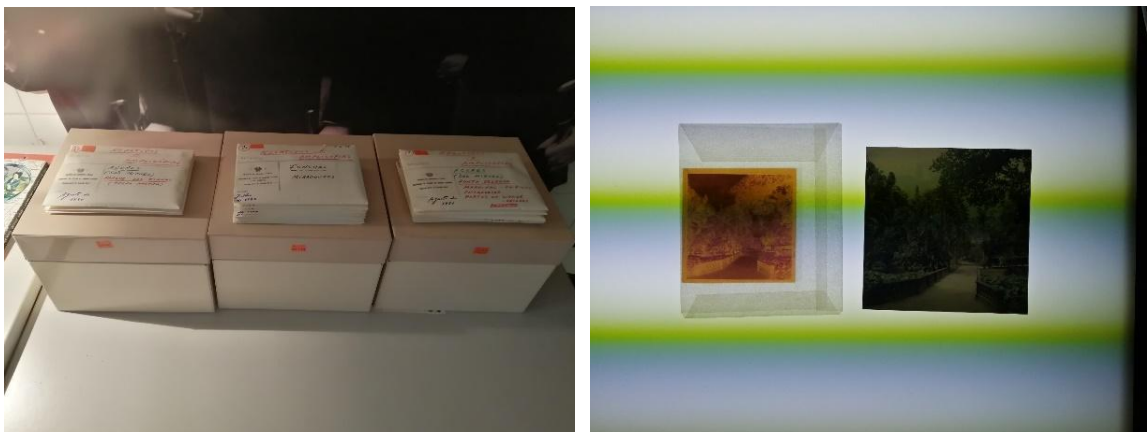
Foi ainda possível retificar pequenas gralhas ortográficas, e em relação à referência de números de cotas. Para este último caso temos o exemplo destas duas fotografias que estavam indicadas com a mesma cota. Como podemos ver nas imagens abaixo, o código de referência de ambas permite compreender que o erro está relacionado com a troca de um dos números. Todas estas situações foram ajustadas.



7 e 8. Exemplo de fotografias que apresentavam a referência da mesma cota.

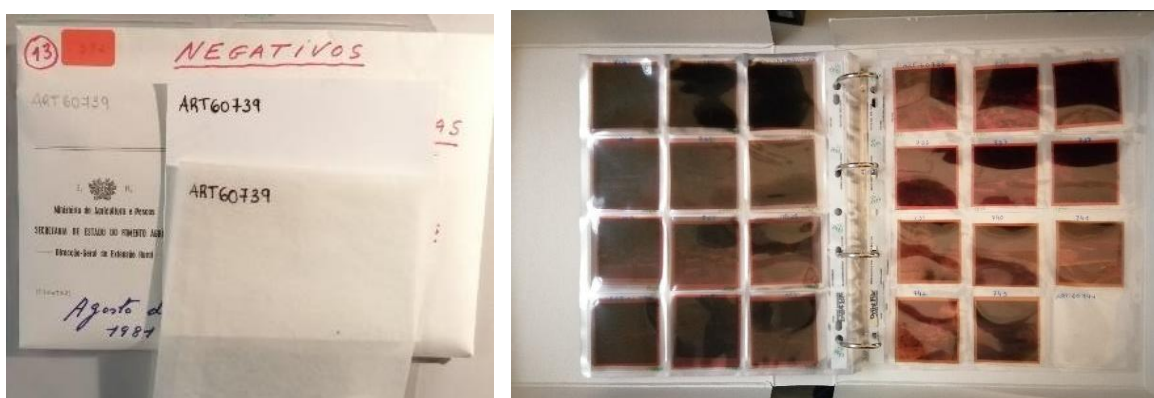
Uma vez que não existiam disponíveis ao público, quaisquer fotografias dos Açores e da Madeira, tive de selecionar as mesmas a partir dos originais. Destas regiões foram então transportadas as três caixas de fotografias do depósito, realizando-se assim o processo de seleção, baseado nas fotografias mais pertinentes, ou seja, que não tivessem erros de cor (isto é, com tonalidades rosa por exemplo), manchas e também marcações do fotógrafo.

Para uma melhor observância das fotografias originais, das duas últimas regiões indicadas, recorreu-se à utilização de uma mesa de luz.



9. Caixas com as fotografias de Artur Pastor, correspondentes às regiões dos Açores e da Madeira; 10. Observância dos negativos numa mesa de luz.

Após a seleção, foi atribuído um número a cada uma das fotografias. Antes do referente número é escrito ‘ART’, como forma de identificação da coleção, pois as coleções do acervo do Arquivo Fotográfico Municipal, são identificadas com três letras correspondentes ao nome do fotógrafo, do autor ou do doador.⁵⁹ O número é escrito a lápis no envelope original, no envelope em papel vegetal onde estava o negativo e atrás da prova (em alguns dos casos existia mais do que uma prova, sendo que o que alterava nas mesmas era a cor; nesse caso o mesmo número é atribuído a todas as referentes provas). A prova e o papel vegetal voltam a ser colocados dentro do envelope original, este que é depois colocado na caixa e retornado ao depósito; por sua vez o negativo e respetivo número são colocados num álbum, com plástico em manga, uma maneira eficiente de proteger os mesmos, permitindo que estes sejam consultados com regularidade, tendo em conta a transparência do material.⁶⁰



11. Atribuição e organização das cotas das provas e negativos dos Açores e da Madeira; 12. Álbum onde foram armazenados os negativos dos Açores e da Madeira.

⁵⁹ Vide PEREIRA, Catarina, “O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa”, in *Estudos de Conservação e Restauro*, N.º 2, Porto, p.39. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/ecr/article/view/3153>

⁶⁰ Vide PAVÃO, Luís, *Conservação de Colecções de Fotografia*, Lisboa, Dinalivro, 1997, p.232.

Depois auxiliei a Técnica Dra. Maria José Silva, na passagem da informação da fotografia para a base de dados do Arquivo, através do programa X-Arq.⁶¹ Os campos preenchidos corresponderam nomeadamente ao “código de referência” e “cota”, ao “título”, “data”, “dimensão” (neste campo quando existe mais do que uma prova, deve de constar a dimensão dos diversos documentos fotográficos) e “autor”. Seguem-se os campos das “notas” no qual foi escrito a inscrição presente no envelope da fotografia, nomeadamente o número de inventário atribuído pelo próprio autor; e depois a “morada”, que corresponde ao local onde a fotografia foi realizada. Tendo em conta a metódica organização de Artur Pastor, foi um trabalho muito facilitado, pois todos os dados constam nos envelopes das fotografias.

Procedeu-se depois à digitalização destes negativos. Este processo corresponde à transformação da informação analógica, em informação digital⁶², permitindo garantir a integridade e segurança do património documental, facilitando o acesso deste de forma eletrónica,⁶³ tornando assim os documentos acessíveis a qualquer pessoa. O *scanner* é um meio económico, rápido, de fácil manuseio, proporcionando a reprodução da imagem em grande qualidade. Porém, este processo nem sempre se torna uma vantagem, nomeadamente com os álbuns fotográficos, que muitas vezes apresentam fragilidades, são volumosos e encontram-se encadernados, sendo que o formato está condicionado ao tamanho do *scanner*.⁶⁴

Para estas fotografias de Artur Pastor, este processo decorreu numa caixa difusora, criada pelo conservador das coleções de fotografia do Arquivo, Luís Pavão, na qual os negativos são fotografados com grande qualidade, evitando exhibir os riscos que se encontram nos mesmos. A fotografia é colocada na superfície da caixa com a emulsão para baixo, sendo assim produzida a imagem na câmara fotográfica e passada diretamente para o computador.

⁶¹ Este programa foi implementado no Arquivo, substituindo a aplicação DocBase, em junho de 2004, num contexto de desenvolvimento tecnológico, que permitiu a modernização e atualização de equipamentos e programas utilizados no Arquivo. – Vide CORDA, Isabel, “O projecto de integração da Base de Dados do Arquivo Fotográfico na Plataforma X-arq/Extended Archive”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série I, N.º 8, Lisboa, 2005, p.211. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/812.pdf>

⁶² Vide ALONSO FERNÁNDEZ, Juan, *Digitalización, catalogación y recuperación de información en los archivos fotográficos: un estado de la cuestión*, Licenciatura de Documentação, Barcelona, Facultat de Ciències de la Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona, 2006-2007, p.9. Disponível em: https://www.academia.edu/7488161/Digitalizaci%C3%B3n_catalogaci%C3%B3n_y_recuperaci%C3%B3n_de_informaci%C3%B3n_en_los_archivos_fotogr%C3%A1ficos_un_estado_de_la_cuesti%C3%B3n

⁶³ Vide VIEGAS, Inês; CATARINO, Irene, “A Digitalização dos Processos de Obra no Arquivo Municipal de Lisboa”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série II, N.º 3, Lisboa, 2015, p.2. Disponível em: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM84.pdf>

⁶⁴ Vide AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem” (...), p.34.



13. e 14. Caixa difusora de luz, criada por Luís Pavão.

Com o *software Adobe Bridge* a fotografia foi devidamente tratada. Como os negativos já têm alguns anos, foi necessário trabalhar o contraste e os níveis dos mesmos, pois estes sofreram degradações diferentes nas zonas claras e escuras.

Desta forma, foi assim permitido disponibilizar ao público, fotografias inéditas de Artur Pastor, realizadas na Madeira e nos Açores, que resultaram do levantamento efetuado no depósito. Todas essas imagens podem ser consultadas no *site* do Arquivo.

Temos de ter em conta que muitas das fotografias realizadas por Pastor, presentes no *site* do Arquivo, não apresentam a identificação da região, ou a região em concreto conforme o método de organização praticado neste trabalho (sendo assim excluídas as fotografias identificadas pelas províncias do nosso país, como Alentejo ou Trás-os-Montes, que correspondem assim a mais do que um distrito) e que por isso não compõem este levantamento. Contudo este trabalho desenvolvido, resultou numa recolha numerosa, que permite dar-nos uma ideia destes olhares fotográficos, realizados por Pastor, em cada uma das regiões de Portugal.

O conjunto de todas estas regiões refletiu-se em cinco mil e setenta e uma (5.071) fotografias (contabilizando as fotografias reunidas em depósito), das quais foram selecionadas mil cento e quarenta e uma (1.141) para a publicação prevista pelo Arquivo Fotográfico, refletindo-se neste trabalho a seleção de cem (100), destinadas à exposição proposta e ao respetivo catálogo. Antes de mais, convém esclarecer que o vasto número de fotografias selecionadas que aprofundaremos adiante, permite que o Arquivo escolha mais tarde, as fotografias que mais se adequem à publicação, para quando os critérios estiverem melhor estabelecidos, assim como para futuros projetos que aconteçam sobre Pastor.

Com este trabalho conseguimos compreender que se encontra disponível, um maior

número de fotografias realizadas em Lisboa, Faro, Setúbal e Leiria, como podemos ver na tabela que se segue, enquanto que as regiões dos Açores, Madeira, Guarda e Bragança apresentam um menor número. E ainda que, os temas mais representados nestas fotografias correspondem ao património cultural, a atividades ligadas ao mar, à agricultura e ainda à paisagem.

Regiões do país	N.º de fotografias identificadas	N.º de fotografias selecionadas
Lisboa	1.367	287
Faro	943	187
Setúbal	854	72
Leiria	542	62
Braga	303	89
Évora	262	42
Porto	244	82
Beja	126	57
Vila Real	68	26
Portalegre	65	47
Aveiro	61	24
Viana do Castelo	58	26
Santarém	54	35
Coimbra	46	34
Viseu	31	25
Castelo Branco	12	11
Bragança	8	8
Guarda	8	8
Madeira	-	12
Açores	-	7

15. Tabela relativa à quantidade de fotografias de Artur Pastor, disponíveis para cada uma das regiões do país durante o levantamento e respetivas seleções.

Este levantamento ocorreu entre os dias 1 e 28 de outubro de 2019. Uma vez que esta atividade demorou menos tempo do que o previsto, e tendo em conta o meu interesse pela diversidade das atividades desenvolvidas no Arquivo, tive oportunidade de acompanhar sob a supervisão da Dra. Paula Cunca, outras atividades que me permitiram lidar com questões de conservação, restauro e divulgação deste património.

1.4.2. CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

As imagens fotográficas correspondem a uma preservação da memória de uma herança cultural que recebemos, e por isso mesmo, temos de as preservar também para as gerações futuras.⁶⁵ Podemos assim verificar que a recuperação, preservação e a difusão deste património, estão relacionadas entre si.⁶⁶

Este contacto que tive com o Arquivo Fotográfico permitiu-me olhar para as fotografias de outra forma, e compreender a sua importância, que pude aprofundar com as distintas leituras realizadas para este trabalho, que me possibilitaram entender melhor este meio artístico. Desta forma, seguem-se algumas questões sobre a fotografia, importantes para a sua compreensão, tendo em conta as atividades que desenvolvi e que tomei contacto no Arquivo, nomeadamente a higienização, restauro e divulgação de fotografias.

Começamos por entender que a fotografia é composta por distintos componentes, nomeadamente o suporte primário, onde é integrado o aglutinante (que permite que a imagem final adira ao suporte) e a emulsão, que permitem a sensibilidade à luz. Em relação aos suportes fotográficos, estes podem ser vidro, papel, cartão, couro, cobre e madeira.⁶⁷

O primeiro passo para a conservação de fotografias, corresponde à observação e descrição da coleção, e depois individualmente, procede-se à avaliação e descrição de cada uma. Devem de ser indicados, os processos fotográficos, o formato, se existem embalagens agregadas, a localização no Arquivo e se existe algum tipo de deterioração, caso isso aconteça, temos de mencionar quais os tratamentos essenciais. Segue-se a atribuição do número a cada espécie, podendo ainda decorrer nesta fase, a limpeza e o armazenamento em novas embalagens.⁶⁸

O controlo das condições ambiente é a primeira medida e a mais importante para a preservação das coleções, podendo determinar o tempo de vida de cada espécie. Devem assim de ser controladas a humidade relativa, luz, temperatura e poluição.⁶⁹

A humidade relativa é a que mais causa estragos nas espécies; por exemplo, se esta for inferior a 20%, a gelatina vai desprender-se e contrair-se, proporcionando o encurvamento

⁶⁵ Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, *op. cit.*, p.118.

⁶⁶ Vide ARGERICH FERNÁNDEZ, Isabel, “Recuperación, Preservación y Difusión del Patrimonio Fotográfico”, in *Segundas Jornadas Imagen, cultura y tecnología*, Madrid, 2003, p.23. Disponível em: <https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/9525#preview>

⁶⁷ Vide CSILLAG PIMSTEIN, Ilonka, *Conservación de Fotografía Patrimonial*, Chile, Publicaciones, Centro Nacional de Patrimonio Fotográfico, 2000, p.35. Disponível em: https://issuu.com/librotres/docs/csillag_pimstein_ilonka_-_conservaci_n_de_la_foto

⁶⁸ Vide PAVÃO, Luís, “Conservação de fotografia: o essencial”, in *Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas*, N.º 1, Porto, 1997, p.156. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/64>

⁶⁹ Vide *ibidem*, p.157.

e a ondulação das provas. Se superior a 50%, esta pode originar espelho de prata⁷⁰, amarelecimento da prata e a sua fragilização, assim como o amarelecimento do papel e da gelatina, causando ainda a acidificação dos filmes de acetato de celulose. Superior a 60% permite a criação de fungos. Por sua vez, a flutuação da humidade relativa pode causar tensões nos materiais, formando rachas e proporcionando o desprendimento da emulsão.⁷¹

Os negativos e as fotografias apresentam uma grande fragilidade à luz, os efeitos destas são cumulativos⁷², sendo que muitas provas são danificadas por causa da luz, quando estas são expostas. Temos também o exemplo de diapositivos que quando esquecidos numa mesa de luz ligada, ou quando são projetados com frequência, a sua imagem pode desvanecer.⁷³

Por sua vez, a poluição é uma fonte de acidificação, provocando a destruição de corantes e a oxidação da prata.⁷⁴

No que compreende às instalações do Arquivo Fotográfico, este apresenta um depósito isolado, composto por paredes duplas de poliuretano e aço, usufruindo de um sistema climatizado, regularizando a temperatura que varia entre os 18°C e os 20°C, assim como a humidade relativa, entre os 45% e os 50%, mantendo ainda o ar livre de gases e poeiras.⁷⁵

Existem o depósito central e o “depósito sujo”, este último que conserva as coleções que não estão ainda tratadas. Uma vez que este último se encontra perto do outro, apresenta apenas um desumidificador. Existe também a “sala frigorífica”, para armazenar os materiais que carecem de uma maior atenção.⁷⁶

O Arquivo apresenta ainda três laboratórios, dois deles para a realização de trabalhos de ampliação e outro para a realização de reproduções fotográficas, possibilitando a qualidade das imagens pedidas pelo público, tal como a realização de fotografias para exposições e catálogos.⁷⁷

Em relação à manipulação das espécies, esta também pode causar diversos estragos nas mesmas, por exemplo, uma manipulação descuidada pode resultar em vincos, riscos, rasgos, manchas, dedadas, perdigotos e nódoas, assim como ferrugem de *clips*, inscrições de

⁷⁰ Surgimento de uma película cor de chumbo, semelhante a um espelho, sobre a prova a preto e branco. - *Vide idem, Conservação de Coleções de Fotografia (...)*, p.74.

⁷¹ *Vide idem, “Conservação de fotografia: o essencial” (...)*, p.157.

⁷² *Vide idem, Conservação de Coleções de Fotografia, (...)*, p.241-243.

⁷³ *Vide idem, “Conservação de fotografia: o essencial” (...)*, p.161.

⁷⁴ *Vide ibidem*, p.158.

⁷⁵ *Vide AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem” (...)*, p.27.

⁷⁶ *Vide ibidem*, p.27.

⁷⁷ *Vide ibidem*, p.28.

tinta e carimbos. Desta forma, é importante seguir as regras de manipulação destes materiais, que são também implementadas no Arquivo, desde a utilização de luvas sempre que se precisar de tocar nas provas ou nos negativos; pegar nas provas com as duas mãos, sobretudo as que têm grandes formatos e as que se encontram montadas em cartões fragilizados; não andar com negativos de vidro na mão; os negativos de vidro, devem de ser observados numa mesa de luz, e por isso não se deve de levantar o mesmo para o analisar; não se deve de escrever diretamente nas fotografias, contudo quando necessário, deverá de ser escrito a lápis, muito de leve e no verso da prova, sendo o mais indicado, a utilização da embalagem de armazenamento, para indexar e numerar.⁷⁸

As cópias e duplicações são também indispensáveis para a conservação das fotografias.⁷⁹ Este processo permite preservar o desaparecimento das imagens originais, em eventuais desastres, como por exemplo incêndios, roubos ou inundações.⁸⁰

As coleções devem ainda de ter uma prevenção de ratos, insetos e outros parasitas⁸¹, e apresentar uma avaliação prévia e rigorosa, de maneira a compreender o estado de degradação, analisando ainda a pertinência e importância das espécies, tendo sempre em atenção as normas de manuseamento a que estas estão submetidas.⁸²

A organização e a instalação da coleção são outros fatores importantes para a preservação da mesma, nomeadamente se esta estiver bem numerada e armazenada, vai permitir que seja manipulada o mínimo possível, evitando desta forma os danos físicos. Por sua vez, as embalagens também devem de se adequar à espécie, e assim a manipulação destas não deve de provocar um desgaste ou danos físicos.⁸³

O material deve de ser conservado numa embalagem individual, pois corresponde ao «primeiro e o mais influente elemento de protecção.»⁸⁴ Os papéis são uma boa opção, permitindo trocas gasosas com o exterior, ou seja, funcionando como que um filtro, não sendo abrasivo e não criando eletricidade estática. Já o plástico, sendo transparente permite consultar as provas sem remover a embalagem.⁸⁵ O envelope de quatro abas, possibilita que os negativos não caiam do mesmo⁸⁶, sendo mais apropriado para armazenar negativos de

⁷⁸ Vide PAVÃO, Luís, “Conservação de fotografia: o essencial” (...), pp.161-162.

⁷⁹ Vide *ibidem*, p.162.

⁸⁰ Vide KOSSOY, Boris, *A Fotografia como Fonte Histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado*, São Paulo, Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia, 1980, p.23.

⁸¹ Vide PAVÃO, Luís, *Conservação de Coleções de Fotografia* (...), p.20.

⁸² Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, *op. cit.*, p.122.

⁸³ Vide PAVÃO, Luís, “Conservação de fotografia: o essencial” (...), pp.159-160.

⁸⁴ *Idem*, *Conservação de Coleções de Fotografia* (...), p.231.

⁸⁵ Vide *idem*, “Conservação de fotografia: o essencial” (...), p.160.

⁸⁶ Informação adquirida durante a visita guiada do Curso de Fotografia da Universidade Lusófona, ao Arquivo Fotográfico, a 29 de outubro de 2019.

película rígida e em vidro; a sua montagem não implica cola, que poderia comprometer o material armazenado, sendo composto apenas por vincos e cortes.⁸⁷

A caixa corresponde a um segundo nível de proteção, evitando choques e acumulação de pó. Os álbuns também permitem o armazenamento de fotografias⁸⁸, sendo que no Arquivo, os mesmos apresentam também a sua própria caixa de conservação, feita à medida.⁸⁹

Outra forma de armazenamento que também é praticada no Arquivo, corresponde à aplicação das fotografias em *passe-partout*, com cartão rebaixado feito à medida das mesmas, sendo estas também revestidas com uma película para sua proteção.⁹⁰



16. Acondicionamento em envelope; 17. Acondicionamento *passe-partout*; 18. Álbum fotográfico e a sua respetiva caixa de armazenamento.

Seguindo estes métodos indicados, podemos evitar a deterioração correspondente a transformações físicas e químicas, sobretudo causadas pelo Homem, pelas condições ambiente e deteriorações biológicas, por deficiências no processamento e ainda, resultante da instabilidade dos materiais. É indispensável que ocorra uma permanência, coerência e moderação nestas ações.⁹¹

1.4.2.1. HIGIENIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE ARTUR BOURDAIN DE MACEDO

No que diz respeito à conservação, tive a possibilidade de realizar a higienização e o acondicionamento de algumas das fotografias pertencentes à coleção de Artur Bourdain de Macedo (1917-1997).⁹² Esta coleção compreende-se entre os anos de 1930 a 1980, estando

⁸⁷ Vide PAVÃO, Luís, *Conservação de Coleções de Fotografia* (...), p.231-236.

⁸⁸ Vide *ibidem*, p.231-236.

⁸⁹ Informação adquirida durante a visita guiada da turma da Escola Artística António Arroio, ao Arquivo Fotográfico, a 14 de novembro de 2019.

⁹⁰ *Ibidem*.

⁹¹ Vide PAVÃO, Luís, *Conservação de Coleções de Fotografia* (...), p.155-195.

⁹² Nascido a 10 de abril de 1917, em Lisboa, Artur Bourdain de Macedo teve a oportunidade de trabalhar com o seu pai Artur Costa Macedo (1894-1966), um conhecido realizador de cinema e diretor de fotografia. O fotógrafo viveu em Lisboa e no Rio de Janeiro, e entre as décadas de trinta (30) e oitenta (80) do século XX,

armazenada em trinta e sete (37) caixas, com um sistema de organização por temáticas e ordenada por numeração. Os suportes das fotografias correspondem a negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, diapositivo de rede a cor em vidro, prova instantânea monocromática, processo de difusão, prova em papel de revelação baritado e negativo de gelatina e prata em vidro, em razoável estado de conservação.⁹³

A limpeza de negativos do espólio de Artur Bourdain de Macedo, ocorre quando os estágios o permitem e quando os estagiários manifestam esse interesse. Tive assim a oportunidade de higienizar os negativos de vidro e película, totalizando-se em cerca de seiscentos e setenta (670) exemplares, guardados em duas caixas.

As duas caixas em metal encontravam-se no depósito, sendo transportadas sem luvas, para não escorregarem, e com as duas mãos. Para esta atividade os materiais utilizados foram os seguintes: cotonetes, pera de borracha, uma mistura de etanol (50%) com água destilada (50%), lápis, borracha, panos de agarrar o pó, envelopes e um frasco para a colocação dos resíduos. Para segurança da pessoa que realiza a referente atividade, esta tem de utilizar bata, luvas de algodão e máscara.

A primeira etapa corresponde à montagem dos envelopes, que são tirados pelo picotado, procedendo-se ao vinco destes nas partes marcadas; primeiro a aba de baixo, depois as laterais e por fim a aba de cima. O material que sobra do papel picotado, é aproveitado para ser colocado entre cada uma das fotografias, para proteção das mesmas.

Os envelopes apresentavam inscrita a informação relativa às fotografias armazenadas dentro de cada um, que podia conter uma ou mais fotografias. Seguindo esta ordem, as fotografias foram higienizadas.

A limpeza de emulsões (lado oposto ao vidro, e o menos brilhante do negativo de vidro), é um processo que corresponde à higienização de poeiras, pelos e fibras, que se encontrem na superfície da emulsão, por meio do jato de ar promovido pela pera de borracha. Caso sejam visíveis sujidades mais persistentes, recomenda-se a utilização de um pincel macio. Não deve de ser aplicada força nem se friccionar em demasia, pois «o tratamento não pode ter consequências mais nefastas do que a própria sujidade a remover.»⁹⁴

Em relação à limpeza de negativos em vidro, deve de ser realizada com um pano ou

dedicou-se à fotografia de eventos (como visitas oficiais, jantares comemorativos e casamentos) e fotografia de cena (de cinema e teatro). A documentação deste foi comprada pela Câmara Municipal de Lisboa, em 1996, a Carlos Rocha Peixoto. - Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, pp.35-36.

⁹³ Vide *ibidem*, pp.35-37.

⁹⁴ PAVÃO, Luís, *Conservação de Coleções de Fotografia (...)*, p.310.

algodão, humedecidos com a mistura de etanol e água destilada. A emulsão deve de estar virada para baixo, sobre uma folha de papel ou um mata-borrão, com o vidro virado para cima, sopra-se com a pera de borracha, para eliminar poeiras que possam riscar o vidro, passando-se depois com o pano embebido, sem qualquer tipo de força.⁹⁵ Tem que se ter muita atenção, pois se o etanol passar para a emulsão, pode ser irreversível, por isso mesmo temos de verificar sempre se a emulsão está mesmo virada para baixo, não embeber o pano em demasiado líquido e ter o cuidado de não deixar o recipiente da mistura em cima da mesa, colocando-o sempre em cima do tabuleiro de metal, para não correr o risco deste cair e entornar-se para cima dos negativos. Após este processo deve passar-se novamente o pano, desta vez seco e sem qualquer produto, de maneira a eliminar qualquer resíduo que tenha permanecido.

Por sua vez, as películas requerem apenas o sopro da pera de borracha, pois qualquer contacto com a mesma pode riscar o suporte. As sujidades que assim o exijam, devem de ser removidas com algodão ou pano e diluente, sem excesso de pressão ou força.⁹⁶

A informação do envelope original é transcrita a lápis, para o envelope de cartão (quando existem erros ortográficos estes devem de ser passados exatamente como estão; só quando a passagem desta informação para a base de dados, o erro deve de ser corrigido com parêntesis retos). É também importante escrever no envelope, o número da caixa original onde as fotografias se encontravam armazenadas, assim como o nome da coleção, esta no caso identificada como “BOM”.⁹⁷

Dentro de cada caixa, encontra-se uma folha preenchida pelo Arquivo, que apresenta a informação das fotografias, ou seja, a sua tipologia e a legenda de cada envelope. Apesar de algumas palavras ainda se encontrarem por identificar, foi algo que facilitou o processo de transcrição para os envelopes de cartão, uma vez que a letra manuscrita por vezes era de difícil leitura.

Após o processo descrito anteriormente, os negativos de vidro são colocados individualmente dentro do envelope de cartão, com a emulsão para baixo e o vidro para cima. Em relação aos negativos de película, podem ser colocados mais do que um num envelope, seguindo a ordem do autor; quando mais do que cinco provas num envelope original, devem separar-se as mesmas por dois ou mais envelopes de cartão, mantendo as sobras deste referidas, entre cada fotografia. As fotografias devem de ser separadas nos envelopes pelo

⁹⁵ *Vide ibidem*, pp.310-311.

⁹⁶ *Vide ibidem*, p.311.

⁹⁷ *Vide* PEREIRA, Catarina, “O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa”, in *Estudos de Conservação e Restauro*, N.º 2, Porto, p.39. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/ecr/article/view/3153>

seu tamanho, enquanto que nas caixas, estas devem de ser separadas pelas suas tipologias, ou seja, as de vidro ficam numa caixa e as de película noutra. Os envelopes originais retornam assim vazios para a caixa de metal, e os de cartão são colocados numa caixa de conservação, devidamente identificada com o nome da coleção, tal como o número da caixa original e a tipologia do material que se encontra no seu interior.

Por fim, verifiquei se não ficou esquecida nenhuma fotografia nos envelopes originais, e depois as caixas foram então transportadas para o depósito do Arquivo, nas devidas condições já mencionadas.



19. Materiais necessários para a higienização de negativos; 20. Montagem dos envelopes de cartão; 21. Transcrição da informação para o envelope de cartão, da coleção de Artur Bourdain de Macedo.



22. Higienização de negativos em película; 23. Armazenamento das fotografias no envelope de cartão; 24. Armazenamento dos negativos em película devidamente higienizados.

1.4.3. RESTAURO DE FOTOGRAFIAS

Segundo Luís Pavão, «o restauro não tem em fotografia tanta importância como noutros setores de conservação», uma vez que a deterioração em fotografias, muitas vezes acontece de forma irreversível, enquanto que noutros suportes, o restauro pode ter um efeito mais efetivo no sentido em que por vezes não se distingue o local exato do restauro, enquanto que os materiais fotográficos devem de ser reparados, deixando notórias as suas marcas, uma vez que estas intervenções são vistas como forma de estabilização do material. As intervenções

geralmente correspondem à colagem de papel de suporte rasgado, ou de negativos em suportes de vidro partidos, limpeza de manchas relativas a fita-cola e estabilização de negativos.⁹⁸

Com a realização da higienização da coleção de Artur Bourdain de Macedo, deparei-me com dois negativos de película colados e um outro negativo de película que aparentava ter bastante sujidade na sua emulsão. Desta forma foi realizado o processo de restauro, o qual tive a oportunidade de assistir. Neste processo auxiliei a Técnica de Conservação e Restauro Margarida Duarte, mas não intervim diretamente uma vez que nunca tinha assistido a este procedimento e não tinha as bases teóricas para tal.

Para o processo, foi utilizada água destilada morna, colocando-se dentro da mesma os negativos que estavam colados, para ver se estes se soltavam. Uma vez que estes não cederam, foi colocado na água *Agfa Agepon Wetting Agent*, e com o auxílio do osso e depois da trincha, tentou-se separar os negativos. É importante não dobrar ou fazer vincos nos mesmos pois estes ficarão marcados; acontece que infelizmente um dos mesmos acabou por se rasgar.

A gelatina deverá de estar o menos tempo possível em contacto com o produto indicado, acabando por ter-se de repetir o processo de novo, voltando a aquecer-se mais água, uma vez que, entretanto, esta arrefecera.

Meia hora depois do início deste processo, os negativos foram então separados. Mergulhou-se na mesma água o outro negativo com sujidade. Estes negativos foram depois passados pela água destilada ao natural, voltando a recorrer-se à trincha, sendo por fim colocados a secar na estufa. No dia seguinte foi verificado o seu estado, considerado bom, tendo em conta a situação em que se encontravam anteriormente; confirmou-se que os negativos colados apresentavam alguns vincos face à pressão que teve de ser aplicada, pois quando se está a realizar o processo de descolagem, não há noção da força realizada. Em relação ao outro exemplar que tinha sujidade na emulsão, grande parte desta saiu e já se conseguiu perceber o assunto fotografado, sendo no caso uma panorâmica.

Com isto conseguimos compreender a camada de cola que se encontra presente nos negativos e perceber a ocorrência da oxidação, provocada pela humidade que os negativos apanharam na parte em que estes não estavam colados, ou seja, apesar de colados, isso permitiu que se mantivessem protegidos dos efeitos da humidade, conforme explicou a Técnica Margarida. Para o outro caso, através da observação de um outro negativo que não tinha sido ainda restaurado e que apresentava o mesmo problema de sujidade na emulsão,

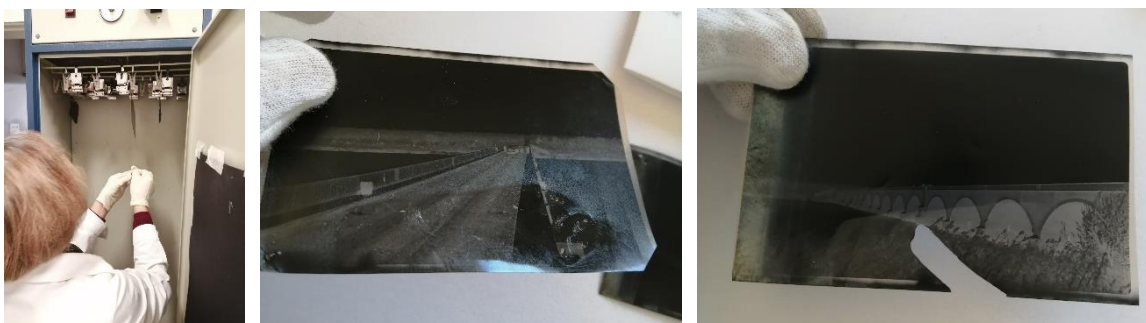
⁹⁸ Este parágrafo teve como base a consulta: PAVÃO, Luís, “Conservação de fotografia: o essencial” (...), p.163.

conseguimos compreender a notória diferença do antes e do depois deste processo.

Os negativos retornaram assim ao envelope de cartão, para serem preservados, sendo que no mesmo foi escrito o processo pelo qual passaram, para que posteriormente essa informação possa ser inserida na base de dados.



25. Negativos colados; **26.** Negativo com sujeira na emulsão; **27.** Restauro de negativos em película.



28. Negativos a secar na estufa; **29.** Negativo que estava colado; **30.** Negativo que estava colado e que acabou por se rasgar no processo de restauro.



31. Diferença entre os negativos com sujeira: no lado esquerdo podemos observar um negativo que apresenta sujeira na emulsão e que não passou pelo processo de restauro; no lado direito, o negativo que passou pelo processo de restauro, tendo em conta a sujeira na emulsão.

1.4.4. DIVULGAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

1.4.4.1. CONTROLE DE QUALIDADE

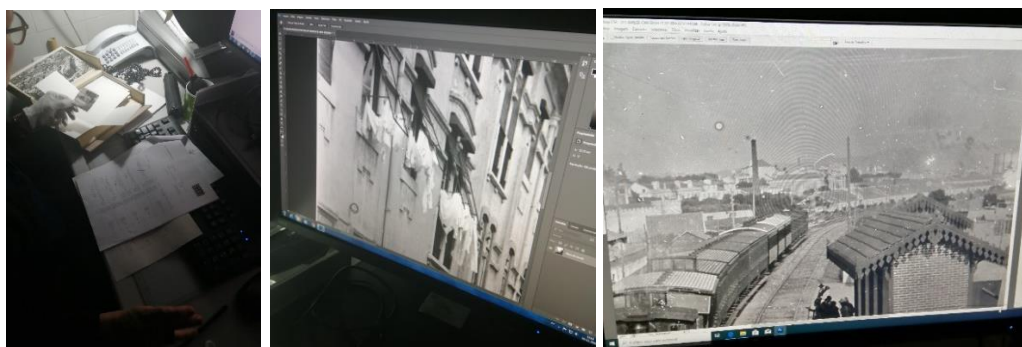
Uma das atividades correspondentes à divulgação das fotografias, e que tive a oportunidade de observar de perto, foi o controle de qualidade das imagens após a sua digitalização. Esta ação é realizada quando as fotografias são solicitadas para exposição e/ou publicação. Os funcionários preenchem uma folha que apresenta distintos campos que auxiliam neste

processo. Após a digitalização da fotografia verifica-se se o ficheiro desta no computador encontra-se em RGB⁹⁹ e 8-*Bit*¹⁰⁰.

Para o processo que se segue, deve de existir o mínimo de luz possível na sala, para a observância das fotografias; também o negativo original deve de ser consultado de forma a verificar as questões que se seguem. Com a “observação à dimensão do monitor”, no programa *Adobe Photoshop*, confirma-se se a fotografia está na “posição” correta, se é a “imagem integral” e se não foi cortada. Em relação ao “aspecto geral” averigua-se se a mesma está equilibrada, ou seja, se não tem manchas, se está focada (podemos verificar isso quando conseguimos ver o granulado, isto é, o grão do filme que é constituído por sais de prata). Observa-se a imagem para compreender se esta está riscada, com sujidades ou com defeitos digitais. Confirma-se a “dimensão” da mesma, e com a funcionalidade “histograma” verifica-se o equilíbrio das tonalidades de preto e cinzentos.

Segue-se a “observação da imagem a 100% (dimensão real)”, compreendendo se esta se encontra “focada”, se não exhibe o efeito “anel Newton”, “defeitos digitais”, se está “riscada” e se apresenta “sujidades”. Se a fotografia expuser um pequeno risco ou pelos que ficaram durante a digitalização, esta pode ser modificada no *Photoshop*, sem que interfira muito com a imagem: com a funcionalidade “carimbo” seleciona-se a cor do fundo onde o defeito se encontra, de forma a preencher o mesmo e não criar um efeito antinatural; isto porque devemos de manusear os originais o menos possível e desta forma, não o sujeitar a uma nova digitalização.

Da próxima vez que alguém solicitar a imagem que passou por este processo de controle, já não é necessário repetir o mesmo.



32. e 33. Controle da qualidade de fotografias para publicação; **34.** Efeito “Anel Newton”.

⁹⁹ Sistema de cores utilizado em monitores, em que o R corresponde a *Red* (vermelho), o G a *Green* (verde) e o B a *Blue* (azul).

¹⁰⁰ Diz respeito à informação das cores, disponíveis para cada *pixel*. Neste caso, as imagens RGB de 8 *bits*, apresentam duzentos e cinquenta e seis (256) valores para cada canal, isto é, mais de dezasseis milhões (16.000.000) valores de cores permitidas. – Vide Adobe, “Profundidade de bits”, s.d. Disponível em: <https://helpx.adobe.com/pt/photoshop/using/bit-depth.html>

1.4.4.2. FOTOGRAFAR UM ÁLBUM FOTOGRÁFICO

Foi-me também permitido ver o fotógrafo José Luís Neto, fotografar o álbum cento e vinte e três (123), do fotógrafo Eduardo Portugal (1900-1958)¹⁰¹, com cento e vinte e duas (122) páginas, para a disponibilização do mesmo ao público.

Primeiro foram retirados os dois parafusos do álbum e procederam-se os testes à câmara fotográfica. Estes testes realizaram-se aos dois focos de luz que ficam nas laterais da sala, medindo-se a luminosidade, cujo nível da mesma terá de ser igual nas quatro extremidades da folha do álbum. Seguiram-se os testes à mesa de sucção, que suga o que está à sua superfície, de forma a que o papel fique direito e sem qualquer rugosidade para a fotografia. Foi também utilizada a pera de sopro, de maneira a que os pelos e cabelos não interfiram nas fotografias.



35. Álbum cento e vinte e três (123), do fotógrafo Eduardo Portugal; **36.** Controlo da luz, para fotografar um álbum fotográfico; **37.** Fotógrafo José Luís Neto a fotografar um álbum fotográfico, para disponibilização ao público.

1.4.4.3. ACOMPANHAMENTO DE VISITAS GUIADAS

Em relação às visitas guiadas, tive a oportunidade de acompanhar visitas com alunos do ensino secundário (da Escola Artística António Arroio e do Curso Profissional de Fotografia da Escola Digital), da universidade (curso de Licenciatura em Fotografia da Universidade Lusófona) e de público sénior. Estas visitas decorreram às exposições temporárias

¹⁰¹ O fotógrafo Eduardo Portugal, nasceu em Lisboa a 26 de fevereiro de 1900. Proveniente de uma família de comerciantes abastados, realizou o curso comercial, trabalhando no Banco Portuguez e Brasileiro situado na Rua Augusta, como arquivista. Eduardo Portugal era detentor de um gosto pela fotografia e pela cultura portuguesa, às quais dedicou a sua vida, com uma prevalência para o património e turismo. O espólio deste artista correspondente aos anos de 1919 a 1950, foi doado em janeiro de 1991, à Câmara Municipal de Lisboa. A sua coleção é composta nomeadamente por provas em papel de revelação, negativos em chapa de vidro e película, postais ilustrados e fotográficos em rotogravura e fotogravura, álbuns, gravuras antigas, diários, livros de contabilidade pessoal, e de anotações e ainda cadernos de registo. – Vide MOITA, Ana Paula; CORDA, Isabel, “Eduardo Portugal (1900-1958)”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série I, N.º 9, Lisboa, 2007, pp.221-223. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/910.pdf>; PAVÃO, Luís, “O Espólio de Eduardo Portugal”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série I, N.º 9, Lisboa, 2007, p.239. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/911.pdf>; NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, pp.75-77.

Narcisismo das pequenas diferenças, de Pauliana Valente Pimentel e à nova edição expositiva do projeto *A Imagem Contextualizada*, preparada pela colega Mariana Pessoa. Auxiliei ainda na organização das pastas que continham elementos de divulgação do Arquivo, assim como o catálogo *Henrique Manuel: Fotografias*¹⁰², para entregar aos alunos, após uma das visitas. Com isto consegui compreender a importância da realização de exposições, que permitem dinamizar o espaço, trazendo novos públicos e dar a conhecer não apenas o acervo do Arquivo, mas também o trabalho fotográfico de novos artistas.¹⁰³



38. Exposição temporária *Narcisismo das pequenas diferenças*, de Pauliana Valente Pimentel, na sala de exposições do Arquivo Fotográfico; 39. Exposição temporária *A Imagem Contextualizada*, preparada por Mariana Pessoa, na sala de leitura do Arquivo Fotográfico.

Os distintos autores das exposições tiveram a oportunidade de falar com alguns dos alunos; a primeira autora pretendeu revelar as diferenças da juventude na Ilha de São Miguel, nos Açores, contando a sua experiência em relação ao contacto próximo que teve com os jovens fotografados, durante quase um ano. Através das suas fotografias conseguimos observar os contrastes, paisagens e os ambientes onde estes jovens habitam, tendo em conta a afirmação da própria identidade.¹⁰⁴ Por sua vez, a segunda exposição permitiu dar a conhecer os trabalhos desenvolvidos por cinco jovens artistas.

Para além das exposições, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a importância da conservação da fotografia, pela Técnica de Conservação e Restauro Margarida Duarte, que mostrou exemplos das práticas realizadas no Arquivo, exibindo exemplares de negativos em mau estado, por exemplo com o suporte de vidro partido, de maneira a compreender a fragilidade destas coleções. Outro exemplo apresentado, foi o de um álbum ao qual foi

¹⁰² Vide Museu da Imagem, *Henrique Manuel: Fotografias*, Braga, Câmara Municipal de Braga, 2002.

¹⁰³ Informação adquirida durante a visita guiada do Curso de Fotografia da Universidade Lusófona, ao Arquivo Fotográfico, a 29 de outubro de 2019.

¹⁰⁴ Informação adquirida durante a visita guiada com o público sénior, ao Arquivo Fotográfico, a 08 de novembro de 2019.

aplicado um papel fino, para que não ocorresse uma maior oxidação, para além daquela que se pode verificar na imagem quarenta e um (41), onde podemos observar o escurecimento do papel nas partes onde as fotografias não estavam em contacto, enquanto que a parte onde as fotografias estavam encostadas, apresenta-se mais clara, tendo-se assim aplicado o referente papel, para evitar este processo. Também as legendas das mesmas passaram para a página do lado e consequentemente para as fotografias que se encontravam nessa mesma página, como podemos ver na imagem quarenta e dois (42).¹⁰⁵



40. Exemplos das técnicas de conservação utilizadas no Arquivo Fotográfico; **41.** Exemplo da oxidação num álbum fotográfico, tendo sido colocado um papel fino, para evitar este resultado; **42.** Exemplo da oxidação num álbum fotográfico, em que as legendas passaram para a página do lado.

1.4.4.4. ACOMPANHAMENTO DE OUTROS PROJETOS

Tive a oportunidade de acompanhar outras atividades, como a montagem da exposição *A Imagem Contextualizada*, assim como ver a curadora Dra. Sofia Castro, selecionar fotografias para a exposição *Artur Pastor: Um Alentejo distante*, inaugurada no Centro UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), no Alentejo, a 7 de dezembro de 2019, mostrando-me que é necessário ter um conhecimento sobre o assunto, no caso dos diversos ofícios fotografados por Pastor, para que desta forma as fotografias a serem expostas, sejam organizadas com uma ordem coerente. Observei também a profissional Ana Rafael, a limpar o *passé-partout*, montar as molduras e a acondicionar as mesmas, para a referente exposição.

¹⁰⁵ Informação adquirida durante a visita guiada da turma da Escola Artística António Arroio, ao Arquivo Fotográfico, a 14 de novembro de 2019.



43. Limpeza do *passe-partout* das fotografias de Artur Pastor, para a exposição *Artur Pastor: Um Alentejo distante*; **44.** Fotografia de Artur Pastor emoldurada, para a exposição *Artur Pastor: Um Alentejo distante*.

Tendo em conta a possibilidade de desenvolver o meu trabalho num computador dos serviços educativos, foi-me permitido lidar com outras realidades, nomeadamente a marcação de visitas, compreendendo que de facto o Arquivo apresenta uma agenda bastante preenchida, com distintas atividades educativas. Pude ainda conhecer a maquete do livro *4 Gerações em Lisboa*, uma parceria entre os autores e o Arquivo Municipal, no qual podemos observar Lisboa fotografada em distintas perspetivas, por quatro gerações da mesma família, mais precisamente Joshua Benoliel, Judah Benoliel, Joshua Benoliel Ruah e Clara Ruah.

Todas estas atividades foram bastante compensadoras, permitindo conhecer melhor esta dinâmica do Arquivo, que procura divulgar o trabalho desempenhado com grande dedicação, pelos seus profissionais. Desta forma conseguem-nos alertar para a fragilidade das suas coleções, que sem o devido cuidado de conservação e restauro que verificámos, não poderiam ser consultadas e consequentemente estudadas.

Tudo isto possibilitou a projeção da exposição que aí se poderia desenvolver, com a proposta que aprofundamos no capítulo quatro (4) e na parte II deste trabalho.

2. ESTADO DA ARTE

Veremos adiante uma seleção de estudos que foram realizados sobre os temas abordados neste trabalho e que se revelaram decisivos para a sua compreensão e desenvolvimento. Ressalva-se que não pretendemos abordar toda a bibliografia publicada sobre todas as temáticas referidas, ambição impossível de concretizar face ao número de estudos existentes, mas como mencionado, considerámos fundamental conhecer alguns dos estudos mais relevantes para dominar melhor as diversas questões envolvidas e assim contribuir, de alguma forma, para o seu debate.

Destacam-se assim os estudos sobre arquivos fotográficos, de maneira a compreender o enquadramento do local onde estagiei, assim como a História da Fotografia, tanto a nível internacional como nacional, indispensável para a contextualização e entendimento do trabalho do fotógrafo Artur Pastor, sobre o qual se incide este Relatório. Como referiu Luís Mendonça «o caso português não deve ser entendido como estando hermeticamente isolado de todas as tendências e transformações»¹⁰⁶, pois, segundo o autor, é «absolutamente elementar que se separe, sim, mas para, logo a seguir, unir as pontas deixadas soltas entre uma história que veio de fora e uma história que se faz cá dentro.»¹⁰⁷

No que diz respeito ao estudo sobre Artur Pastor, este verificou-se essencialmente após a morte do fotógrafo, mais precisamente, depois do seu espólio incorporar o Arquivo Municipal de Lisboa, que conseguiu assim desenvolver a investigação e a divulgação necessárias sobre este, como veremos adiante.

2.1. ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS

Tendo em conta o local onde estagiei, pretendo destacar a importância dos arquivos fotográficos. Começamos por estudar a própria palavra “Arquivo”, derivada do grego *arkheion*, que corresponde ao local onde são guardados documentos, sendo classificado por Jacques Derrida, como «um desejo de memória».¹⁰⁸ Os arquivos são transversais¹⁰⁹ e reflexo das sociedades¹¹⁰, uma vez que, independentemente da passagem do tempo, estes são sempre

¹⁰⁶ MENDONÇA, Luís, *História da Fotografia: ao encontro das imagens*, 2ª Ed., Lisboa, Colibri, 2020, p.180.

¹⁰⁷ *Ibidem*, p.180.

¹⁰⁸ MARQUES, Susana Lourenço, *Fotografia-História, o pensamento em imagens: Contributos para a leitura de «História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997» (António Sena, 1998) como um hiperdocumento*, Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação, variante em Comunicação e Arte, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2016, p.46. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/17167>

¹⁰⁹ Vide Arquivos DGLAB (Direção-Geral do livro, dos arquivos e das bibliotecas), “Arquivos”. Disponível em: <http://arquivos.dglab.gov.pt/>

¹¹⁰ Vide BELLOTTO, Heloísa Liberalli, “O Sentido dos Arquivos”, in *I Ciclo de Palestras da Diretoria de*

um importante recurso informativo, operacional e administrativo¹¹¹, permitindo desta maneira o cruzamento de múltiplos conhecimentos.

No que compreende ao desenvolvimento dos arquivos fotográficos, temos de referir desde já a invenção da câmara fotográfica, que foi herdeira da câmara escura¹¹², esta última, utilizada pelos pintores do Renascimento¹¹³, época em que o Homem ocidental procurou obter imagens que representassem «a sua experiência visual do mundo.»¹¹⁴ Algo que teve o seu esplendor no século XVIII, quando a fotografia foi inventada. Esta invenção «foi uma descoberta múltipla, vários foram [os] seus inventores, em várias partes do mundo e em datas distintas.»¹¹⁵ Foi uma verdadeira revolução, algo que podemos verificar com alguns testemunhos sobre o seu surgimento, nomeadamente do pintor Hippolyte Delaroche (1797-1856), que afirmou «Hoje morreu a pintura!». ¹¹⁶ A receção a este meio enquanto arte foi polémica, tendo em conta a facilidade da produção desta, em contraste com a pintura que exigia maior trabalho¹¹⁷, e por isso, nem todos foram favoráveis a esta invenção que definitivamente teve os seus alicerces na pintura.¹¹⁸

De facto, não podemos negar a importância que a fotografia veio trazer ao mundo, permitindo de forma mais fácil e realista, eternizar momentos, pessoas e objetos, que antes só eram possíveis através de outros meios artísticos como desenhos, pinturas e esculturas.

Quando George Eastman realizou uma máquina fotográfica denominada de *Kodak*¹¹⁹, a partir do ano de 1888, que tinha como *slogan* «you push the button, we do the rest»¹²⁰, o meio fotográfico tornou-se mais acessível aos amadores. Como resultado, a partir desta altura,

Arquivos Institucionais – DIARQ, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 7 de abril de 2014, [p.2]. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9223738-O-sentido-dos-arquivos.html>

¹¹¹ Vide Arquivos DGLAB (Direção-Geral do livro, dos arquivos e das bibliotecas), ‘‘Arquivos’’. Disponível em: <http://arquivos.dglab.gov.pt/>

¹¹² Esta foi descoberta por Roger Bacon (1220-1292), um frade inglês. – Vide CARVALHO, Augusto da Silva, *Comemoração do Centenário da Fotografia: subsídios para a história da introdução da fotografia em Portugal*, Lisboa, Academia das Ciências, 1940, p.4.

¹¹³ Vide RODRIGUES, Dalila (Coord.); SERÉN, Maria do Carmo, *Arte Portuguesa*; 17º V., *A fotografia em Portugal*, Vila Nova de Gaia, Fubu, D.L., 2009, p.9.

¹¹⁴ TRACHTENBERG, Alan (Org.), *Ensaio sobre fotografia: de Niépce a Krauss*, trad. Luís Leitão, Manuela Gomes, João Barrento, Lisboa, Orfeu Negro, 2013, p.21.

¹¹⁵ SCHVAMBACH, Janaina; MICHELON, Francisca Ferreira; BONILHA, Caroline Leal, ‘‘Patrimônio, Conservação e Restauro Fotografia como Monumento Portátil: Cuidados no uso da imagem fotográfica como meio de conservação memorial’’, in *19.º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Entre Territórios*, ANPAP - Associação de Pesquisadores em Artes Plásticas, Cachoeira, 2010, p.2664. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpcr/janaina_schvambach.pdf

¹¹⁶ SOUGEZ, Maria-Loup, *História da Fotografia*, trad. Lourenço Pereira, Lisboa, Dinalivro, 2001, p.220.

¹¹⁷ Vide DIONÍSIO, Inês Carolina Farinha, *A (in)consciência da Fotografia – da imagem como transparência do real à opacidade crítica*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Especialização em Comunicação e Artes, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2017, p.39. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/20285>

¹¹⁸ Vide MENDONÇA, Luís, *op. cit.*, p.50.

¹¹⁹ Vide BAURET, Gabriel, *op. cit.*, p.20.

¹²⁰ Informação adquirida no Curso online ‘‘Seeing Through Photographs’’ – The Museum of Modern Art Online Courses, Coursera. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/photography>

proliferou a documentação dos espaços privados e quotidiano íntimo da população.¹²¹ Face a esta difusão da fotografia, a mesma serviu de inspiração para outras artes, nomeadamente a produção de painéis de azulejos¹²², favorecendo ainda os postais que estavam ligados ao turismo, todos estes, símbolo do fenómeno da modernidade,¹²³ potenciando ainda a origem do cinema e da televisão¹²⁴, tornando-se mais presente na vida das pessoas, sobretudo em livros, imprensa e cartazes.¹²⁵ Estes conjuntos de fotografias e coleções que eram produzidas em larga escala, por todo o mundo, requeriam novos desafios para a sua organização, catalogação e conservação.

A invenção, o desenvolvimento e a propagação da fotografia, assim como o facto da História da Arte se ter desenvolvido como disciplina académica, proporcionaram o surgimento dos arquivos fotográficos, a partir da segunda metade do século XIX.¹²⁶ No que diz respeito à conservação do património fotográfico por parte dos arquivos, destaca-se no ano de 1900, o Congresso Internacional de Fotografia, no qual foi manifestada a intenção de criar depósitos de arquivos fotográficos em todos os países que dispusessem de arquivos com documentos escritos e fotográficos¹²⁷, ressaltando-se a importância destes para as sociedades. Tal como assinala Luís Pavão no *Dicionário e glossário de termos técnicos usados em conservação fotográfica*, os técnicos de conservação detêm «a responsabilidade de cuidar do riquíssimo conjunto documental, que são as colecções de fotografia»¹²⁸, refletindo também no artigo “Conservação de fotografia: o essencial”, o valor histórico dos arquivos¹²⁹, tendo em conta as questões de observação, descrição, armazenamento, organização e instalação, cópia e duplicação, controlo das condições de uso das fotografias, restauro das espécies

¹²¹ Vide FERNANDES, Marcos, “A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *Artur Pastor*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2014, p.81. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/catalogoarturpastor.pdf>

¹²² Vide MINGOTE CALDERÓN, José Luis, *Da Fotografia ao Azulejo - From Photography to Tile*, trad. Maria da Graça de Castro Ribeiro, Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, D.L. 2016, p.13.

¹²³ Vide *ibidem*, p.170.

¹²⁴ Vide FREUND, Gisèle, *La Fotografia como Documento Social*, Barcelona, Gustavo Gili, 1976, p.187.

¹²⁵ Vide SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica na Percepção do Espaço: paisagem e espaço urbano na fotografia portuguesa”, in *Encontro Família, Espaço e Património*, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 26 e 27 de novembro de 2010, p.2. Disponível em: [http://www.ghp.ics.uminho.pt/I%20Encontro%20CITCEM-DOCS/DIA%2027/Familia,%20espa%C3%A7o%20e%20patrim%C3%B3nio%20fontes%20e%20representa%C3%A7%C3%B5es%20\(14h30-16h00\)/Maria%20do%20Carmo%20Seren/Maria%20do%20Carmo%20Seren_TEXTO.pdf](http://www.ghp.ics.uminho.pt/I%20Encontro%20CITCEM-DOCS/DIA%2027/Familia,%20espa%C3%A7o%20e%20patrim%C3%B3nio%20fontes%20e%20representa%C3%A7%C3%B5es%20(14h30-16h00)/Maria%20do%20Carmo%20Seren/Maria%20do%20Carmo%20Seren_TEXTO.pdf)

¹²⁶ Vide CARAFFA, Costanza, *Photo Archives and the Photographic Memory of Art History*, Berlim, Deutscher Kunstverlag GmbH Berlin München, 2011, pp.11-14. Disponível em: <https://www.khi.fi.it/pdf/publikationen/i-mandorli/Photo-Archives-and-the-Photographic-Memory.pdf>

¹²⁷ Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, *op. cit.*, p.120.

¹²⁸ PAVÃO, Luís, *Dicionário e glossário de termos técnicos usados em conservação fotográfica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, p.11.

¹²⁹ Vide *idem*, “Conservação de fotografia: o essencial”, (...), p.155.

danificadas, assim como as questões de controlo de ambiente e a importância dos técnicos que trabalham nos arquivos.¹³⁰

Para além do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa, podemos encontrar no nosso país, outros arquivos fotográficos bastante pertinentes e fundamentais aos distintos estudos sobre fotografia. Temos como exemplo, o Arquivo do Centro Português de Fotografia, criado como serviço público em 1997, pelo Ministério da Cultura e atualmente sob tutela da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, que permitiu estabilizar a situação que se verificava em Portugal, de um crescimento desordenado da produção e compra fotográfica, com poucos colecionadores e sem qualquer museu deste tipo de arte.¹³¹ Atualmente este Arquivo, localizado na cidade do Porto, no edifício da Antiga Cadeia da Relação, apresenta cento e sessenta e um (161) fundos arquivísticos e coleções, sendo a sua Coleção Nacional de Fotografia composta por oito mil e seiscentos e vinte e um (8.621) documentos fotográficos, que permitem identificar e entender os diversos movimentos, tendências e processos fotográficos, assim como a sua evolução ao longo destes anos.¹³²

Por sua vez, o Arquivo Fotográfico da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), apresenta fotografias referentes aos Palácios, Museus e imóveis cuja tutela pertence à referente Direção; a documentação fotográfica que se encontra disponível *online*, apresenta-se no *site* MatrizPIX, que disponibiliza o Inventário Fotográfico Nacional, das coleções correspondentes aos Museus e Palácios Nacionais.¹³³ Temos também o Arquivo Fotográfico da Agência Lusa, com fotografias que ilustram a História de Portugal desde o ano 1920, compreendendo mais de um milhão e quinhentas mil (1.500.000) imagens.¹³⁴

O Arquivo Fotográfico da Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta cerca de cento e oitenta (180) coleções; por sua vez, o Espólio Fotográfico Português, é composto por negativos provenientes do estúdio de fotografia, em função desde 1910, “Fotografia Beleza”, no Porto. Temos também o Arquivo Fotográfico da Cinemateca Portuguesa, com fotogramas de vários filmes¹³⁵ e ainda o Arquivo Fotográfico da Casa-Estúdio Carlos

¹³⁰ Vide *ibidem*, pp.156-164.

¹³¹ Vide SIZA, Maria Teresa, “Fotografia e Fotógrafos, Antes e Depois da Revolução do 25 de Abril”, in *Revista Camões - Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, N.º 5, Lisboa, abril-junho de 1999, p.142. Disponível em: http://www.rewolucjagozdzikow.pl/?page_id=702

¹³² Vide Centro Português de Fotografia, “Fundos e Coleções”. Disponível em: <http://cpf.pt/fundos-e-colecoes/>

¹³³ Vide Matrizpix, “Apresentação”. Disponível em: <http://www.matrizpix.dgpc.pt/matrizpix/Apresentacao.aspx>

¹³⁴ Vide RODRIGUES, Joana Sousa, *op. cit.*, p.61.

¹³⁵ Vide Divulgar a Fotografia em Portugal, “8 Arquivos Fotográficos Portugueses Online”. Disponível em: <http://www.fotografiaportugal.com/2015/01/05/8-arquivos-fotograficos-portugueses-online/>

Relvas.¹³⁶

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo é composto por uma vasta documentação que vai desde o século IX até à atualidade¹³⁷, da qual fazem parte também documentos fotográficos. O Arquivo e Centro de Documentação da Global Media Group apresenta milhares de documentos, nomeadamente fotográficos, que permitem analisar os diferentes contextos histórico, sociológico, época e de região, através de páginas de jornais e revistas. Os documentos mais antigos deste espólio correspondem ao ano de 1864, apresentando ainda um conjunto de trezentos mil (300.000) dossiês, de nível temático e biográfico.¹³⁸

Destacam-se também o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora, com fotografias da história local¹³⁹; o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal da Figueira da Foz, com um espólio que vai desde o século XIX até à atualidade¹⁴⁰; assim como o Arquivo da Câmara Municipal de Sesimbra que apresenta diversas coleções fotográficas, nomeadamente a Coleção Divisão de Comunicação e Informação - DCI do Município, a Coleção Intermédia da Câmara Municipal, a Coleção Histórica do Município, a Coleção Espólio Denyse Gérin-Lajoie e o Espólio Idaleciano Cabecinha e Américo Ribeiro.¹⁴¹

No Arquivo Fotográfico do Automóvel Club de Portugal (ACP), pode ser consultada documentação sobre o automobilismo.¹⁴² Por sua vez, a coleção anteriormente pertencente ao Museu dos CTT – Correios de Portugal, que está atualmente sob o domínio do CDI - Centro de Documentação e Informação da Fundação Portuguesa das Comunicações, apresenta uma coleção fotográfica, com cerca de vinte e três mil e setecentas (23.700) fotografias e negativos, abordando os temas das telecomunicações e correios.¹⁴³ Temos ainda o Arquivo da CP – Comboios de Portugal, constituído por uma coleção fotográfica que documenta as atividades ferroviárias da sociedade portuguesa.¹⁴⁴

¹³⁶ Vide VIEGAS, Paula Cristina de Pinho Coelho Cintra, *Mulheres fotógrafas em Portugal (1844-1918): Maria E. R. Campos - 1ª photographa portuguesa*, Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2019, p.10. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39555>

¹³⁷ Vide Lupa - Luís Pavão Lda, “Arquivos e Bibliotecas”. Disponível em: <https://www.lupa.com.pt/site/index2.php?tem=198&cont=2>

¹³⁸ Vide Global Media Group - Arquivo. Disponível em: <https://www.globalmediagroup.pt/marcas/arquivo/>

¹³⁹ Vide Câmara Municipal de Évora, “Arquivo Fotográfico”. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/site-viver/culturaepatrimonio/cultura/EquipamentosCulturaisMunicipio1/Paginas/ArquivoFotografico.aspx>

¹⁴⁰ Vide Figueira da Foz para todos, “Arquivo Fotográfico”. Disponível em: <https://www.cm-figfoz.pt/pages/810>

¹⁴¹ Vide Sesimbra, “Arquivos Fotográficos”. Disponível em: <https://www.sesimbra.pt/pages/2084>

¹⁴² Vide Automóvel Club de Portugal, “Arquivo Fotográfico”. Disponível em: <https://www.acp.pt/institucional/arquivo-fotografico>

¹⁴³ Vide Fundação Portuguesa das Comunicações, “Arquivo | Biblioteca – Arquivo Iconográfico”. Disponível em: <https://www.fpc.pt/pt/arquivo-biblioteca/arquivo-iconografico/>

¹⁴⁴ Vide Cultura Ferroviária – Arquivo CP – Arquivo Histórico e Centro de Documentação da CP. Disponível em: <https://www.cp.pt/institucional/pt/cultura-ferroviaria/arquivo-cp>

No nosso país, são distintos os arquivos fotográficos que podem ser consultados, sendo ainda bastante diversificadas as instituições que albergam os seus próprios arquivos fotográficos. Tendo em conta a impossibilidade de identificar todas estas instituições bem como o seu interesse relativo para este estudo, foram assim nomeados aqueles que se adequam mais a este trabalho, no sentido em que as suas coleções são bastante diversificadas, permitindo consolidar diversos estudos. Por sua vez, as instituições mencionadas e que não se identificam exclusivamente como arquivos fotográficos, permitem compreender que, tal como estes últimos espaços, cabe a estas, a prática dos mesmos valores de salvaguarda deste património, com características e requisitos particulares.

A nível internacional existem tantos outros exemplos de arquivos fotográficos; salienta-se desde já aquele que é considerado o maior e mais importante em todo o mundo, o Arquivo Fotográfico do Victoria and Albert Museum, situado no Reino Unido, que apresenta fotografias desde o ano de 1852¹⁴⁵; assim como a Biblioteca Nacional de Espanha, detentora de uma das maiores coleções de fotografia do mundo.¹⁴⁶

O Arquivo Fotográfico do Museu Nacional de História Marítima de Estocolmo, Sjöhistoriska Museet, apresenta mais de novecentas mil (900.000) imagens¹⁴⁷; o Arquivo Fotográfico do Tate Modern Museum, no Reino Unido, que ostenta uma maior quantidade de fotografias de pinturas do século XVI até ao século XX, sendo de mencionar que algum do material não está disponível ao público por conter informação sensível¹⁴⁸; o Arquivo do Benaki Museum, em Atenas, com fotografias de arte e arquitetura¹⁴⁹ e ainda o Arquivo Fotográfico do The Getty Research Institute, nos Estados Unidos, com dois milhões (2.000.000) de fotografias que exploram temas que vão desde a antiguidade até à modernidade.¹⁵⁰

Destacam-se também o National Library's Photographic Archive, em Dublin, na Irlanda.¹⁵¹ Um dos mais importantes repositórios da Itália, diz respeito à Società Geografica

¹⁴⁵ Vide V&A – Photography. Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/collections/photographs>

¹⁴⁶ Vide DIAS, Maria Inês de Campos Duque, *Diagnóstico ao Estado dos Arquivos Fotográficos em Portugal: a importância da fotografia nos centros especializados de arquivo*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação, variante de Arquivística, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2013, pp.15-16. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10247>

¹⁴⁷ Vide SJOHISTORISKA, “Photographic Archives”. Disponível em: <https://www.sjohistoriska.se/en/collections/photographic-archives>

¹⁴⁸ Vide Paul Mellon Centre, “Tate Photographic Archive”. Disponível em: <https://www.paul-mellon-centre.ac.uk/archives-and-library/photo-collections/tate-photographic-archive>

¹⁴⁹ Vide Benaki Museum, “Photographic Archives”. Disponível em: https://www.benaki.org/index.php?option=com_collections&view=collection&id=49&Itemid=558&lang=en

¹⁵⁰ Vide The Getty Research Institute, “Photo Archive”. Disponível em: <https://www.getty.edu/research/tools/photo/>

¹⁵¹ Vide National Library of Ireland, “National Photographic Archive”. Disponível em:

Italiana, composta por um arquivo fotográfico, com mais de quatrocentas mil (400.000) fotografias¹⁵²; temos ainda os Archives Nationales, em França, que disponibilizam de forma *online* algumas das suas coleções de fotografia¹⁵³; o Arquivo Fotográfico da University of Louisville¹⁵⁴ e a Library of Congress¹⁵⁵, nos Estados Unidos, esta última que apresenta inúmeras coleções *online*. Destaca-se ainda California Department of Parks and Recreation, que possui também um arquivo fotográfico com mais de duzentas mil (200.000) imagens, em relação à história dos seus parques.¹⁵⁶

Como se pode verificar existem diversos arquivos fotográficos, com as mais variadas temáticas, espalhados pelo mundo, que possibilitam o conhecimento da História e do Homem, cujos espólios são divulgados através de plataformas digitais e de acesso aberto, podendo desta forma ser consultados por qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, permitindo não só a divulgação destes autores e coleções, mas sobretudo promover uma vasta investigação e estudo, que sem estas fontes fotográficas não seria tão exequível.

O investigador Nuno Pinheiro, que se tem distinguido com inúmeros estudos no âmbito da fotografia, indicou em 2011, que nestes últimos anos, o aumento do interesse desta área, proporcionou um reforço e o aparecimento de arquivos fotográficos, tal como de bibliografia que possibilita a resposta a problemas que se verificam nesta «fonte que é abundante, mas com um acesso frequentemente difícil.»¹⁵⁷ Temos de ter em conta que a abundância deste suporte nem sempre é sinónimo de uma boa comunicação, uma vez que existem dificuldades, nomeadamente no que compreende às legendas de fotografias, cujas representações destas permanecem incógnitas até aos dias de hoje, denotando-se dificuldades na sua catalogação.

Em relação ao estudo dos arquivos fotográficos, não podemos deixar de falar do caso do historiador de arte alemão Aby Warburg (1866-1929), que fundou a *Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg*, na qual reuniu um vasto conjunto composto por cerca de sessenta mil (60.000) volumes e vinte mil (20.000) reproduções de fotografias¹⁵⁸,

<https://www.nli.ie/en/national-photographic-archive.aspx>

¹⁵² Vide Società Geografica Italiana, “Photographic Archive”. Disponível em: <https://societageografica.net/wp/en/gli-archivi/archivio-fotografico/>

¹⁵³ Vide DIAS, Maria Inês de Campos Duque, *op. cit.*, p.16.

¹⁵⁴ Vide University of Libraries, “University of Libraries”. Disponível em: <https://library.louisville.edu/archives/photo>

¹⁵⁵ Vide Library of Congress, “Prints & Photographs Online Catalog”. Disponível em: <http://www.loc.gov/pictures/>

¹⁵⁶ Vide California Department of Parks and Recreation, “Photographic Archives”. Disponível em: https://www.parks.ca.gov/?page_id=22266

¹⁵⁷ PINHEIRO, Nuno, *op. cit.*, p.118.

¹⁵⁸ Vide MARQUES, Susana Lourenço, *op. cit.*, p.30.

característico por ser um verdadeiro «labirinto de imagens»¹⁵⁹, mas sobretudo «um arquivo da memória»¹⁶⁰, que possibilita ver o mundo através da leitura das imagens, compreendendo «a história da arte como um material fílmico».¹⁶¹ António Guerreiro salienta o facto desta biblioteca ser um arquivo, tendo em conta a acumulação de documentos, sendo sobretudo um organismo vivo, capaz de transformar o material arquivado.¹⁶²

A implementação dos arquivos fotográficos apresentou diversos condicionamentos, sobretudo em virtude dos custos que acarretavam. Joaquim Pombo Gonçalves destaca os dois eventos que a partir do ano de 1977, proporcionaram a mudança de paradigma no que se refere ao tratamento da fotografia, sendo estes o colóquio internacional ‘‘Aspects de la Photographie Scientifique’’ e a publicação realizada pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), com recomendações de descrição de documentos não-livro, que permitiu o estímulo de medidas para a preservação das imagens.¹⁶³

No ano de 2000, Luísa Costa Dias e M. Otilia Esteves, publicaram o artigo ‘‘Os utilizadores dos Arquivos Fotográficos: Reflexões sobre o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa’’, no qual é expresso que «atrair e reter utilizadores satisfeitos, implica e é um processo de gestão contínua»¹⁶⁴, algo que como tive oportunidade de verificar, continua a ser bastante atual.

Em 2012 foi publicado o número vinte e sete (27) da Revista de História da Arte, da Universidade de Saragoça, *Artigrama*, dedicada a ‘‘Archivos y colecciones fotográficos: patrimonio e investigación’’, apresentando diversos artigos sobre arquivos e coleções fotográficas, de numerosos autores, possibilitando distintos estudos e debates em relação à coleção, gestão, difusão e salvaguarda deste património.¹⁶⁵

Temos também a Dissertação de Mestrado de Maria Inês de Campos Duque Dias, designada de *Diagnóstico ao Estado dos Arquivos Fotográficos em Portugal - A importância da fotografia nos centros especializados de arquivo*, do ano de 2013, na qual a autora realça o facto de que «reconhecer as especificidades técnicas e morfológicas da documentação fotográfica não implica, necessariamente, atribuir-lhe um lugar diferenciado no seio das

¹⁵⁹ TELLES, Luísa Ribeiro, *A imagem nômade: refotografar, reenquadrar e rerepresentar imagens*, Dissertação de Mestrado em Arte Multimédia, especialização em Audiovisuais, Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2019, p.24. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39404>

¹⁶⁰ GUERREIRO, António, ‘‘A Biblioteca de Aby Warburg’’, in AA.VV., *O que é o Arquivo? Laboratório arte/arquivo (A); What is the Archive? Laboratory art/archive (A)*, Lisboa, Documenta, 2018, p.83.

¹⁶¹ TELLES, Luísa Ribeiro, *op. cit.*, p.23.

¹⁶² Vide GUERREIRO, António, *op. cit.*, p.89.

¹⁶³ Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, *op.cit.*, pp.120-121.

¹⁶⁴ DIAS, Luísa Costa, ESTEVES, M. Otilia, *op.cit.*, p.23.

¹⁶⁵ Vide *Artigrama: Revista de Historia del Arte de la Universidad de Zaragoza*, N.º 27, Saragoça, Espanha, 2012. Disponível em: http://www.unizar.es/artigrama/html_dig/27.html

instituições»¹⁶⁶, requerendo-se essencialmente a definição de instrumentos e procedimentos concretos que potenciem uma boa gestão, tal como tratamento e disponibilização, concedendo-lhes desta forma valor e potenciando a sua utilização.¹⁶⁷

A monografia *Fotografia: Uma Perspectiva Arquivística*¹⁶⁸, da autoria de Fernanda Souza da Silva, publicada no mesmo ano (2013), permite compreender a importância da preservação das fotografias nos arquivos, independentemente da sua função, isto é, enquanto elemento documental¹⁶⁹ ou estético.¹⁷⁰ Em relação a estas duas versatilidades do documento fotográfico, é algo que se verifica no local onde estagiei, uma vez que as coleções permitem ser estudadas enquanto documento, no entanto estão também disponíveis para constituírem exposições, mostrando que de facto, as fotografias para além de documento são um meio artístico.

Em 2015 foi publicada e editada por Graça Barradas, Inês Azevedo e Joana Mateus, a obra *Fotografia e Arquivo*¹⁷¹, que possibilitou a realização de diversos artigos sobre arquivos e fotografia, conferindo um aprofundado estudo sobre este assunto, que reflete as coleções presentes em arquivos fotográficos e a importância da conservação destas. Por sua vez, no artigo de 2017, ‘‘O Papel do Documento Fotográfico nos Arquivos’’, a autora Joana Sousa Rodrigues salienta a importância de uma boa prática linguística do controlo vocabular, que permite uma boa normalização dos arquivos¹⁷², fundamental para uma boa comunicação, entre a instituição e o público, pois, estas práticas permitem que a investigação seja efetuada de uma melhor forma.

¹⁶⁶ DIAS, Maria Inês de Campos Duque, *op. cit.*, p.68.

¹⁶⁷ *Vide ibidem*, p.68.

¹⁶⁸ *Vide* SILVA, Fernanda Souza da, *Fotografia: Uma Perspectiva Arquivística*, monografia apresentada para o Curso de Pós-graduação a Distância Especialização *Lato-sensu* Gestão em Arquivo, Brasil, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Aberta do Brasil, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/112>

¹⁶⁹ Este tema da fotografia enquanto arte e enquanto documento, tem sido discutido ao longo destes tempos. Vejamos por exemplo o caso de Charles Baudelaire que afirma «uma clara separação entre o meio fotográfico — como instrumento documental de uma memória, e a arte como pura criação imaginária»; enquanto que Eduardo Cadava indica que «não se trata de reconhecer se a Fotografia é uma Arte, mas de que modo toda a Arte é fotográfica». - *Vide* MARQUES, Susana Lourenço, *op. cit.*, pp.27 e 44. Para um maior aprofundamento deste tema, podemos consultar: GONZÁLEZ-FLORES, Laura, *Fotografía y Pintura: dos medios diferentes?*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/19368060/Fotograf%C3%ADa_y_pintura_dos_medios_diferentes; ALLEN, Ana Débora Marinho, *Pintura & Fotografia - Processos de Transposição de Imagens*, Relatório de Trabalho de Projeto, Mestrado em Pintura, Porto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/102497>; GORJÃO, Vanda, “*Não são fotógrafos, são artistas?*” *A divulgação da fotografia como arte em Portugal (1980-1990)*, Dissertação de Licenciatura, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 1996.

¹⁷⁰ *Vide* SILVA, Fernanda Souza da, *op. cit.*, p.74.

¹⁷¹ *Vide* BARRADAS, Graça; AZEVEDO, Inês; MATEUS, Joana, *Fotografia e Arquivo*, Porto, Centro de Estudos Arnaldo Araújo, Escola Superior Artística do Porto, 2015. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10124/1/Fotografia%20e%20Arquivo_p.b..pdf

¹⁷² *Vide* RODRIGUES, Joana Sousa, *op. cit.*, p.64.

Desde o ano de 2017 até 2019, foram organizados pelo Arquivo Municipal de Lisboa três laboratórios¹⁷³ denominados *O que é o Arquivo?* que potenciaram a discussão e o trabalho relativamente aos temas Arte, Cinema e Cidade, respetivamente.¹⁷⁴ Destes encontros, resultou no ano de 2018, a obra *O Que É o Arquivo? Laboratório arte/arquivo*¹⁷⁵, na qual se destacam as diversas formas de arquivo, refletindo as questões de documento, confrontando estes com a arte.

Joaquim Pombo Gonçalves publicou em 2018 o artigo “Arquivos Fotográficos - Preservação e Conservação de Memórias Sociais”, que nos mostra que as fotografias têm um grande valor documental, pois enquanto fonte histórica estas não podem ser substituídas, uma vez que são um testemunho direto da realidade.¹⁷⁶ O autor reflete também os critérios de análise técnica para um bom funcionamento de um arquivo, recuperando a ideia de Roland Barthes (1915-1980) e posteriormente de Jacques Le Goff (1924-2014), de que «documento é monumento».¹⁷⁷ Por sua vez Erwin Panofsky (1892-1968) distingue estes dois termos, indicando que «os documentos são “os registos ou traços que nos permitem recuperar os monumentos”».¹⁷⁸ De facto não podemos negar o valor de uma fotografia, que tal como os monumentos, são parte de nós e da nossa identidade, correspondendo a testemunhos do nosso passado e do presente, apresentando um inegável valor documental, muitas vezes importante para marcar e recuperar a nossa História e memória. Como podemos verificar, os documentos podem também ser essenciais para a recuperação do património, e tal como o património, têm de ser preservados.

Concretamente sobre o Arquivo Municipal de Lisboa, a fim de construir «uma porta de acesso e de partilha da documentação à sua guarda»¹⁷⁹, o mesmo desenvolveu e disponibilizou ao público, no ano de 2019, os instrumentos relativos à descrição documental, que se verificam no *Guia de Fundos*, «uma publicação dinâmica e evolutiva, sujeita a alterações e atualizações periódicas»¹⁸⁰ que permite conhecer todos os fotógrafos pertencentes à sua coleção, nomeadamente Artur Pastor.

¹⁷³ Estes laboratórios correspondem a ciclos de encontros que permitiram discutir o papel dos Arquivos nos distintos campos abordados: no primeiro ano, em relação à arte, no segundo, em relação ao cinema e no terceiro em relação à cidade. – Vide Arquivo Municipal de Lisboa – Eventos - “O que é o arquivo?”. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/eventos/o-que-e-o-arquivo/>

¹⁷⁴ Vide *ibidem*.

¹⁷⁵ Vide AA.VV., *O Que É o Arquivo? Laboratório arte/arquivo* (...), 2018.

¹⁷⁶ Vide GONÇALVES, Joaquim Pombo, *op. cit.*, pp.116-119.

¹⁷⁷ BARTHES, Roland, *A Câmara Clara*, trad. Manuela Torres, Lisboa, Edições 70, 1981, p.131 e GOFF, Jacques Le, *História e memória*, trad. Ruy Oliveira, Lisboa, Edições 70, 2000, p.31.

¹⁷⁸ SARDO, Delfim, in AA.VV., *O que é o Arquivo? Laboratório arte/arquivo (A)* (...), p.91.

¹⁷⁹ NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, p.6.

¹⁸⁰ *Ibidem*, p.6.

Podemos assim constatar que a fotografia é um documento que apresenta uma grande fragilidade, e tal como verificámos, acarreta consigo uma grande carga histórica. Tendo em conta os mais diversos estudos que este meio potencia, tem de ser muito bem preservado, não só para nós, mas também particularmente para as gerações futuras. O processo de digitalização dos acervos fotográficos, como o que se tem promovido no Arquivo Municipal de Lisboa e em outros de idêntica natureza, visa providenciar essa preservação e divulgação, que nos permite consultar as suas coleções fotográficas, com grande facilidade. Desta forma os arquivos fotográficos apresentam uma grande importância para a nossa sociedade, sobretudo no que diz respeito à acessibilidade que estes fornecem em consultar as suas coleções, para as mais diversas finalidades. Estas instituições proporcionam acima de tudo, o estudo do Homem e da História, e como se salienta na obra *Archivos Modernos: Principios y Tecnicas*, estes não servem apenas para a investigação do passado, pois correspondem também à preparação da História futura¹⁸¹, sendo por isso fundamental apostar na sua gestão, conservação e divulgação.

2.2. HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

2.2.1. INTERNACIONAL

O termo fotografia deriva do grego *photos* e *graphos*, que significam luz e escrita respetivamente¹⁸², uma vez que não existe fotografia sem luz.¹⁸³ A palavra terá sido empregue pela primeira vez no dia 25 de fevereiro de 1839, na publicação alemã *Vossische Zeitung*¹⁸⁴, pelo matemático John Herschel (1792-1871).¹⁸⁵

Nos últimos anos da década de vinte (20) do século XIX, o francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) e o irmão Claude Niépce (1763-1828), realizaram experiências numa câmara escura, com papel sensibilizado, produzindo imagens numa prensa litográfica de ar quente e movida por um motor, resultando na produção de imagens com uma tonalidade invertida, conhecidas atualmente como negativos.¹⁸⁶ A primeira fotografia realizada por

¹⁸¹ Vide SCHELLENBERG, T. R., *Archivos Modernos: Principios y Tecnicas*, trad. e ad. Manuel Carrera Stampa, Havana, Imprenta del Archivo Nacional, 1958, p.10.

¹⁸² Vide COSTA, Bianca Mandarino da, *Conservação e Preservação de Fotografias Albuminadas*, Bacharel em Museologia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009, p.11. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao-intelectual/documentos/conservacao-preservacao-fotografias-albuminadas>

¹⁸³ Vide BAURET, Gabriel, *op. cit.*, p.42.

¹⁸⁴ Vide COSTA, Bianca Mandarino da, *op. cit.*, p.11.

¹⁸⁵ Vide DINIS, Ana Filipa Braga, *Não Há Imagem Sem Luz*, Projeto de Mestrado em Design da Imagem, Porto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2017, p.29. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=125288

¹⁸⁶ Vide TRACHTENBERG, Alan (Org.), *op. cit.*, p.21.

Nicéphore Niépce em 1822, foi denominada por este como heliografia¹⁸⁷ (que significa “desenho da luz”¹⁸⁸), hoje conhecida como fotografia, termo empregue anos mais tarde, em 1839, pelo já mencionado John Herschel (1792-1871), pelo cientista Charles Wheatstone (1802-1875), ambos ingleses¹⁸⁹, pelo astrônomo alemão Johann Heinrich von Mädler¹⁹⁰ (1794-1874) e pelo francês Desmarests.¹⁹¹

Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), um influente inventor, pintor e empresário francês¹⁹², teve oportunidade de conhecer Niépce, e em 1837 conseguiu produzir uma imagem bastante pormenorizada, denominada como daguerreótipo¹⁹³, descrito por Maria do Carmo Serén, como «um verdadeiro sacrário portátil, um objecto artístico, lembrando um pequeno missal de capa dura»¹⁹⁴, coberto por cabedal, veludo ou materiais preciosos. O estojo protegia o mesmo do sol, e quando aberto, propiciava sombra, para uma melhor observância. Uma aquisição popular no seio burguês, o daguerreótipo aumentava o poder social e político nos Estados Liberais, frutificando a cultura da aparência.¹⁹⁵ Desta forma, até ao ano de 1855, verifica-se o «período da daguerreotipia»¹⁹⁶, que teve facilmente uma colaboração com a litografia.¹⁹⁷

Para além destes homens, o linguista, cientista e matemático¹⁹⁸ inglês William Henry Fox Talbot (1800-1877), desenvolveu na mesma altura o processo da Calotipia¹⁹⁹, sendo autor da obra *The Pencil of Nature*, correspondente ao primeiro livro comercial com fotografias.²⁰⁰

Em conformidade com a exposição *The Armory Show* em 1913, e com as diversas

¹⁸⁷ Vide CARVALHO, Rómulo de, *História da Fotografia*, Col. Ciência para Gente Nova, Coimbra, Atlântida Editora, 1952, p.32.

¹⁸⁸ Vide MENDONÇA, Luís, *op. cit.*, p.25.

¹⁸⁹ Vide MARCOLIN, Neldson, “Caminhos Paralelos”, in *Pesquisa FAPESP* (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), São Paulo, Ed. 150, agosto de 2008. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/caminhos-paralelos/>

¹⁹⁰ Vide CARVALHO, Rómulo de, *op. cit.*, p.64.

¹⁹¹ Vide MARCOLIN, Neldson, “Caminhos Paralelos”, in *Pesquisa FAPESP* (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), São Paulo, Ed. 150, agosto de 2008. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/caminhos-paralelos/>

¹⁹² Vide MENDONÇA, Luís, *op. cit.*, p.32.

¹⁹³ Vide TRACHTENBERG, Alan (Org.), *op. cit.*, p.22.

¹⁹⁴ RODRIGUES, Dalila (Coord.); SERÉN, Maria do Carmo, *op. cit.*, p.9.

¹⁹⁵ Vide *ibidem*, p.9.

¹⁹⁶ PAVÃO, Luís, *Conservação de Coleções de Fotografia (...)*, p.25.

¹⁹⁷ Vide CARVALHO, Augusto da Silva, *op. cit.*, p.11.

¹⁹⁸ Vide TRACHTENBERG, Alan (Org.), *op. cit.*, p.45.

¹⁹⁹ Este era um processo menos dispendioso que o processo do daguerreótipo, contudo as imagens tinham menor nitidez e um contraste menos destacado. – Vide SMITH, Ian Haydn, *Breve História da Fotografia - Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas*, São Paulo, Editorial Gustavo Gili, 2018, p.192.

²⁰⁰ Vide FERNANDES, Marcos, “A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.80.

atividades desenvolvidas na Gallery 291, nos Estados Unidos, verificavam-se novas experimentações que vão igualmente ser aproveitadas pelos fotógrafos. Também na Europa, as diversas correntes artísticas desde o Modernismo e Expressionismo, permitiram que a fotografia seguisse similarmente um novo caminho, «o contágio era inevitável.»²⁰¹

As vanguardas irrompem após a I Guerra Mundial (1914-1918) quando os “loucos anos 20”²⁰²; a fotografia começa a ser uma disciplina curricular, proporcionando o surgimento de obras bibliográficas sobre a História da Fotografia.²⁰³ O surrealismo que se verifica em Paris, a escola alemã Bauhaus e ainda o construtivismo russo, vão romper com a ideia de que a fotografia é documento.²⁰⁴ Apesar da teoria fotográfica começar a estabelecer os seus próprios conceitos, esta tinha uma relação estilística com os movimentos da pintura, nomeadamente o abstracionismo, futurismo, humanismo e surrealismo²⁰⁵, este último, que utilizou a fotografia como um meio oportuno.²⁰⁶ No que diz respeito à teoria da fotografia, esta vai embebendo nos movimentos filosóficos, fortalecendo significações em relação à sua leitura e produção, direcionada para o humanismo, neokantismo, positivismo, fenomenologia e pragmatismo anglo-saxónico.²⁰⁷

Embora surgida em França, nos Estados Unidos o comércio da fotografia, foi bastante favorecido, em relação à sua circulação e troca cultural²⁰⁸, nesta altura em que os *mass media* cresciam rapidamente, e quando proliferou a palavra “fotójornalismo”.²⁰⁹

O papa Leão XIII (1810-1903) ficou impressionado com o processo da criação fotográfica indicando que «um rival de Apeles²¹⁰ não seria capaz de pintar tao belo quadro da natureza!»²¹¹, por sua vez, o poeta Charles Baudelaire (1821-1867) indicou que esta era

²⁰¹ TAVARES, António Luís Marques, “A Fotografia Artística e o seu Lugar na Arte Contemporânea”, in *Sapiens - Revista de História, Património e Arqueologia*, Nº 1, Lisboa, julho de 2009, p.121. Disponível em: https://www.academia.edu/1155767/A_fotografia_art%C3%ADstica_e_o_seu_lugar_na_arte_contempor%C3%A2nea

²⁰² Vide MENDONÇA, Luís, *op. cit.*, p.104.

²⁰³ Vide SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha (...)”, p.78.

²⁰⁴ Vide MENDONÇA, Luís, *op. cit.*, p.104.

²⁰⁵ Vide SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha (...)”, p.79.

²⁰⁶ Vide MENDONÇA, Luís, *op. cit.*, p.105.

²⁰⁷ Vide SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha (...)”, p.79.

²⁰⁸ Vide BAURET, Gabriel, *op. cit.*, p.108.

²⁰⁹ Vide FERNANDES, Marcos, “A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.83.

²¹⁰ Pintor da Grécia Antiga, terá nascido em 370 a.C., em Cólofon e terá falecido em 306 a.C., em Cós. Retratista de Alexandre, O Grande, podemos dever o seu conhecimento a Plínio, O Velho, que realizou a enciclopédia *História Natural*. O pintor teria um grande talento na representação da simetria e proporção. - Vide Apeles - - Página da Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Apeles>; “17 pintores Gregos Antigos, História Antiga” – História da Grécia. Disponível em: <https://www.historiaantiga.com/pintores-gregos-antigos/#2-Apelles>

²¹¹ CARVALHO, Rómulo de, *op. cit.*, p.71.

um «sacrilégio e insulto à divina pintura.»²¹² Como podemos verificar e como salienta Fernando de Sousa, o «impacto do aparecimento da fotografia nem sempre tem sido compreendido em todo o seu alcance.»²¹³ Apesar de Alan Trachtenberg indicar-nos «que a fotografia é um *medium* que peca por falta de uma tradição crítica, uma tradição de escrita séria»²¹⁴, procuramos reunir através deste trabalho, um conjunto de autores que consideramos que permitem um estudo mais aprofundado da História da Fotografia, e que se revelaram importantes para um maior domínio dos temas envolvidos neste Relatório.

Começamos por nomear Henry Snelling, que em 1849 realizou o estudo *The history and practice of the art of photography*²¹⁵, explorando os diversos processos e técnicas fotográficas, assim como a sua preparação. Em 1923, *Le photographe*, de Maurice Stern, reflete a fotografia, mais concretamente sobre as suas vantagens e desvantagens.²¹⁶ É ainda de destacar Beaumont Newhall²¹⁷, que determinou o modelo da História da Fotografia, em 1937, num texto produzido para o catálogo relativo a uma exposição de fotografias, no The Museum of Modern Art, em Nova Iorque²¹⁸, criando assim «a unidade e a personalidade da disciplina».²¹⁹

Em 1952, na *História da Fotografia*, dedicada à literatura jovem, Rómulo de Carvalho relata a História da invenção da fotografia, com uma abordagem da História internacional, caracterizando a invenção da mesma como «milagre dos homens»²²⁰, sendo simultaneamente arte, ciência e técnica²²¹, através da qual «eternizamos o que é passageiro, tornamos a ver o que já passou, continuamos vivos depois de mortos.»²²²

Segue-se no ano de 1976, a obra *La Fotografia como Documento Social*, de Gisèle Freund, que para além da História da Fotografia, reflete a mesma enquanto expressão artística, assim como instrumento político.²²³ No ano seguinte, em 1977, foi publicada uma das obras bibliográficas mais mencionadas nesta temática, *On Photography (Sobre Fotografia)*, da autoria da americana Susan Sontag, que se destacou na crítica e jornalismo.

²¹² *Ibidem*, p.71.

²¹³ SOUSA, Fernando de (Coord.), *Espólio Fotográfico Português*, Porto, Espólio Fotográfico Português, Foto Beleza, 2008, p.15. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/espolio-fotografico-portugues>

²¹⁴ TRACHTENBERG, Alan (Org.), *op. cit.*, p.11.

²¹⁵ Vide SNELLING, Henry Hunt, *The History and Practice of the Art of Photography*, New York, Published by G.P. Putnam, 1970.

²¹⁶ Vide STERN, Maurice, *Le photographe*, Bruxelas, Maurice Lamertin, 1923.

²¹⁷ Vide Newhall foi «director de um dos primeiros Departamentos de Fotografia, no Museum of Modern Art» - MARQUES, Susana Lourenço, *op. cit.*, p.37.

²¹⁸ Vide PINHEIRO, Nuno, *op. cit.*, p.107.

²¹⁹ *Ibidem*, p.108.

²²⁰ CARVALHO, Rómulo de, *op. cit.*, p.5.

²²¹ Vide *ibidem*, p.6.

²²² *Ibidem*, p.5.

²²³ Vide FREUND, Gisèle, *op. cit.*

Como nos indica Nuno Pinheiro, a autora reflete «a fotografia enquanto fenómeno de comunicação que se tornava omnipresente e estava a ganhar reconhecimento artístico»²²⁴, mostrando que colecionar fotografias é no fundo, colecionar o mundo²²⁵, sendo que estas podem ser manipuladas e criar a ilusão de um passado imaginário.²²⁶

A partir da década de oitenta (80), a academia aceitou a fotografia como documento, o que de certa forma terá contribuído para uma maior qualidade das publicações que se desenvolveram a partir dessa altura.²²⁷

La Chambre Claire (A Câmara Clara) de Roland Barthes, de 1980, expressa o carácter único de uma fotografia, que «repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente»²²⁸, expondo que os livros sobre o referente tema, dizem respeito ao carácter técnico e ao carácter sociológico ou histórico, e não em relação às emoções e prazer que as fotografias nos podem proporcionar. Barthes reflete ainda a ‘rede de essências’ transmitidas por este meio, sendo estas a nível material, tendo em conta o estudo químico, físico e ótico, e ainda a nível regional, face à sociologia, estética e História. O mesmo autor ressalta que foram os químicos que inventaram a fotografia, e não os pintores²²⁹ e que «a fotografia é violenta, não porque mostra violência, mas porque enche de força a vista e porque nela nada pode recusar-se ou transformar-se»²³⁰, perturbando «as categorias do tempo».²³¹

Ainda na década de oitenta (80), Boris Kossoy²³² produziu estudos precursores para a História da Fotografia no Brasil²³³, nos quais compara a invenção da fotografia, com uma máquina do tempo, pois «embora ausente o objecto poderia ser (re)apresentado eternamente».²³⁴ Tal como o próprio indica, «toda a fotografia é um resíduo do passado»²³⁵, apresentando-se assim como «objeto de estudo em diferentes áreas, que por sua vez se abrem às outras subdivisões ou disciplinas.»²³⁶ O mesmo autor defende que é essencial resgatar

²²⁴ PINHEIRO, Nuno, *op. cit.*, p.113.

²²⁵ Vide SONTAG, Susan, *op. cit.*, p.15.

²²⁶ Vide *ibidem*, p.23.

²²⁷ Vide BONI, Paulo César, ‘A Fotografia Como Ferramenta para a Recuperação da História e da Memória’, in *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, Paraná, 04 a 09 de setembro de 2017, p.10. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2067-1.pdf>

²²⁸ BARTHES, Roland, *op. cit.*, p.17.

²²⁹ Vide *ibidem*, pp.20, 40 e 114.

²³⁰ *Ibidem*, p.129.

²³¹ SERÉN, Maria do Carmo, ‘O Documento Fotográfico: da mediação cultural à mediação técnica’, in *CEM Cultura, Espaço e Memória*, N.º 2, Porto, CITCEM/Edições Afrontamento, 2011, p.186. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/4855>

²³² Vide KOSSOY, Boris, *A fotografia como Fonte Histórica* (...), 1980.

²³³ Vide MONTEIRO, Charles, *op. cit.*, p.12.

²³⁴ KOSSOY, Boris, *Os tempos da fotografia - O efêmero e o perpétuo* (...), p.146.

²³⁵ *Idem*, *A Fotografia como Fonte Histórica* (...), p.13.

²³⁶ *Ibidem*, p.13.

fotógrafos que não são tão conhecidos, para potenciarem novos contributos para a História cultural, social e da memória histórica.²³⁷

Nesta mesma época, destacam-se os estudos de Ian Jeffrey²³⁸, Joan Fontcuberta²³⁹, André Rouillé²⁴⁰, Jean-Claude Lemagny²⁴¹, Max Kozloff²⁴², John Szarkowski²⁴³ e Philippe Dubois²⁴⁴, este último que em paralelo ao estudo de Peirce (1895)²⁴⁵, divide a fotografia em três categorias: «a fotografia como espelho do real»²⁴⁶, ou seja, como ícone, tendo em conta a semelhança com o referente²⁴⁷, «a fotografia como transformação do real»²⁴⁸, isto é enquanto símbolo, face ao seu conjunto código²⁴⁹ e «a fotografia como traço de um real»²⁵⁰, ou seja enquanto índice, tendo em conta a sua relação física com o referente.²⁵¹

Conforme Nuno Pinheiro salienta, antes dos estudos de Walter Benjamin (1892-1940), a fotografia era abordada em relação à sua validade enquanto meio artístico, por sua vez Walter Benjamin, apesar de apresentar preocupações diferentes, realiza «essa mesma reflexão do ponto de vista de um marxismo dogmático.»²⁵² Benjamin dedicou-se ao estudo da linguagem e à Filosofia da História²⁵³, denotando que «é uma natureza diferente a que fala à câmara ou aos olhos; diferente principalmente na medida em que em vez de um espaço impregnado de consciência pelos homens, surge um outro embrenhado pelo inconsciente.»²⁵⁴ Benjamin indica ainda que, com o surgimento das objetivas com maior intensidade luminosa, a partir de 1880, permitiu que os fotógrafos criassem «a ilusão da aura»²⁵⁵, face à moda do

²³⁷ Vide *idem*, *Os Tempos da Fotografia – O efêmero e o perpétuo* (...), p.70.

²³⁸ Vide JEFFREY, Ian, *Photography: a concise history*, London, Thames and Hudson, 1981.

²³⁹ Vide FONTCUBERTA, Joan, *Estética Fotográfica*, Barcelona, Blume, 1984.

²⁴⁰ Vide ROUILLÉ, André, *L'empire de la photographie: photographie et pouvoir bourgeois, 1839-1870*, Paris, Le Sycomore, 1984; *idem*, *La Photographie: Entre document et art contemporain*, Paris, Gallimard, 2005.

²⁴¹ Vide *idem*; LEMAGNY, Jean-Claude (Dir.), *Histoire de la Photographie*, Paris, Bordas, 1986.

²⁴² Vide KOZLOFF, Max, *The Privileged Eye: Essays on photography*, Novo México, University of New Mexico Press, 1987.

²⁴³ Vide SZARKOWSKI, John, *Photography until now*, New York, The Museum of Modern Art, 1989.

²⁴⁴ Vide DUBOIS, Philippe, *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*, trad. Marina Appenzeller, Campinas, Brasil, Papirus Editora, 1993. Disponível em: <https://cteme.files.wordpress.com/2011/03/dubois-philippe-o-ato-fotografico-e-outros-ensaios-2.pdf>

²⁴⁵ Vide SOUZA, Júlia Bertolucci Delduque de, *Reflexões sobre Fotografia e Arte: Um olhar sobre "Fotoformas e Sobras" de Geraldo de Barros*, Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Porto Alegre, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010, p.13. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27883>

²⁴⁶ DUBOIS, Philippe, *op. cit.*, p.26.

²⁴⁷ Vide SOUZA, Júlia Bertolucci Delduque de, *op. cit.*, p.13.

²⁴⁸ DUBOIS, Philippe, *op. cit.*, p.26.

²⁴⁹ Vide SOUZA, Júlia Bertolucci Delduque de, *op. cit.*, p.13.

²⁵⁰ DUBOIS, Philippe, *op. cit.*, p.26.

²⁵¹ Vide SOUZA, Júlia Bertolucci Delduque de, *op. cit.*, p.13.

²⁵² PINHEIRO, Nuno, *op. cit.*, p.111.

²⁵³ Vide *ibidem*, p.111.

²⁵⁴ BENJAMIN, Walter, *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*, trad. Maria Luz Moita, Maria Amélia Cruz, Manuel Alberto, Lisboa, Relógio d'Água, 1992, p.119.

²⁵⁵ *Ibidem*, p.124.

tom crepuscular que se impregnou, com reflexos ditos artificiais²⁵⁶, mas sobretudo, tendo em conta a multiplicação de obras que a fotografia banalizava.²⁵⁷

Na década de noventa (90) seguiram-se outros estudos essenciais de Marie-Loup Sougez²⁵⁸, Pierre-Jean Amar²⁵⁹, Mary Warner Marien²⁶⁰, Terence Wright²⁶¹ e Eduardo Cadava²⁶², este último que com base nas ideias de Walter Benjamin, estabelece uma relação da fotografia, com a História e a linguagem. Na mesma altura, Rosalind Krauss²⁶³ salienta a importância da utilização da fotografia no século XIX, para a ciência, enquanto que a partir do século XX, começa a ser legitimada como uma arte, refletindo que esta situação «retira os objectos dos seus contextos originais, cancelando os seus significados iniciais, criando novos.»²⁶⁴

A partir do ano 2000 temos os estudos de Gabriel Bauret, que denota a diferença da pintura, cinema e literatura, face à fotografia, esta última que é «plural, importante e interessante quer tanto como testemunho artístico ou jornalístico sobre o mundo, quer como prática social popular»²⁶⁵, proporcionando assim múltiplas abordagens. Bauret ressalta ainda que a fotografia não é um ato inocente, mecânico e casual, mas é por sua vez, uma linguagem estruturada a nível dos seus significados e formas, comparando o trabalho dos fotógrafos com o dos investigadores, pois ambos têm de observar, de registar e de classificar. O mesmo autor apoia-se ainda na tese de Barthes, de que por baixo de uma imagem há sempre um texto. No que compreende à questão da fotografia enquanto arte, Bauret salienta que já não há razão para se colocar isso em questão, uma vez que os fotógrafos têm um lugar nos museus.²⁶⁶

Seguiram-se os estudos de Christian Bouqueret²⁶⁷, Gerry Badger²⁶⁸, Liz Wells²⁶⁹ e

²⁵⁶ Vide *ibidem*, p.124.

²⁵⁷ Vide SERÉN, Maria do Carmo, ‘‘O Documento Fotográfico: da Mediação Cultural à Mediação Técnica’’ (...), p.185.

²⁵⁸ Vide SOUGEZ, Marie-Loup, *História da Fotografia*, trad. Lourenço Pereira, Lisboa, Dinalivro, 2001; *idem*, *Historia General de la Fotografia*, Madrid, Ediciones Cátedra, 2007.

²⁵⁹ Vide AMAR, Pierre-Jean, *História da Fotografia*, 2.^a ed., Lisboa, Edições 70, 2011; *idem*, *La photographie: histoire d'un art*, Aix-en-Provence, Édisud, 1993.

²⁶⁰ Vide MARIEN, Mary Warner, *Photography and Its Critics: a cultural history (1839-1900)*, Reino Unido, Cambridge University Press, 1997.

²⁶¹ Vide WRIGHT, Terence, *The Photography Handbook*, Londres, Routledge, 1999.

²⁶² Vide CADAVA, Eduardo, *Words of Light: Theses on the photography of history*, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1997.

²⁶³ Vide KRAUSS, Rosalind, *O Fotográfico*, São Paulo, Editorial Gustavo Gili, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/6212425/Krauss_rosalind_o_fotogr%C3%A1fico

²⁶⁴ PRATA, Rui Manuel Mateus da Silva, *A génese da fotografia contemporânea - década de 1980*, Dissertação de Mestrado em Artes e Humanidades, Porto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2008, p.14. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/75445/2/23836.pdf>

²⁶⁵ BAURET, Gabriel, *op. cit.*, p.9.

²⁶⁶ Vide *ibidem*, pp.10, 31-35 e 76.

²⁶⁷ Vide BOUQUERET, Christian, *Histoire de la photographie en images*, Paris, Marval, 2001.

²⁶⁸ Vide BADGER, Gerry, *The genius of photography: how photography has changed our lives*, Londres, Quadrille Publishing, 2007.

²⁶⁹ Vide WELLS, Liz, *The Photography Reader*, Londres, Routledge, 2003; *idem*, *Photography: a critical*

José António Sanches Ramos, este último que realizou no ano de 2004, a sua Tese de Doutoramento em Belas-Artes, *A Realidade Transformada, A Fotografia e a sua Utilização*, na qual confere um aprofundado estudo sobre a utilização da fotografia enquanto testemunho, documento, poder da imagem e mobilidade dos diversos pontos de vista, na História, arte, jornalismo, meios tecnológicos e comunicação visual, permitindo uma aprofundada contextualização a nível internacional.²⁷⁰

Em 2009 decorreu a conferência “Photo Archives and the Photographic Memory of Art History”, que foi dividida em duas partes, a primeira, proferida a 16 e 17 de junho, no Courtauld Institute of Art, em Londres, e a segunda, de 29 a 31 de outubro, no Kunsthistorisches Institut, em Florença, o que resultou numa publicação com o mesmo nome. Ambas procuraram salientar a importância da História da Fotografia, como ferramenta para a criação dos arquivos fotográficos e para os estudos em História da Arte, ressaltando a interdisciplinaridade promovida pelos arquivos fotográficos, tendo em conta as inúmeras áreas de conhecimento que podem ser fornecidas por estes.²⁷¹ Em relação aos artigos desta publicação revelam-nos este vasto conhecimento sobretudo para a História da Arte, refletidos em casos de estudo, em diversos países e consequentemente em diversas línguas, mais precisamente em inglês, francês, alemão e italiano, permitindo desta forma a troca de conhecimentos entre os vários territórios.

Alan Trachtenberg, como já citado, organizou a obra *Ensaaios sobre fotografia: de Niépce a Krauss*, publicada em 2013²⁷², correspondendo a uma coletânea de ensaios, que permitem aprofundar as questões teóricas e históricas sobre a fotografia, desde a sua origem. Três anos depois, a obra *Fotogramas: Ensaaios sobre Fotografia*, organizada e coordenada por Margarida Medeiros, concede-nos diferenciados estudos sobre a evolução deste meio, com nomes relevantes desta área de estudo a nível nacional e internacional, complementados com ensaios que permitem compreender o que Margarida Medeiros salienta, de «que a História da Fotografia não é uma, e por essa razão, fundamental à sua compreensão, nunca poderá ser UMA.»²⁷³

introduction, 4ª ed., Londres, Routledge, 2009.

²⁷⁰ Vide RAMOS, José António Sanches, *A Realidade Transformada, A Fotografia e a sua Utilização*, Tese de Doutoramento em Belas-Artes, Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2004, p.5. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12420999.pdf>

²⁷¹ Vide CARAFFA, Costanza, *op. cit.*, pp.7-8.

²⁷² Vide TRACHTENBERG, Alan (Org.), *op. cit.*, p.11.

²⁷³ MEDEIROS, Margarida (Coord. e Org.), *Fotogramas: Ensaaios sobre Fotografia*, Lisboa, Documenta, 2016, p.9.

2.2.2. PORTUGAL

No nosso país, a fotografia teve um desenvolvimento lento; as primeiras notícias em relação à sua invenção, correspondem a 1839, nas publicações *Panorama* e *Revista Litteraria*. No ano que se sucedeu, foi então publicada a comunicação oficial do Estado francês, sobre a invenção do daguerreótipo, provocando pouco entusiasmo.²⁷⁴ À exceção do artigo na publicação *O Panorama*²⁷⁵, sobre o daguerreótipo, em 1840²⁷⁶, a primeira publicação sobre fotografia, intitulada *Resumo Historico da Photographia desde a sua Origem até Hoje*, foi realizada pelo retratista P.K. Corentin, no ano de 1852. Quatro anos depois, mais precisamente em junho e julho de 1856, *O Panorama* publicou um breve curso, em relação às fórmulas e técnicas de fotografia, mais concretamente em chapa, colódio, papel e vidro.²⁷⁷ Em 1864, J. A. Bentes (1837-1912) realizou o *Manual de Photographia*, tendo em conta a cadeira de fotografia, pela qual era responsável na Escola do Exército, escrevendo ainda em 1866, o *Tratado Theorico e Pratico de Photographia*.²⁷⁸

No ano de 1875, realizou-se na Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Topográficos, Hydrographicos e Geológicos do Reino, a *1ª Exposição Nacional de Fotografia*, tendo sido realizadas a partir do século XX, diversas reportagens fotográficas de eventos desportivos, sociais e políticos²⁷⁹, tal como diversos estudos que permitem a sua reflexão, como veremos adiante.

O primeiro álbum fotográfico de uma exposição em Portugal, terá sido realizado no ano de 1882, pela mão de Carlos Relvas (1838-1894), que ofereceu os seus serviços à comissão da exposição, na qual integravam objetos históricos e artísticos, ocorrida quando o centenário da morte de Marquês de Pombal (1699-1782), e dois anos após o tricentésimo ano da morte de Luís Vaz de Camões (1524-1580), que se realizou no Palácio do Marquês de

²⁷⁴ Vide SANTOS, Mariana Marinho de Sousa, *A Fotografia do Românico em Marques Abreu*, Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011, p.42. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57394>

²⁷⁵ Este era um “jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis”, cujas publicações ocorreram entre os anos 1837-1868. - Vide *O Panorama: jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis*, Hemeroteca Digital, Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/OPanorama/OPanorama.htm>

²⁷⁶ Vide *O Panorama: jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis*, Vol. IV, Lisboa, 1840, Hemeroteca Digital, Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/OPanorama/Indices/1840/1840_master/1840.pdf

²⁷⁷ Vide *O Panorama: jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis*, Vol. XIII, Lisboa, 1856, Hemeroteca Digital, Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/OPanorama/Indices/1856/Indice/Indice_master/OPanorama1856Indice.pdf

²⁷⁸ Vide SOUGEZ, Marie-Loup, *História da Fotografia*, (...), p.171.

²⁷⁹ Vide DAVID, Maria João Lino, *Documentação Fotográfica Relativa ao Mosteiro dos Jerónimos: Inventariação e investigação*, Relatório de Estágio de Mestrado em Museologia, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2016, p.11. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/18297>

Pombal em Lisboa, com quinhentos e doze (512) objetos e que resultou em cinquenta (50) fototípias.²⁸⁰ Este fotógrafo teve também um importante destaque tendo em conta o registo e a divulgação do património do nosso país²⁸¹, nos Salões de Fotografia a nível europeu.²⁸²

Em 1940 Augusto da Silva Carvalho realizou o estudo *Comemoração do Centenário da Fotografia: subsídios para a história da introdução da fotografia em Portugal*, que permite conhecer o início da História desta arte a nível internacional, e também de forma pormenorizada, no nosso país, mencionados através de uma cronologia de eventos e personalidades envolvidas nesta área.²⁸³

Para o ano de 1980, salientam-se os “Encontros de Fotografia”²⁸⁴, que ocorreram em Coimbra, marcando «o pioneirismo deste género de acontecimentos no nosso país»²⁸⁵, promovendo desta forma uma amplificação²⁸⁶, rigor e visibilidade das produções dos autores portugueses, tal como a divulgação dos trabalhos de grande relevância, que se realizavam no estrangeiro.²⁸⁷ Este evento permitiu a promoção de um clima de inegável renovação fotográfica²⁸⁸, sustentado por uma grande atividade pedagógica²⁸⁹, permitindo que surgissem outros eventos do género nomeadamente em Braga, no Porto e em Vila Franca de Xira.²⁹⁰

No ano de 1984 António Pedro Vicente publicou a obra *Carlos Relvas Fotógrafo 1838-1894: Contribuição para a História da Fotografia em Portugal no século XIX*, na qual destaca os poucos estudos realizados no nosso país, sobre esta «fonte basilar para a recuperação do passado»²⁹¹, resgatando a lembrança de Carlos Relvas, através de um aprofundado estudo, no qual afirma que, se este fotógrafo tivesse nascido onde foram

²⁸⁰ Vide MALTEZ, José Veiga; KORECKÝ, David; PAVÃO, Luís, *Carlos Relvas: Objetos da eternidade*, Praga, Galerie Rudolfinum, 2013, p.14.

²⁸¹ A nível do levantamento patrimonial, destacam-se também no nosso país o arquiteto Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1806-1896) e os fotógrafos Carlos Munró e Henrique Nunes (1820-1882). - Vide FLORES, Victor; MENDES, Ana David; TAVARES, Emília, *Carlos Relvas 1838-1894: Visitas Inéditas de Portugal - Carlos Relvas 1838-1894: Rediscovered views of Portugal*, Lisboa, Direção Geral do Património Cultural, D.L., 2019, p.88.

²⁸² Vide *ibidem*, p.8.

²⁸³ Vide CARVALHO, Augusto da Silva, *op. cit.*

²⁸⁴ Este tema pode ser melhor aprofundado, nomeadamente com a leitura da Dissertação de Mestrado de Mariana Marin Barbosa Gaspar: GASPARG, Mariana Marin Barbosa, *Retomar Percursos que o Tempo Interrompeu. Uma leitura dos encontros de fotografia de Coimbra*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Área de especialização em Comunicação e Artes, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2013. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10196>

²⁸⁵ PRATA, Rui Manuel Mateus da Silva, *op. cit.*, p.60.

²⁸⁶ Vide PEREIRA, Albano da Silva (Dir.), 9.^{os} *Encontros de Fotografia*, Coimbra, Centro de Estudos de Fotografia, 1988, s.p.

²⁸⁷ Vide PRATA, Rui Manuel Mateus da Silva, *op. cit.*, p.60.

²⁸⁸ Vide PEREIRA, Albano da Silva (Dir.), *Encontros de Fotografia: Coimbra, novembro de 1993*, Coimbra, Encontros de Fotografia, 1993, p.9.

²⁸⁹ Vide “11.^{os} Encontros de Fotografia”, folheto, Coimbra, 9 a 24 de novembro 1991.

²⁹⁰ Vide PRATA, Rui Manuel Mateus da Silva, *op. cit.*, p.60.

²⁹¹ VICENTE, António Pedro, *Carlos Relvas Fotógrafo 1838-1894: Contribuição para a História da fotografia em Portugal no século XIX*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, p.11.

desenvolvidas as atividades de Daguerre ou Niépce, «o seu nome seria hoje (...) conhecido internacionalmente».²⁹² O mesmo autor publicou “Los albores del arte fotográfico en Portugal”²⁹³, para a obra *Summa Artis – Historia General del Arte*.²⁹⁴ Ainda em 1984, José P. Borges realizou a sua Tese de Mestrado, contribuindo para o estudo do repórter fotográfico Joshua Benoliel.²⁹⁵

Em 1989, Luís Pavão realizou a sua Dissertação de Mestrado *Photography in Lisbon, Portugal (1886-1914)*²⁹⁶, na qual reuniu diversos fotógrafos que fotografaram a referente cidade, no período compreendido.

No ano de 1991, foi publicada *Uma História de Fotografia*, da autoria de António Sena, que segundo Nuno Pinheiro, este é «o único exemplo de uma obra de conjunto»²⁹⁷ até então, no nosso país, na qual o autor adaptou a periodização estabelecida por Beaumont Newhall.²⁹⁸ António Sena inicia a obra, indicando que no nosso país, a fotografia não fora objeto de histórica, estética e crítica de maneira consistente e regular, indicando ainda que, as fotografias com as quais se deparava, não tinham referências e fontes sintéticas, o que criava um sentimento de ausência, mostrando que não se trata apenas do esquecimento do passado remoto, mas a supressão dos acontecimentos recentes²⁹⁹, reunindo neste «hiperdocumento»³⁰⁰ a indissociabilidade entre a História e a fotografia, desde o ano de 1839 até 1991. Destaca-se ainda o programa “A Luz dos fotógrafos de 1820 a 1920 – Olho de vidro”, produzido em 1982, também da autoria do mesmo.³⁰¹

Em 1998, António Sena publicou ainda a *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, que nos permite visualizar a cronologia da História da Fotografia no nosso país, dando a conhecer que em Portugal, existia um «relacionamento difícil com todo o tipo de imagens»³⁰², sendo «provavelmente uma das causas da pobreza das artes visuais dos

²⁹² *Ibidem*, pp.12-17.

²⁹³ Vide MARQUES, Susana Lourenço, *op. cit.*, p.19.

²⁹⁴ Vide AA.VV., *Summa Artis – Historia General del Arte – Arte Portugués*, Vol. 30, Madrid, Espasa-Calpe, S.A., 1996.

²⁹⁵ Vide SENA, António, *Uma História de Fotografia*, Col. Sínteses da Cultura Portuguesa, Comissariado para a Europália 91 - Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991, p.8.

²⁹⁶ Vide PAVÃO, Luís, *Photography in Lisbon, Portugal From 1886 to 1914*, MFA Photography Program, Rochester, New York, School of Photographic Arts and Sciences, 1989. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1009.3116&rep=rep1&type=pdf>

²⁹⁷ PINHEIRO, Nuno, *op. cit.*, p.107.

²⁹⁸ Vide *ibidem*, p.107.

²⁹⁹ Vide SENA, António, *Uma História de Fotografia (...)*, pp.5-7.

³⁰⁰ MARQUES, Susana Lourenço, *op. cit.*, p.20.

³⁰¹ Vide Documentário “A Luz dos fotógrafos de 1820 a 1920 – Olho de vidro”, realização de Fernando Carrilho, Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca, 1982, RTP Arquivos, Vimeo, 38 minutos. Disponível em: <https://vimeo.com/207473072>

³⁰² SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, Porto, Porto Editora, 1998, p.7.

nossos séculos XIX e XX.»³⁰³ Nesta obra, o autor realiza breves menções sobre Pastor, nomeadamente que, no ano de 1952 o fotógrafo procurou criar uma associação fotográfica em Braga.³⁰⁴ Este cita também um excerto de Sena da Silva para o *Jornal de Letras*, sobre o ‘‘Fundo de Fomento de Exportação’’ (1956), onde podemos ler que «(...) era um nunca mais acabar de imagens do Povo Português: pescadores da Nazaré, gente das vindimas do Douro em artísticas fotografias de Rollei do Senhor Artur Pastor».³⁰⁵ Ainda no excerto de Sena da Silva temos a menção a António Paixão, indicando que no laboratório deste, Filmarte, situado na Rua de Santa Justa, pôde revelar «na mesma tina com obras dos distintos amadores do Foto-Clube 6x6, do então semiprofissional Artur Pastor e do Inspector Rosa Casaco da PIDE.»³⁰⁶ António Sena menciona ainda a participação de Pastor na *I Exposição Retrospectiva Nacional de Fotografia*, decorrida em 1975 e organizada pelo Instituto Português de Fotografia, classificando a mesma como «um acontecimento verdadeiramente insólito.»³⁰⁷

A obra *Figuras do Espanto: A fotografia antes da sua cultura*, de Pedro Miguel Frade³⁰⁸, publicada em 1992, mostra-nos que diferentes contextos podem levar a diferentes leituras de imagens, algo que também é explanado na obra *Olhar Moderno: a Fotografia Enquanto Objecto e Memória*, de Maria João Baltazar publicada no ano de 2009, com base na sua Dissertação de Mestrado. Esta obra possibilita a compreensão do olhar moderno para a visualização da fotografia, refletindo a mesma enquanto ‘‘objeto’’ e ‘‘memória’’³⁰⁹, mostrando que existe uma «incompatibilidade moderna entre razão e emoção»³¹⁰, face às circunstâncias políticas, económicas, académicas e sociais. A autora explana ainda que «a memória é uma tarefa edificadora, a mais generosa de todas por encontrar no regresso, releitura, revisão uma permanente disponibilidade para começar de novo.»³¹¹ Este tipo de análise é partilhada com Sérgio Mah, que também tem vindo a realizar diversos estudos nesta área; na obra *A Fotografia e o Privilégio de um Olhar Moderno*, de 2003, o autor denota que a fotografia «é um poderoso acto icónico, mas que deve ser compreendido dentro das suas circunstâncias.»³¹²

³⁰³ *Ibidem*, p.7.

³⁰⁴ *Vide ibidem*, p.280.

³⁰⁵ *Ibidem*, p.289.

³⁰⁶ *Ibidem*, p.291.

³⁰⁷ *Ibidem*, p.303.

³⁰⁸ *Vide* FRADE, Pedro Miguel, *Figuras do Espanto: A fotografia antes da sua cultura*, Porto, Asa, 1992.

³⁰⁹ *Vide* BALTAZAR, Maria João, *O Olhar Moderno: A fotografia enquanto objecto e memória*, Matosinhos, ESAD – Escola Superior de Artes e Design, 2009, p.15.

³¹⁰ *Ibidem*, p.152.

³¹¹ *Ibidem*, p.154.

³¹² MAH, Sérgio, *A Fotografia e o Privilégio de um Olhar Moderno*, Lisboa, Edições Colibri, 2003, p.129.

Em 1994, Paulo Artur Ribeiro Baptista realizou a sua Dissertação de Mestrado *A Casa Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de oitocentos*, importante para a compreensão da História da Fotografia em Portugal, sobretudo no Porto, na época de 1800 e da Casa Fotográfica Biel.³¹³

Em 1995, Bernardo Pinto de Almeida contribuiu com o estudo *Imagem da Fotografia*, no qual concede distintas reflexões sobre esta arte, mostrando «que a fotografia suspende o olhar, do mesmo modo que suspende a história. (...) [e que] cada fotografia se continua, se completa, se refaz, no olhar daquele que contempla»³¹⁴, uma vez que permite tornar as situações fotografadas, mais próximas, objetivas e familiares; e que «a fotografia, muito mais do que o avião, (...) encurtou o mundo.»³¹⁵ Desta forma, podemos de facto verificar o exemplo das fotografias de Pastor, que ao serem observadas, apesar de algumas destas terem sido produzidas há mais de oitenta anos, permitem-nos testemunhar essa realidade, conferindo-nos uma aproximação e sensibilidade para com os acontecimentos fotografados.

Filipe Figueiredo tem contribuído também para este estudo, principalmente com a sua Dissertação de Mestrado, no ano 2000, intitulada *Nacionalismo e Pictorialismo na Fotografia Portuguesa na 1.ª metade do Século XX: o caso exemplar de Domingos Alvão*, destacando o contexto internacional e nacional da História da Fotografia. O autor faz uma breve referência a Pastor, revelando que este ganhara a partir da década de cinquenta (50), destaque na publicação *Gazeta das Aldeias*, que começaram a ser reservadas para este, praticamente todas as capas que compuseram o ano de 1961.³¹⁶

Em 2006 seguiu-se a Dissertação de Mestrado de Catarina Miranda Basso Marques, intitulada *A Retratação em Portugal e a introdução da Daguerreotipia (1830-1845)*³¹⁷, que representa um vasto estudo que permite compreender a introdução da fotografia no nosso país. No ano de 2008, Rui Manuel Mateus da Silva Prata realizou a sua Dissertação de

³¹³ Vide BAPTISTA, Paulo Artur Ribeiro, *A Casa Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de Oitocentos*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, julho de 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/35704836/A_CASA_BIEL

³¹⁴ ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Imagem da Fotografia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1995, p.31.

³¹⁵ *Ibidem*, p.53.

³¹⁶ Vide FIGUEIREDO, Filipe André Cordeiro de, *Nacionalismo e Pictorialismo na Fotografia Portuguesa na 1ª metade do Século XX: o caso exemplar de Domingos Alvão*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2000, pp.187-188. Disponível em: https://www.academia.edu/12769866/FIGUEIREDO_Filipe_2000_Nacionalismo_e_pictorialismo_na_fotografia_portuguesa_na_1a_metade_do_s%C3%A9culo_XX_-_o_caso_exemplar_de_Domingos_Alv%C3%A3o._Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado_em_Hist%C3%B3ria_da_Arte._Universidade_Nova_de_Lisboa

³¹⁷ Vide MARQUES, Catarina Miranda Basso, *A Retratação em Portugal e a Introdução da Daguerreotipia (1830-1845)*, Dissertação de Mestrado em História da Arte em Portugal, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14734>

Mestrado *A génese da fotografia contemporânea - década de 1980*, na qual teoriza sobre a fotografia contemporânea, correspondente à referente década.³¹⁸

No mesmo ano, foi publicada a obra *Espólio Fotográfico Português*, coordenada por Fernando de Sousa, contando com a participação de Francisco Queiroz, Maria do Carmo Serén, Mário Ferreira e Paula Barros, que nos revela diversas coleções fotográficas existentes em Portugal, refletindo que as imagens das cidades, e sobretudo do interior do nosso país, permitem atentar às tradições e costumes, contudo «tendem cada vez mais a ficar no esquecimento e a não passar para os mais jovens.»³¹⁹ Apesar da obra não mencionar Pastor, estes são valores que se encontram muito marcados nas fotografias deste fotógrafo.

Uma das colaboradoras desta última obra, Maria do Carmo Serén, tem prestado um grande contributo para esta área. No ano de 2009 a autora participou na coleção *Arte Portuguesa*, com a realização do volume dezassete (17), *A Fotografia em Portugal*, no qual nos detalha a História da Fotografia nos séculos XIX e XX, salientando que a fotografia é «filha da modernidade»³²⁰ e «da ilustração, do desejo de saber e de partilhar saberes através de meios de comunicação mais eficazes e, pretendidamente, mais universais.»³²¹ A autora mostra ainda que a fotografia é um meio de contar histórias, e que cada um conta aquela que lhe for mais vantajosa, guiada pelo tempo e pela moda, mostrando que a fotografia tanto química como digital «ganhou o direito de conservar e representar, na sua imagem parada onde tudo se condensa, o espírito do tempo.»³²²

A mesma autora produziu distintos artigos³²³, nomeadamente “O Documento Fotográfico: da mediação cultural à mediação técnica” (2011), no qual ressalta o desenvolvimento das transformações que acompanham a circulação de inúmeras fotografias até então, refletindo que «viver sem documentos pessoais e de grupo é indispensável, onde tudo se transforma em instituições e centros da memória (...) Constrói-se provavelmente uma nova consciência histórica, já que se alterou a relação tecida com o passado.»³²⁴ “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha de Aprendizagem/Interpretação” (2013)³²⁵ da mesma autora, revela-nos mais uma vez a facilidade de circulação de imagens à atualidade,

³¹⁸ Vide PRATA, Rui Manuel Mateus da Silva, *op. cit.*

³¹⁹ SOUSA, Fernando de (Coord.), *op. cit.*, p.9.

³²⁰ RODRIGUES, Dalila (Coord.); SERÉN, Maria do Carmo, *op. cit.*, p.7.

³²¹ *Ibidem*, p.7.

³²² *Ibidem*, p.140.

³²³ Vide SERÉN, Maria do Carmo, “Fotografia Portuguesa Contemporânea”, in *Lapiz*, Madrid, A. 17, N.º 139-140, jan. - fev. 1998, pp.128-132.; Vide *idem*, “Encontros de Fotografia de Coimbra: o diálogo possível”, in *Artes & Leilões*, A. 3, N.º12, Lisboa, dez. 1991 - jan. 1992, pp.49-54.

³²⁴ *Idem*, “O Documento Fotográfico: da mediação cultural à mediação técnica”, (...), p.191.

³²⁵ Vide *idem*, “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha de Aprendizagem/Interpretação” in *Educação, Sociedade & Culturas*, N.º40, Porto, 2013, pp.77-94. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC40_M_Seren_0.pdf

permitindo que as fotografias mostrem o invisível, uma vez que ao revelarem-nos os seus temas, ensinam «como é a experiência, proporcionando, assim, uma experiência da experiência».³²⁶

A autora Emília Tavares contribuiu também com distintos estudos, organizando o catálogo *Batalha de Sombras: Coleção de Fotografia Portuguesa dos Anos 50 do Museu Nacional de Arte Contemporânea*, resultante da exposição presente no Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira entre os dias 7 de março e 14 de junho de 2009, com fotografias desde 1946 até aos últimos anos da década de cinquenta (50).³²⁷ Neste catálogo temos uma breve referência a Artur Pastor, no qual é comparada a obra do fotógrafo francês Jean Dieuzaide (1921-2003), com a do fotógrafo português, relativamente às fotografias realizadas na Nazaré, refletindo a «hibridez formal humanista, mais assente numa ética do que num programa estético, que Chévrier identifica a estagnação da fotografia francesa nesta década.»³²⁸

Ainda em 2009, seguiu-se o estudo *Fotografias do Século XX – Joshua Benoliel*, da autoria de Joaquim Vieira³²⁹, e António Luís Marques Tavares publicou o artigo “A Fotografia Artística e o seu Lugar na Arte Contemporânea”, mostrando que «o fotógrafo é, por excelência, o artista mais rápido que existe»³³⁰, face à facilidade da técnica. Como verificámos, Gabriel Bauret comparou o trabalho dos fotógrafos com o dos investigadores, tendo em conta o trabalho de observação, registo e classificação realizado por estes, enquanto que por sua vez, António Luís Marques Tavares compara o trabalho dos fotógrafos com o dos pintores, uma vez que ambos não podem dispensar o trabalho de observação, reflexão e interpretação, para o entendimento da sua obra.³³¹

Em 2010, o artigo “Formas de Ver: A Imagem Fotográfica como Construção Social e Cultural”, realizado pelas autoras Livia Gabriela dos Santos Diniz e Adriana Imbriani Marchi Veiga, mostra-nos «que uma mesma imagem dá margem a diversas interpretações, o que depende, essencialmente, da vivência, da sensibilidade visual e do conhecimento social que cada um apresenta», propiciando assim «o desenvolvimento da construção social e cultural»³³², assunto este também desenvolvido por Márcio Jesus Ferreira Sônego, no artigo

³²⁶ *Ibidem*, p.88.

³²⁷ Vide TAVARES, Emília (Org. e Coord.), *Batalha de Sombras: coleção de fotografia portuguesa dos anos 50 do Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado*, Vila Franca de Xira, Câmara Municipal, Museu do Neo-Realismo, 2009, p.27.

³²⁸ *Ibidem*, p.72.

³²⁹ Vide VIEIRA, Joaquim (Dir.), *Fotobiografias do Século XX – Joshua Benoliel*, Lisboa, Círculo de Leitores e Autores, 2009.

³³⁰ TAVARES, António Luís Marques, *op. cit.*, p.124.

³³¹ Vide *ibidem*, p.124.

³³² Este parágrafo teve como base a consulta: DINIZ, Livia Gabriela dos Santos; VEIGA, Adriana Imbriani

“A Fotografia como Fonte Histórica”³³³, publicado no mesmo ano.

Salienta-se também a Dissertação de Mestrado de Mariana Marinho de Sousa Santos, no ano de 2011, intitulada *A Fotografia do Românico em Marques Abreu*, na qual nos revela aspetos importantes para a compreensão da obra fotográfica de Marques Abreu (1879-1958), que «tinha como objectivo a inventariação e sensibilização do público e entidades oficiais para o (...) estado de conservação»³³⁴ do património arquitetónico³³⁵, algo também profundamente destacado na Tese de Doutoramento de José Pedro de Aboim Borges, no ano de 2013, intitulada *Marques Abreu: a fotografia e a edição fotográfica na defesa do património cultural*, na qual ressalta a designação atribuída ao fotógrafo José Antunes Marques Abreu, como “cruzado dos monumentos”, captando os monumentos que para além da sua beleza, transmitiam uma notória carga histórica, permitindo abrir distintos campos de investigação a nível do património.³³⁶ Estes são aspetos a destacar, tendo em conta a importância desta atividade a nível patrimonial, e sobretudo pela inventariação realizada por Pastor, ao vasto património do nosso país.

Ainda em 2011, Nuno Pinheiro realizou o artigo “Fotografia e História Social: utilização da fotografia como fonte para a História”, que tal como defende Barthes³³⁷, o autor revela-nos que «apesar de a Fotografia e a História serem produtos da mesma sociedade e do mesmo século, e terem, mesmo, objectivos coincidentes não tem sido frequente a utilização da Fotografia como fonte para a História»³³⁸ mas que por sua vez, as «novas gerações de historiadores ao fazer a história do tempo em que existe a fotografia não vão deixar de valorizar esta importante fonte»³³⁹, não esquecendo o facto de que a fotografia já contribuiu para falsear a História.³⁴⁰ Ideia partilhada com Susana Lourenço Marques, em 2016, na sua Tese de Doutoramento *Fotografia-História, o pensamento em imagens: Contributos para a leitura de «História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997» (António Sena, 1998) como um hiperdocumento*, em que autora indicara que a fotografia contribuiu para a leitura

Marchi, “Formas de Ver: A Imagem Fotográfica como Construção Social e Cultural”, in *Recensio - Revista de Recensões de Comunicação e Cultura*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2010, p.10. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-diniz-fotografia.pdf>

³³³ Vide SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira, “A Fotografia como Fonte Histórica”, in *Historiae*, 1 (2), Rio Grande, 2010, pp.113-120. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/download/2366/1248>

³³⁴ SANTOS, Mariana Marinho de Sousa, *op. cit.*, p.74.

³³⁵ Vide *ibidem*, p.74.

³³⁶ Vide BORGES, José Pedro de Aboim, *Marques Abreu: a fotografia e a edição fotográfica na defesa do património cultural*, Tese de Doutoramento em História da Arte Contemporânea, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2014, pp.404-405. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/11868>

³³⁷ Vide BARTHES, Roland, *op. cit.*, p.139.

³³⁸ PINHEIRO, Nuno, *op. cit.*, p.107.

³³⁹ *Ibidem*, p.119.

³⁴⁰ Vide *ibidem*, p.114.

da História, proporcionando «um conhecimento interdisciplinar.»³⁴¹ Susana Lourenço Marques expõe ainda que não podemos fazer a História só com fotografias, pois temos sempre que recorrer às fontes escritas, estas últimas que conseguem ser muito bem alicerçadas com a consulta de fotografias.³⁴²

Ainda em 2012 foi organizada a obra *Fotografia Modo de Usar*, que apresenta artigos redigidos por Emília Tavares e Sérgio Mah, permitindo refletir a fotografia sobretudo nas artes visuais, apresentando alguns apontamentos da História da Fotografia, importantes para o nosso estudo.³⁴³ Dois anos depois, Filipa Lowndes Vicente pretendeu mostrar com a obra *O Império da Visão - fotografia no contexto colonial português (1860-1960)*, que a fotografia pode ser também «constituidora das experiências coloniais»³⁴⁴ e intrínseca à cultura escrita.³⁴⁵

Destaca-se também a exposição *Tesouros da Fotografia Portuguesa do Século XIX*, que decorreu no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa entre os dias 30 de abril de 2015 e 28 de junho do mesmo ano, e que a partir de 30 de maio e até ao dia 16 de agosto, esteve exposta no Porto, na Galeria Municipal Almeida Garrett.³⁴⁶ A mesma procurou mostrar através das diversas fotografias dos autores dos acervos mais importantes da História da Fotografia, «como se elaborou esta nova cultura visual no nosso país, contribuindo para a compreensão de uma sociedade em profunda transformação.»³⁴⁷ Desta, resultou o catálogo, com o mesmo nome, coordenado por Emília Tavares e Margarida Medeiros.³⁴⁸

No ano 2017 Cármen Dolores Avó Baião Ferreira de Almeida, realizou a sua Tese de Doutoramento intitulada *A Divulgação da Fotografia no Portugal Oitocentista: protagonistas, práticas e redes de circulação do saber*, que permite conhecer aprofundadamente a História da Fotografia no nosso país, sobretudo a nível da sua divulgação, salientando que antes da oficialização da invenção da fotografia, havia conhecimento da existência no nosso país, «de manifestações proto-fotográficas, facto

³⁴¹ MARQUES, Susana Lourenço, *op. cit.*, p.487.

³⁴² *Vide ibidem*, p.487.

³⁴³ *Vide* SARDO, Delfim (Ed. Lit.), *Fotografia: Modo de Usar*, Lisboa, Documenta, D.L. 2012.

³⁴⁴ VICENTE, Filipa Lowndes (Org.), *O Império da Visão: fotografia no contexto colonial português (1860-1960)*, Lisboa, Edições 70, 2014, p.12.

³⁴⁵ *Vide ibidem*, p.12.

³⁴⁶ *Vide* COELHO, Sara Otto, “As primeiras fotografias portuguesas de sempre mostram-se no Chiado”, in *Observador*, 29 de abril de 2015. Disponível em: <https://observador.pt/2015/04/29/as-primeiras-fotografias-portuguesas-de-sempre-mostram-se-no-chiado/>

³⁴⁷ Museu Nacional de Arte Contemporânea - Tesouros Da Fotografia Portuguesa Do Século XIX. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/Tesouros-da-Fotografia-Portuguesa-do-Seculo-XIX>

³⁴⁸ *Vide* TAVARES, Emília; MEDEIROS, Margarida; ENCARNACÃO, Alexandra, (Coord.), *Tesouros da Fotografia Portuguesa do Século XIX – Treasures of Portuguese XIX Century Photography*, Lisboa, Direção Geral do Património Cultural: Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, D.L., 2015.

indiciador da importância que os cientistas portugueses iriam conferir à invenção da fotografia e à sua capacidade de reproduzir a realidade.»³⁴⁹

Continuaram os estudos em torno do fotógrafo Carlos Relvas, nomeadamente em 2006, com a obra *Carlos Relvas e a sua Casa-Estúdio*³⁵⁰, coordenada por Elsa Lourenço; em 2008, com a Dissertação de Mestrado de Cátia Antunes dos Santos Salvado Fonseca, intitulada *Uma Família de Fotógrafos: Carlos e Margarida Relvas*³⁵¹, e ainda, a exposição *Carlos Relvas (1838-1894) - Vistas Inéditas de Portugal - A Fotografia nos Salões Europeus*, que decorreu de 27 de setembro de 2018 até 24 de fevereiro de 2019, no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa, importante para o estudo da fotografia em Portugal; desta resultou o catálogo *Carlos Relvas (1838-1894) - Vistas Inéditas de Portugal*.³⁵² A exposição partiu de uma investigação realizada pelo CICANT - Centro de Investigação em Comunicações Aplicadas e Novas Tecnologias, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, tendo em conta o estudo da fotografia estereoscópica do fotógrafo, assim como dos seus primeiros anos de atividade fotográfica, compreendidos entre 1862 e 1874.³⁵³

Em 2018, Paula Cristina de Pinho Coelho Cintra Viegas efetuou a sua Dissertação de Mestrado, intitulada de *Mulheres Fotógrafas em Portugal (1844-1918): Maria E. R. Campos - 1ª Photographa Portuguesa*, que procurou mostrar que a historiografia provocou um esquecimento das mulheres enquanto fotógrafas, evidenciando que as viúvas na sociedade oitocentista, tiveram um papel importante, na continuidade do negócio após a morte dos seus esposos.³⁵⁴ Também no mesmo ano Rita Marina Máximo da Silva realizou o seu Trabalho de Projeto, intitulado *O Arquivo e a sua Sombra: Prolongar a existência ou adiar o fim*, ressaltando neste que a fotografia funciona «como um organizador do caos inerente à nossa memória, emitindo pistas que tentam clarificar acontecimentos passados.»³⁵⁵ Isto volta a

³⁴⁹ ALMEIDA, Cármen Dolores Avó Baião Ferreira de, *A Divulgação da Fotografia no Portugal Oitocentista: protagonistas, práticas e redes de circulação do saber*, Tese de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência, Évora, Universidade de Évora, 2017, p.363. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/21269>

³⁵⁰ Vide LOURENÇO, Elsa (Coord.), texto OLIVEIRA, Paulo; trad. Ana Mónica Oliveira, *Carlos Relvas e a sua Casa-Estúdio - Carlos Relvas and his Studio-House*, Chamusca, Câmara Municipal, 2006.

³⁵¹ Vide FONSECA, Cátia Antunes dos Santos Salvado, *Uma Família de Fotógrafos: Carlos e Margarida Relvas*, Dissertação de Mestrado em Museologia e Património Cultural, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2008.

³⁵² Vide FLORES, Victor; MENDES, Ana David; TAVARES, Emília, *op. cit.*, 2019.

³⁵³ Vide Museu Nacional de Arte Contemporânea, “Carlos Relvas (1838-1894) - Vistas Inéditas de Portugal - A Fotografia nos Salões Europeus”. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programs/view/Carlos-Relvas-1838-1894-Vistas-Ineditas-de-Portugal>

³⁵⁴ Vide VIEGAS, Paula Cristina de Pinho Coelho Cintra, *op. cit.*, pp.97-98.

³⁵⁵ SILVA, Rita Marina Máximo da, *O Arquivo e a sua Sombra: Prolongar a existência ou adiar o fim*, Trabalho de Projeto, Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas, Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2018, p.27. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33888>

revelar-nos mais uma vez que, complementada com o texto, a fotografia permite-nos observar e conhecer o nosso passado.

Mais recentemente, em 2019, Luís Mendonça publicou a obra *História da Fotografia: ao encontro das imagens*, que surgiu em conformidade com a criação do programa da cadeira História da Fotografia, no Instituto Português da Fotografia.³⁵⁶ Nesta obra o autor salienta que «falar dos primórdios da história da fotografia é falar da fotografia como arte, como ciência, como documento. Tudo ao mesmo tempo.»³⁵⁷ Pastor é mencionado nesta obra, juntamente com outros fotógrafos nacionais, que realizaram trabalhos fotográficos importantes na Nazaré, nesta região que combinava «o “fervor religioso e costumes ancestrais com um mar traiçoeiro (...)”». ³⁵⁸

Nos dias 15 e 16 de maio de 2019, decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o encontro “Lugares sem lugar: Fotografia e Cinema: diálogos (im)prováveis, verosímeis e impossíveis”, no qual se procurou compreender as relações entre a fotografia e o cinema.³⁵⁹ Poucos dias depois, a 20 de maio do mesmo ano, ocorreu a exposição *Fotografia Impressa e Propaganda Visual em Portugal (1934-1974)*, que esteve patente até ao dia 13 de setembro, na Galeria do Auditório da Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa. A par com esta exposição decorreram diversas projeções de filmes relativos a fotógrafos e ainda um colóquio, no dia 29 de maio, denominado “Quando a Fotografia Impressa faz a História: Viagem ao imaginário de uma época”.³⁶⁰ Também, em conformidade com este projeto decorreu um Ciclo de Conversas Foto-históricas da História, de 8 de outubro a 3 de dezembro, no qual foram discutidos diversos temas desta área.³⁶¹

Todos estes estudos, sobre a fotografia a nível nacional, tal como os distintos fotógrafos que tiveram um grande destaque para a sua contribuição, permitiram investigações

³⁵⁶ Vide MENDONÇA, Luís, *op. cit.*, p.11.

³⁵⁷ *Ibidem*, p.23.

³⁵⁸ *Ibidem*, p.188.

³⁵⁹ Vide Encontros de Fotografia, Exposição, Lugares sem lugar: Fotografia e Cinema: diálogos (im)prováveis, verosímeis e impossíveis. Disponível em: <https://encontrosdefotografia.wordpress.com/>

³⁶⁰ Vide Biblioteca Nacional de Portugal, Exposição, “Fotografia Impressa e Propaganda Visual em Portugal (1934-1974)”. Disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1446%3Aexposicao-fotografia-impressa-e-propaganda-visual-em-portugal-1934-1974-20-maio-30-agoa19&catid=170%3A2019&Itemid=1456&lang=pt

³⁶¹ “A Panorama (1941-1973): um projeto editorial de propaganda do Estado Novo”, “Leitão de Barros: Imagética marítima e fotogenia”, “Lisboa na fotografia impressa”, “O foto-jornalismo entre «Os Anos de Chumbo» e a «Madrugada Sublime»” e “A imagem e a escrita na biografia de Leitão de Barros” - Vide Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa - Ciclo de Conversas, Foto-Histórias da História, Biblioteca Nacional de Portugal, 2 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://instituto dehistoriadaarte.wordpress.com/2019/12/02/ciclo-de-conversas-foto-historias-da-historia-biblioteca-nacional-de-portugal/>

específicas e profundas, que possibilitam a compreensão da importância da fotografia, e consequentemente da compreensão da História destes documentos que podem ser identificados como documentos históricos, artísticos, assim como os dois ao mesmo tempo. O que é certo é que, em todos estes casos, as fotografias possibilitam as mais diversas leituras, que para além de nos estimularem constantemente, permitem criar experiências, conhecer e reconhecer passados, que poderão ser cruciais para nos darem respostas a questões não só do passado, mas também do nosso presente e do nosso futuro. Salienta-se que estas não devem de ser interpretadas sem as devidas fontes escritas, servindo assim de complemento e acréscimo às mesmas.

No que se refere ao estudo de Artur Pastor, conseguimos compreender que com a consulta das obras anteriormente mencionadas, não seria o suficiente, uma vez que as menções a este são muito escassas. Contudo após as leituras realizadas, pudemos aprofundar o contexto em que este fotógrafo teve a oportunidade de viver e sobretudo de trabalhar. As obras publicadas especificamente sobre Artur Pastor serão tratadas no ponto seguinte deste Relatório.

2.2.3. ARTUR PASTOR (1922-1999)

Artur Pastor é uma figura cuja vida e obra têm vindo a ser devidamente estudadas, estando as suas fontes acessíveis. Além das fundamentais fontes primárias que vamos referir, maioritariamente levantadas no contexto das investigações realizadas nos últimos vinte anos, ou seja após o seu falecimento e a consequente integração do seu espólio no Arquivo Fotográfico, importantes estudos têm sido publicados desde então, facultando o aprofundamento do tema. A respeito, salienta-se a entrada na página Wikipédia³⁶², que apesar de dirigida a um público geral, não especializado, apresenta informações pertinentes e completas sobre o fotógrafo, o que não se verifica com outros fotógrafos do seu tempo ou mesmo mais recentes.

Para o estudo de Artur Pastor temos de ressaltar as diversas exposições individuais: ***Motivos do Sul***, que esteve patente em três locais, no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, no Salão da Sociedade Harmonia Eborense, em Évora e ainda em Setúbal (1946); exposição nos Escritórios de Informação da Comissão Municipal de Turismo de Faro (1946); exposição decorrida no Salão de Festas da Sociedade Recreativa Olhanense (1946)³⁶³; ***Distrito de***

³⁶² Vide Artur Pastor, Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

³⁶³ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.39, 44 e 45.

Setúbal: exposição de fotografias, em Setúbal (1947)³⁶⁴; exposição integrada nas comemorações do 25º aniversário da Casa do Alentejo, em Lisboa (1947); exposição na F.N.A.T. - Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no Palácio do Barrocal, em Évora, (1949); três exposições nas montras da loja de produtos fotográficos, Casa J. C. Alvarez, Ld.^a, situada em Lisboa (1949, 1950 e 1974)³⁶⁵; **Exposição de fotografias de Artur Pastor**, em Lisboa (1970); **Apontamentos de Lisboa: Exposição de Fotografias de Artur Pastor**, em Lisboa (1986)³⁶⁶; **Pequena Mostra de Fotografias de Artur Pastor**, em Lisboa (1986) e **Algarve (anos 50-60) Alguns Apontamentos**, em Albufeira (1998).³⁶⁷

Salientam-se também as exposições coletivas em que participou, nomeadamente a exposição de turismo nacional, no Palácio Foz em Lisboa, no contexto do *VIII Congresso da União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo* (1953)³⁶⁸; **Exposição Universal de Bruxelas**, em Bruxelas (1958)³⁶⁹ e **I Exposição Retrospectiva Nacional de Fotografia**, organizada pelo Instituto Português de Fotografia, em Lisboa (1975).³⁷⁰

Estas exposições permitiram criar diferenciados artigos sobre o fotógrafo, na imprensa regional, tornando-se fontes relevantes, repletas de testemunhos que potenciam o conhecimento sobre Artur Pastor e o seu trabalho, pela perspetiva de diversos autores. Consideradas publicações secundárias, possibilitam a compreensão das opiniões a seu respeito e especificamente sobre a sua obra e feitos, que foram constantes durante a sua vida. Contudo temos de ter em conta que não existia um estudo sólido sobre este, algo que só foi realizado após a sua morte, graças a estas inúmeras fontes secundárias, correspondências, testemunhos sobretudo da sua família, assim como os álbuns e artigos realizados pelo próprio. Desta forma, o Estado da Arte sobre este não é exaustivo, mas está a ganhar a sua consistência.

Só a partir do ano de 2001, tendo em conta a integração do fundo de fotografias de Artur Pastor, no Arquivo Municipal de Lisboa³⁷¹, foram realizadas investigações em torno deste, nomeadamente o artigo denominado “O Espólio de Artur Pastor”, por Isabel Corda,

³⁶⁴ Vide PASTOR, Artur, *Distrito de Setúbal: exposição de fotografias*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal, 1947.

³⁶⁵ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.46-50.

³⁶⁶ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, p.26.

³⁶⁷ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, pp.50-51.

³⁶⁸ Vide *ibidem*, p.48.

³⁶⁹ Vide Página Wikipédia – Artur Pastor. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor.

³⁷⁰ Vide SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, (...), p.303.

³⁷¹ Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor-2/>

Luís Pavão e Luísa Costa Dias, no qual nos é dado a conhecer este espólio, de «uma vida inteira de trabalho e dedicação à fotografia»³⁷², cujas primeiras fotografias realizadas por este, figuraram na sua tese do curso de regente agrícola.³⁷³ Com este artigo ficamos ainda a saber que o espólio de Pastor, apresenta «largos milhares de fotografias, centenas com inestimável valor histórico, imagens de um país perdido ou alterado»³⁷⁴, apresentando «um interesse ímpar, pela qualidade técnica das fotografias, pela temática, pela sua dimensão e pelo prestígio do autor, vindo enriquecer a colecção do Arquivo, ao minimizar lacunas temáticas e cronológicas existentes e contribuindo para o estudo de um período da história da fotografia.»³⁷⁵

Como forma de divulgação do fundo de Artur Pastor, no ano de 2014 o Arquivo Municipal de Lisboa organizou um projeto crucial, que contou com a realização de uma exposição (*Artur Pastor: Exposição de Fotografia*), um catálogo digital (*Artur Pastor*), e ainda um documentário³⁷⁶ (‘‘A Paisagem de Artur Pastor’’), este último realizado por Fernando Carrilho e produzido pelo Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca, totalizado em cinquenta e cinco (55) minutos.³⁷⁷

Este projeto foi o ponto de viragem para o expoente de divulgação deste fotógrafo. Do mesmo resultou o catálogo exclusivamente digital, que procura «mostrar a visão que Artur Pastor tinha da fotografia como autor, dos diferentes processos de trabalho que utilizou, metodologias, equipamentos e sobretudo do país real de então.»³⁷⁸ Este é um estudo ímpar, o mais completo que temos sobre Artur Pastor, permitindo-nos conhecer melhor a sua vida e obra, com uma abordagem contextual que possibilita o aprofundamento ao estudo do fotógrafo. Neste catálogo, Luís Pavão indica-nos que «os atuais teóricos, críticos ou historiadores da fotografia portuguesa e os praticantes da linguagem dos ismos (salonismo, realismo, pictorialismo, naturalismo, modernismo, surrealismo, neorrealismo), que enaltecem sistematicamente os mesmos fotógrafos, (...) deixam de lado a obra de Pastor, tratando-o como sendo um salonista de segunda ordem.»³⁷⁹ O que é certo é que o objetivo do Arquivo Municipal de Lisboa, foi cumprido, permitindo uma maior visibilidade a Artur Pastor,

³⁷² CORDA, Isabel; PAVÃO, Luís; DIAS, Luísa Costa, ‘‘O Espólio de Artur Pastor’’, in *Cadernos de Arquivo*, Série I, N.º 5, Lisboa, 2001, p.145. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/56.pdf>

³⁷³ Vide *ibidem*, pp.146-147.

³⁷⁴ *Ibidem*, p.150.

³⁷⁵ *Ibidem*, p.152.

³⁷⁶ Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor-2/>

³⁷⁷ Vide Documentário ‘‘A Paisagem de Artur Pastor’’, realização Fernando Carrilho, Lisboa, Videoteca Municipal de Lisboa, 2014, 55 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6qqfOL1p15k&t=237s>

³⁷⁸ VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.2.

³⁷⁹ PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in *ibidem*, pp.27-28.

potenciada com novas discussões e exposições consequentes deste projeto, que aprofundaremos no subcapítulo 3.3.5.

Temos de voltar a frisar o trabalho que a família de Pastor, tem realizado para levar a sua obra mais longe, nomeadamente de Artur Pastor (filho), que tem divulgado ativamente o trabalho do seu pai, sobretudo através das memórias que tem deste, tendo inclusive auxiliado na descrição e investigação da coleção das fotografias, cruciais para o conhecimento de informações que foram assim inseridas na base de dados do Arquivo.³⁸⁰ Também as redes sociais têm um grande contributo para tal, as distintas páginas gerenciadas por Artur Pastor (filho), têm sido atualizadas diariamente com fotografias realizadas pelo seu pai, permitindo a sua constante divulgação. Estamos a referir-nos mais precisamente às páginas do Tumblr (Artur Pastor)³⁸¹, do Facebook (Fotógrafo Artur Pastor 1922-1999)³⁸² e do Instagram (@fotografoarturpastor)³⁸³.

Tal como evidenciaram Luís Pavão e Rui Ferreira³⁸⁴, e conforme confirmámos, Artur Pastor é poucas vezes referido nas grandes obras sobre a História da Fotografia em Portugal, surgindo por vezes referências a este, que não concedem o devido valor do seu trabalho. Ressalta-se o facto de Pastor ser um grande erudito nas áreas a que se dedicou ao longo da sua vida, desde a agricultura, escrita e fotografia, tendo nomeadamente um papel muito ativo na comunidade fotográfica do seu tempo, compreendido através das vastas publicações e exposições que realizou por sua iniciativa, como poderemos aprofundar no capítulo que se segue.

Apesar das breves referências não proporcionarem o devido valor que este merece, podemos verificar que os estudos e exposições que têm sido dedicados nos últimos anos a Pastor, que aprofundaremos no próximo capítulo, possibilitaram criar uma maior divulgação do seu trabalho, completamente merecedora tendo em conta o que consideramos ser o seu inquestionável empenho e talento. Uma visão que nos foi confirmada pela proximidade à obra do artista, no estágio realizado no Arquivo Fotográfico.

³⁸⁰ Vide VIEGAS, Inês Morais, *in ibidem*, p.9.

³⁸¹ Vide Tumblr Artur Pastor. Disponível em: <https://arturpastor.tumblr.com/>

³⁸² Vide Facebook: Fotógrafo Artur Pastor 1922-1999. Disponível em: <https://www.facebook.com/fotografoarturpastor/>

³⁸³ Vide Instagram @fotografoarturpastor. Disponível em: <https://www.instagram.com/fotografoarturpastor/>

³⁸⁴ Vide Câmara Municipal de Braga; Museu da Imagem (Org.), *Páscoa de Artur Pastor*, Braga, Câmara Municipal de Braga, 2019, p.5.

3. ARTUR PASTOR (1922-1999)

3.1. VIDA

Artur Arsénio Bento Pastor nasceu a 1 de maio de 1922, em Alter do Chão, no distrito de Portalegre. A sua mãe chamava-se Celestina Rosa, e o seu pai, Arsénio do Bento, trabalhava na Coudelaria Militar de Alter do Chão. Desta forma, Artur de Calça e Pina da Câmara Manoel (1872-1931), comandante da referente Coudelaria e a esposa deste, Leonor Amália Miranda da Câmara Oliveira (1873-1941), foram convidados para serem padrinhos de batismo de Artur Pastor.³⁸⁵

Pertencente a uma família humilde, Pastor vai viver com os seus padrinhos, no ano de 1925, para Évora; estes não tinham filhos, e podiam desta forma, oferecer-lhe uma educação mais favorecida.³⁸⁶

Tendo em conta o meio que o rodeava e as atividades desenvolvidas pelos seus familiares e padrinhos³⁸⁷, após a escola primária, entrou na Escola de Regentes Agrícolas de Évora, onde era professor o engenheiro agrónomo José Eduardo de Calça e Pina da Câmara Manoel (1875-1940), irmão do seu padrinho. Frequentou esta escola até ao ano de 1942³⁸⁸, altura essa que com vinte anos, se iniciou como fotógrafo amador, motivado pelo curso de regente agrícola³⁸⁹, que lhe terá despertado um grande interesse para o mundo da fotografia.

Face ao seu nível escolar, em agosto de 1943, frequentou o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, no Centro de Instrução de Infantaria, em Tavira. No fim do mesmo ano, foi promovido a 1º cabo miliciano e por isso foi transferido para Évora. Finalizou o serviço militar obrigatório, em 1945.³⁹⁰ No ano de 1948, prestou tirocínio, em Évora, na “Brigada Técnica da XII Região Agrária”, uma vez que não finalizou o curso de regente agrícola. No ano seguinte concorreu a regente agrícola de 3ª classe³⁹¹, não tendo ficado nesse cargo; entrou no “Serviço de Fomento e Inspeção Técnica da Batata-Semente”, como regente agrícola tirocinante,³⁹² pela Direção Geral dos Serviços Agrícolas, do Ministério da

³⁸⁵ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.37.

³⁸⁶ Vide *ibidem*, p.37.

³⁸⁷ Vide Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”, (...) minuto 7.11.

³⁸⁸ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.37.

³⁸⁹ Vide CORDA, Isabel; PAVÃO, Luís; DIAS, Luísa Costa, *op. cit.*, pp.146-147.

³⁹⁰ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.37-38.

³⁹¹ Cargo que conseguiu atingir em 1955, tornando-se “regente agrícola de 2ª classe” em 1959, e em 1978, alcançou o cargo de “engenheiro técnico agrário de 1ª classe”. - Vide *ibidem*, p.39.

³⁹² Vide *ibidem*, p.39.

Economia.³⁹³ Assim, terminou o curso de regente agrícola a 8 de outubro de 1951, com a nota de quinze (15) valores.³⁹⁴ O relatório do curso, realizado por este, pode ser consultado no Polo da Mitra da Universidade de Évora.³⁹⁵

Foi no ano de 1952 que conheceu Maria Rosalina da Costa (1929-2020)³⁹⁶, em Braga³⁹⁷, onde estava destacado para realizar o registo da apanha da batata, casando-se com esta mulher de «esbelta figura (...) e caráter tranquilo e meigo»³⁹⁸, a 15 de setembro de 1954³⁹⁹, na Igreja de Nossa Senhora do Sameiro, nessa mesma região. Ainda em Braga, participou em diversos Salões de Fotografia, colaborando também no Pelouro da Cultura da Câmara Municipal.⁴⁰⁰

Até fevereiro de 1953 permaneceu no Posto Experimental de Montalegre da Direção Geral dos Serviços Agrícolas, até nova transferência, agora, para Lisboa, para a Direção dos Serviços Fitopatológicos, como ‘regente agrícola fotógrafo’, inventariando desta forma as atividades agrícolas. Estabeleceu residência com a sua família, em Alvalade, resultando do casamento três filhos, José Eduardo Clemente Pastor, Luís Manuel da Costa Pastor e Artur Manuel da Costa Pastor.⁴⁰¹

Pertenceu cerca de trinta (30) anos aos quadros do Estado, como Engenheiro Agrícola, colaborando ainda com organismos relacionados à agricultura, nomeadamente a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, as Juntas Nacionais de Vinho, Frutas, Azeite entre outros.⁴⁰²

A 14 de outubro de 1968 foi-lhe conferido pelo Presidente da República Américo Tomás, o grau de oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, face ao seu empenho enquanto fotógrafo e funcionário do Estado, apresentando assim o direito e honras de uso de

³⁹³ Vide PAVÃO, Luís, ‘Pastor, guardador de sonhos’, in *ibidem*, p.18.

³⁹⁴ Vide SARAIVA, Ana, ‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’, in *ibidem*, p.39.

³⁹⁵ Vide PASTOR, Artur, *Relatório de tirocínio do Curso de Regente Agrícola: postos experimentais de culturas de sequeiro*, Évora, s.n., 1950.

³⁹⁶ Maria Rosalina, nasceu em Braga, a 12 de outubro de 1929, formou-se como professora de ensino primário. - Vide SARAIVA, Ana, ‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’, in *ibidem*, p.38; Tumblr Artur Pastor, Série “Rosalina Pastor (12/10/1929-05/09/2020), Musa do Fotógrafo Artur Pastor”, Minho, década de 50. Disponível em: <https://64.media.tumblr.com/cafc187230c5276718e2d16cccc09b4a/d1ab46c7574daef7-bf/s1280x1920/364ca157d411b2eb01c415b99f373a708d50e504.jpg>

³⁹⁷ Vide Câmara Municipal de Braga; Museu da Imagem, texto Rui Ferreira, *Braga de Artur Pastor*, Braga, Câmara Municipal, Museu da Imagem, 2016, [p.6].

³⁹⁸ SARAIVA, Ana, ‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.38.

³⁹⁹ No catálogo *Braga de Artur Pastor*, está indicado que estes se casaram no ano de 1953. - Vide Câmara Municipal de Braga; Museu da Imagem, texto Rui Ferreira, *op. cit.* [p.6].

⁴⁰⁰ Vide *ibidem*, [p.6].

⁴⁰¹ Vide SARAIVA, Ana, ‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.39-40.

⁴⁰² Vide Página Wikipédia – Artur Pastor. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

insígnias correspondentes.⁴⁰³

Em 1980 Pastor foi promovido a engenheiro técnico agrário principal, organizando e lecionando no Centro de Formação e Extensão Rural, nas Caldas da Rainha, o Curso de Iniciação à Fotografia Agrícola⁴⁰⁴, acabando por se reformar três anos depois. Após a sua reforma percorreu o nosso país, inventariando paisagens, pormenores arquitetónicos, monumentos, feiras e romarias⁴⁰⁵, continuando a preparar álbuns fotográficos que não conseguiu publicar, algo que só foi travado com o seu falecimento a 17 de setembro de 1999, fotografando «quase até ao último dia da sua vida».⁴⁰⁶

3.2. ATIVIDADE FOTOGRÁFICA EM ÉVORA: UM CONTEXTO FAVORÁVEL

Os primeiros contactos com a fotografia na cidade de Évora, onde Artur Pastor cresceu, ocorreram por via dos Retratos Daguerreótipo, no século XIX.⁴⁰⁷ Desde o ano de 1847 até cerca de 1860, há conhecimento da existência de retratistas ambulantes de diversas nacionalidades, desde franceses, portugueses e espanhóis, nesta região do país.⁴⁰⁸ A partir de 1870, diversos fotógrafos que viajavam pelo nosso país, acabaram por disponibilizar os seus serviços fotográficos, como Balthazar Perez Ortiz e Ulysses d'Oliveira, sobre os quais pouco mais sabemos. As pessoas mais favorecidas desta região, permitiram o crescimento desta atividade, cujo gosto se ia difundindo, proporcionando o surgimento de amadores locais, para a prestação desses serviços.⁴⁰⁹

O fotógrafo profissional Ricardo Santos (1855-1927), proveniente de Lisboa, estabeleceu-se em Évora, onde no ano de 1887 fundou a *Photographia Lisbonnense*, o primeiro estabelecimento fotográfico a nível profissional nesta região.⁴¹⁰

Em Évora, nasceu também José Pedro Braga Passaporte (1877-1933)⁴¹¹ impulsionador da geração dos fotógrafos “Passaporte”⁴¹², cujo filho António Passaporte

⁴⁰³ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.41.

⁴⁰⁴ Vide *ibidem*, p.41.

⁴⁰⁵ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, pp.26-27.

⁴⁰⁶ *Ibidem*, p.27.

⁴⁰⁷ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, pp.41-42.

⁴⁰⁸ Vide SENA, António, *Uma História de Fotografia*, (...), p.17.

⁴⁰⁹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.42.

⁴¹⁰ Vide *ibidem*, p.42.

⁴¹¹ Vide Arquivo Municipal de Évora, Passaporte, José Pedro Braga. Disponível em: <http://arqm.cm-evora.pt/index.php/passaporte-jose-pedro-braga>

⁴¹² Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.42.

(1901-1983) teve também uma grande importância para a fotografia. Sabe-se que Francisco Inácio da Calça Pina, padrinho de casamento de José Passaporte, tinha relações familiares com o padrinho de batismo de Artur Pastor. Temos ainda exemplos de contemporâneos de Pastor, que se fixaram ou que nasceram nesta região, nomeadamente Eduardo Nogueira (1898-1969)⁴¹³, David Freitas (1902-1990)⁴¹⁴ e Marcolino Silva (1929-1981)⁴¹⁵. Havia assim, uma forte «partilha e influência de gostos e a prática da fotografia, [que] pela sua novidade, contagiava-se.»⁴¹⁶

No género de Artur Pastor, classificado como realista ou naturalista, «as imagens ostentam uma simplicidade e uma proximidade ao assunto fotografado, que nos parecem janelas para o mundo rural»⁴¹⁷. Luís Pavão questiona se no início da sua atividade fotográfica, Pastor teria conhecimento do trabalho desenvolvido por Peter Henry Emerson (1856-1936), um fotógrafo britânico, que também se distinguiu na representação fotográfica de camponeses.⁴¹⁸ As novidades do mundo da fotografia, chegar-lhe-iam muito provavelmente, através do fotógrafo David Freitas, que se encontrava em Évora⁴¹⁹ e que dirigia o estabelecimento *Foto Nazareth*. O mesmo autor ressalta ainda a revista americana *Life*⁴²⁰, fundada em 1936, que terá sido uma influência para Pastor, tendo em conta a publicação de reportagens fotográficas a partir do ano de 1936, sendo esta um exemplo de qualidade e acessibilidade, para o público português interessado no meio fotográfico.⁴²¹

⁴¹³ Eduardo Nogueira nasceu em 1898, no Fundão, instalando-se em Évora no ano de 1928, onde faleceu em 1969. – *Vide ibidem*, p.42.

⁴¹⁴ David Freitas nasceu em 1902, em Loulé. Iniciou-se como fotógrafo amador aos 14 anos de idade, intensificando a sua atividade fotográfica no ano de 1934. Na sua casa, em Faro, possuía uma câmara escura, realizando assim distintos trabalhos de reportagem. Em 1946, após a sua reforma do exército dedicou-se profissionalmente à atividade fotográfica, sendo convidado para dirigir a *Fotografia Nazareth*, tornando-se proprietário da mesma em 1958. Na década de sessenta (60) adquiriu o estabelecimento Óptica Freitas, prosseguindo a sua atividade fotográfica até ao final da década de setenta (70), acabando por falecer em 1990. A sua coleção fotográfica foi adquirida pela Câmara Municipal de Évora, no ano 2000. – *Vide ibidem*, p.42.; Arquivo Municipal de Évora, Coleção David Freitas. Disponível em: http://www2.cm-evora.pt/arquivofotografico/Coleccoes/david_freitas/coleccao.asp

⁴¹⁵ Marcolino Silva nasceu e faleceu em Évora, em 1929 e 1981, respetivamente. Os seus trabalhos fotográficos noturnos eram os mais apreciados. – *Vide SARAIVA, Ana*, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.42.

⁴¹⁶ *Ibidem*, pp.42-43.

⁴¹⁷ PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, p.17.

⁴¹⁸ *Vide ibidem*, p.17.

⁴¹⁹ *Vide SARAIVA, Ana*, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, p.42.

⁴²⁰ A *Life Magazine* era uma revista de fotojornalismo norte-americana. Foi fundada em 1936 e teve a sua última edição no ano 2000. – *Vide Life* (Revista) - Página da Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Life_\(revista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Life_(revista))

⁴²¹ *Vide PAVÃO, Luís*, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.17.

3.3. OBRAS

3.3.1. OBRA FOTOGRÁFICA

Artur Pastor iniciou-se no mundo da fotografia, num contexto relativamente mais fácil em comparação com os seus antecessores. Trinta (30) décadas antes deste ter nascido, mais precisamente em 1888, a fotografia tornara-se mais acessível aos seus amadores, quando George Eastman realizou a máquina fotográfica *Kodak*⁴²², como verificámos. Desta forma, a partir desta altura, proliferou a documentação dos espaços privados e do quotidiano íntimo da população.⁴²³ Alguns dos fotógrafos profissionais continuavam a ser considerados “amadores”, realizando inúmeras fotografias que não eram publicadas, e por isso, simultaneamente, tinham de ter outras profissões para se conseguirem sustentar, enfrentando e assumindo desta forma «um novo processo, uma nova forma de arte, um novo mercado de trabalho e uma nova sociedade em mutação acelerada e constante.»⁴²⁴

Na década de 1930, prosperou na Europa Central, a fotografia humanista⁴²⁵ que representava a vida de rua e o quotidiano familiar, ganhando maior visibilidade após a II Guerra Mundial (1939-1945).⁴²⁶ Nesta altura, eram estabelecidos os elementos que atualmente podemos considerar que definem o valor de uma fotografia, nomeadamente o domínio da composição, clareza do assunto, boa iluminação, qualidade no foco e na prova impressa.⁴²⁷

Nesta década, no nosso país foi criado o Grémio Português de Fotografia, parte integrante da Sociedade Propaganda de Portugal, esta última que a partir do ano de 1932 tutelou os Salões Nacionais de Arte Fotográfica, que acontecem em âmbito anual. O Grémio contribuiu assim para «o início de uma longa tradição salonista»⁴²⁸, estética nomeada por

⁴²² Vide BAURET, Gabriel, *op. cit.*, p.20.

⁴²³ Vide FERNANDES, Marcos, “A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.81.

⁴²⁴ Instituto Português dos Museus, Museu Nacional de Arte Contemporânea (ed. lit.), *op. cit.*, p.15.

⁴²⁵ Com uma visão muito pessoal, destacaram-se diversos fotógrafos internacionais neste género, nomeadamente August Sander (1876-1964), André Kertész (1894-1985), Brassai (1899-1984), Henri Cartier-Bresson (1908-2004), Izis (1911-1980), Robert Doisneau (1912-1994), W. Eugene Smith (1918-1978), Sabine Weiss (n.1924) e Elliott Erwitt (n.1928). – Vide VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.88; SMITH, Ian Haydn, *op. cit.*, p.29.

⁴²⁶ Vide FERNANDES, Marcos, “A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.83-85.

⁴²⁷ Vide SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha (...)”, p.89.

⁴²⁸ ALMEIDA, Laura Fialho, *Fotografia: A Arte Submetida à Crítica: As revistas Objectiva (1937-1947) e Foto Revista (1937-1939)*, Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2014, p.18. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/14952>

António Sena como “Fotogenia do Estado Novo”.⁴²⁹ Estes Salões, que a partir de 1937 adquirem um âmbito internacional (I Salão Internacional de Arte Fotográfica), proporcionaram a exposição dos trabalhos de distintos fotógrafos como Adelino Lyon de Castro (1910-1953), Eduardo Harrington Sena (1923-2007), António Paixão (1915-1986), João Martins (1898-1972) e como podemos verificar, de Artur Pastor.⁴³⁰

Foi em 1932 que António de Oliveira Salazar (1889-1970) assumiu o poder como Presidente do Ministério, consumado posteriormente na Constituição de 1933.⁴³¹ Apesar do país atravessar um atraso cultural, Salazar conseguiu fazer com que o mesmo acompanhasse a modernidade no que compreende à fotografia, servindo como instrumento de propaganda e de representação⁴³², com evocações patrióticas e consequentemente dos monumentos comemorativos, cujas imagens enalteciam a Pátria, a tradição, os heróis do país, a ruralidade, a mulher-mãe, a humildade do lar, os sacrifícios pelo sustento do mesmo e a ideia de um país pluricontinental e multirracial; ideias claramente patentes na *Exposição do Mundo Português*, realizada em 1940⁴³³, em Lisboa. Tudo isto despertou o corporativismo e promoveu uma noção de aproximação da cultura aos cidadãos.⁴³⁴ No que respeita a Artur Pastor, como nos mostra Luís Pavão, foi conotado como um fotógrafo do regime do Estado Novo, uma vez que este não mostrava nas suas fotografias o sofrimento do povo e as suas vulnerabilidades, o que fez com que em comparação com outros fotógrafos com atitudes mais desafiadoras e críticas à política que se praticava no país, fosse desta forma preterido pelos historiadores e críticos da fotografia.⁴³⁵

Este foi o contexto que Pastor encarou, quando frequentou o curso de regente

⁴²⁹ Esta expressão verifica-se entre os anos 1920 a 1945. Por motivações políticas, a imprensa apresentava uma grande censura, realçando o progresso e conhecimento, através de uma mensagem propagandística. - Vide MOREIRA, César Machado, “Uma Ideia de Paisagem na Acção da Hica. Da Transformação à Percepção”, in *Fotografia, Arquitetura Moderna e a “Escola do porto”: Interpretações em Torno do Arquivo Teófilo Rego (FAMEP) II*, Vila Nova de Gaia, Casa da Imagem, 2015. p.46. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10424/1/Uma%20ideia%20de%20paisagem%20na%20ac%C3%A7%C3%A3o%20da%20HICA.%20Da%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20percep%C3%A7%C3%A3o.pdf>

⁴³⁰ Vide FERNANDES, Marcos, “A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.92.

⁴³¹ Vide ALMEIDA, Laura Fialho, *op. cit.*, p.18.

⁴³² Vide POMAR, Alexandre, “O neo-realismo na fotografia portuguesa, 1945–1963”, in *Industrialização em Portugal no Século XX. O Caso Do Barreiro*, Actas do Colóquio Internacional Centenário da CUF do Barreiro, 1908-2008, Lisboa, Universidade Autónoma de Lisboa, 2010, p.2. Disponível em: https://www.academia.edu/525938/O_neo-realismo_na_fotografia_portuguesa_1945_1963

⁴³³ Vide PAVÃO, Luís; QUEIROZ, Jorge (Coord.), *Artur Pastor e os Mundos do Sul*, Tavira, Palácio da Galeria, Museu Municipal, 2019, p.24.

⁴³⁴ Vide SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997* (...), p.239.

⁴³⁵ Vide Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”, (...) minuto 50.40.

agrícola⁴³⁶ e se encantou pela fotografia. Assim, desde cedo procurou oportunidades para realizar trabalhos fotográficos, enviando propostas para as mais diversas entidades, nomeadamente particulares e oficiais, e para publicações a nível nacional e internacional, como veremos adiante. Desta forma, como nos revela o seu filho Artur Pastor, conseguiu ganhar reconhecimento entre os fotógrafos mais conceituados, «numa época em que a concorrência não era tão feroz».⁴³⁷

Classificado por Luís Pavão como «gigante da fotografia portuguesa»⁴³⁸, detentor de «um tremendo saber e sobretudo uma dimensão humana e uma riqueza impressionantes»⁴³⁹, que se refletem nos seus trabalhos, Pastor era conhecido entre os seus pares como “o poeta da fotografia”, “o domador da *rolleiflex*”⁴⁴⁰ e “franco-atirador”. Estes nomes caracterizam-no face à falta de apoios que tinha, sendo fundamentalmente motivado pelo seu gosto artístico e também literário.⁴⁴¹ Conforme Artur Pastor testemunha no folheto que escreveu, intitulado “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, este não se apoiara em outros fotógrafos, e não imitara tendências ou escolas.⁴⁴²

Pastor estabeleceu a sua preferência para o estilo documental-artístico, fundindo assim nas suas fotografias o estilo documental com o estilo artístico, isto é, documentando alguns dos aspetos do país, mas tendo sempre em vista a qualidade artística transmitida. Realizou, assim, diversas explorações na sua obra, como é exemplo o retrato, a natureza-morta, a panorâmica, a ação, o estático e ainda o pormenor.⁴⁴³ O próprio classifica a sua fotografia, como sendo «de verdade, natural, digna, sem trucagens, poética, tecnicamente perfeita, pensada ao máximo na escolha e oportunidade dos motivos, dos enquadramentos, dos efeitos de luz, da composição, parecendo fácil sem o ser.»⁴⁴⁴ De facto, observando a sua obra, conseguimos compreender estas características, alcançadas através de todo o seu empenho e persistência, para conseguir captar os efeitos e momentos, que se revelaram em riquíssimas composições.

Numa das entrevistas que concedeu, em janeiro e fevereiro de 1946, ao jornal *O*

⁴³⁶ Vide CORDA, Isabel; PAVÃO, Luís; DIAS, Luísa Costa, *op. cit.*, pp.146-147.

⁴³⁷ PASTOR, Artur (filho), “Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.32.

⁴³⁸ PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, p.28.

⁴³⁹ *Ibidem*, p.28.

⁴⁴⁰ Vide PASTOR, Artur (filho), “Artur Pastor”, in *ibidem*, p.32.

⁴⁴¹ Vide Anónimo, “«Algarve» – Álbum fotográfico e literário de autoria de Artur Pastor”, in *O Século*, Lisboa, 19 de março de 1966, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/19_03_1966.pdf

⁴⁴² Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto, 1986.

⁴⁴³ Vide *ibidem*.

⁴⁴⁴ *Ibidem*.

Algarve, por altura da sua primeira exposição individual (*Motivos do Sul*), este indicou ao entrevistador Liberto da Conceição (1911-1995)⁴⁴⁵, que a seu ver, a fotografia é «a melhor forma de interpretar a realidade», sendo que com a mesma «nos podemos aproximar da pintura». Desta forma, o artista pode conceder alterações à pintura, enquanto que o fotógrafo tem de estudar a luz, o relevo, a composição e o movimento. Pastor adianta ainda que a pintura se criou e expandiu tendo em conta a cor, e que quando a técnica fotográfica dominasse a cor, tornar-se-ia «acessível ao público» e o seu sucesso seria «retumbante».⁴⁴⁶ De facto, tal aconteceu. A fotografia veio mudar o mundo e a forma como o vemos, sendo a sua disseminação mais fácil e rápida em relação à pintura. No que compreende à melhor forma de interpretar a realidade, temos de ter em conta que muitas fotografias, tal como acontece com as pinturas, conseguem atenuar e mesmo alterar realidades, valorizando posições e personalidades consoante o ponto de vista que o fotógrafo ou o pintor pretende transmitir.

O fotógrafo adiantou ainda que «extorquir beleza, materializar uma ideia, surgida de motivos simples, aparentemente despercebidos e impessoais, é sem dúvida fazer arte.»⁴⁴⁷ As suas criações fotográficas são compostas por todos estes atributos que permitem sustentar a ideia de fotografia enquanto documento artístico e documental, uma arte que Pastor não tinha dificuldades em concretizar. Através da entrevista mencionada, podemos ainda verificar que Pastor afirmou que o género ‘pictorial’⁴⁴⁸, foi o que mais lhe interessou até à altura, seguindo-se a reportagem artística. Esta é «a modalidade que melhor apresenta a vida numa forma atraente e vigorosa», na qual a imagem substitui cada vez mais a palavra, permitindo-nos vivenciar outras realidades e experiências que nos fazem envolver e criar novas reflexões. Pastor referiu ainda que «o fotógrafo deve criar uma forma sua, diferente, que o

⁴⁴⁵ Liberto Mártires Laranjo Conceição nasceu em 1911, em Tavira, tendo sido colega de Pastor, no serviço militar. Liberto deu continuidade à sua carreira militar, enquanto sargento do exército, sendo um grande apreciador de artes como a fotografia, teatro, desenho e poesia, o que permitiu a sua intensiva presença nos eventos culturais de Tavira. Este colaborou ainda nos jornais regionais como *O Tavira*, *Jornal do Sotavento*, *Povo Algarvio* e *Lest Algarve*. Este faleceu em 1995, em Lisboa. – Vide SARAIVA, Ana, ‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia Contributo para uma biografia’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.43.

⁴⁴⁶ Este parágrafo teve como base a consulta: CONCEIÇÃO, Liberto, ‘Arte Fotográfica Artur Pastor e a sua próxima exposição’, in *O Algarve*, 12 e 20 de janeiro e 3 de fevereiro de 1946, pp.1-2. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/apastor.pdf>

⁴⁴⁷ *Ibidem*, pp.1-2.

⁴⁴⁸ Com o desenvolvimento das técnicas fotográficas, vai surgir a primeira corrente artística fotográfica, o Pictorialismo, que era divulgado nas exposições a nível nacional e internacional e nos boletins e revistas. Este foi um movimento que surgiu por volta de 1880, e que se estendeu aproximadamente até 1910, procurando aproximar as fotografias à qualidade estética da pintura, proporcionando assim um afastamento do documental, apresentando a sua base teórica no livro *Pictorial Effect in Photography* (1869), de Henry Peach Robinson (1830-1901) e tendo como principais protagonistas o autor anteriormente citado, Frank Meadow Sutcliffe (1853-1941), Alfred Stieglitz (1864-1946), Clarence H. White (1871-1925), Edward Steichen (1879-1973) e Paul Strand (1890-1976). – Vide SERÉN, Maria do Carmo, ‘A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha de Aprendizagem/Interpretação’, (...) p.78; SMITH, Ian Haydn, *op. cit.*, p.13.

defina e distinga.»⁴⁴⁹

Quando questionado em relação ao que mais o preocupa quando fotografa, este indicou que primeiramente, interpreta o motivo, procurando reconhecer o que apresenta importância artística, e seguidamente preocupa-se com a parte técnica da imagem, ou seja, com a harmonia e ambiente, que se refletem no relevo, linhas de composição, efeitos de perspectiva e distribuição de sombras. Posteriormente seguem-se as questões da luminosidade e movimento; neste ponto Pastor indicara que admirava muito o efeito contraluz e fotografias da natureza. Em relação à impressão refere a preferência pelo contraste.⁴⁵⁰

Foi-lhe ainda colocada a questão, do porquê de tirar fotografias, à qual o fotógrafo indicou que reconhece as possibilidades modernas deste meio artístico, aliando a sua satisfação pessoal e o retorno financeiro.⁴⁵¹

Ao longo da sua vida, foram diversas as solicitações de fotografias da sua autoria, nomeadamente para grandes empresas de turismo e de agricultura, organismos particulares e oficiais, sendo que como o próprio indicara, algumas das suas exposições foram realizadas com poucos trabalhos e em locais menos próprios para esse efeito.⁴⁵²

No ano de 1950 Pastor ingressou, como referido, no Posto Experimental de Montalegre⁴⁵³, onde teve a possibilidade de usufruir da fotografia como um instrumento de trabalho, destacando-se na sua obra a temática do trabalho no campo⁴⁵⁴, nomeadamente as sementeiras, tiragem da cortiça, lavras, fertilização do solo, vindima, apanha da batata, produção de vinho e azeite, frutos secos e ainda venda de produtos.⁴⁵⁵ Estas fotografias, instrumento de trabalho, destinar-se-iam também para o seu acervo pessoal e para publicações.

Em 1952 procurou criar uma associação fotográfica em Braga, e em 1953⁴⁵⁶ como verificado, face ao seu trabalho para a Direção de Serviços Fitopatológicos, foi viver para Lisboa⁴⁵⁷, onde a atividade fotográfica e os estudos fotográficos tiveram uma grande

⁴⁴⁹ CONCEIÇÃO, Liberto, “Arte Fotográfica Artur Pastor e a sua próxima exposição” (...), pp.2-3.

⁴⁵⁰ *Vide ibidem*, p.3.

⁴⁵¹ *Vide ibidem*, p.4.

⁴⁵² *Vide* PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁴⁵³ *Vide* PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.18.

⁴⁵⁴ Luís Pavão e Cristiana Bastos enumeram os diversos postos de investigação e experimentação no nosso país, nomeadamente o Posto de Culturas Regadias em Alvalade, o Posto Experimental do Vale do Tejo em Salvaterra de Magos, o Serviço de Ensaio de Sementes situado no Carregado, o laboratório na Tapada da Ajuda, a Brigada Técnica da Região Agrícola em Évora, a Estação Agronómica Nacional em Sacavém e a Estação Vitivinícola na Anadia. - *Vide ibidem*, pp.18 e 111.

⁴⁵⁵ *Vide ibidem*, p.18.

⁴⁵⁶ *Vide* SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, (...), p.280.

⁴⁵⁷ *Vide* Câmara Municipal da Nazaré, *A Nazaré / Artur Pastor*, Nazaré, Câmara Municipal da Nazaré, 2008, p.8.

expansão a partir da segunda metade do século XIX.⁴⁵⁸

Outra etapa importante na sua vida, corresponde à oportunidade de fazer parte do Foto Clube 6x6.⁴⁵⁹ Este, fundado a 16 de junho de 1950, era uma associação que organizava Salões de fotografia⁴⁶⁰, sendo caracterizado como um “clube de amadores fotográficos”.⁴⁶¹ Neste contexto, Pastor teve também oportunidade de organizar e de ser júri em concursos desta área.⁴⁶²

Colaborou como autor em projetos da Direção Geral dos Serviços Agrícolas, desenhando inclusive plantas de edifícios, tendo em conta o seu talento também para o desenho.⁴⁶³ Realizou ainda reportagens de reuniões de trabalho, visitas oficiais e propôs a criação de um arquivo fotográfico, para o qual criou um modelo para as fichas descritivas, compostas por imagens, de forma a classificar as atividades agrícolas e os produtos. O projeto foi aceite e face às suas funções, Pastor pôde viajar pelo país, para registar as diversas atividades da Direção Geral. Graças a este seu trabalho extensivo, atualmente conseguimos ter acesso a mais de dez mil (10.000) fichas e respetivas fotografias, que podem ser consultadas no Centro de Documentação do Ministério da Agricultura, tal como os dados que lhes compreendem, permitindo entender a investigação e experimentação praticada na Direção Geral. Segundo Luís Pavão, estes trabalhos fotográficos foram mais intensos, a nível de produção, entre os anos 1953 a 1956 e de 1962 a 1964.⁴⁶⁴

⁴⁵⁸ Vide TAVARES, Emília; MEDEIROS, Margarida; ENCARNAÇÃO, Alexandra, (Coord.), *op. cit.*, pp.22-23.

⁴⁵⁹ Vide Biblioteca Municipal da Nazaré, *op. cit.*, p.8.


⁴⁶⁰ Vide TAVARES, Emília, “Eduardo Harrington Sena”, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/98/artistas>

⁴⁶¹ Vide POMAR, Alexandre, “Cronologia Fotografia Portuguesa (1916-1965)”, in *Blog Alexandre Pomar*, 8 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://alxpomar.blogspot.com/2013/12/cronologia.html>

⁴⁶² Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.40-41.

⁴⁶³ Vide *ibidem*, pp.40-41.

⁴⁶⁴ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, pp.13-18; SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, p.40.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO GERAL
DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

Arquivo Fotográfico

N.º 560

Organismo *Posto Experimental do Vale do Tejo – Salvaterra de Magos*


Local *Posto Experimental*

Data *Outubro de 1953*

Assunto *"Exposição" da filmagem da película sobre Sementes Salicorneia das*

Observações *Fotografia do Registo A. ginebra Artur Pastor*

Repartição de Estudos, Informação e Propaganda



45. Ficha descritiva realizada por Artur Pastor, Posto Experimental do Vale do Tejo – Salvaterra de Magos, ficha N.º 560, Ministério da Economia – Direcção Geral dos Serviços Agrícolas – Arquivo Fotográfico, outubro de 1953, Tumblr Artur Pastor.

Estas fotografias permitem observar as distintas formas de trabalhar no campo, no “mundo velho” e no “mundo novo”, possibilitando a compreensão do que resistia e do que se alterava no que diz respeito às novidades agrícolas que iam surgindo.⁴⁶⁵ Maria Carlos Radich mostra-nos as diferenças que podemos verificar entre estes dois mundos, nomeadamente no “mundo-velho”, no qual observamos grandes concentrações de pessoas nos campos, o trabalho manual e artesanato rural, os motores humanos e animais a nível de trabalho e de transporte. Por sua vez, no “mundo novo” é possível averiguar os sinais de modernidade, como tratores, camionetas, locomóvel a vapor e ainda os ensaios de campo e trabalhos de laboratório.⁴⁶⁶

Nos dezasseis (16) anos que se seguiram à sua reforma, Pastor percorreu o nosso país, com uma máquina fotográfica *Nikon*, com rolo negativo a cor, procurando uma direcção de registo turístico e ilustrativo, para publicação.⁴⁶⁷ Ana Saraiva caracteriza este registo, como forma de inventário, algo que foi facilitado, tendo em conta a adaptação de Pastor à evolução da tecnologia a partir de 1990, que popularizou o uso da câmara fotográfica digital, influenciando uma certa banalização da fotografia. A obtenção da mesma era agora mais rápida, menos dispendiosa e facilitada pela visualização da fotografia nos visores das

⁴⁶⁵ Vide Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”, (...) minuto 2.37.

⁴⁶⁶ Vide RADICH, Maria Carlos, “As fotografias de Artur Pastor, no seu tempo”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.132-133.

⁴⁶⁷ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, pp.26-27.

câmaras.⁴⁶⁸

O seu filho Artur Pastor lembra a atividade do pai no catálogo *Artur Pastor*, comparando o mundo com um estúdio, que não tendo projetores, o fotógrafo preocupava-se com a hora do dia para conseguir a melhor iluminação, implicando a visita ao mesmo local, as vezes que fossem necessárias para tal. O filho mostra ainda que quando Pastor não se fazia acompanhar pela sua máquina fotográfica, realizava outras funções relacionadas com este meio, não havendo assim «memória de um dia longe da atividade fotográfica».⁴⁶⁹

O seu último trabalho fotográfico foi realizado na Expo 98, onde se deslocou diversas vezes, fotografando os espetáculos, pavilhões e panoramas.⁴⁷⁰ O fotógrafo tinha na altura setenta e seis (76) anos de idade. Ana Saraiva indica que se Artur Pastor não tivesse falecido no ano seguinte, teria concretizado um álbum para esta «vasta reportagem fotográfica».⁴⁷¹

Artur Pastor era um homem bastante organizado, sempre com uma grande minuciosidade em guardar as suas fotografias e em preservar o material fotográfico, que «parecia ter acabado de sair da loja, apesar de ter uma utilização já bem longa».⁴⁷² O método aplicado para a organização das suas fotografias, correspondia ao acondicionamento das mesmas em pacotes/envelopes, nos quais eram escritos os conteúdos e datas destas fotografias, orientações para serem seguidas pelo impressor, tal como as suas apreciações em relação às mesmas, revelando «uma atividade frenética, incansável de escolha e avaliação de imagens e preparação de exposições, numa sofreguidão de tudo capturar, tudo registar e tudo guardar...».⁴⁷³

Avançamos ainda a sua erudição, que se pode verificar também com o facto de apresentar na sua casa, uma biblioteca composta por mais de dois mil (2.000) livros, a maior parte destes sobre fotografia e também sobre agricultura. A esta coleção eram acrescentados os livros que adquiria nas suas deslocações pelo nosso país, e também no estrangeiro, nomeadamente Barcelona, Paris e Madrid. Era ainda assinante de revistas de fotografia, sobretudo de nível internacional sendo exemplo a *National Geographic Magazine*, visitando

⁴⁶⁸ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, p.69.

⁴⁶⁹ PASTOR, Artur (filho), “Artur Pastor”, in *ibidem*, p.31.

⁴⁷⁰ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, p.27.

⁴⁷¹ SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, p.70.

⁴⁷² PASTOR, Artur (filho), comentário ao artigo “Artur Pastor e o catálogo que não devia existir”, in *Blog de Alexandre Pomar. Pintura, Fotografia, crítica, política cultural, etc.*, 21 de agosto de 2014. Disponível em: https://alexandrepomar.typepad.com/alexandre_pomar/2014/08/artur-pastor-o-cat%C3%A1logo-que-n%C3%A3o-devia-existir.html

⁴⁷³ PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.27.

sempre que possível, muitas exposições de fotografia.⁴⁷⁴

3.3.2. EXPOSIÇÕES E ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

Durante cinquenta e dois anos, Artur Pastor teve a oportunidade de divulgar a sua obra fotográfica, estamos a referir-nos concretamente entre os anos 1946 a 1998, através de exposições que se desenrolaram em vários locais do nosso país, conseguindo desta forma divulgar o seu trabalho fotográfico. De acordo com as informações que conseguimos reunir, Pastor terá realizado treze (13) exposições individuais, contudo esta é uma informação que vai diferindo pois há também a indicação da realização de catorze (14)⁴⁷⁵, apesar disso, sabemos que realizou e participou em muitas outras mostras coletivas. Sobre as exposições nem sempre temos a indicação do título da mesma nem dos temas apresentados, sendo por isso necessária a realização de uma investigação mais profunda para esse estudo.

Enumeramos assim as suas exposições fotográficas que aprofundaremos adiante: ***Motivos do Sul*** esteve patente em três locais, no Círculo Cultural do Algarve, em Faro com os temas Algarve, Alentejo e Serra da Arrábida, no Salão da Sociedade Harmonia Eborense, em Évora, com o tema Algarve, Setúbal e Alentejo, e ainda em Setúbal (1946); exposição nos Escritórios de Informação da Comissão Municipal de Turismo de Faro (1946); exposição decorrida no Salão de Festas da Sociedade Recreativa Olhanense (1946)⁴⁷⁶; ***Distrito de Setúbal: exposição de fotografias***, em Setúbal (1947)⁴⁷⁷; exposição integrada nas comemorações do 25º aniversário da Casa do Alentejo, em Lisboa (1947); exposição na F.N.A.T. - Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no Palácio do Barrocal, em Évora (1949); três exposições nas montras da loja de produtos fotográficos, Casa J. C. Alvarez, Ld.^a, situada em Lisboa (1949, 1950 e 1974)⁴⁷⁸; ***Exposição de fotografias de Artur Pastor***, em Lisboa (1970); ***Apontamentos de Lisboa: Exposição de Fotografias de Artur Pastor***, em Lisboa (1986)⁴⁷⁹; ***Pequena Mostra de Fotografias de Artur Pastor***, em Lisboa (1986) e ***Algarve (anos 50-60) Alguns Apontamentos***, em Albufeira (1998).⁴⁸⁰

Em relação à sua participação em exposições coletivas são exemplo, a exposição de turismo nacional, no Palácio Foz, no contexto do *VIII Congresso da União Internacional dos*

⁴⁷⁴ Vide PASTOR, Artur (filho), comentário ao artigo “Artur Pastor e o catálogo que não devia existir” (...).

⁴⁷⁵ Vide Página Wikipédia – Artur Pastor. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁴⁷⁶ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.39, 44 e 45.

⁴⁷⁷ Vide PASTOR, Artur, *Distrito de Setúbal: exposição de fotografias*, (...).

⁴⁷⁸ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.46-50.

⁴⁷⁹ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, p.26.

⁴⁸⁰ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, pp.50-51.

Organismos Oficiais do Turismo (1953)⁴⁸¹; *Exposição Universal de Bruxelas*, em Bruxelas (1958)⁴⁸²; e *I Exposição Retrospectiva Nacional de Fotografia*, organizada pelo Instituto Português de Fotografia, em Lisboa (1975).⁴⁸³

Quando Pastor efetuou o serviço militar em Tavira, entre os anos 1943 a 1945,⁴⁸⁴ tomou contacto com pessoas influentes no meio cultural do Algarve, região que teve a oportunidade de fotografar. Desta forma, seguiu-se no ano de 1946, a exposição *Motivos do Sul*, com duzentas e oitenta e quatro (284) fotografias⁴⁸⁵ a preto e branco.⁴⁸⁶ Esta decorreu no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, entre os dias 20 a 31 de janeiro. A exposição esteve também patente, em junho do mesmo ano, em Évora, no Salão da Sociedade Harmonia Eborense⁴⁸⁷, chegando a ser suspensa devido à colagem das fotografias expostas que ficaram comprometidas, por causa das elevadas temperaturas que se faziam sentir.⁴⁸⁸ A mesma esteve ainda patente em Setúbal.⁴⁸⁹ Da exposição resultou o catálogo, que nos dá a conhecer as fotografias expostas, organizadas pelas províncias e principais regiões da Extremadura, Alentejo e Algarve.⁴⁹⁰

Luís Pavão mostra-nos que nestas fotografias podemos observar céus dramáticos com a evidência de nuvens carregadas, a recorrência ao contraluz e ao esfumado, sempre com uma certa distância no que diz respeito à realidade.⁴⁹¹ E ainda que, o fotógrafo «oscila entre uma visão pictoralista romântica e uma tendência realista»⁴⁹², procurando convocar o romantismo do nosso país⁴⁹³ no seu tempo, sempre com um notório intuito de ver as suas obras de arte expostas.⁴⁹⁴ Esta exposição foi muito bem criticada pela imprensa da época, nomeadamente num recorte de imprensa de um artigo de jornal que não fora identificado, referindo-se às

⁴⁸¹ Vide *ibidem*, pp.48.

⁴⁸² Vide Página Wikipédia – Artur Pastor. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁴⁸³ Vide SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, (...), p.303.

⁴⁸⁴ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.14.

⁴⁸⁵ Vide PASTOR, Artur, *Motivos do Sul: exposição de arte fotográfica*, Faro, Círculo Cultural do Algarve, 1946, [p.36].

⁴⁸⁶ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.15.

⁴⁸⁷ Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Exposições. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/exposicoes/>

⁴⁸⁸ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.45.

⁴⁸⁹ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, p.15.

⁴⁹⁰ Vide PASTOR, Artur, *Motivos do Sul* (...), [p.7].

⁴⁹¹ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.15-16.

⁴⁹² *Ibidem*, p.24.

⁴⁹³ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, p.46.

⁴⁹⁴ Vide Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”, (...) minuto 11.10.

reproduções como «excelentes de beleza, de realismo, de pormenorização, inacessível à pintura».⁴⁹⁵ Todos estes elogios revelam desde já uma comparação da fotografia com a pintura, mostrando que de facto, apesar da fotografia se apresentar como um meio mais fácil, Pastor era enaltecido pela qualidade das suas fotografias, que não conseguiam ser atingíveis pela pintura.

A 3 fevereiro desse mesmo ano, na publicação *Povo Algarvio*, Pastor era elogiado pelo seu colega de serviço militar, Liberto Conceição, um apaixonado por fotografia, mostrando que esta exposição tinha sido «coroada de êxito» e classificando Pastor como «dos melhores fotógrafos nacionais», refletindo nas fotografias expostas, o talento da representação «dum painel engradecido, retratado em meias sombras, de braço dado com nuvens de maravilha e cenas de um impressionismo chocante. Nos contra luzes, de que é mestre, as figuras são silhuetas de pintura a viverem num cenário de sonho», indicando ainda que este «sabe extrair motivos de uma naturalidade única, duma verdade só comparável ao seu desejo de efectuar um documento real e profundamente humano.»⁴⁹⁶

O autor atenta ainda, o testemunho do Dr. Gamito, que referiu na revista *Turismo*, o facto da Serra da Arrábida, muito dificilmente ser retratada de forma conveniente, ao que Liberto Conceição ressalta que Pastor conseguira essa proeza, cujas paisagens retratadas são arte, «em que nos chegam a surgir, engrandecidos, aspectos ou motivos simples e despercebidos, a que não ligávamos a menor importância». Liberto Conceição vai mais longe e refere que Pastor «não fotografa pra ‘elites’ (...) mas para as multidões», realizando «verdadeiros estudos psicológicos». Para rematar, o autor realiza uma espécie de ultimato ao fotógrafo, indicando que este tinha o dever «de continuar a mostrar, cada vez mais e melhor a grande utilidade que pode prestar, ora comovente e sonhadora, ora dinâmica e enérgica, a todos que, como ele, amam e admiram a nossa terra.»⁴⁹⁷

Liberto Conceição teria uma relação estreita com Pastor, não lhe poupando a elogios, equiparando este, sem qualquer hesitação aos melhores fotógrafos do nosso país, nesta sua primeira exposição, onde revelou logo uma mestria na representação do efeito contraluz.⁴⁹⁸

A 17 fevereiro do mesmo ano, Joaquim Magalhães, diretor do Círculo Cultural do Algarve, redigiu o artigo ‘No Círculo Cultural: Comentários à Exposição de Artur Pastor’, na publicação *O Algarve*, mostrando-nos que Pastor concedeu-nos um documentário,

⁴⁹⁵ SARAIVA, Ana, ‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.44.

⁴⁹⁶ Este parágrafo teve como base a consulta: CONCEIÇÃO, Liberto, ‘Considerações à volta da Exposição Fotográfica de Artur Pastor’, in *Povo Algarvio*, 3 de fevereiro de 1946, pp.1-3. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/03_02_1946.pdf

⁴⁹⁷ Este parágrafo teve como base a consulta: *Ibidem*, pp.1-3.

⁴⁹⁸ *Vide ibidem*, p.1.

exaltando o seu cuidado e empenho na exposição, assim como «o toque de uma sensibilidade poética a que não pode fugir todo o verdadeiro artista». Joaquim não se contém nos elogios e revela-nos que nesta primeira exposição do fotógrafo, este conseguiu dominar a técnica, que se espelha na sensibilidade dos diversos temas fotografados. Em confronto com o que já tinha sido refletido por Liberto Conceição, o autor indica-nos que as situações retratadas acabam por perder a sua essência, tendo em conta as atividades do quotidiano e do hábito, ao que Pastor nos presenteia a possibilidade de olhar com um novo ponto de vista, tendo em conta a «sua visão de artista e de poeta da fotografia.» Em relação a críticas que possam ter surgido destas fotografias, que arriscavam de certa forma “distorcer” a realidade através de uma visão fotográfica idealista, Joaquim defende a sinceridade do artista, concluindo que esta exposição marca «o início de uma carreira que promete e de que muito [h]á a esperar.»⁴⁹⁹

A 4 de junho, a publicação *Democracia do Sul*, mostra-nos que Pastor era reconhecido como «um artista fotógrafo novo», qualificando-o com potencial para se tornar «um grande artista», face aos «belos trabalhos» que apresentou nesta exposição. O autor, identificado como C.L., indica que os trabalhos são bons, e que serão mais interessantes quando o fotógrafo «souber harmonizar os sentidos artísticos que escolher». Este conclui que a referida exposição «é uma manifestação de beleza e de arte», incentivando a todos os leitores a visitarem a mesma, tendo em conta o facto de ser «uma arte acessível a todos os espíritos e todos os gostos e ainda pela louvável intenção do seu autor de proporcionar gratuitamente».⁵⁰⁰ Todos estes elogios revelam-nos a qualidade desta primeira exposição do fotógrafo, que era inquestionável.

No mesmo dia, um anónimo relatava no jornal *Notícias d'Évora*, o testemunho do escritor, compositor e médico Francisco Fernandes Lopes⁵⁰¹, em relação ao facto de Pastor conseguir transparecer uma grande sensibilidade, mesmo em relação aos motivos com os quais não convivia, classificando-o como moderno, natural e iconográfico, ressaltando o «alto valor documentário» das suas obras. Por sua vez o autor do artigo resalta a «sensibilidade

⁴⁹⁹ Este parágrafo teve como base a consulta: MAGALHÃES, Joaquim, “No Círculo Cultural: Comentários à Exposição de Artur Pastor”, in *O Algarve*, 17 de fevereiro de 1946, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/17_02_1946.pdf

⁵⁰⁰ Este parágrafo teve como base a consulta: C.L., “Exposição Fotográfica de Artur Pastor”, in *Democracia do Sul*, Montemor-o-Novo, 4 de junho de 1946, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/ds_04_06_1946.pdf

⁵⁰¹ Francisco Fernandes Lopes nasceu em Olhão, em 1884. Este era médico, mas dedicou-se a distintas áreas de conhecimento, como música, história e filosofia, fazendo parte nomeadamente do Grupo Português da História das Ciências. Este acabou por falecer em 1969, em Lisboa. – Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.45; BRITO, António Paula, Associação de Valorização do Património Cultural e Ambiental de Olhão (APOS), Blog Olhão para o Cidadão, “Francisco Fernandes Lopes”, 2007. Disponível em: http://www.olhaocubista.pt/personalidades/francico_fernandes_lopes.htm

apurada e fina [de Pastor], cujo gosto se revela através de tudo.»⁵⁰²

No mesmo jornal, a 13 junho, o fotógrafo David Freitas, indicou que esta exposição conseguiu convencer através das possibilidades e do gosto de enquadramento dos temas fotografados por Pastor. O autor estabelece a sua proximidade com o trabalho que acompanhou do fotógrafo, tal como a admiração que tem por este, ressaltando «o seu apurado gosto e a sua alma de poeta que se manifesta em absoluto nos valores luminosos que escolhe para os seus clichés», tendo sido capaz de demonstrar o quanto «pode valer uma boa objectiva ao serviço de uma vontade forte e fina sensibilidade artística (...) sendo notável a forma como triunfou no contra-luz e soube adoçar com céus de nuvens lindas, assuntos menos fotogénicos em si». Em relação ao catálogo, indica que este apresenta «pormenores que marcam bem a personalidade» do fotógrafo, espelhando a sua capacidade artística não apenas na fotografia, mas em tudo o que realiza.⁵⁰³ Conseguimos assim perceber que David Freitas, entendedor do meio fotográfico, apoia o que outros autores já tinham referido, em relação a Pastor ter o talento e empenho, para independentemente do motivo fotografado, conseguir transformar as suas composições em verdadeiras obras artísticas, repletas de poesia.

Este ano que marca a primeira exposição de Pastor, revelou-se bastante positivo a nível das críticas de imprensa, uma vez que este não foi poupado a elogios por parte dos seus amigos, colegas de profissão e críticos. Os variados adjetivos que lhe foram atribuídos, comparando-o aos melhores fotógrafos, salientando a sua mestria, sensibilidade poética e artística, revelaram-se colossais para a compreensão do carinho que o seu trabalho conseguiu arrecadar, ditando no fotógrafo uma grande expectativa em relação à continuidade deste seu talento. Temos de salientar aqui diversos aspetos: desde logo, o facto de Pastor ter nesta altura apenas vinte e quatro (24) anos de idade, revelando uma grande «tenacidade e coragem»⁵⁰⁴, e mostrando, tal como salienta Ana Saraiva, que «a fotografia é mais do que um simples objeto que regista a realidade, incutindo-lhe uma dinâmica artística, extraordinária e inconfundível».⁵⁰⁵ Depois, é importante verificar que esta sua primeira exposição esteve patente em três regiões do país (Faro, Évora e Setúbal), permitindo uma maior divulgação do seu trabalho e mostrando a sua excelência. Acresce ainda, a gratuidade desta exposição,

⁵⁰² Este parágrafo teve como base a consulta: Anónimo, ‘‘Exposição de Arte Fotográfica’’, in *Notícias d’Évora*, Évora, 4 de junho de 1946, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/ne_04_06_1946.pdf

⁵⁰³ Este parágrafo teve como base a consulta: FREITAS, David A., ‘‘Ainda a exposição fotográfica de Artur Pastor’’, in *Notícias d’Évora*, Évora, 13 de junho de 1946, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/ne_13_06_1946.pdf

⁵⁰⁴ PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.17.

⁵⁰⁵ SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in *ibidem*, p.44.

mostrando a sensibilidade do fotógrafo para o facto de não pretender qualquer valor monetário, sendo motivado pela vontade do reconhecimento do seu trabalho por um público vasto.

No ano de 1946, Pastor participou numa exposição em Faro, nos Escritórios de Informações da Comissão Municipal de Turismo⁵⁰⁶ e na exposição promovida no Salão de Festas da Sociedade Recreativa Olhanense, em Olhão⁵⁰⁷, das quais pouco mais sabemos.

Em julho de 1947, decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, a exposição *Distrito de Setúbal: exposição de fotografias*, onde Pastor expôs fotografias que apelavam à sua sensibilidade, e que apresentavam um grande valor documentário.⁵⁰⁸ Desta mostra resultou o catálogo com o mesmo nome, onde o fotógrafo indica que, com esta exposição não pretendeu mostrar todos os trabalhos para a Comissão de Turismo⁵⁰⁹, que patrocinou a referente, mas sim, aqueles «que mais impressionaram a sua sensibilidade, sem deixarem de possuir elevado valor documentário.»⁵¹⁰

Entre os dias 1 e 15 de maio de 1947 decorreu a exposição integrada nas comemorações do 25º aniversário da Casa do Alentejo, em Lisboa, que ocorreu no Pátio Árabe, mostrando aspetos característicos da região do Alentejo⁵¹¹, captados por Pastor.⁵¹² Entre os dias 31 de julho e 20 de agosto de 1949, aconteceu em Évora, no Palácio do Barrocal, numa sala da delegação da F.N.A.T. (Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho)⁵¹³, uma outra exposição com aspetos de Setúbal, Alentejo e Algarve, fotografados por Pastor.⁵¹⁴

⁵⁰⁶ Vide Artur Pastor – Página da Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁵⁰⁷ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.45.

⁵⁰⁸ Vide PASTOR, Artur, *Distrito de Setúbal* (...), [p.2.]

⁵⁰⁹ Constituídas a 23 de abril de 1921, as Comissões de Iniciativa e da Infraestrutura Turística procuravam promover o desenvolvimento das estâncias hidrológicas, de recreio, de repouso, de altitude, climatéricas, praias, assim como o desenvolvimento do turismo. Tendo isso em conta, foram criadas diversas funções para o cuidado da área turística, tendo em vista a melhoria através de projetos que se realizaram com vista ao melhoramento das áreas, inventários dos vestígios históricos e a cobrança de uma taxa de turismo que se destinava ao Governo. Estas comissões acabaram em dezembro de 1936, sendo substituídas pelas Juntas de Turismo. – Vide Rádio Renascença, “Criação das Comissões de Iniciativa e da Infraestrutura Turística”, 27 de março de 2011. Disponível em: https://rr.sapo.pt/rubricas_detalle.aspx?fid=39&did=17109

⁵¹⁰ PASTOR, Artur, *Distrito de Setúbal* (...), [p.2.]

⁵¹¹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.46.

⁵¹² Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Exposições. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/exposicoes/>

⁵¹³ Esta Fundação foi criada a 13 de junho de 1935, com a finalidade de formar infraestruturas que se destinavam a atividades desportivas, recreativas e culturais para os seus trabalhadores e respetivas famílias, com a principal função de desenvolvimento moral e físico destes. - Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.47.

⁵¹⁴ Vide *ibidem*, p.47.

Cipriano Camarate⁵¹⁵ escreveu o artigo “A VI exposição de arte fotográfica de Artur Pastor encerra-se hoje”, para a publicação *Notícias d’Évora*, a 20 de agosto de 1949, salientando que Pastor «não necessita de apresentação nem de adjectivos que o dignifiquem», referindo-se ainda a este «como um Artista de consagrados méritos e que nada fica a dever a alguns considerados Mestres», o que mais uma vez denota nesta altura um grande prestígio entre os seus pares. Apesar disso, este indicou que esta era uma exposição «mais vasta e valiosa», contudo pecando «pelo excessivo número de trabalhos apresentados - duas centenas - e ainda pela diminuta dimensão das ampliações, 18x24», indicando ainda que este não trouxera novidades nas fotografias realizadas no Alentejo, já muito explorado por Eduardo Nogueira. Apesar destas críticas, o autor salienta que algumas das fotografias deste «consagrado Artista do claro-escuro» são obras-primas, face ao domínio da nitidez, iluminação e composição.⁵¹⁶

Após o término da exposição, Bravo Moura⁵¹⁷, a 9 de setembro do mesmo ano, escreveu “Ainda a grandiosa exposição fotográfica de Artur Pastor” para a publicação *A Defesa*, mencionando «que Artur Pastor não é um simples amador fotográfico, mas sim um mestre da fotografia», referindo o facto de este não dispor «de material suficiente, para melhor poder vincar o seu valor; isto ainda mais o glorifica, porque com ruim fazer bom é que é difícil». O autor deixa transparecer que esta exposição não terá tido tanta afluência como as exposições anteriores de Pastor, questionando-se se a razão se devia ao desinteresse pela arte da fotografia, ou se dos eborenses «duvidarem dos trabalhos que se encontravam patentes».⁵¹⁸ Apesar de algumas críticas não tão positivas, tendo em conta as numerosas fotografias de tamanho reduzido e devido à sua pouca afluência, esta exposição recebeu também críticas positivas em relação às valiosas obras-primas que se faziam ver, revelando uma vez mais, o valor do fotógrafo, que mesmo com poucas condições a nível de material fotográfico, conseguia ser um mestre nesta área.

Em outubro de 1949, decorreram as montras de loja, na Casa J. C. Alvarez, Ld.^a, situada em Lisboa, na Rua Augusta, com fotografias de Artur Pastor⁵¹⁹, cujo tema

⁵¹⁵ Cipriano Camarate de Campos nasceu a 20 de setembro de 1917, em Évora, onde desempenhou a sua atividade fotográfica, bastante valorizada. Este acabou por falecer a 28 de janeiro de 1992, em Lisboa. – *Vide ibidem*, p.57.

⁵¹⁶ Este parágrafo teve como base a consulta: CAMARATE, Cipriano, “A VI exposição de arte fotográfica de Artur Pastor encerra-se hoje”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 20 de agosto de 1949, pp.1-2. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/20_08_1949.pdf

⁵¹⁷ Não foi possível reunir informação sobre este autor.

⁵¹⁸ Este parágrafo teve como base a consulta: BRAVO MOURA, “Ainda a grandiosa exposição fotográfica de Artur Pastor”, in *A Defesa*, Évora, 9 de setembro de 1949, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/09_09_1949.pdf

⁵¹⁹ *Vide* SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.47-48.

representava a praia de Sesimbra.⁵²⁰ O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, chegou a felicitar o fotógrafo com uma carta «pela qualidade da exposição», havendo ainda a referência de que a loja foi forçada a ceder cinco das fotografias a um homem americano que se encontrava em Lisboa.⁵²¹ Ainda no mesmo local decorreram outras duas exposições com fotografias de Pastor, em agosto de 1950 e em 1974, com os temas da praia e vila de Albufeira e a paisagem repleta de neve em Trás-os-Montes, respetivamente.⁵²²

Relativamente a Sesimbra, podemos verificar ao longo deste trabalho, que Pastor praticou uma vasta produção fotográfica nesta região. Através do contacto com Artur Pastor (filho) conseguimos saber que foi aí que o fotógrafo passou as primeiras férias após o casamento com Maria Rosalina, e uma vez que se situa perto de Lisboa, era motivo de visitas frequentes ou breves férias. O que é certo é que este era um local predileto do fotógrafo tendo em conta as atividades que aí se desenrolavam, ligadas ao mar. Como indicou o seu filho, Pastor «sempre teve um fascínio enorme pelo mar e pelas atividades piscatórias. Luís Pavão chamava-lhe “o estúdio de Artur Pastor”.»⁵²³

A década de cinquenta (50) foi bastante rica no que respeita à produção fotográfica e à sua qualidade, no nosso país, multiplicando-se os Salões Fotográficos e os Fotoclubes, concursos e exposições, num estilo tecnicista que surgia nas fotografias a cores.⁵²⁴ O Foto Clube 6x6, situado em Lisboa e a Associação Fotográfica do Porto, eram os pontos de encontro dos “salonistas”, mas também de outros membros interessados em outras tendências ou propósitos fotográficos. Por sua vez, o Grupo Câmara de Coimbra assumiu-se como crítico da “fotografia de salão”, contudo muitos dos seus membros continuavam a participar em exposições de salão. Fora destas mesmas Associações, a fotografia era praticada em associações académicas e culturais, nomeadamente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que na década de sessenta (60) promoveu exposições e cursos de iniciação à fotografia.⁵²⁵

O ideário político-social do Estado Novo provocou um progressivo afastamento das mudanças que se verificavam internacionalmente.⁵²⁶ Alguns fotógrafos portugueses seguiram caminhos independentes ao contexto do salonismo, tendo contacto com as fotografias

⁵²⁰ Vide Artur Pastor – Página da Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁵²¹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.47-48.

⁵²² Vide *ibidem*, pp.48-50.

⁵²³ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 4 de dezembro de 2020.

⁵²⁴ Vide RODRIGUES, Dalila (Coord.); SERÉN, Maria do Carmo, *op. cit.*, p.39.

⁵²⁵ Vide SOUGEZ, Marie-Loup, *História da Fotografia*, (...), pp.289-290.

⁵²⁶ Vide RODRIGUES, Dalila (Coord.); SERÉN, Maria do Carmo, *op. cit.*, p.29.

internacionais, através de livros e de publicações como *Life*, influenciando-se assim pelo estilo humanista⁵²⁷, que representava essencialmente a vida de rua e o quotidiano familiar, como verificado. Destacamos nomes como Michel Giacometti (1929-1990), que realizou levantamentos fotográficos da paisagem, usos e costumes no nosso país, Victor Palla (1922-2006) e Costa Martins (1922-1996) que fotografaram Lisboa com um sentido mais crítico; Eduardo Gageiro (n. 1935) que se destaca no fotojornalismo também com imagens de Lisboa; no Porto, Jorge Henriques (1912-1988), que produzia imagens incomparáveis; salientando-se ainda os fotógrafos Gérard Castello-Lopes (1925-2011) e Sena da Silva (1926-2001), sendo que não foi possível reunir informação em relação a possíveis contactos entre estes e Artur Pastor. A nível internacional Robert Frank (1924-2019) inaugurou uma nova era fotográfica, apresentando um olhar crítico, irónico e novo «que ao mesmo tempo chocou e encantou os Americanos.»⁵²⁸ Embora conhecedor das novas abordagens fotográficas, Pastor mantinha-se fiel ao estilo fotográfico documental-artístico, ao qual imprimiu um cariz muito pessoal.

No ano de 1953 decorreu em Lisboa, no Palácio Foz uma exposição de turismo nacional, para a qual Pastor foi convidado a participar, enquadrada no contexto do *VIII Congresso da União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo*.⁵²⁹ É de referir que foi presenteada aos congressistas, a publicação *Lisbon World Travel*, ilustrada com fotografias de Pastor.⁵³⁰

Dois anos depois, em 1955, foi inaugurada uma das mais duradouras exposições, *The Family of Man*, no Museum of Modern Art (MoMA), em Nova Iorque, que se tornou itinerante, passando por quarenta e sete (47) países.⁵³¹ Foi classificada como o «expoente do Humanismo»⁵³², tendo o objetivo de mostrar elementos comuns a todos os homens, «com a essencial consciência humana em vez da consciência social».⁵³³ Perante um olhar otimista,

⁵²⁷ Vide FERNANDES, Marcos, ‘‘A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.94.

⁵²⁸ PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in *ibidem*, pp.19-21.

⁵²⁹ Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Exposições. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/exposicoes/>

⁵³⁰ Vide SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.48-58.

⁵³¹ Vide FERNANDES, Marcos, ‘‘A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor’’, in *ibidem*, p.88.

⁵³² SERÉN, Maria do Carmo, ‘‘A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha (...)’’, p.81.

⁵³³ FERNANDES, Marcos, ‘‘A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.88.

cuja esperança se concentrava na paz, que se dizimou na década de cinquenta (50), com a Guerra Fria, seguindo-se de rebeliões pela defesa da igualdade racial, e pela luta dos direitos das mulheres, e posteriormente o assassinato do presidente John F. Kennedy (1917-1963)⁵³⁴, «o sonho americano era desmascarado pelas fotografias, reflexões pessoais».⁵³⁵ Nasceu assim o género fotográfico documental⁵³⁶, sendo que como verificámos no Estado da Arte, só a partir da década de oitenta (80), é que a academia aceitou a fotografia como documento, o que terá contribuído para uma maior qualidade das publicações que se desenvolveram a partir dessa altura.⁵³⁷ Com este género, «o papel do fotógrafo assumiu novas fronteiras, deixou de ser apenas o de bom observador daquilo que o rodeia, para passar a emitir opiniões e deixar-se influenciar e influenciar-nos»⁵³⁸ numa perspetiva poética e onírica, repleta de novos entendimentos.⁵³⁹

A referente exposição não passou por Portugal, mas nos Clubes foi transmitido um filme/documentário. O catálogo da mesma teve projeção, nesta altura em que foi realizada também a exposição dos arquitetos Victor Palla e Costa Martins, *Lisboa, Cidade Triste e Alegre*, um projeto inovador no nosso país⁵⁴⁰, mas cujo público reagiu com indiferença. O livro desta última era composto por fotografias que procuravam um afastamento das fotografias de salão, sendo assim considerado um fracasso editorial, tendo na altura um esquecimento quase imediato.⁵⁴¹

No nosso país não se verificava um ambiente pós-guerra, após a II Guerra Mundial, na verdade nada parecia ter-se alterado, seguindo-se os costumes antigos, afastado do consumismo que se verificava noutros países, contudo a realidade era complexa e os pescadores e camponeses passavam dificuldades, como frio e fome. Este era um país onde imperava a ditadura, o atraso, pacatez e o esvaziamento. A fotografia humanista aproximava-se do estilo do Neorrealismo⁵⁴², representando o trabalho e as parcas condições de vida do povo⁵⁴³ e por isso, diferente da produção que se verificava nos Salões. Deste género

⁵³⁴ Vide *ibidem*, p.91.

⁵³⁵ *Ibidem*, p.91.

⁵³⁶ Neste género destacaram-se a nível internacional os fotógrafos Mathew Brady (1822-1896), Jacob Riis (1849-1914), Robert Frank (1924-2019), Ian Berry (n.1934), Don McCullin (n.1935), Josef Koudelka (n.1938), Mary Ellen Mark (1940-2015) e Sebastião Salgado (n.1944). - Vide SMITH, Ian Haydn, *op. cit.*, p.28.

⁵³⁷ Vide BONI, Paulo César, *op. cit.*, p.10.

⁵³⁸ PEDROSA, António; JACINTO, Lara; NETO, Pedro Leão, *A Fotografia Documental como Comentário*, Porto, Scopio Editions, D.L., 2016, p.20.

⁵³⁹ Vide *ibidem*, p.20.

⁵⁴⁰ A exposição foi recuperada em 1982, e só em 2004 é que «o livro foi considerado um dos duzentos (200) mais marcantes do mundo no primeiro século e meio de História da Fotografia, segundo o fotógrafo Martin Parr e o crítico Gerry Badger.» - VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.94-95.

⁵⁴¹ Vide SENA, António, *Uma História de Fotografia*, (...), p.107.

⁵⁴² Vide VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.85-110.

⁵⁴³ Foi assim possível estudar de melhor forma a etnografia. Étienne Serres (1786-1868), que era professor do Museu de História Natural de Paris, teve um grande contributo para a valorização da fotografia enquanto

destacam-se os trabalhos de Carlos Afonso Dias (1930-2010), Sena da Silva e Gérard Castello-Lopes.⁵⁴⁴

Muito ligado à fotografia de concursos e de salão, onde se podiam visualizar as «tradições portuguesas junto a belas paisagens naturais ou arquiteturas históricas»⁵⁴⁵, Pastor conforme revela Luís Pavão, «atinge o seu auge» com a publicação do álbum *Nazaré* em 1958, apresentando fotografias a preto e branco. Luís Pavão destaca a notória novidade, com uma representação fotográfica «mais realista, menos preocupada com o estilo pessoal, mais frontal na sua observação e representação da realidade». O fotógrafo apresenta-se mais contíguo e mais à vontade em fotografar estas pessoas em pleno trabalho, procurando «transmitir uma imagem favorável, positiva do povo laborioso». Nesta altura o fotógrafo dominava a máquina *Rolleiflex* 6x6, cujas imagens instantâneas, são dinâmicas e sem qualquer ensaio. Luís Pavão questiona se o facto de as fotografias serem a preto e branco e a capa do livro apresentar a única fotografia a cores, se deve à falta de meios técnicos ou à preferência do fotógrafo.⁵⁴⁶

Esta obra fora «projectada ao mais alto nível da esfera da diplomacia nacional, chegando ao Palácio de Buckingham»⁵⁴⁷, pois a recolha fotográfica fora oferecida pela Câmara Municipal da Nazaré, à Rainha Isabel II, quando a visita desta ao nosso país, no ano de 1957.⁵⁴⁸ Este álbum e respetivas fotografias permitiram estudos sobre esta região, dos quais destacamos ‘‘Photography and Memories from the Sea in Nazaré: Art, documentation and intangible heritage’’⁵⁴⁹, realizado por Dóris Santos (2015), assim como ‘‘A Nazaré como Heterotopia Cinemática: Imagens e representações do mar e dos seus actores’’⁵⁵⁰, por

documento para o estudo da etnografia. São de destacar neste género, os fotógrafos Frank Meadow Sutcliffe (1853-1941) (na Inglaterra), Carol Szathmari (1812-1887) (na Hungria), Louis-Auguste Bisson (1814-1876) (na França), William Henry Jackson (1843-1942), Edward S. Curtis (1868-1952), Doris Ulmann (1882-1934) e Edward S. Curtis (1868-1952) (nos Estados Unidos da América). – Vide SMITH, Ian Haydn, *op. cit.*, p.26.

⁵⁴⁴ Vide FERNANDES, Marcos, ‘‘A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor’’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.85-95.

⁵⁴⁵ *Ibidem*, p.85.

⁵⁴⁶ Este parágrafo teve como base a consulta: PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in *ibidem*, pp.20-21.

⁵⁴⁷ Câmara Municipal da Nazaré, *op. cit.*, p.5.

⁵⁴⁸ Vide VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.20 e 62.

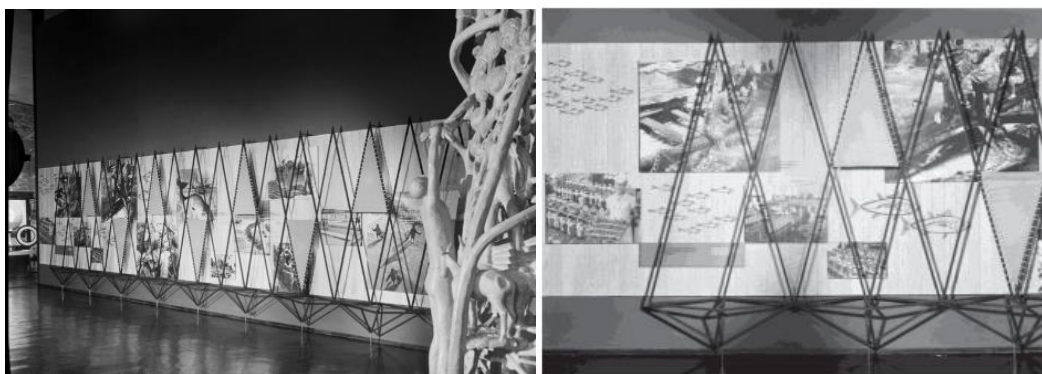
⁵⁴⁹ Vide SANTOS, Dóris, ‘‘Photography and Memories from the Sea in Nazaré: Art, documentation and intangible heritage’’, in *Heritages and Memories from the Sea*, 1st International Conference of the UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) Chair in Intangible Heritage and Traditional Know-How: Linking Heritage, Évora, 14-16 de janeiro de 2015, pp.85-97. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Rocha20/publication/282980100_Heritages_and_Memories_from_the_Sea/links/5625506008ae4d9e5c4bb298/Heritages-and-Memories-from-the-Sea.pdf#page=85

⁵⁵⁰ Vide SERRA, Filomena, ‘‘A Nazaré como Heterotopia Cinemática: Imagens e representações do mar e dos seus actores’’, in AA.VV., *Imaginários do Mar: Uma antologia crítica*, Lisboa, IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2020, pp.95-120. Disponível em: <https://ielt.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/2020/06/imaginarios-do-mar-novobx2-1.pdf>

Filomena Serra (2020).

No mesmo ano de 1958, salienta-se a participação do fotógrafo na *Exposição Universal de Bruxelas*, patente no Pavilhão de Portugal.⁵⁵¹ Esta participação aconteceu por convite do fotógrafo Horácio Novais.⁵⁵² O filho de Artur Pastor conseguiu identificar sete das obras expostas, de seu pai, entre elas: *[Apanha do Sargaço]; Copejo do Atum, esforço final; Neve de Verão; Barco de Pesca e Esforço colectivo*. Estas fotografias expostas, segundo nos relatam Antonio S. Río Vázquez e Silvia Blanco Agüeira, revelam-nos esta abordagem nobre e honesta realizada por Pastor, em relação às pessoas fotografadas.⁵⁵³

Como veremos adiante, Pastor já tinha participado em Salões internacionais antes desta participação em Bruxelas, contudo temos de ter em conta esta sua influência, uma vez que este feito não era alcançado por todos.



46. e 47. Fotografias de Artur Pastor, presentes no Pavilhão de Portugal, na Exposição Universal de Bruxelas, fotografia disponibilizada por Artur Pastor (filho), a 03 de dezembro de 2020; Exposição Universal de Bruxelas, in RÍO VÁZQUEZ, Antonio S.; BLANCO AGÜEIRA, Silvia, “Visualizing Portugal: Pedro Cid’s Pavilion at the 1958 Brussels World Fair through Photography”, in *Photography & Modern Architecture Conference Proceedings*, Porto, 22-24 de abril de 2015, p.315.

⁵⁵¹ Vide Artur Pastor – Página da Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁵⁵² Horácio Novais nasceu em Lisboa, em 1910. Este era filho do fotógrafo Júlio Novais (1867-1925), sobrinho dos fotógrafos Eduardo e António Novais, e era irmão do fotógrafo Mário Novais (1899-1967). Horácio trabalhou como repórter fotográfico para *O Século*, até 1931, ano em que começou a trabalhar como fotógrafo independente e que fundou um estúdio fotográfico em Lisboa. Este faleceu no ano de 1988. - Vide Tumblr Artur Pastor, “Fotografia de Artur Pastor na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas”, 1958. Disponível em: <https://arturpastor.tumblr.com/post/170195575441/fotografia-de-artur-pastor-na-exposi%C3%A7%C3%A3o-universal>; Biblioteca de Arte Gulbenkian, Fotografias com História, “Os irmãos Mário e Horácio Novais”. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/escolhas-da-biblioteca/fotografias-com-historia/>

⁵⁵³ Vide RÍO VÁZQUEZ, Antonio S.; BLANCO AGÜEIRA, Silvia, “Visualizing Portugal: Pedro Cid’s Pavilion at the 1958 Brussels World Fair through Photography”, in *Photography & Modern Architecture Conference Proceedings*, Porto, 22-24 de abril de 2015, p.315. Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/16250/RioVazquez_Antonio_Oporto_2015.pdf



48. 49. 50. 51. 52. e 53. Algumas das fotografias de Artur Pastor, presentes na Exposição Universal de Bruxelas, fotografias disponibilizadas por Artur Pastor (filho), a 03 de dezembro de 2020: (*[Pescadores cozendo redes]*; *[Apanha do Sargaço]*; *Copejo do Atum, esforço final*; *Neve de Verão*; *Barco de Pesca*; *Esforço colectivo*), Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico.

A economia e a indústria cresceram após a II Guerra Mundial; a partir da década de sessenta (60), mais de um milhão e trezentas mil (1.300.000) pessoas abandonaram o nosso país, com destino a outros países europeus, permitindo um alívio no subemprego, o aumento dos salários e sucedendo-se renovações tecnológicas que aumentaram a produtividade nos trabalhos. Ocorreu também um êxodo rural que provocou uma crise na agricultura e o desaparecimento nos campos das práticas agrícolas, instrumentos, saberes, cultura, celebrações e rituais⁵⁵⁴, que Artur Pastor e outros fotógrafos tiveram oportunidade de documentar.

Em 1965, aquando da abertura do aeroporto de Faro⁵⁵⁵, Pastor publicou o álbum *Algarve: Portugal*⁵⁵⁶, que vai ser um ponto de viragem em relação aos seus interesses enquanto fotógrafo, fotografando o Homem, famílias, trabalho e a natureza, realçando as atividades que seriam mais cativantes para os visitantes. Segundo Luís Pavão esta é uma «representação muito harmoniosa, mas que sentimos por vezes um pouco teatral.»⁵⁵⁷

⁵⁵⁴ Vide RADICH, Maria Carlos, “As fotografias de Artur Pastor, no seu tempo”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.117-126.

⁵⁵⁵ Vide ROSA, Vasco, “Artur Pastor, o homem da Rolleiflex”, in *Observador*, Lisboa, 9 de julho de 2017. Disponível em: <https://observador.pt/2017/07/09/artur-pastor-o-homem-da-rolleiflex/>

⁵⁵⁶ Vide PASTOR, Artur, *Algarve* (...), 1965.

⁵⁵⁷ PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, 99

Esta viragem terá sido influenciada tendo em conta a abertura da região algarvia, na década de sessenta (60), que se deveu ao facto de o Estado compreender as potencialidades que esta região tinha para o turismo, conferindo assim uma maior dinâmica à mesma. Esta circunstância levou Pastor a perceber a potencialidade da comercialização de um álbum sobre o Algarve, que já estaria na sua ideia desde a realização da exposição *Motivos do Sul*.⁵⁵⁸ O álbum apresenta algumas das fotografias a cores, revelando que esta é «uma região plenamente diferente do resto de Portugal»⁵⁵⁹, sendo «o grande amor da sua vida, a que foi fiel e fotografou sempre até ao final dos seus dias»⁵⁶⁰, destacando o clima, a história, os costumes, características desta região⁵⁶¹, e cujo texto é um «útil complemento das fotografias»⁵⁶², refletindo-se num completo roteiro, escrito em português e em inglês, e com as legendas também em francês.

Este álbum, assim como o álbum *Nazaré*, com fotografias, texto e paginação da autoria do próprio, quando lançados, foram rapidamente esgotados, recebendo elogios de diversas publicações internacionais, nomeadamente em Nova Iorque, *George Braziller, Hastings House Publishers, The Studio Publications* e *George Wittenborn*; em Washington, *National Geographic Society*; em Paris, *Librairie Ernest Flammarion* e *Librairie Larousse*; e em Londres, *The Times*.⁵⁶³

Classificado por Liberto Conceição em “«Algarve» uma prenda de Natal”, na publicação *Povo Algarvio*, a 2 de janeiro de 1966, como «o mais belo cartaz da linda província do Sul»⁵⁶⁴, uma vez que neste se destacam as riquezas turísticas desta região⁵⁶⁵, indicando que «parece que os seus olhos, o seu coração e a sua alma, viram e interpretaram o Algarve dum modo diferente! Tão diferente que até nós, que tanto lhe queremos, o achamos agora ainda mais belo, mais fascinante!»⁵⁶⁶ No texto é exaltada a participação do fotógrafo nos Salões internacionais e Concursos nacionais, levando o autor a salientar, que tinha a certeza

p.22.

⁵⁵⁸ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, pp.63-64.

⁵⁵⁹ PASTOR, Artur, *Algarve: Portugal*, Lisboa, Bertrand, 1965, p.9.

⁵⁶⁰ PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.22.

⁵⁶¹ Vide PASTOR, Artur, *Algarve* (...), pp.12-33.

⁵⁶² Anónimo, “Um álbum sobre o Algarve”, in *Diário Popular*, Lisboa, 20 de fevereiro de 1966, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/20_02_1966.pdf

⁵⁶³ Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁵⁶⁴ CONCEIÇÃO, Liberto, “«ALGARVE» Uma prenda de Natal”, in *Povo Algarvio*, Tavira, 2 de janeiro de 1966, p.3. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/02_01_1966.pdf

⁵⁶⁵ Vide Câmara Municipal de Ílhavo; Museu Marítimo de Ílhavo, *Mar Nosso*, Lisboa, Âncora Editora, 2017, p.15.

⁵⁶⁶ CONCEIÇÃO, Liberto, “«ALGARVE» Uma prenda de Natal”, (...), p.1.

de que este álbum corresponderia a um êxito maior, do que o anterior da região da *Nazaré*.⁵⁶⁷



54. e 55. Álbum Fotográfico de Artur Pastor, *Nazaré*, 1958, Arquivo Municipal de Lisboa e Fascínio da Fotografia – Livros de Fotografia. Escritos e Portfolio de A. Bracons; **56. e 57.** Álbum Fotográfico de Artur Pastor, *Algarve*, 1965, Arquivo Municipal de Lisboa e Casa de Leilões Brasillivros.

Uma publicação realizada a 4 de fevereiro pelo *Diário de Notícias*, mostra-nos que a edição fora enviada toda para o Brasil pela sua editora, tendo sido realizado no Rio de Janeiro o seu lançamento. A isto se deve o facto de Pastor ter procurado apoio financeiro para a realização do álbum, junto de Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, com o qual se reuniu juntamente com o Presidente dos Serviços de Turismo da Casa do Algarve. Este apoio seria acordado com a aquisição de metade da edição, correspondente a cerca de mil (1.000) exemplares. Como salienta Ana Saraiva, foi assim realizada uma exposição ao Secretariado Nacional da Informação, contudo a edição acabou por ser custeada pelo fotógrafo uma vez que a instituição não terá correspondido ao solicitado.⁵⁶⁸

⁵⁶⁷ Vide *ibidem*, pp.1-3.

⁵⁶⁸ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo

A 20 de fevereiro de 1966, o artigo de um anónimo, ‘‘Um álbum sobre o Algarve’’ é publicado no *Diário Popular*, sendo composto por diversos elogios ao álbum. Salienta o facto de este poder ser comprado também pelos leitores estrangeiros, uma vez que se encontra escrito em inglês, notabilizando o trabalho que o fotógrafo tem vindo a desempenhar ao longo das duas (2) últimas décadas, assim como o trabalho desenvolvido por este, em relação ao Arquivo da Direção Geral dos Serviços Agrícolas.⁵⁶⁹

No dia 1 de março de 1966, o *Diário de Lisboa* publicou o artigo anónimo ‘‘«Algarve» – um magistral documentário gráfico por Artur Pastor’’, ressaltando «as aptidões singulares de Artur Pastor para realizações deste género»⁵⁷⁰, que se tornam mais uma vez essenciais para o turismo cultural no nosso país, destacando também o texto em duas línguas, acrescentando uma terceira nas legendas das fotografias.⁵⁷¹ Estas traduções para outras línguas eram escritas por outras pessoas⁵⁷², mostrando o interesse da divulgação da sua obra a um público mais vasto. Temos assim de ter em conta que, conforme o próprio afirmara, «o que fotografou, escreveu, legendou, programou, foi somente seu, nascido da sua cultura e sensibilidade.»⁵⁷³

Por sua vez Luís Pavão destaca o facto de Pastor, já nesta altura revelar as necessidades de desenvolvimento turístico da região, sugerindo mesmo a urbanização de certas zonas que não eram ainda exploradas, a construção de hotéis, abertura de discotecas, e a criação de atividades desportivas e programas de pesca costeira.⁵⁷⁴

Desde o início do século XX, até ao ano de 1970, por conta do fácil transporte do novo suporte de negativos, composto por uma tira de película flexível, enrolada em rolo⁵⁷⁵, e ainda pelo maior fluxo de pessoas nas áreas metropolitanas, foi possível que os fotógrafos registassem com as suas câmaras cada vez mais portáteis, a ebulição da vida humana. Assim, a fotografia permitiu criar um novo género denominado como fotografia de rua, cenário que vai fascinar alguns fotógrafos.⁵⁷⁶ Pastor foi um desses fotógrafos que mostrou interesse por esse género, conseguindo cenários dinâmicos, perpetuando nas suas fotografias a movimentação de pessoas e transportes que se podiam verificar.

para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.64.

⁵⁶⁹ Vide Anónimo, ‘‘Um álbum sobre o Algarve’’ (...), p.1.

⁵⁷⁰ Anónimo, ‘‘«Algarve» – Um magistral documentário gráfico por Artur Pastor’’, in *Diário de Lisboa*, Lisboa, 1 de março de 1966, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/01_03_1966.pdf

⁵⁷¹ Vide *ibidem*, p.1.

⁵⁷² Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 03 de dezembro de 2020.

⁵⁷³ PASTOR, Artur, ‘‘Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor’’, folheto.

⁵⁷⁴ Vide PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.23.

⁵⁷⁵ Vide *idem*, *Conservação de Coleções de Fotografia*, (...), p.43.

⁵⁷⁶ Vide BAURET, Gabriel, *op. cit.*, p.28.

Entre os dias 4 e 15 de dezembro de 1970⁵⁷⁷, realizou-se a *Exposição de fotografias de Artur Pastor*, no Salão Maior do Palácio Foz em Lisboa, a mais vasta até à altura, realizada por um só autor.⁵⁷⁸ Segundo Luís Pavão, Pastor procurou glorificar o país, assim como «enaltecer o seu povo, na mesma atitude apaixonada, que mantém desde o primeiro disparo»⁵⁷⁹, havendo «uma aproximação de Portugal mais épica, mas realista, mais politizada e mais consciente socialmente.»⁵⁸⁰ Como tivemos oportunidade de ver, no nosso país, a fotografia servia como instrumento de propaganda⁵⁸¹; apesar de um distanciamento do poder, o trabalho de Pastor foi bem aceite pelo Estado Novo, uma vez que se enquadrava na noção de Portugal ser um «país tranquilo, ordeiro, arrumado, povo feliz, com longas tradições»⁵⁸², não mostrando os miseráveis, pedintes e as construções abandonadas e decadentes.⁵⁸³



58. *Exposição de fotografias de Artur Pastor*, no Salão Maior do Palácio Foz, 1970, Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”.

Nesta exposição, com trezentas e sessenta (360) fotografias, estavam expostas algumas correspondentes à sua primeira exposição, em 1946, apresentando outras fotografias inéditas, impressas nos laboratórios Filmarte⁵⁸⁴, por António Paixão, cuja qualidade de

⁵⁷⁷ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.13.

⁵⁷⁸ Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁵⁷⁹ PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.25.

⁵⁸⁰ *Ibidem*, p.24.

⁵⁸¹ Vide POMAR, Alexandre, “O neo-realismo na fotografia portuguesa, 1945–1963” (...), p.2.

⁵⁸² PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.24-25.

⁵⁸³ *Vide ibidem*, p.21.

⁵⁸⁴ Este era um estabelecimento que estava em funcionamento desde o ano 1949, na Rua Augusta, dispondo do material mais moderno à época, a nível de fotografia e de cinema. A Filmarte dispunha ainda de laboratórios para a realização de ampliação e revelação de fotografias, situado na Rua de Santa Justa. – Vide LEITE, José, “Filmarte – Fotografia e Cinema”, in *Blog Restos de Coleção*, 21 de julho de 2019. Disponível em: <https://restosdecolecao.blogspot.com/2019/07/filmarte-fotografia-e-cinema.html>

impressão enaltecia muito os trabalhos fotográficos desta época. O preto e branco das fotografias revelava os tons quentes que eram salientados pelo papel brilhante de coró brometo de prata; por sua vez as dimensões aumentaram para 40x50 e 50x60 cm.⁵⁸⁵ Desta resultou o catálogo *Exposição de fotografias de Artur Pastor*, no qual é indicado que Pastor considerou a referente exposição «um documentário de aspectos nacionais»⁵⁸⁶, contudo, a mesma «transcende em muito uma simples reprodução documental, tão notável é a sua opulência e significado.»⁵⁸⁷ Neste catálogo é ainda referido que o autor, mesmo fotografando cenas humildes, confere-lhes uma elevação e que «a sua fotografia é uma fotografia de sempre, pois raro incide - e não mais do que o suficiente para provar a sua igual capacidade neste género - em escolas ou tendências modernistas.»⁵⁸⁸

Em dezembro do mesmo ano, Pastor foi elogiado pelo *Diário de Notícias*, que exaltava as suas fotografias como «um documento merecedor dos melhores arquivos e da melhor divulgação. Elas próprias divulgam o que há de melhor no nosso portuguêsismo».⁵⁸⁹

A exposição terá ultrapassado tudo o que teria sido escrito e dito, sobre o fotógrafo até à data, permitindo assim visualizar a sua vasta obra e potencialidade, tendo ainda sido mencionado que seria uma grande projeção se a exposição fosse levada para o exterior de Portugal.⁵⁹⁰ Algo que esteve para acontecer, uma vez que foi proposto a Pastor que esta se repetisse no Brasil, contudo o fotógrafo foi fiel aos seus ideais, recusando que fossem retiradas fotografias ‘‘comprometedoras’’⁵⁹¹, que demonstrariam situações de pobreza⁵⁹², nomeadamente «a realidade do pé descalço».⁵⁹³ Desta forma, o fotógrafo recusou⁵⁹⁴ a deslocação desta exposição, tendo ficado sem efeito.⁵⁹⁵

Como podemos verificar, Pastor foi pioneiro uma vez que até à altura, foi o primeiro

⁵⁸⁵ Vide PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.24-26.

⁵⁸⁶ Secretaria de Estado da Informação e Turismo, *Exposição de Fotografias de Artur Pastor*, Lisboa, Palácio Foz, 1970, [pp.1-2].

⁵⁸⁷ *Ibidem*, [p.1].

⁵⁸⁸ *Ibidem*, [p.1].

⁵⁸⁹ SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.49.

⁵⁹⁰ Vide Secretaria de Estado da Informação e Turismo, *op. cit.*, [pp.1-2].

⁵⁹¹ Vide PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.25.

⁵⁹² Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), 10 de dezembro de 2020.

⁵⁹³ Documentário ‘‘A Paisagem de Artur Pastor’’, (...) minuto 47.20.

⁵⁹⁴ Esta não fora a única exposição recusada pelo fotógrafo. Também em 1987, Pastor recusou a exposição *Os Povos e Artes*, que decorreria na Igreja de S. Vicente, uma vez que era o próprio que realizava a montagem das molduras das suas fotografias, este não teria condições económicas para adquirir os vidros para todas, no mês de setembro, altura em que ocorreria a exposição, pois ficaria dispendioso tendo em conta a reforma que este ganhava. O fotógrafo só conseguiria assim realizar todos os acabamentos em outubro, acabando a exposição por ficar sem efeito. - Vide SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.51.

⁵⁹⁵ Vide PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in *ibidem*, p.25.

a exibir a sua obra fotográfica numa exposição tão vasta, mostrando uma vez mais que queria divulgar o seu trabalho ao máximo. Salienta-se o comentário no *Diário de Notícias*, tendo em conta a valorização da coleção do fotógrafo que deveria assim de ser divulgada de uma forma mais ampla, ressaltando-se ainda o facto de esta valorizar os arquivos que a acolhessem. Esta exposição é frequentemente comparada com a sua primeira exposição, que se tinha realizado há precisamente vinte e quatro (24) anos, intervalo de tempo correspondente à idade de Pastor aquando da mesma. As fotografias deixam transparecer o cuidado na mensagem que este queria passar em relação ao nosso país; ainda assim, conseguimos compreender que haviam fotografias mais ‘‘comprometedoras’’, que Pastor não quis esconder caso estas fossem expostas no Brasil, uma vez que poderiam colocar em causa a boa imagem do nosso país no estrangeiro.

No ano de 1972 foi criado em Lisboa, o Instituto Português de Fotografia, primeira escola sobre a promoção e ensino de Fotografia.⁵⁹⁶ Três anos após a criação deste Instituto, em 1975, este organizou a ***I Exposição Retrospectiva Nacional de Fotografia***, acontecimento classificado por António Sena, como «verdadeiramente insólito»⁵⁹⁷ e na qual Pastor participou.⁵⁹⁸

Pouco se sabe sobre a exposição individual de Pastor, que decorreu no Palácio Galveias, entre os dias 2 e 13 de junho de 1986, intitulada ***Apontamentos de Lisboa: Exposição de Fotografias de Artur Pastor***. Temos conhecimento de que esta foi composta por trinta (30) fotografias a preto e branco e cem (100) a cores⁵⁹⁹, e que a Câmara Municipal de Lisboa concedeu as salas, sem qualquer retribuição monetária e sem qualquer cobrança a nível dos gastos de eletricidade e limpeza do espaço.⁶⁰⁰ Algumas publicações nos jornais de Lisboa mostravam que esta era uma verdadeira homenagem à cidade.⁶⁰¹ Para esta exposição, o fotógrafo produziu um folheto ‘‘Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor’’, revelando o seu currículo bastante discriminado⁶⁰² e cujos conteúdos têm sido apresentados neste trabalho.

⁵⁹⁶ Vide SOUGEZ, Marie-Loup, *História da Fotografia*, (...), p.290.

⁵⁹⁷ SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, (...), p.303.

⁵⁹⁸ Vide *ibidem*, p.303.

⁵⁹⁹ Vide PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.26.

⁶⁰⁰ Vide SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in *ibidem*, p.50.

⁶⁰¹ Vide *ibidem*, p.50; ‘‘130 apontamentos mostram Lisboa de vários ângulos’’, in *Correio da Manhã*, Lisboa, 2 de junho de 1986.

⁶⁰² Vide PASTOR, Artur, ‘‘Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor’’, folheto.



59. O fotógrafo Artur Pastor numa das salas de exposição, [1986], prova cromogénea baritada, 10x15 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART017003.

Entre 1 e 22 de novembro de 1986, em Lisboa, foi ainda organizada pela Junta de Freguesia de Santiago, uma mostra com fotografias do artista⁶⁰³, denominada de *Pequena Mostra de Fotografias de Artur Pastor*.⁶⁰⁴ Entre os dias 28 de abril e 17 de maio de 1998, um ano antes da morte do fotógrafo, decorreu a exposição *Algarve (anos 50-60) Alguns Apontamentos*, na Galeria de Arte Pintor Samora Barros, em Albufeira.⁶⁰⁵

Sempre muito bem recebido e elogiado pela imprensa, as suas exposições foram conhecidas pelas mais distintas pessoas e críticos que não se contiveram em enaltecer o trabalho, empenho e talento de Pastor. Como podemos averiguar, as suas primeiras exposições decorreram em Faro (1946), Évora (1946 e 1949), Setúbal (1946 e 1947), Olhão (1946) e Lisboa (1947, 1949, 1950), ou seja, no Sul e Centro do país. O fotógrafo passou pelo Norte do país, mais concretamente por Braga e Montalegre, onde não há registo de mais alguma exposição realizada até à morte deste. O que é certo, é que temos de descortinar que após o fotógrafo contrair matrimónio com a sua esposa, e do casal ir viver para Lisboa em 1953, potenciou um maior número de exposições de fotografias deste, na capital do nosso país (1953, 1958, 1970, 1974, 1975 e 1986), o que poderá ter contribuído para uma maior divulgação do seu trabalho, nesta região onde a atividade fotográfica era bastante praticada e reconhecida.

⁶⁰³ Vide Arquivo Municipal de Lisboa - Acervo - Coleções de Fotografia - Artur Pastor – Exposições. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/exposicoes/>

⁶⁰⁴ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.50-51.

⁶⁰⁵ Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Exposições. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/exposicoes/>

Para além destas exposições, Pastor enviou os seus trabalhos para diversos Salões e participou em Concursos, a nível nacional, entre os anos de 1945 a 1983. Participou no **VII Salão Internacional de Arte Fotográfica**, organizado pelo Grémio Português da Fotografia (1945)⁶⁰⁶; em Barcelos, nos **II e III Salão de Fotografia** (1952 e 1953), neste primeiro ano, com as fotografias *Chaminés Algarvias* e *Composição Pastoril* na categoria artística, e a fotografia *Moldura de Barcelos glorioso* representando a categoria documental; em Lisboa, na **VII Exposição A imagem da flor** (1952); em Braga, no **I Salão de Arte Fotográfica** (1952 e 1953), com a fotografia *Trecho dos Escadórios*, na categoria documental, com a qual recebeu uma menção honrosa e as fotografias *Composição Pastoril*, *Paisagem de Inverno*, *Jarros* e *Outonal* na categoria artística; na **II Exposição Fotográfica Inter-sócios do Foto Clube 6x6**, em Lisboa (1953).⁶⁰⁷ Participou ainda no **III Salão de Fotografia**, pela Câmara Municipal de Barcelos, no qual recebeu uma menção honrosa, tendo em conta a sua fotografia *Aspectos Citadinos*; no Algarve, no **I Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios** (1955) com a fotografia *Sinfonia de Acção*, no qual ganhou um prémio e três menções honrosas com as fotografias *Praia Pitoresca*, *Chaminés Cubistas* e *Entardecer de Prata*; no Barreiro, no **VI Salão de Arte Fotográfica do Grupo Desportivo da CUF** (1956), recebendo um diploma de honra pela fotografia *Velas no Areal*; em Évora, no **I Salão Internacional de Arte Fotográfica** (1961), no qual recebeu uma nova menção honrosa pela fotografia *Vidas Difíceis*; no concurso fotográfico **Moinhos de Portugal** que decorreu nas instalações da Direção dos Serviços de Turismo, do Secretariado Nacional da Informação (1962), no qual ganhou o primeiro prémio devido à fotografia *Moinho – Praia da Apúlia – Lado Sul*, e ainda cinco menções honrosas pelas fotografias *Moinho – Albufeira – Alto do Bem Parece*, *Moinho – Montemor-o-Velho – proximidades* e *Moinho – Rio Maior – Entrada da vila indo de Lisboa*. São ainda exemplo o **I Concurso Nacional de Fotografia CIDLA** (1964)⁶⁰⁸ no qual ganhou o primeiro prémio na secção publicitária de fotografias a preto e branco com a fotografia *Com ‘Limpa Vidros’ Vidros Limpos*, assim como o primeiro prémio na secção publicitária de diapositivos a cores com fotografia *Molygrafite, o alimento do seu carro*. Ganhou ainda o quarto e sexto prémios na secção artística diapositivos a cor com as fotografias *Rosairinho*, *Actividade Crescente* e *SACOR....No Campo*, respetivamente, arrecadando também o quinto

⁶⁰⁶ Vide *ibidem*, Concursos em que participou, “Salões e Concursos em que participou Artur Pastor”. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/concursos-em-que-participou/>

⁶⁰⁷ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.54-55.

⁶⁰⁸ Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, p.41.

prémio na secção artística provas a preto e branco com a fotografia *Gaz Cidla... Vários Mundos*. Participou no **Grande Concurso Fotográfico SONIPOL** (1967)⁶⁰⁹, recebendo diplomas de honra pelas suas fotografias *Natureza Morta* e *Lavadeiras do Rio, Amanhecer no Algarve, Vidas Cinzentas, Frutos do Mar* e *Cebolas*; no **II e IV Salão Municipal de Arte Fotográfica** (1967 e 1969), em Lisboa; no **Concurso Fotográfico Festivais do Algarve** (1967 e 1968), em que no primeiro ano recebeu dois diplomas de honra pelas fotografias *Sinfonia de branco* e *Luz e formas*; no **III Quinzenal Cultural BP Salão Internacional de Arte Fotográfica** (1969); na **VII Bienal Internacional de Arte Fotográfica de Lisboa** (1969); no **Concurso Fotografias sobre o Algarve** (Diapositivos a cores) (1973), organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, no qual ganhou o quinto lugar; na **X Exposição Nacional de Fotografia** (1980), em Lisboa, promovida pelo Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação; e ainda no **Concurso de Fotografia da Direção-Geral da Pecuária** (1983) no qual ganhou o primeiro prémio.⁶¹⁰

A nível internacional também participou em distintos Salões, entre os anos de 1946 e 1948, em Madrid, no **XIII Salão Internacional de Fotografia** (1946), com quatro fotografias *Pastando entre o caniçal, Perdida ao anoitecer, Mãe e Filho* e *Pastoreio alentejano*; em Barcelona, no **VI e VII Salón Internacional de Arte Fotográfico** (1947 e 1948), em que representou o Grémio Português de Fotografia, no primeiro mencionado, com três fotografias *Mãe e Filho, Neve de Verão* e *Chaminés do Algarve* e no segundo com a fotografia *Pastoreio*; em Zaragoza, no **XXIII Salão Internacional de Fotografia** (1947), com a fotografia *Neve de Verão*; na Dinamarca, no **Salão de Arte Fotográfica de Copenhaga**; no Brasil, no **Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo** e no **Salão Internacional de Arte Fotográfica do Rio de Janeiro** (1948); em Inglaterra, no **Salão Internacional de Arte Fotográfica de Leicester** (1948); na Bélgica, no **Salão Internacional de Arte Fotográfica de Charleroi** (1948); e em Luxemburgo, no **Salão Internacional de Arte Fotográfica** (1948), no qual obteve um diploma de honra.⁶¹¹

Como podemos verificar, Pastor ganhou numerosos prémios e menções honrosas,

⁶⁰⁹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.54-55.

⁶¹⁰ Vide *ibidem*, pp.54-55.; Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Concursos em que participou, “Salões e Concursos em que participou Artur Pastor”. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/concursos-em-que-participou/>

⁶¹¹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.52.; RÍO VÁZQUEZ, Antonio S.; BLANCO AGÜEIRA, Silvia, *op. cit.*, p.315.; Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Concursos em que participou, “Salões e Concursos em que participou Artur Pastor”. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/concursos-em-que-participou/>

tendo ainda colaborado com fotografias suas em diversas feiras e exposições oficiais a nível nacional e internacional, nomeadamente em Bruxelas, na grande mostra de São Paulo e ainda na Suíça.⁶¹² É de referir que Pastor não se ausentava do país para algumas das participações, pois os seus trabalhos eram enviados pelo correio.⁶¹³

3.3.3. OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO

As fotografias de Pastor foram difundidas em distintos suportes, tendo em conta a sua «qualidade artística e a suscetibilidade em desencadear emoções»⁶¹⁴. Temos exemplo as publicações inglesas *Photography* e *The Times*, as revistas francesas *Revue Française*⁶¹⁵ e *Revue Fatis*⁶¹⁶, as alemãs *Architektur & Wohnen* e *Merian*, as americanas *Art Photography*⁶¹⁷, *National Geographic Magazine* e *Photo Guide Magazine*, e ainda na obra *Photography Year Book* e *The American Annual of Photography*, esta última onde foi citado.⁶¹⁸

Segundo o seu filho, Pastor enviava muita correspondência, concorrendo nomeadamente e oferecendo os seus préstimos, pretendendo desta forma que as suas fotografias fossem publicadas e assim reconhecidas.⁶¹⁹

Em Portugal, temos a participação do fotógrafo nas publicações *Agricultura*, *Panorama*, *Fotografia*, *FundexPort*, *Mundo Ilustrado*, *Família e Trabalho*, *National Geographic*, *Revista Shell*, *Gazeta das Aldeias*, *Frutos*, *Vita Nova*, *Almanaques do Algarve e Alentejo*⁶²⁰, *Vida Rural* e *Jornal do Barreiro*.⁶²¹ Pastor indicou no folheto “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor” que as suas fotografias compuseram também capas de livros e discos, desdobráveis de turismo, folhetos, cartazes, boletins regionais, cromos, calendários, agendas⁶²², não especificando os mesmos, assim como

⁶¹² Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁶¹³ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.52.

⁶¹⁴ *Ibidem*, p.58.

⁶¹⁵ Vide *ibidem*, p.59.

⁶¹⁶ Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁶¹⁷ Conforme nos revela Ana Saraiva, esta revista realizou a seguinte referência a Artur Pastor, em seguimento de uma entrevista concedida por este: «Young, handsome, Pastor makes no claim to false modesty. His success with the camera during the last decade (...) has made him aware of his own abilities. He will readily admit to being one of the best photographers in Portugal – perhaps one of the best pictorial photographers in the nation. As he expresses it: “I get documentary motives with artistic sense so that the most simple aspects always turn out beautifully. That is why my pictures have great value for tourist appeal”». (‘Lensman from Lisbon’, in *Art Photography*, Chicago, vol. 6, N.º 3-63, September 1954, pp.18-19) - Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.59.

⁶¹⁸ Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁶¹⁹ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 03 de dezembro de 2020.

⁶²⁰ Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁶²¹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.58-59.

⁶²² Vide PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

ilustração de caixas de fósforos⁶²³ e como podemos ver nas imagens que se seguem, Postais de Natal ilustrados.⁶²⁴



60. e 61. Postais de Natal com fotografias de Artur Pastor, 1940, Tumblr Artur Pastor.

Outras formas que serviram de difusão das fotografias deste, devem-se nomeadamente, ao lançamento de trinta e nove (39) postais com fotografias da sua autoria, pela Papelaria Anselmo Lda., situada em Évora, no ano de 1947, que ficaram expostas numa das montras da loja. No final do ano que se sucedeu, Maria Lamas pediu a colaboração de Pastor⁶²⁵ para a obra *As Mulheres do Meu País*, tendo este fornecido vinte e três (23) fotografias da sua autoria⁶²⁶, contribuindo uma vez mais para a divulgação do seu trabalho e permitindo compreender novamente, o reconhecimento deste, por parte dos seus pares. Esta obra foi caracterizada pela Editorial Caminho, como «aquela que é talvez a reportagem mais emblemática que alguma vez se realizou em Portugal».⁶²⁷

Em 1951 a obra *Roteiro da Província do Algarve*⁶²⁸ com textos de Manuel Nascimento, era também ilustrada com fotografias de Pastor. No ano de 1955 o fotógrafo participou na publicação *Portugal Romântico*⁶²⁹ da autoria de Frederic P. Marjay. Em 1959 foi-lhe proposta a realização de um álbum fotográfico tendo como base *Terra de France*, intitulado *Portugal – imagens da vida Rural*, para o qual recolheu um total de três mil e duzentos e vinte e oito (3.228) negativos.⁶³⁰

⁶²³ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.62.

⁶²⁴ Vide Tumblr Artur Pastor, Postais de Natal, 1940. Disponível em: <https://arturpastor.tumblr.com/post/105797119269/postais-de-natal-feitos-por-artur-pastor-nos-anos>

⁶²⁵ Vide VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.58-62.

⁶²⁶ Vide PAVÃO, Luís; QUEIROZ, Jorge (Coord.), *op. cit.*, p.13.

⁶²⁷ LAMAS, Maria, *As Mulheres do meu País*, 2.ª ed., Lisboa, Caminho, 2003, p.IX.

⁶²⁸ Vide NASCIMENTO, Manuel do, *Roteiro da Província do Algarve*, Tavira, Tip. Povo Algarvio, 1951.

⁶²⁹ Vide MARJAY, Frederic P., *Portugal Romântico*, Lisboa, Dr. Marjay, cop. 1955.

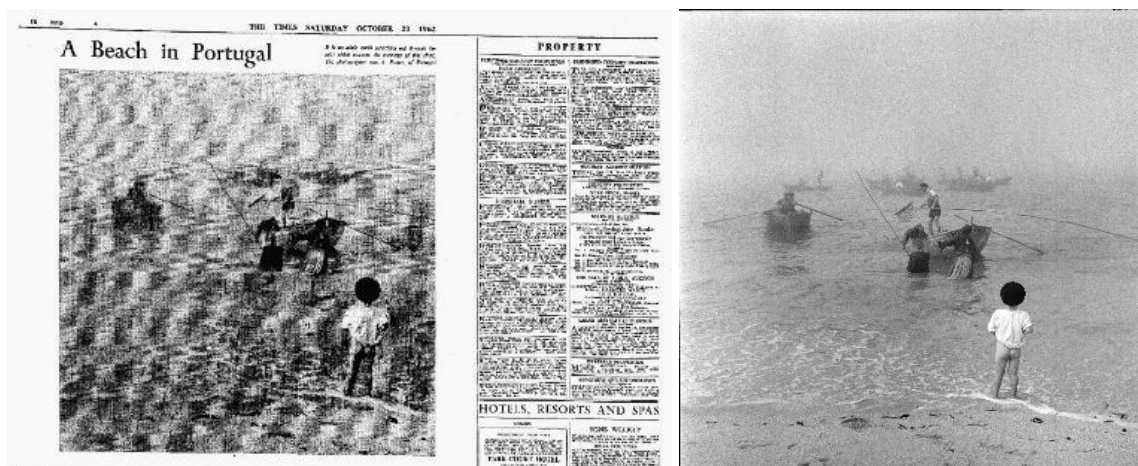
⁶³⁰ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.40-41.



62. 63. e 64. Algumas das fotografias publicadas no livro *Portugal Romântico*, realizadas por Artur Pastor, pp.11, 17 e 60: *Pórtico principal da Igreja do Mosteiro de Roriz*; *Uma cena de fé na Igreja de S. Francisco do Porto*; *Casas árabes em Elvas*.

Como nos mostra Filipe André Cordeiro de Figueiredo, no ano de 1961, praticamente todas as capas da publicação *Gazeta das Aldeias*, apresentavam fotografias de Pastor.⁶³¹

A 20 de outubro de 1962 o conceituado jornal britânico, *The Times*, publicou a fotografia [*Pescadores e mulheres apanham sargaço perto da praia*], de Pastor⁶³², com a seguinte legenda «It is an adult world stretching out through the mist which attracts the curiosity of this child. The photographer was A. Pastor, of Portugal».⁶³³



65. “A Beach in Portugal”, in *The Times*, Londres, 20 de outubro de 1962; 66. [*Pescadores e mulheres apanham sargaço perto da praia*], Artur Pastor, Póvoa de Varzim, [1940-1999], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015915.

⁶³¹ Vide FIGUEIREDO, Filipe André Cordeiro de, *op. cit.*, pp.187-188.

⁶³² Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.60.

⁶³³ “A Beach in Portugal”, in *The Times*, Londres, 20 de outubro de 1962, p.16. Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1962-10-20/16/1.html?region=global#start%3D1962-10-01%26end%3D1962-10-30%26terms%3DBeach%20in%20Portugal%26back%3D/tto/archive/find/Beach+in+Portugal/w:1962-10-01%7E1962-10-30/1%26next%3D/tto/archive/frame/goto/Beach+in+Portugal/w:1962-10-01%7E1962-10-30/2>

O mesmo jornal publicou pouco menos de dois meses depois, a 8 de dezembro de 1962, outra fotografia de Pastor, *A entrada ao mar*, acompanhada pela legenda «Senhor Artur Pastor has captured the excitement at the moment of launching a fishing boat in the surf off Nazaré, a fishing village on the coast of Portugal»⁶³⁴.



67. ‘Fishermen of Nazaré’, in *The Times*, Londres, 8 de dezembro de 1962; 68. *A entrada ao mar*, Artur Pastor, Nazaré, [1950-1956], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015768.

Um mês depois, mais precisamente a 5 de janeiro de 1963, *Vindima* de Pastor era publicada também no mesmo jornal. A fotografia não apresenta qualquer referência ao autor, algo que só é possível de reconhecer através do artigo de Ana Saraiva, no catálogo *Artur Pastor*.⁶³⁵ A legenda desta fotografia indica «An accordion player leads workers returning from the vineyards with baskets of grapes»⁶³⁶, fazendo-se acompanhar por um artigo relativo a um roteiro, correspondente às linhas de defesa de Torres Vedras.⁶³⁷

⁶³⁴ ‘Fishermen of Nazaré’, in *The Times*, Londres, 8 de dezembro de 1962, p.16. Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1962-12-08/16/1.html?region=global#start%3D1962-10-01%26end%3D1963-12-30%26terms%3DNazare%26back%3D/tto/archive/find/Nazare/w:1962-10-01%7E1963-12-30/1%26next%3D/tto/archive/frame/goto/Nazare/w:1962-10-01%7E1963-12-30/2>

⁶³⁵ Vide SARAIVA, Ana, ‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.60.

⁶³⁶ ‘Wellington’s Famous «Lines»’, in *The Times*, Londres, 5 de janeiro de 1963, p.11. Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1963-01-05/11/1.html?region=global#start%3D1963-01-01%26end%3D1964-01-31%26terms%3DAn%20accordion%20player%20leads%20returning%20from%20the%20vineyards%20with%20baskets%20of%20grapes%26back%3D/tto/archive/find/An+accordion+player+leads+returning+from+the+vineyards+with+baskets+of+grapes/w:1963-01-01%7E1964-01-31/1>

⁶³⁷ Vide *ibidem*, p.11.



69. “Wellington’s Famous «Lines»”, in *The Times*, Londres, 5 de janeiro de 1963; 70. [Vindimas no Douro: fila de homens que carregam os cestos de cachos a caminho do lagar], Artur Pastor, Douro, 1956, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015835.

Através destas publicações, podemos reconhecer o valor do trabalho do fotógrafo que era reconhecido não só no nosso país, mas também a nível internacional, sobretudo nesta publicação tão prestigiada.

As suas fotografias compuseram ainda o livro *A Região a Oeste da Serra dos Candeeiros*⁶³⁸, organizado pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1961.⁶³⁹ Em abril de 1963, no dia do turista, foram distribuídas aos turistas, fotografias do fotógrafo, pela Filmarte, que dispunha ainda na sua montra, negativos de Pastor. Em 1965 foram publicadas na revista *SOL*, duas fotografias de Pastor, para a publicidade do vinho branco e do vinho *rosé* seco.⁶⁴⁰

Em 1973, outras fotografias deste chegaram a ser publicadas em quatro fascículos, da revista *Agricultura*⁶⁴¹ e em 1984, fotografias suas figuraram a publicação *O Milho*.⁶⁴² No ano de 1997, o catálogo *Albufeira Imagens do Passado*, publicado pela Câmara Municipal de Albufeira, permite visualizar catorze (14) fotografias do fotógrafo, que são «testemunho da história da então vila de Albufeira»⁶⁴³, tendo ainda sido publicado o álbum *Évora, Encontro com a Cidade: Património da Humanidade*⁶⁴⁴, planeado pelo artista

⁶³⁸ Vide SILVA, Carlos da; ALARCÃO, Alberto; CARDOSO, António Poppe Lopes, *A região a Oeste da Serra dos Candeeiros*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro de Estudos de Economia Agrária, 1961.

⁶³⁹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.60.

⁶⁴⁰ Vide *ibidem*, pp.60-61.

⁶⁴¹ Vide SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, (...), p.303.

⁶⁴² Vide OLIVEIRA, J. M. Vaz; SILVA, Manuel Viana (Dir.), *O Milho*, Lisboa, Clássica, imp., 1984.

⁶⁴³ SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.61.

⁶⁴⁴ Vide ESPANCA, Túlio, *Évora: Encontro com a Cidade: Património da Humanidade*, Évora, Câmara Municipal, 1997.

anteriormente, mas que não fora «publicado por falta de apoios».⁶⁴⁵ Este álbum apresenta textos redigidos por Túlio Espanca, acompanhados por fotografias de Pastor.⁶⁴⁶

O fotógrafo terá ainda participado nos livros *Lisboa, Portugal, Guia de Braga e Portugal: a country open to investments*.⁶⁴⁷ O que é certo é que as oportunidades para divulgar os seus trabalhos fotográficos foram sempre aproveitadas por Pastor, que queria dar a conhecer ao mundo o seu talento e o encanto sobretudo pelo nosso país, que tão bem documentou. Conseguiu expandir o seu trabalho a nível internacional, o que é louvável e que permite compreender o reconhecimento que este tinha no seu tempo, compreensível também pelos pedidos de fotografias que lhe eram propostos, para as diversas publicações referenciadas.

3.3.4. OBRA ESCRITA

Pastor sempre teve um papel muito ativo no que diz respeito à cultura, sobretudo no que compreende à fotografia e aos eventos culturais decorridos no nosso país, que são destacados nos diversos artigos por si redigidos. Ana Saraiva ressalta esta erudição em diversas áreas de conhecimento, indicando que este possuía «uma distinta capacidade de reflexão quando escrevia, sobretudo acerca dos temas que fotografava», revelando ainda que «os seus textos eram sempre imbuídos de poesia e romantismo»⁶⁴⁸, tal como as suas fotografias. Desta forma, como podemos averiguar, a sua atividade fotográfica muitas vezes era complementada e desmistificada pelos seus textos e artigos, publicados ao longo da sua vida.

Foram assim distintas as publicações nacionais e estrangeiras, para as quais Pastor participou com os seus trabalhos fotográficos como confirmámos acima, mas também com os seus trabalhos escritos, circunstância que permite conhecer melhor este homem e em particular a sua obra fotográfica, que era assim divulgada também desta forma.

Em 1946, ano em que a sua primeira exposição *Motivos do Sul* esteve patente em três pontos do país, sendo um deles nomeadamente Évora, Pastor escreveu o artigo **“Évora: cidade de silêncio e de evocação”**, no qual tece diversos elogios à capital alentejana conhecida como ‘‘cidade-museu’’, e classificada por este «como um relicário incomparável».⁶⁴⁹ O fotógrafo denota uma extrema sensibilidade para com o património,

⁶⁴⁵ SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.68.

⁶⁴⁶ Vide ESPANCA, Túlio, *op. cit.*

⁶⁴⁷ Vide PASTOR, Artur, ‘‘Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor’’, folheto.

⁶⁴⁸ Este parágrafo teve como base a consulta: SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.55.

⁶⁴⁹ PASTOR, Artur, ‘‘Évora: cidade de silêncio e de evocação’’, in *Panorama: revista portuguesa de arte e*

refletindo que os monumentos dessa região evocam «páginas gloriosas do passado»⁶⁵⁰, destacando ainda os locais mais emblemáticos da mesma. Ressaltamos as fotografias que acompanham o texto, realizadas por Pastor e por David Freitas, mostrando uma vez mais esta amizade e cumplicidade entre os fotógrafos.



71. 72. 73. 74. e 75. “Évora: cidade de silêncio e de evocação”, in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Nº 24, Lisboa, 1945, pp.5-9.

Em agosto do 1948, para o jornal *Notícias d'Évora*, Pastor compôs o texto “A Fotografia é uma Arte”, no qual indica que a fotografia é «uma Arte mais rápida de exprimir, e mais fácil na sua realização, fiel à realidade, constitui, mais que a pintura ou a escultura, o melhor meio informativo, de que dispomos, pela imagem».⁶⁵¹ O mesmo salientou

turismo, Nº 24, Lisboa, 1945, pp.5-9. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/N24/N24_item1/P23.html

⁶⁵⁰ *Ibidem*, p.6.

⁶⁵¹ *Idem*, “A Fotografia é uma Arte” in *Notícias d'Évora*, Évora, 1948, p.2. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/fotografia.pdf>

também numa entrevista com Liberto Conceição, já referido anteriormente, que a fotografia é «um dos mais eficazes processos de divulgação»⁶⁵², revelando-se como um «firme pilar da civilização»⁶⁵³, aproximando desta forma os povos.⁶⁵⁴

Após a participação do fotógrafo na exposição integrada nas comemorações do 25º aniversário da Casa do Alentejo (1947), este escreveu em 1948 o artigo **“Alentejo sua Realidade Histórica”**, para o número especial da comemoração do 25º aniversário do *Boletim da Casa do Alentejo*.⁶⁵⁵ Em janeiro de 1949, Pastor redigiu o artigo **“A Mulher Alentejana”** para a mesma publicação, que era frequentemente ilustrada com fotografias da sua autoria.⁶⁵⁶ Neste artigo, o autor caracteriza as mulheres que nasceram no Alentejo, nomeadamente a sua mãe, referindo-se a estas «como a paisagem, sombria e triste, mas imensamente grande na simplicidade sem afectação, na timidez sem retraimento, estática mas firme dos campos onde existe.»⁶⁵⁷ Em agosto do mesmo ano, produziu o artigo **“Importantes descobertas no distrito de Portalegre”**, onde nos revela a sensibilidade para com os vestígios de duas civilizações, encontrados no Alentejo, correspondentes à civilização da Idade dos Metais e à Romana, apelando «para que os estudiosos se preocupem por estes notáveis vestígios.»⁶⁵⁸ Ainda em abril desse ano escreveu **“Apreciações à exposição de C. Camarate”**,⁶⁵⁹ em relação à exposição fotográfica realizada por Cipriano Camarate, no estabelecimento fotográfico do mesmo, em Évora.⁶⁶⁰

Em 1950 dois artigos de Pastor eram publicados, em janeiro **“Magnífica iniciativa em Évora”** no qual indica que nesta «região de espírito campesino, onde a austeridade monumental forja o desenho do sóbrio, há que criar o estímulo pelo mobiliário rústico»⁶⁶¹, salientando a “poesia” dos respetivos «pequenos móveis, que trazem consigo o odor dos

⁶⁵² CONCEIÇÃO, Liberto, “Arte Fotográfica Artur Pastor e a sua próxima exposição” (...), p.2.

⁶⁵³ *Ibidem*, p.2.

⁶⁵⁴ *Vide ibidem*, p.2.

⁶⁵⁵ *Vide* SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.55; PASTOR, Artur, “Alentejo sua Realidade Histórica”, *Boletim da Casa do Alentejo*, Número especial comemorativo do 25º aniversário, junho de 1948, p.52.

⁶⁵⁶ *Vide* SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.58.

⁶⁵⁷ PASTOR, Artur, “A Mulher Alentejana”, in *Boletim da Casa do Alentejo*, N.º 141, Lisboa, janeiro de 1949, pp.1-3. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/mulher.pdf>

⁶⁵⁸ *Idem*, “Importantes descobertas no distrito de Portalegre”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 12 de agosto de 1949, p.3. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/importantes.pdf>

⁶⁵⁹ *Vide idem*, “Apreciações à exposição de C. Camarate”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 28 de abril de 1949.

⁶⁶⁰ *Vide* SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.57.

⁶⁶¹ PASTOR, Artur, “Magnífica iniciativa em Évora”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 13 de janeiro de 1950, p.1. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/magnifica.pdf>

pinhais e a alma das gentes simples.»⁶⁶² A sua escrita bastante envolvente nota-se também no artigo de abril “**Turismo Alentejano**”, referindo que no Alentejo, «a par da planície nua e infinda, há elevações das quais se disfrutam panoramas nortenhos, de permeio com arvoredos de sabor sub-tropical.»⁶⁶³

Em 1951 o fotógrafo publicou outro artigo acerca da região onde cresceu, “**Évora Cidade de Encantamento**”, no qual relata os encantos da cidade, denotando novamente a sua aproximação e sensibilidade para com o património, espelhadas através da seguinte frase: «a voz dos monumentos vinha até mim, num tropel de imprecações, chores, gritos de guerra e orações».⁶⁶⁴

Em 1953 foi também publicado pelo fotógrafo, o artigo “**O Mundo Ilustrado e a Feira de Barcelos**”, indicando que a revista *Mundo Ilustrado* fez uma publicação sobre a Feira das Cruzes, em Barcelos, refletindo ainda sobre o ambiente que se verificava na mesma, e apelando ao leitor a visita a esta «confortante presença, mostruário que é de riquezas da terra minhota, documentário elucidativo da produção familiar e artesanal da província.»⁶⁶⁵

No ano de 1954 foram publicados outros dois artigos do fotógrafo, em janeiro “**Neve Sinfonia Branca**”, refletindo as paisagens carregadas de neve em Trás-os-Montes, ilustrando o texto com as suas fotografias, desta «visão inesquecível»⁶⁶⁶, e em abril “**Portugal País de Contrastes**”, enaltece o nosso país através das suas fotografias e texto, «desde o Norte, serrano e empastado de verdes, até às praias de mar azul do Algarve»⁶⁶⁷, como um «estendal infinito de enternecedores detalhes, transbordante de momentos cheios de poesia e sabor próprio»⁶⁶⁸, complementando ainda, «que o melhor turismo é o dos que param e procuram sobretudo quando feito em Portugal pelos próprios portugueses.»⁶⁶⁹

No artigo “**A Nazaré e a Fotografia**”, publicado em 1957, Pastor enaltece este como um «local privilegiado (...) para a Fotografia»⁶⁷⁰, algo que compreendemos com o álbum *Nazaré*, publicado no ano seguinte. Este álbum apresenta fotografias, texto e realização do

⁶⁶² *Ibidem*, p.1.

⁶⁶³ *Idem*, “Turismo Alentejano”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 06 de abril de 1950, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/t_alentejo.pdf

⁶⁶⁴ *Idem*, “Évora Cidade de Encantamento”, in *Boletim da Casa do Alentejo*, N.º 165, Lisboa, janeiro de 1951, p.1. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/evora.pdf>

⁶⁶⁵ *Idem*, “O Mundo Ilustrado e a Feira de Barcelos”, in *O Mundo Ilustrado*, maio de 1953, citado em *O Barcelense*, 13 de junho de 1953, p.3. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/feira.pdf>

⁶⁶⁶ *Idem*, “Neve sinfonia branca”, in *Portugal Ilustrado*, N.º 3, janeiro de 1954, p.4. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/neve.pdf>

⁶⁶⁷ *Idem*, “Portugal país de contrastes”, in *Portugal Ilustrado*, N.º 4, 22 de abril de 1954, p.1. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/portugal.pdf>

⁶⁶⁸ *Ibidem*, p.1.

⁶⁶⁹ *Ibidem*, p.2.

⁶⁷⁰ *Idem*, “A Nazaré e a Fotografia”, in *Nazaré*, N.º 4, Nazaré, janeiro de 1957, p.1. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/nazare.pdf>

próprio artista, descrevendo as características, a história, a lenda da referente região e o que o fotógrafo pôde observar e que deixou eternizado, orientando desta forma «para uma melhor apreciação das [suas] fotografias».⁶⁷¹

No álbum *Algarve: Portugal*, publicado em 1965 Pastor destaca nas suas fotografias e por escrito, o clima, a história, os costumes e características desta região⁶⁷², sendo novamente o texto complemento das fotografias⁶⁷³, refletindo-se num completo roteiro, ao alcance de um público mais vasto, tendo em conta as legendas em várias línguas.

A propósito deste álbum, a 2 de março de 1966, foi publicado um novo artigo pela mão do próprio Artur Pastor, “**Livros Novos «Algarve»**” referindo-se a si, na terceira pessoa, e autointitulando-se como «um enamorado das imagens», sendo «a sua carreira de artista (...) um rosário de triunfos», revelando os seus feitos a nível nacional e internacional, e mais uma vez destacando o seu empenho no trabalho de arquivo. Este revela que o «luxuoso volume (...) foi minuciosamente planificado e executado com desvelo que se patenteia a cada passo, na apresentação gráfica, no aproveitamento dos documentos fotográficos, na sistematização dos textos, em todos os pormenores de execução.» Verificando-se uma vez mais, agora através do próprio, toda a dedicação que coloca na globalidade do seu trabalho. No mesmo artigo o fotógrafo mostra o interesse em trazer para o nosso país o público estrangeiro «em busca daquelas imagens fascinantes.»⁶⁷⁴

Este álbum foi oferecido a António Oliveira Salazar e ao Presidente da República, Américo Tomás, tendo sido assim muito elogiado por diversas personalidades, nomeadamente Salazar⁶⁷⁵, que enviou ao autor um cartão a felicitar o mesmo.⁶⁷⁶

No ano de 1969 escreveu ainda o artigo “**Portugal**”, para a publicação inglesa *The Focal Encyclopedia of Photography*, a convite do editor da mesma⁶⁷⁷, no qual Pastor refere a posição do nosso país em relação ao avanço da fotografia, explanando a importância dos Salões, exposições e revistas para a divulgação deste meio, referenciando ainda o interesse nesta atividade marcada «pelo temperamento artístico do povo português, combinado com a luz brilhante e a beleza e variedade que o país tem para oferecer»⁶⁷⁸, ou seja, mais uma vez,

⁶⁷¹ *Idem*, *Nazaré: Portugal*, Lisboa, Livraria Portugal, 1958, p.19.

⁶⁷² *Vide idem*, *Algarve* (...), pp.12-33.

⁶⁷³ *Vide* Anónimo, “Um álbum sobre o Algarve” (...), p.1.

⁶⁷⁴ Este parágrafo teve como base a consulta: PASTOR, Artur, “Livros Novos “«ALGARVE»”, in *Diário de Notícias*, Lisboa, 2 de março de 1966, p.1. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/02_03_1966.pdf

⁶⁷⁵ *Vide* SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.63-67.

⁶⁷⁶ *Vide* PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in *ibidem*, p.24.

⁶⁷⁷ *Vide* PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto.

⁶⁷⁸ [Tradução realizada pela autora]: PASTOR, Artur, “Portugal”, in *The Focal Encyclopedia of Photography*, Grã-Bretanha, Focal Press, imp. 1969, p.1161. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/02_03_1966.pdf

pronto a divulgar Portugal.

Em 1979, a Direção Geral de Extensão Rural do Ministério da Agricultura e Pescas publicou o caderno *A Fotografia e a Agricultura*, também da autoria de Pastor,⁶⁷⁹ onde este mostra que a fotografia é um auxiliar importante para a agricultura, «que fixa, recorda, permite estudar, passado muito tempo por vezes, aspectos que de outra forma dificilmente se teria analisado»⁶⁸⁰, apoiando a ideia de que «o técnico agrícola deveria trazer sempre no seu carro uma câmara fotográfica.»⁶⁸¹ Nesta publicação o fotógrafo, reflete alguns ensinamentos fotográficos, revelando o seu profundo domínio nas técnicas, materiais e acessórios fotográficos disponíveis no mercado, à data.⁶⁸²

Após a sua reforma e ter viajado pelo nosso país, Pastor terá planeado a realização de livros, algo que se pode conhecer tendo em conta as suas propostas de publicações, cartas, pedidos de apoio e distintas iniciativas e contactos estabelecidos com organismos de Estado, da Igreja e editoras. Contudo, apesar destes esforços, mais nenhum livro chegou a ser publicado⁶⁸³; infelizmente outras propostas ficaram para trás, nomeadamente um álbum em relação a Lisboa e a Évora.⁶⁸⁴

Apesar disso a sua obra escrita publicada, destaca-se para além das fotografias, tendo em conta a sua escrita erudita, a sua preocupação na divulgação das suas obras fotográficas, sempre com uma visão muito virada para o turismo no nosso país, procurando promovê-lo em particular para os portugueses, mas também para os estrangeiros, face à produção dos textos em português, inglês e legendas em francês. A nível internacional esta promoção do nosso país efetuou-se também, através dos artigos escritos por este e devido à oferta dos seus álbuns a distintas personalidades, divulgando desta forma uma vez mais, o seu trabalho e Portugal.

3.3.5. A OBRA APÓS O DESAPARECIMENTO DO FOTÓGRAFO

Dois (2) anos após a morte de Pastor em 1999, como verificámos, o seu fundo fotográfico e documental foi integrado no Arquivo Municipal de Lisboa, o que potenciou a investigação e divulgação do fotógrafo e do seu trabalho.

lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/txtfocal.pdf

⁶⁷⁹ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.40-41.

⁶⁸⁰ PASTOR, Artur, *A Fotografia e a Agricultura*, Lisboa, Ministério da Agricultura, 1979, p.1.

⁶⁸¹ *Ibidem*, p.1.

⁶⁸² Vide *ibidem*.

⁶⁸³ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.27.

⁶⁸⁴ Vide SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in *ibidem*, p.67.

Em julho de 2006, decorreu a exposição *Artur Pastor ‘O Domador da Rolleiflex’*, na Galeria ColorFoto, no Porto.⁶⁸⁵ A ColorFoto foi criada em 1983, pelos irmãos José Manuel da Silva e Carlos Silva, tornando-se uma loja de referência de fotografia, para os profissionais. Uma vez que o dono da referente Galeria, José Manuel da Silva era um conhecido de longa data de Artur Pastor, e era nesse espaço que o fotógrafo fazia as suas revelações e ampliações, José pretendia assim realizar uma exposição para homenagear a obra deste. A mesma esteve para se concretizar na loja de Lisboa, mas, tendo em conta a abertura de uma loja no Porto que tinha uma galeria, realizou-se nesse mesmo espaço.⁶⁸⁶

Por sua vez, em outubro do mesmo ano até abril de 2007, a exposição *História(s) da Terra: Fotografias de Artur Pastor*, decorreu no Museu do Pão, em Seia, apresentando cerca de oitenta (80) fotografias sobre a agricultura e a terra.⁶⁸⁷ Esta decorreu tendo em conta a descoberta do diretor deste museu, de fotografias de Pastor num alfarrabista, contactando assim a família do fotógrafo. Maria Rosalina ofereceu algumas fotografias a este, tendo-se assim posteriormente realizado esta exposição.⁶⁸⁸

Cinquenta (50) anos após a publicação do álbum *Nazaré*, realizou-se a exposição *A Nazaré de Artur Pastor*, em novembro de 2008, na Biblioteca Municipal da Nazaré, resultando um catálogo com o mesmo nome, classificando o artista como «poeta da fotografia»⁶⁸⁹, mostrando-nos que «a vasta obra fotográfica de Artur Pastor (...) [que] correu mundo, reflecte a dicotomia histórica e sociológica de um Portugal rural inevitavelmente atraído pelo mar e pelos horizontes longínquos que ele abre.»⁶⁹⁰

A 30 de junho de 2011, o jornal *Sesimbrense da Liga dos Amigos de Sesimbra*, apresentou a biografia e fotografias do fotógrafo e em 2013, a revista *National Geographic Portugal*, publicou também uma fotografia deste, da apanha de algas e de sargaço.⁶⁹¹

Conforme salienta Luís Pavão, Pastor apresentava «um bom conhecimento da fotografia, um saber consolidado e um querer muito determinado, de alguém que não hesita,

⁶⁸⁵ Vide ‘‘VIª Sessão do Movimento e Imagem: Artur Pastor’’, in *Blog Movimento de Expressão Fotográfica*. Disponível em: <https://movimentodeexpressaofotografica.wordpress.com/2016/03/16/via-sessao-do-movimento-e-imagem-artur-pastor/>

⁶⁸⁶ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 4 de dezembro de 2020; ColorFoto – ‘‘Sobre a Colorfoto’’. Disponível em: <https://www.colorfoto.pt/sobre-nos/>

⁶⁸⁷ Vide SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.52.

⁶⁸⁸ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 4 de dezembro de 2020.

⁶⁸⁹ Câmara Municipal da Nazaré, *op. cit.*, p.5.

⁶⁹⁰ *Ibidem*, p.5.

⁶⁹¹ Vide SARAIVA, Ana, ‘‘A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia’’, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.61-62.

nem olha para o lado.»⁶⁹² Contudo, como afirma o mesmo autor, este fotógrafo foi «precocemente e injustamente esquecido»⁶⁹³; colocando em perspetiva a sua longa carreira, que contribuiu para enaltecer «o seu país e o seu povo, como poucos o fizeram».⁶⁹⁴ Também Alexandre Pomar ressalta este paradoxo da obra de Pastor, explanando que o fotógrafo teve «a produção mais exposta e publicada em Portugal, desde meados dos anos 40» (quarenta)⁶⁹⁵, e que «nenhum outro fotógrafo tem uma idêntica presença pública ao longo do tempo, ultrapassando Mário Novais, mas sem o reconhecimento que este teve».⁶⁹⁶

Luís Pavão encontra justificação, pelo facto da obra de Pastor «ser considerada menos vanguardista, ou talvez demasiado formal e carente de ironia ou sentido crítico»⁶⁹⁷, pois, conforme verificámos, este é conotado como um fotógrafo do regime do Estado Novo.⁶⁹⁸ De facto, Pastor indicara em 1986, que a sua técnica era oposta à reportagem, ao improvisado e ao insólito, preferindo os temas de «aspectos portugueses genuínos na sua beleza e veracidade, adverso que é da exploração das carências sociais e do sofrimento»⁶⁹⁹, com preferência para o documental-artístico.⁷⁰⁰

Luís Pavão indica-nos ainda que «é inegável que [a sua obra] encerra um tremendo saber e sobretudo uma dimensão humana e uma riqueza impressionantes»⁷⁰¹, que valoriza «a harmonia, a poesia da natureza, a beleza natural e a simplicidade das coisas e do povo».⁷⁰² Conforme indicou Marcos Fernandes, Pastor documentou paisagens, costumes e gentes nas várias regiões de Portugal, com uma visão humanista que se fez sentir mais tarde em comparação com outros países, e que se prolongou por mais tempo, contudo com fotografias mais empáticas, etnográficas e com uma influência claramente salonista, isto é, com estéticas e assuntos que dominavam os Salões de Fotografia.⁷⁰³

A partir do ano de 2014 vamos ter um ponto de viragem no que respeita à divulgação

⁶⁹² PAVÃO, Luís, ‘Pastor, guardador de sonhos’, in *ibidem*, p.14.

⁶⁹³ *Ibidem*, p.13.

⁶⁹⁴ *Ibidem*, p.13.

⁶⁹⁵ POMAR, Alexandre, ‘Artur Pastor e o catálogo que não devia existir’, in *Blog de Alexandre Pomar. Pintura, Fotografia, crítica, política cultural, etc.*, 21 de agosto de 2014. [Consultado a 31/03/2020] Disponível em: https://alexandrepomar.typepad.com/alexandre_pomar/2014/08/artur-pastor-o-cat%C3%A1logo-que-n%C3%A3o-devia-existir.html

⁶⁹⁶ *Ibidem*.

⁶⁹⁷ PAVÃO, Luís, ‘Pastor, guardador de sonhos’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.28.

⁶⁹⁸ Vide Documentário ‘A Paisagem de Artur Pastor’, (...) minuto 50.40.

⁶⁹⁹ PASTOR, Artur, ‘Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor’, folheto.

⁷⁰⁰ Vide *ibidem*.

⁷⁰¹ PAVÃO, Luís, ‘Pastor, guardador de sonhos’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.28.

⁷⁰² *Ibidem*, p.15.

⁷⁰³ Vide FERNANDES, Marcos, ‘A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor’, in *ibidem*, p.84.

da obra de Artur Pastor, pois é a partir desta altura que se sucedem inúmeras exposições sobre este, por todo o nosso país. O ponto de partida inicia-se com a exposição promovida pelo Arquivo Municipal de Lisboa, entre 5 de junho a 31 de agosto desse mesmo ano, que tinha como objetivo a divulgação do fundo do artista.

Não sabemos a razão do fundo ter sido integrado no Arquivo em 2001, e só passados treze (13) anos se ter realizado esta divulgação, contudo temos de ter em conta que para este projeto foi necessário um investimento científico e financeiro. **Artur Pastor, Exposição de Fotografia** decorreu em três locais de Lisboa: o núcleo correspondente a “Portugal de Artur Pastor”, no Pavilhão Preto do Museu da Cidade; “O fotógrafo Artur Pastor”, no Arquivo Fotográfico; e “As falésias de Artur Pastor”, na Colorfoto Alvalade.⁷⁰⁴ Desta exposição resultou o catálogo digital **Artur Pastor** e o documentário “**A Paisagem de Artur Pastor**”, de cinquenta e cinco (55) minutos⁷⁰⁵, que permitem conhecer melhor a vida e obra do fotógrafo. Esta exposição foi tão favorável que no final da mesma, diversas instituições e Câmaras Municipais solicitaram a sua itinerância⁷⁰⁶, sendo que «nunca no Arquivo Municipal de Lisboa uma exposição foi tão solicitada.»⁷⁰⁷

A propósito da exposição, surgiram outros artigos, nomeadamente “**Artur Pastor: Gentes e costumes de um Portugal de outrora**”, em maio de 2014, pelo *Jornal i*, que divulga a referente exposição no Arquivo Fotográfico, mostrando que o fotógrafo «eclipsou-se após o 25 de Abril»⁷⁰⁸, referindo que um dos motivos para tal foi o facto da sua obra não estar disponível ao público, algo que aconteceu com a incorporação da mesma no Arquivo, e agora com uma maior divulgação deste espólio, por parte da instituição.⁷⁰⁹ Em julho de 2014 Sérgio B. Gomes escreveu o artigo “**A fotografia como prazer e como trabalho**”, para o jornal *Público*, iniciando o artigo com a informação de que no nosso país, existem poucos fotógrafos que tiveram uma carreira tão extensa como a de Artur Pastor, que fotografou durante mais de seis (6) décadas. O autor ressalta, contudo, que não é isso que caracteriza a sua atividade fotográfica, mas antes a contínua procura pela perfeição a nível de composição e enquadramento, incentivando os leitores a conhecer melhor a obra do fotógrafo.⁷¹⁰

⁷⁰⁴ Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor-2/>

⁷⁰⁵ Vide *ibidem*.

⁷⁰⁶ Realizaram-se exposições temáticas sobre Artur Pastor em Sesimbra (2015), Olhão (2015 e 2017), Lisboa (2016 e 2018), Lagoa (2016), Arruda dos Vinhos (2016), Mora (2016), Alter do Chão (2016), Braga (2016 e 2019), Évora (2016-2017 e 2019), Ílhavo (2017), Albufeira (2018), Tavira (2019) e Beja (2019-2020).

⁷⁰⁷ Câmara Municipal de Ílhavo; Museu Marítimo de Ílhavo, *op. cit.*, p.9.

⁷⁰⁸ “Artur Pastor. Gentes e costumes de um Portugal de outrora”, in *Jornal i*, Lisboa, 27 de maio de 2014. Disponível em: https://ionline.sapo.pt/artigo/306703/artur-pastor-gentes-e-costumes-de-um-portugal-de-outrora-?seccao=isAdmin_i

⁷⁰⁹ Vide *ibidem*.

⁷¹⁰ Vide GOMES, Sérgio B., “A fotografia como prazer e como trabalho”, in *Público*, Maia, 20 de julho de

A 21 de agosto de 2014, Alexandre Pomar, no seu artigo **“Artur Pastor e o catálogo que não devia existir”**, dá-nos a sua opinião sobre o catálogo exclusivamente digital *Artur Pastor*, indicando que este deveria de ser em formato impresso, ressaltando o facto de achar esta versão digital “desastrosa”, tendo em conta a apresentação de poucas fotografias e em dimensão diminuta, em comparação com a exposição. O autor revelou ainda que Pastor apresentou uma obra bastante distintiva, no que compreende ao facto de este ter percorrido e documentado o nosso país, referenciando esta «sua insistente e afirmada ambição artística, a qual está presente na meticulosa objectividade da vertente documental e mais obviamente numa retórica formal-e-temática que é mais naturalista que humanista».⁷¹¹

Também no mesmo dia o catálogo era criticado por António Lopes, em **“Artur Pastor no Arquivo Fotográfico, em Lisboa”**, no *site* da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (APAF), que indicara que este não se trata de um catálogo sobre Artur Pastor, mas antes, sobre Portugal à época ilustrado com fotografias do fotógrafo, referindo ainda que essas mesmas fotografias não parecem ter tido um critério de seleção, e que fariam sentido outras fotografias que não se encontram no referente e que se revelam modernas, tendo em conta os ângulos e os enquadramentos conseguidos; o autor vai mais longe e refere que essa modernidade faz «lembrar alguns nomes da fotografia portuguesa dessa época, mais conhecidos e consagrados.»⁷¹²

Ainda a propósito da mostra, no artigo **“Artur Pastor, a obra pelo olhar do filho”**, da autoria de Bruno Filipe Pires, Artur Pastor (filho) indica que a família não podia ficar com todas as fotografias na sua posse, sem que estas fossem estudadas e essencialmente conservadas. É ainda ressaltada «a visão onírica de Pastor [que] “procurou sempre apanhar o mais tradicional, o mais bonito”».⁷¹³ No mesmo artigo o filho indica «que seria importante fazer um livro sobre a visão de Portugal, segundo Artur Pastor»⁷¹⁴ e que teria em mente esse projeto.⁷¹⁵

Com a visibilidade proporcionada pelo Arquivo Municipal de Lisboa, foram

2014. Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/07/20/fotogaleria/a-fotografia-como-prazer-e-como-trabalho-337158>

⁷¹¹ POMAR, Alexandre, “Artur Pastor e o catálogo que não devia existir” (...).

⁷¹² LOPES, António, “Artur Pastor no Arquivo Fotográfico, em Lisboa”, Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (APAF), 21 de agosto de 2014. Disponível em: <https://associacaoportuguesaarteartefotografica.wordpress.com/2014/08/21/artur-pastor-no-arquivo-fotografico-em-lisboa/>

⁷¹³ PIRES, Bruno Filipe, “Artur Pastor, a obra pelo olhar do filho”, in *Barlavento*, Lagoa, 27 de agosto de 2015. Disponível em: <https://barlavento.sapo.pt/destaque/artur-pastor-a-obra-pelo-olhar-do-filho>

⁷¹⁴ *Ibidem*.

⁷¹⁵ *Vide ibidem*.

potenciadas novas discussões e exposições em torno de Pastor. De 19 de maio a 13 de junho de 2015 a exposição *Sesimbra na obra de Artur Pastor*⁷¹⁶, esteve patente na Biblioteca Municipal de Sesimbra, na qual foi também exibido o documentário realizado em 2014 sobre o fotógrafo.⁷¹⁷ As suas fotografias também figuraram as exposições *Olhão, Terra Cubista*, entre maio e agosto de 2015, no Museu Municipal de Olhão, e *A Luz de Lisboa*⁷¹⁸, patente no Torreão Poente do Museu de Lisboa, entre julho de 2015 a março de 2016.⁷¹⁹

Nuno de Santos Loureiro, diretor dos Encontros de Fotografia de Lagoa, realizou o artigo ‘**As dimensões e funções de «O Algarve de Artur Pastor»**’, face à exposição *O Algarve de Artur Pastor*⁷²⁰, que decorreu de 8 de setembro de 2015 a 31 de março de 2016, em Lagoa, no Convento de S. José, e na qual foram exibidos os documentários com 6 minutos, ‘**As Crianças de Artur Pastor**’ e o já referido ‘**A Paisagem de Artur Pastor**’. Esta exposição apresentou sessenta e uma (61) fotografias oriundas do Arquivo Municipal de Lisboa, que compunham o núcleo central, sendo o segundo núcleo, composto por doze (12) fotografias a cores, realizadas pouco tempo antes do fotógrafo falecer.⁷²¹

Nuno de Santos Loureiro ressalta o contributo do fotógrafo para esta região, assim como os «símbolos e poéticas»⁷²² das suas fotografias, e a possibilidade de aprofundar a «compreensão da identidade regional»⁷²³ e «exaltação da memória sentimental dos algarvios».⁷²⁴ O mesmo indicou que ficou fascinado com a produção escrita do fotógrafo, que também pôde ser analisada nas salas do Convento.⁷²⁵

Ainda sobre esta exposição, Elisabete Rodrigues indicou no artigo ‘**«O Algarve de Artur Pastor» desvenda-se em Lagoa até 31 de Março**’, que estas fotografias expostas a preto e branco, permitiam observar «um Algarve do qual (...) só se encontram vestígios», frisando o que Nuno Loureiro referira na abertura da mostra, de que «muito dificilmente, em

⁷¹⁶ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 22 de fevereiro de 2021.

⁷¹⁷ Vide Tumblr Artur Pastor. Disponível em: <https://arturpastor.tumblr.com/post/120222906039>

⁷¹⁸ Vide Artur Pastor – Página da Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁷¹⁹ Vide FERNÁNDEZ, Paula, ‘A Luz de Lisboa, o ícone imaterial que inspira artistas de todo o mundo’, in *Agencia EFE*, Madrid, 3 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/portugal/destacada/a-luz-de-lisboa-o-icone-imaterial-que-inspira-artistas-todo-mundo/50000440-2754018>

⁷²⁰ Vide Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação, Exposição ‘O Algarve de Artur Pastor’. Disponível em: <https://esec.ualg.pt/pt/content/exposicao-algarve-artur-pastor>

⁷²¹ Vide PIRES, Bruno Filipe, ‘Artur Pastor, a obra pelo olhar do filho’ (...).

⁷²² LOUREIRO, Nuno de Santos, ‘As dimensões e funções de «O Algarve de Artur Pastor»’, in ENFOLA - Encontros de Fotografia de Lagoa, Lagoa, 2015, p.1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283513476_as_dimensoes_e_funcoes_de_O_Algarve_de_ARTUR_PASTOR

⁷²³ *Ibidem*, p.2.

⁷²⁴ *Ibidem*, p.1.

⁷²⁵ Vide RODRIGUES, Elisabete, ‘«O Algarve de Artur Pastor» desvenda-se em Lagoa até 31 de Março’, in *Sul Informação*, Faro, 9 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2015/09/o-algarve-de-artur-pastor-desvenda-se-em-lagoa-ate-31-de-marco/>

futuros Encontros, conseguiremos descobrir outro fotógrafo que nos dê esta aproximação à identidade do Algarve». Ainda no artigo de Elisabete Rodrigues conseguimos saber que existe um núcleo de postais ilustrados, composto por fotografias de Pastor, da proveniência de um colecionador de Estoi, Nelson Fantasia, sendo que a família de Pastor possui quatro (4) da referente coleção, da qual pouco se sabe.⁷²⁶

Também no ano de 2016, de fevereiro a abril, decorreu no Centro Cultural do Morgado, na Galeria Municipal de Arruda dos Vinhos, a *Expo Fotografia Artur Pastor*, com cinquenta e uma (51) fotografias que mostram diversas atividades agrícolas, no fundo «ofícios que foram perdendo expressão nas últimas décadas, mas que ficaram registadas pela máquina do fotógrafo sempre atento e sensível à dureza e ao esfo[r]ço que estes trabalhos exigiam.»⁷²⁷

No dia 15 de março de 2016, ocorreu na Livraria Ler Devagar, em Lisboa, a VIª sessão de “Movimento e Imagem – Conversas Fotográficas”, intitulada “**Um Portugal Fotografado: Retrospectiva da obra do Fotógrafo Artur Pastor**”⁷²⁸, que permitiu uma vez mais a divulgação e discussão sobre Pastor, por parte do seu filho. De abril a agosto de 2016, em Mora, no Núcleo Museológico Agroflorestral da Barroca, ocorreu a exposição *Fotógrafo Artur Pastor*. De julho a agosto do mesmo ano a exposição *Fotografia de Artur Pastor* esteve patente no Castelo de Alter do Chão⁷²⁹, apresentando «fotografias que “ilustram” alguns ofícios, que foram perdendo expressão nas últimas décadas».⁷³⁰

Entre 3 de agosto e 17 de setembro de 2016, *Braga de Artur Pastor* decorreu no Museu da Imagem e na Casa dos Crivos, em Braga, da qual resultou o catálogo com o mesmo nome.⁷³¹ No primeiro espaço encontrava-se o núcleo “Lugares da Memória”, com quarenta e oito (48) fotografias onde se observava «o retrato de Braga no final da década de 1950»⁷³², e no segundo espaço, apresentava-se o núcleo “A Alma e as Gentes”, com trinta e seis (36) fotografias que mostravam as «diversas facetas de Braga.»⁷³³ Segundo Lúcia Brás Dias, vereadora da Cultura da referente Câmara Municipal, estas oitenta e quatro (84) fotografias⁷³⁴ «legaram-nos uma Braga desconhecida para muitos nós, em particular no contexto histórico

⁷²⁶ Este parágrafo teve como base a consulta: *Ibidem*.

⁷²⁷ “Exposição de Fotografia de Artur Pastor”, Município Arruda dos Vinhos. Disponível em: <http://www.cm-arruda.pt/Events/pesquisaeventos.aspx?uid=58ef3f7f-dd38-4117-9f3e-032cfa69df7d>

⁷²⁸ Vide Tumblr Artur Pastor. Disponível em: <https://arturpastor.tumblr.com/post/141058388904/o1%C3%A1-a-todos-os-seguidores-e-apreciadores-da-obra>

⁷²⁹ Vide Artur Pastor – Página da Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁷³⁰ Fotografia de Artur Pastor, Câmara Municipal de Alter do Chão. Disponível em: <http://www.cm-alter-chao.pt/pt/544-fotografia-de-artur-pastor>

⁷³¹ Vide Câmara Municipal de Braga; Museu da Imagem, texto Rui Ferreira, *op. cit.*, [p.1].

⁷³² *Ibidem*, [pp.1-7].

⁷³³ *Ibidem*, [p.47].

⁷³⁴ Vide *ibidem*, [p.2].

e social das décadas de 1950 e 1960.»⁷³⁵ Na inauguração desta mostra, Maria Rosalina Pastor indicou que o seu marido «gostava mesmo (...) de Braga. Vinha mais depressa para Braga que ia para a terra dele».⁷³⁶ Ficamos ainda a conhecer que foi nesta região que o casal batizou os seus filhos.⁷³⁷

A referente exposição teve o seu encerramento antecipado devido ao evento “Encontros da Imagem”, contudo terá sido a mais visitada nos espaços municipais, recebendo perto de quatro mil (4.000) pessoas.⁷³⁸

Entre dezembro 2016 e julho de 2017, no Convento dos Remédios, em Évora, decorreu a exposição *O Centro Histórico de Évora e as Artes do Trabalho*, na qual estiveram presentes fotografias de Pastor.⁷³⁹

A região de Olhão mostrou um grande interesse na obra de Pastor no ano de 2017, quando realizou a exposição *Olhão pela Objetiva de Artur Pastor*, de maio a junho, no Arquivo Municipal António Rosa Mendes, cujas fotografias permitem observar «aspetos, recantos e pessoas que há muito desapareceram do nosso quotidiano, assim como outros que, ainda hoje, fazem parte da história da cidade cubista.»⁷⁴⁰ Outra mostra que compreendia fotografias de Pastor, realizada na mesma região do país, fora organizada pelo Museu Municipal e esteve patente na rua, mais precisamente na Avenida da República. Intitulada *Olhão com história*, foi inaugurada no dia da referente cidade, a 16 de junho e esteve acessível até ao final desse verão, procurando revelar os momentos mais relevantes da História da região e divulgar o seu património cultural, através das fotografias de Artur Pastor e do artista plástico Adriano Baptista (1910-1977).⁷⁴¹

Também em maio de 2017, foi publicado o catálogo *Mar Nosso - Fotografia de Artur Pastor*, resultante da exposição com o mesmo nome, que aconteceu entre os dias 20 de maio e 23 de julho⁷⁴², no Museu Marítimo de Ílhavo, no âmbito da comemoração dos oitenta (80)

⁷³⁵ *Ibidem*, [p.1].

⁷³⁶ LEMOS, Rui de, “Objetiva de Artur Pastor mostra Braga de 50 a 60”, in *Diário do Minho*, Braga, 4 de agosto de 2016. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20170322013952/http://www.diariodominho.pt/conteudos/64418>

⁷³⁷ *Vide ibidem*.

⁷³⁸ *Vide* “«Braga de Artur Pastor» já conquistou bracarenses”, in *Correio do Minho*, Braga, 6 de setembro de 2016. Disponível em: <https://www.correiodominho.pt/noticias/lquo-braga-de-artur-pastor-rsquo-ja-conquistou-bracarenses/96934>

⁷³⁹ *Vide* Artur Pastor – Página da Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

⁷⁴⁰ Câmara Municipal de Olhão, “Olhão visto pela objetiva de Artur Pastor no Arquivo Municipal”, 3 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.cm-olhao.pt/listar-artigos/2189-olhao-visto-pela-objetiva-de-artur-pastor-em-exposicao-no-arquivo-municipal>

⁷⁴¹ *Vide* Câmara Municipal de Olhão, “Exposição revela momentos marcantes na cidade cubista”, 23 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.cm-olhao.pt/listar-artigos/2250-exposicao-olhao-com-historia-revela-momentos-marcantes-da-cidade-cubista>

⁷⁴² *Vide* Fascínio da Fotografia - Livros de Fotografia. Escritos e Portfolio de A. Bracons, “Artur Pastor, Mar Nosso, 194- a 1970”, 23 de maio de 2017. Disponível em:

anos do museu. As setenta e quatro (74) fotografias evocam «um tempo, um espaço, um imaginário»⁷⁴³, pretendendo «prestar culto à fotografia como arte documental e enquanto discurso identitário.»⁷⁴⁴ A propósito deste catálogo, Vasco Rosa indicou no artigo “**Artur Pastor, o homem da Rolleiflex**”, que «o livro desequilibra-se um pouco na diferença tonal das reproduções, e podia talvez ter ido mais longe, recuperando textos de Pastor sobre os motivos e lugares que abordou.»⁷⁴⁵

Ainda em 2017 foi publicado pelo *Jornal de Notícias*, a coleção de fotografias **Porto Anos 50 a Cidade e o Rio**, com fotografias de Artur Pastor e Amadeu Ferrari (1909-1984)⁷⁴⁶ «que retratam expressões, hábitos e aspetos culturais, sendo, portanto, autênticos registos com História».⁷⁴⁷

Salienta-se também a 8ª Edição da Feira do Livro de Fotografia de Lisboa, que decorreu no Arquivo Fotográfico de Lisboa, de 24 a 26 de novembro de 2017, e que apresentou o tema “**Os Arquivos Fotográficos de Artur Pastor**”, contando com a presença do filho deste, onde se discutiu a dinamização e perspetiva do referente espólio histórico e a «estratégia de divulgação da obra do fotógrafo».⁷⁴⁸

Em 2018 Paulo Guedes realizou a coleção **Portugal Visto pelos Grandes Fotógrafos**, para o *Correio da Manhã*, na qual constam três (3) fotografias de Pastor: *Visita rainha Isabel II, Lisboa; Lota praia Sesimbra; e Vindimas no Douro*.⁷⁴⁹ Conforme tivemos oportunidade de esclarecer com Artur Pastor (filho)⁷⁵⁰, a exposição que marcara o centenário do Ministério da Agricultura⁷⁵¹, intitulada **Ministério da Agricultura, 100 anos, de Raízes a Desenvolver Portugal, 1918-2018**, patente no Torreão Poente, em Lisboa, decorrida entre os dias 11 a 29 de abril de 2018, contou também com obras do seu pai.⁷⁵²

<https://fasciniodafotografia.wordpress.com/2017/05/23/artur-pastor-mar-nosso-194-a-1970/>

⁷⁴³ Câmara Municipal de Ílhavo; Museu Marítimo de Ílhavo, *op. cit.*, p.5.

⁷⁴⁴ *Ibidem*, p.5.

⁷⁴⁵ ROSA, Vasco, “Artur Pastor, o homem da Rolleiflex” (...).

⁷⁴⁶ Vide DURÃES, Pedro, “Jornal de Notícias Dedicar Coleção de Fotografia à Cidade do Porto”, in *Meios & Publicidade*, Lisboa, 28 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2017/12/jornal-noticias-dedica-colecao-fotografia-cidade-do-porto/>

⁷⁴⁷ “Grátis - Coleção Porto Anos 50 - A cidade e o Rio”, in *Jornal de Notícias*, Porto, 29 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.jn.pt/iniciativas-jn/colecao-porto-anos-50---a-cidade-e-o-rio-9015261.html>

⁷⁴⁸ Programa da 8ª Edição da Feira do Livro de Fotografia de Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa. Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Eventos/Feira%20Livro%20Fotografia/2017/prog_completo.pdf

⁷⁴⁹ Vide Blog Eu Ando a Ler – Livraria Alfarrabista, “Coleção Portugal Visto pelos Grandes fotógrafos 20 fotografias históricas”, s.d. Disponível em: <https://euandoaler.blogspot.com/2020/09/colecao-portugal-visto-pelos-grandes.html>

⁷⁵⁰ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 22 de fevereiro de 2021.

⁷⁵¹ Vide Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), “Centenário do Ministério da Agricultura (1918-2018), Exposição «100 anos de raízes a desenvolver Portugal»”. Disponível em: <https://www.gpp.pt/index.php/iniciativas-e-projetos/centenario-do-ministerio-da-agricultura-1918-2018-exposicao-100-anos-de-raizes-a-desenvolver-portugal>

⁷⁵² Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 22 de fevereiro de 2021.

Ainda, em conformidade com o Dia Internacional dos Arquivos, de 9 de junho a 16 de dezembro de 2018, foi realizada a exposição *Albufeira por Artur Pastor*, no Arquivo Histórico da região, com a apresentação dos núcleos “Locais com História”, com quarenta e duas (42) fotografias e no Museu Municipal de Albufeira “O Mar e as suas Gentes”, com trinta e cinco (35) fotografias.⁷⁵³ Ainda a 17 de julho do mesmo ano, Artur Pastor (filho) mostrou o trabalho do seu pai, para o Projecto 33, em Setúbal.⁷⁵⁴

No ano de 2019 realizou-se a exposição *Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor*⁷⁵⁵, em Évora, na Galeria de Exposições da Casa de Burgos, exibida de 14 de fevereiro a 18 de abril⁷⁵⁶, da qual resultou um catálogo com o mesmo nome, onde Ana Paula Amendoeira indicou que Pastor «calcorreou o país concentrando-se no que poucos veriam na altura com interesse de registo»⁷⁵⁷, destacando ainda que o seu trabalho fotográfico «tão importante não era suficientemente valorizado.»⁷⁵⁸ Desta exposição destacamos ainda as conferências decorridas no mesmo local, no dia 27 de março, “**Artur Pastor, Vida e Obra, pelo olhar do filho**”, proferida por Artur Costa Pastor e no dia 10 de abril, “**Artur Pastor: paisagens urbanas ao sul**”, por Paulo Batista.⁷⁵⁹

Também nesse ano sucedeu-se o catálogo *Artur Pastor e os Mundos do Sul*, organizado por Luís Pavão e Jorge Queiroz, que resultou da exposição com o mesmo nome, presente no Museu Municipal de Tavira, nos dias 30 de março até 9 de novembro de 2019. Esta exposição integrada por mais de cem (100) fotografias, permitiu «relembrar um Portugal profundamente rural e piscatório de meados do século XX, hoje quase desaparecido em consequência das transformações económicas e sociais da segunda metade do século

⁷⁵³ Vide “Albufeira retratada pela lente de Artur Pastor”, Câmara Municipal de Albufeira, Portal Nacional dos Municípios e Freguesias, 14 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.municipiosefreguesias.pt/noticia/26789/albufeira-retratada-pela-lente-de-artur-pastor>

⁷⁵⁴ Desde o ano de 2016, António Correia convida distintas pessoas para o Projecto 33, permitindo dar a conhecer diversos trabalhos de fotografia. – Vide António Correia – Projecto 33 – ano 111-2018, Artur Pastor – Imagens do pai e do filho. Disponível em: <https://www.antoniocorreia.com/Projecto-33/2018-3/Artur-Pastor/>

⁷⁵⁵ Este projeto surgiu num seminário correspondente ao Mestrado de Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, pela Universidade de Évora, acontecendo depois uma parceria entre a referente Universidade, o Arquivo Fotográfico de Lisboa e a Direção Regional de Cultura do Alentejo. – Vide Brochura catálogo da exposição de fotografia *Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor*, 2019, p.9. Disponível em: <http://www.rdp.uevora.pt/bitstream/10174/26624/1/Artur%20Pastor.%20Brochura%20cat%C3%A1logo%20da%20exposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20fotografia.pdf>

⁷⁵⁶ Vide “Évora expõe «Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor»”, in *Sul Informação*, Faro, 12 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2019/02/evora-expoe-paisagens-urbanas-no-alentejo-de-artur-pastor/>

⁷⁵⁷ AA.VV., *Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor*, Alentejo, Direção Regional de Cultura do Alentejo, 2019, p.5.

⁷⁵⁸ *Ibidem*, p.5.

⁷⁵⁹ Vide Tumblr Artur Pastor, Conferência dia 27 na Casa de Burgos, pelas 17h30, sobre a Vida e Obra de Artur Pastor. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/bc71d6c6e61ee9bd2d9795bce8bacfc4/tumblr_poztgitEki1tcav4fo1_1280.jpg

passado.»⁷⁶⁰

Três anos após a exposição *Braga de Artur Pastor*, sucedeu-se no dia 15 de abril até 12 de maio de 2019, a exposição na Casa dos Crivos, *Páscoa de Artur Pastor*, que proporcionou o catálogo com o mesmo nome, revelando trinta e três (33) fotografias da Semana Santa em Braga, classificando a Páscoa como «um dos momentos que melhor revelam a nossa identidade»⁷⁶¹. Nesta obra Rui Ferreira indica-nos que Pastor «é um nome bastante desconhecido do grande público, porém trata-se efetivamente de um dos mais importantes fotógrafos do século XX»⁷⁶², tendo percorrido o nosso país, «buscando a alma de cada lugar»⁷⁶³, detendo uma extrema sensibilidade, que nos permite estar «defronte de um artífice da alma portuguesa, cuja obra urge preservar e valorizar.»⁷⁶⁴

No fim desse mesmo ano, mais precisamente de 7 de dezembro de 2019 até 17 de março de 2020 esteve presente a última exposição sobre Pastor, até à data, *Artur Pastor, Um Alentejo Distante*, no Centro UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, em Beja, procurando partilhar a morfologia, história e identidade dos centros urbanos da região, fotografados por Pastor.⁷⁶⁵

As fotografias de Artur Pastor figuraram ainda em diversas ocasiões Fotoconcertos, musicados por Charlie Mancini, nomeadamente “**Charlie Mancini apresenta Artur Pastor a Sul do Tejo**”, decorrido no dia 28 de setembro de 2018, em conformidade com as Jornadas Europeias do Património em Azeitão⁷⁶⁶, e “**Raízes, A fotografia de Artur Pastor**”, que integrou o projeto TEIA19, em 2020.⁷⁶⁷

Como podemos verificar existiu uma profusão de iniciativas, que foram figuradas com fotografias de Artur Pastor, a partir do ano de 2014. A isto se deveu o projeto do Arquivo Fotográfico, que tinha em vista esta divulgação do fotógrafo, após a aquisição do seu espólio. Foi tão bem conseguida a sua difusão, que foram numerosos os pedidos para que as

⁷⁶⁰ PAVÃO, Luís; QUEIROZ, Jorge (Coord.), *op. cit.*, p.3.

⁷⁶¹ Câmara Municipal de Braga – Museu da Imagem (Org.), *Páscoa* (...), p.3.

⁷⁶² *Ibidem*, p.5.

⁷⁶³ *Ibidem*, p.5.

⁷⁶⁴ *Ibidem*, p.7.

⁷⁶⁵ Vide Arquivo Municipal de Lisboa - Notícias - Artur Pastor Um Alentejo Distante, 02 de fevereiro de 2019. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/noticias/artur-pastor-um-alentejo-distante/>

⁷⁶⁶ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 22 de fevereiro de 2021; Fotoconcerto “Charlie Mancini apresenta Artur Pastor a Sul do Tejo”, 12 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYSB7DHWQ0>

⁷⁶⁷ O Projeto TEIA19 corresponde a uma plataforma criada por voluntários, de forma a enfrentar os problemas com os quais os artistas se depararam com a pandemia Covid-19, como a quebra de rendimentos, ao adiamento e cancelamento de atividades artísticas. - Vide TEIA19. Disponível em: <https://teia19.pt/>; RAÍZES – fotografia de Artur Pastor musicada por Charlie Mancini // TEIA19 #8, 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b2Hq0MmwNWw>

fotografias de Pastor compusessem essas distintas iniciativas. No entanto, o ano de 2016, corresponde ao expoente da profusão da obra fotográfica de Pastor, em distintos pontos do país, nomeadamente Lisboa, Lagoa, Arruda dos Vinhos, Mora, Alter do Chão, Braga e Évora. Também o ano de 2019 foi muito favorável, com exposições em Évora, Tavira, Braga e Beja. Esta última perdurou até ao início do ano 2020, altura em que começaram a surgir um maior número de casos de pessoas com Covid-19 no nosso país, obrigando a que muitas atividades fossem canceladas ou adiadas.

Tendo em conta esta conjuntura pandémica em que ainda nos encontramos, não há previsão de uma nova exposição que seja contemplada com fotografias de Pastor, contudo temos de ter em conta a publicação que sairá sobre o fotógrafo, para a qual recolhi as fotografias durante o estágio, assim como a publicação intitulada *Artur Pastor – Um País de Contrastes*, pela editora Majericon, que será publicada em 2021.⁷⁶⁸ Em relação a esta última, a obra reflete também a «visão global sobre Portugal pela lente de um dos grandes da fotografia.»⁷⁶⁹

Face ao centenário do nascimento do fotógrafo que acontecerá em 2022, e se até esse momento não se realizarem mais exposições sobre este, será um ótimo pretexto para que tal volte a acontecer. Desta forma, no próximo capítulo é apresentada uma proposta de exposição para esse efeito.

3.4. NO ESPÓLIO FOTOGRÁFICO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

Após a sua morte, o espólio de Pastor permaneceu com a família deste, e só no ano de 2001, a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu o mesmo por meio de compra⁷⁷⁰, sendo este composto por mais de cinquenta (50) anos de fotografias, captadas entre 1940 a 1999. Esta aquisição pretendeu preservar e divulgar esta coleção, sendo que algumas das provas continuam na posse da sua família, como forma de recordação.⁷⁷¹

Para além do conjunto do Arquivo Municipal de Lisboa, não nos podemos esquecer das dez mil (10.000) fichas e respetivas fotografias, que se encontram no Centro de Documentação do Ministério da Agricultura, face ao cargo que Pastor desempenhou no Ministério da Economia.⁷⁷² Também o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora,

⁷⁶⁸ Conforme esclarecido com a editora, contactada pela página de Facebook, a 02 de dezembro de 2020.

⁷⁶⁹ Facebook - Majericon. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.2774432166212229&type=3>

⁷⁷⁰ Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, p.41.

⁷⁷¹ Vide PAVÃO, Luís, ‘‘Pastor, guardador de sonhos’’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.2-13.

⁷⁷² Vide *ibidem*, p.13.

apresenta uma coleção de fotografias do fotógrafo.⁷⁷³ Através do contacto com a Dra. Joana Duarte Aleixo, Técnica Superior do referente Arquivo, foi-me transmitida a informação de que esta coleção é composta por um total de quarenta e oito (48) provas fotográficas, que foram oferecidas pela senhora Maria José Patronilho, cujo seu pai as havia reunido. Para além destas provas o Arquivo de Évora apresenta ainda um conjunto de documentos escritos, que dizem respeito a correspondência pessoal de Artur Pastor, adquiridos num alfarrabista em Lisboa.⁷⁷⁴

O Fundo de Artur Pastor, pertencente ao Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, que constitui o foco deste trabalho, apresenta-se em bom estado de conservação, grande parte deste, acondicionado em trezentas e dezasseis (316) caixas⁷⁷⁵, organizado pelas suas temáticas e ordenado geograficamente e numericamente.⁷⁷⁶ Esta coleção apresenta milhares de fotografias e uma vez que ainda não estão todas estudadas, não se sabe ao certo a quantidade exata, pois a mesma continua em tratamento.⁷⁷⁷

Este espólio destaca-se pela representação de grande parte do património do nosso país.⁷⁷⁸ É composto por cerca de quinze mil (15.000) negativos em película a preto e branco, num formato de 6x6 cm, produzidos entre os anos 1940 e cerca de 1974. Existem ainda cerca de trinta mil (30.000) negativos a cor, no formato 6x6 cm e 35 mm, posteriores ao ano 1970, numa quantidade que ainda está por determinar, correspondendo a eventos, monumentos, paisagens e pousadas. Cerca de dez mil (10.000) diapositivos a cor, nos formatos 35 mm e 6x6 cm, também ainda numa quantidade por determinar. O fundo é também composto por quatrocentas e oitenta e quatro (484) provas do próprio autor, que integraram a exposição *Motivos do Sul*, com o formato 18x24 cm, numeradas e coladas em cartolinas. O outro conjunto corresponde a cerca de quatrocentas e cinquenta (450) provas que integraram a *Exposição de fotografias de Artur Pastor*, no Palácio Foz, em 1970, coladas em cartão madeira, com os formatos 40x50 cm, entre outros. Há também um amplo conjunto de provas a cor, que correspondem ao formato 20x30 cm, numa quantidade por determinar, referentes a preparações e estudos para publicação, de fotografias de pousadas, paisagens e

⁷⁷³ Vide Câmara Municipal de Évora, “Arquivo Fotográfico” (...).

⁷⁷⁴ Informação adquirida através da troca de *emails*, com a Dra. Joana Duarte Aleixo, Técnica Superior de Arquivo da Câmara Municipal de Évora, a 29 de setembro de 2020.

⁷⁷⁵ Vide Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Arquivos Particulares, Artur Pastor, Registo na base de dados. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/arquivos-particulares/artur-pastor/>

⁷⁷⁶ Vide NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *op. cit.*, pp.39 e 42.

⁷⁷⁷ Informação adquirida através da troca de *emails* com a Dra. Maria José Silva, Técnica Superior do Tratamento Documental do Arquivo Fotográfico, a 23 de novembro de 2020.

⁷⁷⁸ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.9.

património.⁷⁷⁹

O fundo é também composto por maquetes de livros que Pastor realizou e que não foram publicados, nomeadamente sete (7) volumes de Lisboa, quatro (4) de Sintra, três (3) do Algarve, dois (2) de Braga, dois (2) de Évora e um (1) de Óbidos. Para além das diversas regiões de Portugal, o seu espólio é também composto por coleções de Itália, Espanha, Londres e Paris.⁷⁸⁰ Há ainda uma prova de trabalho, num formato de 13x18 cm, relativamente à investigação agrícola e ainda um conjunto de folhetos de exposições do fotógrafo, catálogos, manuscritos, correspondência e notas pessoais, recortes de jornal e documentação impressa.⁷⁸¹

Estas provas eram realizadas para uso pessoal e para exposições, sendo que entre os anos 1950 a 1970, eram impressas pela mão do Sr. Paixão, na Filmarte, e aquando do surgimento da cor no meio fotográfico, estas passaram a ser realizadas nos laboratórios comerciais por meio de impressoras automáticas⁷⁸², nomeadamente na ColorFoto, como verificámos.

3.5. O PAÍS ATRAVÉS DA OBJETIVA DE ARTUR PASTOR: TRABALHO PRÁTICO

Como tivemos oportunidade de estudar, Pastor documentou o nosso país, mostrando «em cada fotografia uma odisseia de desenlace feliz, e no seu conjunto um país dignificado, visualmente contado e cantado.»⁷⁸³ Segundo o seu filho, Pastor aproximava-se das pessoas sem receio, e embora não fosse tímido, não era de muitas conversas sendo, porém, grande comunicador, colocando as pessoas sempre à vontade.⁷⁸⁴

Através das suas fotografias, podemos ver os diversos olhares fotográficos que Pastor tinha em relação a «um país que funciona, um país que trabalha e é trabalhado, pleno de equipamentos de apoio à agricultura e de lugares de inovação e experimentação científica (...) em que a cada pescador corresponde um tempo, um roteiro escondido, a cada bordadeira um hino, uma saga, a cada agricultor, ceifeira, mondadeira, podador, um programa e pacto com a natureza.»⁷⁸⁵

⁷⁷⁹ Vide *ibidem*, pp.13-14.

⁷⁸⁰ Vide Câmara Municipal de Braga – Museu da Imagem (Org.), *Páscoa* (...), p.7.

⁷⁸¹ Vide PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.13-14.

⁷⁸² Vide CORDA, Isabel; PAVÃO, Luís; DIAS, Luísa Costa, *op. cit.*, p.152.

⁷⁸³ BASTOS, Cristiana, “O País de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.106.

⁷⁸⁴ Vide PIRES, Bruno Filipe, “Artur Pastor, a obra pelo olhar do filho” (...).

⁷⁸⁵ BASTOS, Cristiana, “O País de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Moraes; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.105-106.

Conforme averiguámos, em Portugal não era notório um ambiente de pós-guerra, mas os trabalhadores como os pescadores e camponeses passavam dificuldades, que não eram registadas nas fotografias realizadas por Pastor, que conseguiu enaltecer os temas fotografados. O que é certo é que, conforme indica Cristiana Bastos, Pastor prestava atenção a todos os pormenores que merecessem ser registados e conservados, de forma a permanecerem para os olhares futuros. Assim, as suas fotografias permitem «a viagem de volta ao país que as suas imagens constroem, que ao mesmo tempo revelam e ocultam o país real onde a objetiva as colheu, um país que corre ao lado das imagens, em parte coincide com elas, em parte as contradiz e vive no avesso do que aparece revelado.»⁷⁸⁶

Como referido, a propósito dos objetivos do estágio desenvolvido no Arquivo Fotográfico, pretendia-se uma seleção de fotografias que refletissem o país através da objetiva de Artur Pastor, a fim de ilustrar uma publicação. Tendo em conta que a informação sobre a referente publicação era escassa, não existindo nomeadamente um limite para a seleção do número de imagens por região, e uma vez que não sabia se havia pretensão em abordar temas em concreto, acabei por, em alguns casos, fazer cerca de três momentos de seleção para cada região, de forma a que cada uma das mesmas ficasse com um número de imagens relativamente equilibrado e sem uma discrepância colossal em comparação com as restantes. Procurei desta forma selecionar as fotografias com uma abordagem multidisciplinar, ou seja, olhando para a narrativa da fotografia, procurando transparecer os retratos mais intimistas do nosso país, que estas revelem histórias, e que espelhem a nossa cultura e o nosso património. Tomei ainda em conta as fotografias com uma composição agradável, sem defeitos, isto é, focadas, sem manchas e defeitos na cor.

Para cada região, indicarei as percentagens em valores aproximados, dos temas predominantemente representados, daquelas que consegui reunir (uma fotografia pode representar mais do que um tema, por isso a soma das percentagens nem sempre vai corresponder a 100%). No que compreende a este relatório, a seleção correspondeu a cem (100) fotografias no total, isto é, cinco (5) fotografias para cada um dos distritos de Portugal continental e outras cinco (5) para os arquipélagos dos Açores e também da Madeira. O estabelecimento deste número diz respeito às imagens que figuram no catálogo proposto para a exposição, que pode ser consultado na Parte II deste trabalho. Por sua vez, para a referente proposta de exposição optei por selecionar dessas, três (3) fotografias, uma vez que as

⁷⁸⁶ *Ibidem*, p.102.

referentes cinco (5) tornariam a exposição mais extensa e acabariam por mostrar alguns temas repetidos que se verificam noutras regiões. Desta forma, as pessoas que visitem a exposição, ao comprar o catálogo têm acesso a outras fotografias que não visualizaram na mostra.

Assim, as regiões, organizadas por distritos, serão apresentadas do Sul para o Norte do país, e posteriormente os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Esta decisão revelou-se funcional, e tendo em conta que Artur Pastor realizou a sua primeira exposição em Faro, faz assim todo o sentido iniciar este percurso, na região em que o fotógrafo iniciou oficialmente a sua atividade fotográfica. As referentes fotografias são apresentadas por ordem cronológica, ou quando isso não é possível, por ordem alfabética, em relação ao título das fotografias da referente região.

Seguem-se assim breves considerações sobre as fotografias selecionadas para a exposição e para a composição do catálogo, analisadas a nível iconográfico, assim como apontamentos que mostram o testemunho de Pastor sobre algumas destas regiões e temas apresentados.

3.5.1. FARO

Pastor realizou o álbum *Algarve*, indicando assim que esta região «é uma das mais pequenas províncias portuguesas. No entanto, das mais belas e sem dúvida, no presente, a de maior interesse turístico»⁷⁸⁷, sendo que «as noites, no Algarve, não foram feitas para dormir, mas antes para sonhar.»⁷⁸⁸ Pastor testemunhou também que deixou o seu coração no Algarve: «preso aos seus poentes afogueados, ou ao mar branco das suas “açoteias”, o (...) [seu] espírito em alvoraçada comoção. Depois, subsistiu sempre uma incessante saudade, o desejo constante de voltar.»⁷⁸⁹

O fotógrafo e a sua família, após poucos anos do seu casamento, passavam aqui as suas férias, adquirindo uma casa em Albufeira, nos anos noventa (90).⁷⁹⁰ Assim Pastor acabou por revelar «a cidade através do seu olhar, estreitando relações com o espaço e com os seus habitantes, através de fotografias que constroem uma identidade com a qual se identificam.»⁷⁹¹

A região de Faro apresentava até ao momento do levantamento novecentas e quarenta e três (943) fotografias disponíveis, correspondentes aos temas do mar (60%), paisagem

⁷⁸⁷ PASTOR, Artur, *Algarve: Portugal*, (...), p.9.

⁷⁸⁸ *Ibidem*, p.29.

⁷⁸⁹ SARAIVA, Ana, “A vida do «franco-atirador»: Artur Pastor, seis décadas de fotografia: Contributo para uma biografia”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.43.

⁷⁹⁰ Informação adquirida através da troca de *emails* com Artur Pastor (filho), a 4 de dezembro de 2020.

⁷⁹¹ “Albufeira retratada pela lente de Artur Pastor” (...).

(14%), ruas e estradas (12%), locais para estadia (10%), atividades/lazer (6%), património cultural (6%), vida rural (3%), árvores e flores (2%), feiras e mercados (2%) e salinas (2%).

Nesta região verificamos que Pastor teve a oportunidade de fotografar os mesmos temas, anos depois de voltar ao Algarve, nomeadamente a *Praia do Peneco*, que fotografou nos anos sessenta (60) e depois nos anos oitenta (80).



76. *Praia do Peneco, panorâmica*, Artur Pastor, [1960-1965], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART005706; **77.** *Praia do Peneco, panorâmica*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogénico em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART030602.

A fim de selecionar as fotografias que representassem esta região do país, acabei por selecionar cento e oitenta e sete (187) fotografias indicadas para publicação, enquanto que para este trabalho selecionei cinco (5), todas a preto e branco, que abrangem sobretudo os temas do mar e das salinas:

O castelo de Aljezur [1940-1965]⁷⁹², na qual vemos um homem a deslocar-se em sentido ascendente ao Castelo de Aljezur, que ao mesmo tempo parece deslocar-se até às nuvens que marcam o céu. No primeiro plano da fotografia encontra-se um rebanho a pastar, que complementa esta composição, na qual se destacam os relevos e contrastes.

Estatuária atitude [1943-1945], podemos verificar um pescador, que caminha pelas rochas na praia em Portimão, levando em cada uma das suas mãos os utensílios necessários para a sua atividade, e um cachimbo na boca. Esta fotografia a preto e branco dotada de grandes contrastes, realça a preto a silhueta do homem, os utensílios de pesca, o cachimbo e as rochas. O céu ganha também um destaque, mas é sobretudo o mar, que com grande realce, nos transporta o olhar para as ondas que rebentam perto deste homem, que com certeza terá

⁷⁹² Quando os títulos e datas das fotografias se encontram dentro de parêntesis retos, significa que os mesmos foram estabelecidos pelo Arquivo Fotográfico, com os devidos critérios, e não pelo autor das fotografias.

de ter um cuidado redobrado para se manter em pé, não se importando com o facto de estar a ser fotografado. Esta fotografia reflete o que Pastor indicou desta região, que é «um mundo inesquecível, de teatral presença, que a luz do anoitecer recorta em mágicas silhuetas.»⁷⁹³ Refletindo ainda que «a luz é quase uma alucinação. Desvenda-nos um panorama de estonteantes sensações. A atmosfera é de uma deslumbrante nitidez. O longe é próximo, a visão completa. A pureza reconfortante do ar parece alimentar-nos. Ao respirarmos uma nova e balsâmica força nos tonifica».⁷⁹⁴

Faina nas salinas [1943-1945], na qual duas mulheres, vestidas com trajes a rigor, elevam em conjunto um cesto carregado de sal. Com as pirâmides de sal como plano de fundo, os movimentos destas mulheres parecem desenrolar-se como passos de dança, tendo em conta o movimento dinâmico que se reflete nas suas sombras no chão. Podemos verificar que para esta fotografia Pastor se aproximou destes trabalhadores, que se deixam fotografar durante o seu labor. Destacamos aqui o que Pastor indicou em relação à personalidade das pessoas desta região, «agitada por natureza, mas profunda, não se manifesta apenas no bailador do corridinho ou no cantador de inspirados versos, mas sobretudo no trabalhador teimoso na terra, arrostando a erosão e os lamaçais, e no intrépido desafiador dos abismos oceânicos.»⁷⁹⁵

Descarga de peixe [1960-1965], permite-nos verificar o processo de descarga do peixe, quando a sua chegada ao cais, em Portimão, pela mão destes pescadores vestidos a rigor. Pastor posicionou-se num local elevado para tirar esta fotografia, que despertou com certeza a sua curiosidade, perpetuando este trabalho em equipa.

[Praia do Peneco, ponte terra] [1960-1965] uma panorâmica numa praia de Albufeira, onde podemos verificar a afluência de pessoas à praia, e sobretudo destas estruturas criadas pelo homem, nomeadamente as escadas ao lado direito que permitem contemplar esta paisagem noutro ponto de vista, e pelo empreendimento turístico que se vê ao lado esquerdo, em harmonia com este ambiente natural.

Artur Pastor (filho) revelara que «o pai era o primeiro a chegar à praia para ver os pescadores a regressar do mar»; por sua vez, o seu irmão Luís Pastor, indicara que percorreu «Albufeira de uma ponta a outra com o (...) pai.»⁷⁹⁶

3.5.2. BEJA

Beja apresenta cento e vinte e seis (126) fotografias, com os temas património cultural (43%),

⁷⁹³ PASTOR, Artur, *Algarve: Portugal*, (...), p.24.

⁷⁹⁴ *Ibidem*, p.25.

⁷⁹⁵ *Ibidem*, p.19.

⁷⁹⁶ Este parágrafo teve como base a consulta: ‘‘Albufeira retratada pela lente de Artur Pastor’’ (...).

ruas (19%), trabalhos agrícolas (19%), paisagem (17%), olaria (3%) e feira (0,8%). Foram assim selecionadas cinquenta e sete (57) fotografias, das quais destaco cinco (5), que representam os trabalhos agrícolas e património, todas a preto e branco:

Posicionando-se em frente ao cruzeiro que sustenta três lamparinas, Pastor fotografou a ***Igreja Matriz de Mértola e cruzeiro*** [1940-1970], que era uma primitiva mesquita almóada, que foi adaptada a igreja cristã.⁷⁹⁷ A fotografia a preto e branco acentua este jogo de sombras que incidem no centro até à parte inferior da fotografia, conseguido pela perspetiva, aqui muito presente e que nos permite olhar para a descida ao lado direito, pela qual se desloca uma senhora que terá passado pelo fotógrafo, levando-nos a observar as várias habitações que se revelam no horizonte.

Em ***Castelo de Moura*** [1950-1969] podemos verificar as crianças a brincar junto às ruínas de uma casa. Pastor escolheu muito bem o ângulo para esta composição, conferindo uma elevação às crianças, que saberiam estar a ser fotografadas, uma vez que uma delas parece inclusive pousar para a fotografia. Este ângulo permite ainda que as habitações deixem a descoberto a torre do Castelo de Moura.

Na fotografia ***Aspecto de debulha, focando principalmente a entrega de molhos ao ‘alimentador’, a modalidade de accionamento e o enchimento dos sacos com semente*** (1954), podemos verificar este trabalho do campo com recurso às máquinas agrícolas disponíveis na altura. Os homens continuam a trabalhar enquanto Pastor os fotografa, sendo encarado apenas por um dos mesmos. Toda a composição da fotografia torna-a bastante atrativa, a nível de enquadramento, proporção e perspetiva.

Com a observância das diversas fotografias desta região, conseguimos perceber que Pastor conseguiu ver nos arcos, um complemento para as suas fotografias, permitindo-lhe distintas composições e experiências. Podemos contemplar isso nomeadamente na fotografia ***Alameda de jardim*** [1955-1970], na qual o passadiço do jardim é observado através do arco que serve aqui como que uma moldura, e que permite através da sombra que verificamos no chão, compreender que por cima deste existe uma muralha.

Por fim, em ***Trabalhos agrícolas, monda*** [1955-1970], as mulheres, com os seus trajes regionais e adequados ao campo, realizam a monda. Todas de cabeça para baixo, trabalham sincronizadamente, algumas destas parecem olhar diretamente para a câmara fotográfica. Podemos ainda verificar que, de forma propositada Pastor, se terá baixado de maneira a conceder uma elevação a estas mulheres, estrategicamente posicionadas em fila.

⁷⁹⁷ Vide All about Portugal, Mértola – Monumentos, “Igreja Matriz de Mértola”. Disponível em: <https://www.allaboutportugal.pt/pt/mertola/monumentos/igreja-matriz-de-mertola>

Conforme salienta Luís Pavão, para retratar as crianças e as pessoas em labor, «Pastor recorre ao dramatismo das vistas de baixo para cima, apostando na dignidade dos seus modelos, sem nunca cair no miserabilismo ou na denúncia social da pobreza, tendência que respeitará toda a vida.»⁷⁹⁸

3.5.3. SETÚBAL

Como tivemos oportunidade de saber, Pastor passou as primeiras férias após o casamento com Maria Rosalina, em Sesimbra, região esta que continuou a visitar em breves férias. Tendo isso em consideração conseguimos entender o porquê desta região apresentar uma grande quantidade de fotografias, oitocentas e cinquenta e quatro (854) mais precisamente, cujos temas correspondem ao mar (80%), paisagem (15%), património cultural (13%), venda/lota (11%), edifícios de habitação e ruas (9%), vida rural (3%), pessoas (1%) e ainda outros temas menos representados como atividades (0,8%) e indústria (0,7%).

Foram assim selecionadas setenta e duas (72) fotografias. Altamente ligada ao mar, esta região apresenta uma seleção de cinco (5) fotografias, todas a preto e branco, e a maior parte com atividades relacionadas ao mar:

Antes de voltar ao mar [1940-1970] com grande contraste, mostra-nos a silhueta de um pescador que se encontra sentado num muro, a remendar uma rede de pesca, que não parece dar pela presença do fotógrafo. Pelo título da fotografia percebemos que esta ação se situa, antes de retornar ao mar, este que serve como pano de fundo.

Rua de Setúbal [1942-1944] permite contemplar a circulação de pessoas e transportes, desde carros e carroças, nesta rua bastante movimentada, sobretudo de pessoas que vão a caminhar e a conviver entre si. Os traços arquitetónicos ganham também uma grande presença.

Em *[Olhando o porto de Setúbal]* [1943-1945], uma mulher vestida de preto, o que acentua o dramatismo e realce, sentada sobre o chão, contempla o porto de Setúbal, enquanto guarda o seu rebanho. Pastor afastado da mulher, talvez sem que a mesma se tenha apercebido da sua presença, procurou mostrar a paisagem contemplada por esta, com destaque para os barcos que se encontram no referente porto.

[Lota na praia de Sesimbra] [1957-1961] mostra-nos a organização de uma lota na praia, na qual os homens colocam o peixe dentro de caixas, para que este possa ser visualizado pelas pessoas que tenham interesse em comprar. Como podemos verificar, este é um trabalho

⁷⁹⁸ PAVÃO, Luís, “Pastor, guardador de sonhos”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.16.

que envolvia e que evocava muitas pessoas à praia.

[Pescadores transportando as redes] [1957-1961] permite compreender o trabalho árduo destes homens que chegam do mar e que estendem as redes de pesca bastante pesadas, no areal, formando uma composição singular.

3.5.4. ÉVORA

Pastor cresceu, estudou e prestou tirocínio em Évora, revelando que nesta região «tudo é grandiosamente evocador e belo», «como um relicário incomparável». Esta região apresenta duzentas e sessenta e duas (262) fotografias, salientando-se os temas património cultural (45%) cujo fotógrafo indicara que «na contemplação dos seus monumentos, indelevelmente evocamos páginas gloriosas do passado.»⁷⁹⁹ Seguindo-se os temas de ruas (28%), paisagem (18%), feira (8%), artesanato, cerâmica (1%) e crianças (0,4%).

Acabei por seleccionar quarenta e duas (42) fotografias. As cinco (5) que realço, representam atividades típicas da região, assim como o património:

[Feira de São João em Évora, venda de cestos e escadotes] [1940-1959] permite observar estes homens sentados em busca da sombra disponível, enquanto passam o tempo conversando, nesta feira onde estão a vender cestos e escadas. As escadas que são tão altas, transmitem um equilíbrio a esta composição que Pastor achou interessante de eternizar.

Convento dos Lóios ou Convento de São João Evangelista [1942-1946], seguindo uma vez mais o arco como moldura, a fotografia mostra-nos no enquadramento, parte do referente Convento. Em direção a Pastor vem um homem, que iluminado pela luz solar, se emoldura perfeitamente nesta composição. Voltamos aqui a destacar a frase escrita por Pastor: «a voz dos monumentos vinha até mim, num tropel de imprecações, chores, gritos de guerra e orações».⁸⁰⁰

Castelo de Vila Viçosa, entrada [1955-1970] possibilita a visualização desta entrada, para lá da qual está a decorrer vida. Nesta fotografia quase que somos convidados a entrar e a explorar esta região. Observando para lá desta abertura, vemos carroças e pessoas que circulam pelo passadiço, que se estende até à Igreja de São Bartolomeu, que podemos observar ao fundo.

Em *Tanques de lavar roupa* [1955-1970], as mulheres lavam a roupa nos diversos tanques, enquanto sorriem por saberem que estão a ser fotografadas. Atrás destas encontram-se três crianças de costas, que estão tão distraídas com algo para além do que é possível

⁷⁹⁹ Este parágrafo teve como base a consulta: PASTOR, Artur, “Évora: cidade de silêncio e de evocação” (...), pp.5-6.

⁸⁰⁰ *Idem*, “Évora Cidade de Encantamento” (...), p.1.

observar da fotografia, que nem dão conta que este momento estava a ser captado pela câmara fotográfica de Pastor.

O templo romano e o convento dos Lóios (s.d.) mostra-nos estas distintas arquiteturas que se complementam. O fotógrafo posicionou-se dentro do Templo Romano de Évora, também conhecido como Templo de Diana, do qual podemos ver três colunas, deixando o resto da composição para a atual Biblioteca pública de Évora e para o Museu de Évora, também conhecido como Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo⁸⁰¹, tal como a torre-lanterna da Catedral/Sé de Évora.

3.5.5. LISBOA

Lisboa foi uma grande inspiração para Pastor que teve assim a oportunidade, de registar «um verdadeiro retrato evolutivo da segunda metade do século XX da capital portuguesa.»⁸⁰² Para aqui veio viver a partir do ano 1953, desenvolvendo nesta região, grande parte da sua atividade fotográfica, conseguimos também perceber isso, tendo em conta o facto desta ser a região trabalhada que mais fotografias tem disponíveis, mais precisamente mil e trezentas e sessenta e sete (1.367). Os temas apresentados são diversos, como o património cultural (26%), ruas (22%), atividades e lazer (20%), paisagem (15%), da qual 9% corresponde a paisagem rural, rio (10%), antiquários, feiras e mercados (4%). Outros temas em menos porção foram fotografados, como indústria (0,7%), meios de transporte (0,6%), edifícios (0,5%), animais (0,2%) e outros temas mais dispersos.

Foram assim selecionadas duzentas e oitenta e sete (287) fotografias, das quais cinco (5) mostram a vida na cidade, assim como o património:

[Panorâmica] [1940-1999] mostra-nos o Palácio da Pena, em Sintra, quase que camuflado pela vegetação e pelo nevoeiro da serra, acentuado pelo contraste da fotografia a preto e branco, o que proporciona um efeito quase que misterioso e de encanto, característico deste local.

Alfama [1950-1969] revela-nos a vida que se desenvolve nestas ruas da cidade de Lisboa. Podemos observar que Pastor se posicionou no cimo de umas escadas para conseguir retratar na fotografia esta movimentação de pessoas, de mulheres a lavar a sua roupa com a água que aproveitaram do fontanário, este que apresenta aqui também um grande destaque e sobretudo as crianças a brincar. Não ficamos indiferente às ornamentações, que remetem para as festas dos santos populares.

⁸⁰¹ Vide Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Câmara Municipal de Évora. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/Evoraturismo/Visitar/Paginas/Museu-de-evora.aspx>

⁸⁰² Câmara Municipal de Braga – Museu da Imagem (Org.), *Páscoa* (...), p.7.

[Jardim de São Pedro de Alcântara] [1960-1969] mostra-nos um casal de idosos sentados no banco do jardim, com uma vista panorâmica magnífica para Lisboa. Com a perspetiva bastante marcada não ficamos alheios a este casal.

Em *[Mosteiro dos Jerónimos: claustro]* (1973) podemos observar o claustro do Mosteiro como pano de fundo, ricamente decorado com canteiros e ainda com a fonte a deitar água. Esta fotografia apresenta uma perspetiva bastante interessante, muito possivelmente com a mulher de Pastor, Maria Rosalina a percorrer o caminho à frente do fotógrafo. Esta indicara que acompanhou sempre o marido quando o mesmo saía para fotografar, conferenciando que quando este lhe mostrava as fotografias realizadas, dizia-lhe «Rosalina vê as fotografias que fizemos».⁸⁰³

Avenida de Roma no cruzamento com a avenida João XXI (1974) com uma verticalidade muito marcada, possibilitada pelos alongados edifícios e candeeiros de rua, mostra-nos a movimentação de pessoas e de carros nesta rua. Esta fotografia também foi selecionada, tendo em conta a presença de um polícia sinaleiro, permitindo assim mostrar os velhos costumes, que se foram perdendo com o tempo.

3.5.6. SANTARÉM

Santarém apresenta cinquenta e quatro (54) fotografias, com temas sobre trabalhos agrícolas (43%), património cultural (26%), paisagem (15%), rio (11%), feira da agricultura (4%) e edifícios (2%).

Acabei por selecionar trinta e cinco (35) fotografias. As cinco (5) selecionadas para este trabalho mostram-nos atividades agrícolas, património e paisagem:

Em *[Apanha da azeitona]* [1950-1959], o fotógrafo afastou-se de maneira a que possamos ver o tamanho das oliveiras, nas quais se escondem os escadotes destes homens e mulheres que apanham a azeitona, uns em cima dos escadotes, e outros a apanhar a azeitona que vai caindo no chão. O que é certo é que estes parecem nem se aperceber que o momento acabou de ser capturado por Pastor.

[Ponte de Dom Luís I em Santarém] [1950-1979] é uma panorâmica que nos mostra o rio, a ponte e a paisagem em torno desta. Pastor posicionou-se num ponto bastante elevado para conseguir esta fotografia que se destaca também pelas distintas cores oferecidas pela natureza.

Posto experimental do Vale do Tejo, melhoramento do arroz [estudos biométricos, determinação do volume das espiguetas com o picnometro] [1953] mostra-nos este mundo

⁸⁰³ “Albufeira retratada pela lente de Artur Pastor” (...).

que Pastor tão bem conhecia em relação à sua profissão, na qual podemos ver este homem a registar os dados que observa nesta experiência.

Na fotografia *Convento de Cristo* (1973), o Convento registado neste ângulo, permite que as vegetações sirvam de moldura ao mesmo. O fotógrafo conseguiu fotografar num ponto de vista propositado, no qual podemos contemplar desde as escadas até à ponta da torre do monumento.

Campinos [1980-1989] reflete esta cultura de Santarém, na qual estes três campinos e cavalos parecem pousar propositadamente para Pastor, em completa sincronia.

3.5.7. PORTALEGRE

O distrito onde Pastor nasceu, apresenta sessenta e cinco (65) fotografias, com temas sobre património cultural (49%), habitações (34%), paisagem (17%), laboratório (9%) e olaria (2%).

Acabei por selecionar quarenta e sete (47) fotografias, das quais destaco cinco (5), todas a preto e branco, que nos revelam sobretudo trabalhos agrícolas, habitações e património:

[Quartel de São Martinho, Alcáçova] [1940-1999] na qual é realçada a presença da vida humana, pelas pessoas e crianças que estão a conviver, destacando-se sobretudo as crianças que estão a olhar para a câmara fotográfica, e que sorriem para Pastor, como que uma aprovação desta fotografia. O gato preto junto à porta, mostra-nos a domesticação do mesmo e a sua relação com os humanos. Para além da perspetiva, outro destaque nesta composição, diz respeito às roupas a secar ao sol e as suas respetivas sombras.

Estação de melhoramento de plantas, Departamento de Cereais de Fecundação Cruzada, isolamento da bandeira [do milho] (1953) mostra-nos a realidade agrícola, na qual Pastor estava envolvido, fotografando o momento em que este homem acondiciona espigas. Também *[Seleção e acondicionamento de figos secos]* [c. 1960] reflete este trabalho relacionado com o campo, em que as mulheres, vestidas a rigor para o desempenho do seu trabalho, selecionam os figos secos para consumo. Esta perspetiva propositada pelo fotógrafo, permite contabilizar as mulheres e ver os seus rostos.

Castelo de Marvão, entrada (s.d.) foi selecionada por causa deste jogo de pontos de vista, com os arcos, mais uma vez, a servirem de moldura.

Fonte da Vila no largo doutor José Frederico Laranjo (s.d.) permite conhecer as habitações que tendo em conta a perspetiva, parecem quase que amontoadas. A fonte deste largo ao centro, possibilita a chamada de atenção para as pessoas que passeiam ao fundo do

mesmo.

3.5.8. LEIRIA

Leiria, com quinhentas e quarenta e duas (542) fotografias apresenta temas como mar (58%), pessoas, tal como varinas, pescadores, nazarenas e lavadeiras (52%), património cultural (16%), festividades religiosas (4%), paisagem (4%), agricultura (3%), edifícios de habitação e ruas (2%).

Nesta região verificam-se fotografias semelhantes e fotografias realizadas no mesmo local, em anos diferentes, umas a preto e branco, e outras a cores, nomeadamente no Mosteiro de Alcobaça; por isso foi necessário ter uma maior atenção à seleção das mesmas.



78. *Mosteiro de Alcobaça, lavabo*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART002491; **79.** *Mosteiro de Alcobaça, fonte*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032512.

Acabei por selecionar sessenta e duas (62) fotografias, destacando cinco (5) que refletem as atividades ligadas ao mar e património.

Grande parte dos trabalhos desta região corresponde à Nazaré, tendo em conta o trabalho fotográfico que o fotógrafo desenvolveu nesse local. Pastor caracteriza o homem do mar como «simples glorioso, tantas vezes ignorado (...) Uma serenidade sofredora o caracteriza.» Por sua vez, a mulher nazarena «elegante, no seu traje de festa ou de trabalho, de intensa fotogenia.» Sobre as crianças este indicou que «o areal é quase o seu lar, lugar onde mais permanecem e cujos recantos não ignoram. Como os pais, acorrem ao chamamento do mar.» E os idosos estão «eternamente envoltos em luto, arrastando os anos à espera que a

morte os procure.»⁸⁰⁴ Desta forma, tendo em conta estes aspetos procurei seleccionar fotografias que pudessem mostrar estas situações. Nomeadamente ‘*Alar*’ *da rede* [1954-1957] cujos homens e mulheres puxam as redes do mar até ao areal, com um ar sofredor. Esta fotografia consegue-nos mostrar os seus vestuários característicos. Podemos ainda compreender que Pastor se colocou no meio desta ação, de maneira a conseguir uma fotografia com um bom enquadramento. Ao centro, o pescador parece quase que desfilar sobre este desfiladeiro.

Jogando com a perspetiva concedida pelos bois, Pastor posicionou-se de forma a criar este efeito na fotografia *Junta de bois e varinas na praia da Nazaré* [1954-1957]. Nesta podemos ver os animais que repousam na praia, permitindo uma perspetiva que nos leva a olhar para o alinhamento de mulheres e crianças ao fundo, à espera dos seus maridos, pais e irmãos que retornam do mar. No que compreende ao fotografar animais, o fotógrafo indicou que «não se devem fotografar intempestivamente (...). Antes deixá-los retomar a sua tranquilidade habitual, aguardando que se enquadrem favoravelmente na paisagem ou na situação especial que nos interessa captar.»⁸⁰⁵

Regresso a casa [1954-1957] mostra-nos uma lavadeira com um cesto à cabeça, que conterà roupa já seca e lavada, e que pelo título da fotografia, podemos entender que estará a voltar para a sua casa, após a conclusão desta sua tarefa. Esta fotografia também com atenção à sua composição, simetria e perspetiva, apresenta um efeito que nos mostra que esta mulher parece no fundo estar a desfilar, tendo em conta a sua pose, com uma mão na anca e outra no cesto, pelas roupas a secar sobre a vegetação que transmitem um efeito marcador do caminho a percorrer e pelas roupas ondulantes a dançarem nos estendais, tendo em conta o vento que se faz sentir. O que é certo é que nem somos levados a pensar no peso que a mulher carregará, tendo em conta o encantamento causado por esta fotografia.

Esta fotografia poderá de certa forma mostrar o humanismo fotográfico, que após a II Guerra Mundial, foi bastante notório em Paris, cujo público procurava histórias de esperança e coragem, que se refletiam nas revistas ilustradas que publicavam o trabalho dos fotógrafos, que fotografavam a felicidade presente no quotidiano. Muitas das vezes o fotografado encara a câmara a sorrir, e por sua vez «a fotografia transparece uma sensação *naïve* de encantamento»⁸⁰⁶, surgindo desta forma associada ao épico das fotografias que se

⁸⁰⁴ Este parágrafo teve como base a consulta: PASTOR, Artur, *Nazaré: Portugal*, (...), pp.7-8.

⁸⁰⁵ *Idem*, *A Fotografia e a Agricultura*, (...), p.15.

⁸⁰⁶ FERNANDES, Marcos, ‘A fotografia nos anos 40, 50 e 60 Espaço para Humanismo, Neorrealismo, Reportagem Subjetiva, Paisagem Social e Salonismo, no tempo fotográfico de Artur Pastor’, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, pp.85-86.

verificavam no fotojornalismo.⁸⁰⁷ Maria do Carmo Serén mostra-nos que a fotografia atuava assim como um índice, um ícone ou um símbolo, constituindo-se como uma superfície na qual o real não pode ser eliminado, e onde as informações se vão acumulando.⁸⁰⁸

Viúvas do mar [1954-1957] mostra-nos estas mulheres, vestidas de luto, sentadas sobre uma escada, que permitem criar esta perspetiva auxiliada também pelas habitações. Duas destas mulheres encaram diretamente a câmara fotográfica. O facto de a fotografia ser a preto e branco parece pesar ainda mais este luto sofrido, que nos relembra a efemeridade da vida.

Nesta região Pastor fotografou o património, por isso mesmo não podia faltar uma fotografia que representasse o mesmo. A selecionada foi *Mosteiro da Batalha, claustro* [1980-1989] em que o fotógrafo procurou reproduzir esta perspetiva, cujos pontos convergem para a multidão ao fundo no lado direito, e para a fonte ao lado esquerdo. A fotografia a cores, também proporciona este jogo de efeitos marcados, de luz e sombras.

3.5.9. CASTELO BRANCO

Esta região apresenta doze (12) fotografias sobre paisagem (50%), património cultural (25%), aldeia (17%) e agricultura (8%). Acabei por selecionar onze (11) fotografias, das quais destaco a vida do campo e património:

[Paisagem rural] [1940-1970] que nos lembra claramente o estilo pictorialista, uma vez que a fotografia parece uma verdadeira pintura. Os troncos das árvores dão a ilusão de estarem-se a abraçar, deixando a descoberto o caminho em frente, interrompido por uma poça ou um lago, no qual são espelhadas as folhas das árvores.

Velhices [1940-1970] mostra-nos este mundo rural, com as vegetações e habitações sobre fundo, e com uma senhora e um senhor idoso que compõem a imagem, ela a repousar sentada nas escadas, enquanto que ele no fundo das mesmas, encontra-se erguido e amparado por uma “bengala” de madeira. Sobre fotografar o casario rural, Pastor indicou que este ato «obedece sobretudo a três princípios: acertada integração no meio respectivo, obtenção de linhas arquitetónicas sem ou com pouca distorção e aproveitamento dos pormenores que, pelo seu característico, retratem estilos ou usos regionais.»⁸⁰⁹

Em *Cena pastoril* [1950-1970] temos a representação do gado a pastar e de um agricultor com uma criança. Ao fundo vemos fumo, que será de uma queima ou queimada, acabando por conceder um misticismo a esta fotografia. Estes trabalhadores no campo não

⁸⁰⁷ Vide SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha (...), p.81.

⁸⁰⁸ Vide *idem*, “O Documento Fotográfico: da mediação cultural à mediação técnica” (...), p.186.

⁸⁰⁹ PASTOR, Artur, *A Fotografia e a Agricultura*, (...), p.16.

apresentam «nenhum queixume, nenhum abrandamento, renuncia e sujeição a um destino sem clemência».⁸¹⁰

A simetria da fotografia *Jardim do Paço* [1980-1989] permite verificar a Escadaria dos Reis, com esculturas que representam os Reis de Portugal, possibilitando contemplar os jogos de água deste jardim barroco⁸¹¹, os canteiros e ainda, ver ao longe a panorâmica desta região.

Portas de Rodão [1980-1989] é uma bela panorâmica sobre o rio, que possibilita a contemplação da vegetação desta região. A simetria proporcionada pela natureza espelhada na água, é encantadora.

3.5.10. COIMBRA

Coimbra apresenta quarenta e seis (46) fotografias, com os temas património cultural (83%), rio (11%), paisagem (9%), edifícios (4%), vida rural (4%) e rua (2%). Foram seleccionadas trinta e quatro (34) fotografias. Para este trabalho destaco o património e paisagem:

Em *Éguas no arrozal* [1940-1970] verificamos a panorâmica neste mundo rural em Coimbra, em que as éguas permanecem sobre o arrozal.

[Praia de] Mira [1955-1970] com a predominância de uma embarcação de pesca, rodeada por cabanas de madeira, na Praia de Mira, mostra-nos esta ligação de Coimbra ao mar.

Tendo em conta o interesse cultural do fotógrafo, este teve oportunidade de fotografar *Conimbriga* [1980-1989]. Nesta fotografia para além das ruínas da arquitetura romana, destacam-se os arranjos florais e os jogos de água, que Pastor quis exaltar.

Em *Sé Velha de Coimbra, telhados* [1980-1989], apesar de vermos apenas telhados, esta é uma fotografia muito bem conseguida, tendo em conta as diversas volumetrias, cujas roupas a secar nos estendais das casas se destacam. Para esta fotografia Pastor posicionou-se num local elevado, de maneira a conseguir esta perspetiva, destacando-se sobretudo a cúpula e a torre lanterna da Sé Velha de Coimbra.

A *Universidade de Coimbra* [1980-1989] foi também fotografada por Pastor; selecionei esta fotografia que mostra a Escadaria de Minerva, de acesso ao auditório da Faculdade de Direito e a Torre da Universidade de Coimbra ao lado esquerdo, desta que é uma das mais antigas universidades europeias⁸¹² e declarada como Património Mundial da

⁸¹⁰ Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”, (...) minuto 12.57.

⁸¹¹ Vide Find your Center of Portugal, Jardim do Paço Episcopal. Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/poi/jardim-do-paco-episcopal/>

⁸¹² Vide Universidade de Coimbra Alta e Sofia. Património Mundial - Paço Real. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/#pacoreal/>; *ibidem* – Atributos. Disponível em:

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em 2013.⁸¹³

3.5.11. GUARDA

Guarda apresenta apenas oito (8) fotografias, com os temas do campo (75%) e de neve (25%). Tendo em conta a quantidade de fotografias para esta região, foram selecionadas todas. Para o presente trabalho destaco os dois temas referidos:

Em *Neve no parque* [1940-1970] observamos a neve como pano de fundo, sobre o chão e sobre as árvores. Outro pormenor relevante tem a ver com a neblina que cria um ambiente de misticismo, sobre a qual desaparecem dois homens que caminham pelo parque. Pastor indicara que «a neve é um espetáculo deslumbrante, místico, transbordante de ternura.»⁸¹⁴

Na *[Apanha da azeitona]* [1956] estão seis mulheres agachadas, a apanhar a azeitona caída das oliveiras, para dentro de cestos. Enquanto isso, um homem ao lado direito olha diretamente para a câmara fotográfica.

Olival (1956) e *Olivais, panorâmica* (s.d.) revelam-nos estas paisagens, a primeira a preto e branco, e a segunda, a cores, onde podemos ver a diferença entre ambas, contudo cada uma impressionante à sua maneira.

Em *O pastor com o rebanho de ovelhas* (s.d.) vemos precisamente um rebanho de ovelhas a serem guardadas sobre esta paisagem campestre, pelo seu pastor, que em pose de espera, encara diretamente o fotógrafo.

3.5.12. AVEIRO

A região de Aveiro apresenta sessenta e uma (61) fotografias, que representam o rio (44%), paisagem (28%), fábrica (10%), carro de bois (8%), mulheres (8%) e feira (2%). Apenas duas das fotografias são a cores. Ao todo selecionei 24 fotografias, destacando para este trabalho cinco (5) a preto e branco, que nos mostram atividades agrícolas e que estão ligadas ao rio:

Em *[Vindimas: grupo de mulheres]* [1950-1969] podemos verificar nomeadamente os trabalhos que se desenvolvem no campo, com três mulheres entre as vinhas, em Anadia, que se encontravam a trabalhar e no momento da fotografia, pousaram propositadamente para a câmara fotográfica, envergando a sua vestimenta regional, parecendo mais modelos

<http://worldheritage.uc.pt/pt/atributos/#1>

⁸¹³ Vide Universidade de Coimbra – Principais instrumentos legais de proteção. Disponível em: <https://www.uc.pt/ruas/monitoring/instruments>

⁸¹⁴ PASTOR, Artur, ‘Neve sinfonia branca’ (...), p.3.

fotográficos do que simples camponesas, que aí se encontravam a trabalhar.

Carro de bois atravessando a ria [c. 1952], mostra-nos um homem a atravessar a ria de Aveiro, sendo puxado por um carro com dois bois, refletindo-se numa imagem com uma composição extraordinária.

Em *Fábrica da Portucel de Cacia* [c. 1957], podemos também observar a industrialização desta região, com a Fábrica da Portucel de Cacia, cuja atividade de produção fora iniciada em 1953.⁸¹⁵

Lavadeira [1957-1961] mostra-nos uma lavadeira a estender roupa numa escadaria, que acabou de ser lavada no rio e que está agora a secar ao sol, cuja composição leva-nos a olhar para a vegetação que se espelha sobre a água.

Por fim, *Moliceiros carregados de moliço, esperando a maré* (1959) permite visualizar os moliceiros que se encontram junto à margem, onde podemos ver os homens a trabalhar, enquanto as crianças passam o tempo a brincar num dos moliceiros.

3.5.13. VISEU

As trinta e uma (31) fotografias desta região representam a paisagem (42%), atividades culturais (23%), património cultural (23%), agricultura (13%) e aldeia (6%). Acabei por selecionar vinte e cinco (25) fotografias, das quais destaco cinco (5) que representam paisagem, atividades culturais que caracterizam esta região e património:

Em *Verão em aldeia serrana* [1940-1970] podemos observar esta aldeia, com habitações construídas em pedra. A percorrer o caminho está um homem que olha diretamente para Pastor, em cima de um asno com um chapéu de chuva, que pela iluminação da fotografia nos leva a questionar se será para se proteger do sol ou se realmente estaria a chover.

[Tear típico: mulheres trabalhando o linho] (1957) revela-nos três mulheres a trabalhar o linho, uma delas no tear, que posicionadas em pirâmide são acentuadas pela luz solar que se revela pela janela.

Em *Quinta de Santa Bárbara* (s.d.) temos uma panorâmica destes campos verdejantes compostos por diversos relevos e vinhas, que nos possibilitam ainda a observância do rio.

De costas para o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, e no cimo da escadaria, Pastor tirou a fotografia *Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, escadaria* (s.d.) que nos proporciona esta vista incrível, em direção ao aldeamento que se observa ao fundo.

⁸¹⁵ Vide The Navigator Company, Institucional, História. Disponível em: <http://www.thenavigatorcompany.com/Institucional/Historia>

Uma vinha coberta de neve perto de Viseu (s.d.) para além da vinha coberta por neve, enquadrada pelos ramos de árvores despidos de folhas, podemos observar as habitações e no ponto mais alto podemos ver a Sé Catedral de Viseu ao centro, e a Igreja da Misericórdia ao lado direito desta.

3.5.14. PORTO

Porto com duzentas e quarenta e quatro (244) fotografias, apresenta temas como o mar (89%), património cultural (20%), feira e mercado de rua (10%), ruas (8%), paisagem (7%), festividades (3%) e trabalho agrícola (2%). Acabei por seleccionar oitenta e duas (82) fotografias, sendo que destaco para este trabalho essencialmente atividades ligadas ao mar e património:

[Barco] [1950-1959] na qual podemos ver duas crianças que olham em direção ao mar, na Póvoa de Varzim. Elas parecem estar expectantes, talvez para verificar o retorno de alguém conhecido destas. A espera será mais longa uma vez que o nevoeiro só revela a silhueta das embarcações que se vão aproximando e afastando. A fotografia a preto e branco acentua ainda mais o dramatismo desta cena. De maneira a fotografar crianças, Pastor indicou que para isso «é necessário gostar delas e estar-se possuído de uma grande dose de paciência. (...) temos de contar sempre com a sua espontaneidade – isto é, com a rapidez imprevista das suas atitudes.»⁸¹⁶

Em *[A Ribeira junto à ponte Luiz I]* [1950-1969] podemos observar quatro mulheres, duas destas sentadas e as outras duas em pé, a conviver. Uma delas parece estar para se afastar das restantes, levando um cesto à cabeça, com a roupa que acabou de lavar na ribeira. As outras estarão a continuar essa mesma atividade, uma vez que há roupa estendida ao lado esquerdo, tendo como pano de fundo a ponte D. Luís I.

Em *[Capela do Socorro]* [1950-1969] destaca-se a Capela Nossa Senhora do Socorro, em Vila do Conde. Para além desta edificação, chama-nos a atenção a roupa estendida no varal, que voa com o vento, tal como a mãe que segura uma criança no colo e o gato que se encontra no muro junto à Capela.

[Ermida de Santa Ana e cruzeiro] [1950-1969] mostra-nos um jogo de ângulos, em que Pastor se posicionou de maneira a conseguir esta composição. Ao lado esquerdo, as árvores inclinadas para a direita parecem quase que apontar para a ação desta fotografia: um menino, junto ao cruzeiro, que olha diretamente para este como que sinal de prece. No lado inferior direito da composição encontra-se a Capela de Santa Ana.

⁸¹⁶ PASTOR, Artur, *A Fotografia e a Agricultura* (...), p.20.

Mercado do Barredo e a Sé (s.d) revela-nos esta aglomeração de pessoas das mais diversas idades, no mercado, no qual as bancas se encontram preenchidas de produtos, como podemos ver pela imagem. Um homem que se encontra a subir a rua encara diretamente a câmara fotográfica de Artur Pastor, este último que propositadamente pretende mostrar a vista para a Sé do Porto, na parte superior da composição. Em relação ao ato de fotografar o quotidiano e as características “da nossa gente”, Pastor indicou que «o fotógrafo terá que os procurar e atentamente os observar, aguardando com resignação e cautela o momento de actuar. Como normalmente o povo é desconfiado, uma máquina protegida por um “estojo-pronto” (...) será ideal. (...) O que interessa é fotografar muito rapidamente e sem o retratado de tal se aperceba.»⁸¹⁷

3.5.15. VILA REAL

Vila Real apresenta sessenta e oito (68) fotografias, que representam paisagem (60%), trabalho agrícola (21%), património cultural (18%), edifícios (10%), mar (6%) e feira (1%). Acabei por seleccionar vinte e seis (26) fotografias, destacando cinco (5), todas a preto e branco, que nos mostram paisagens, trabalho agrícola e património:

Após um nevão, Pastor fotografou *Caprichos da neve* [1950-1953], pretendendo dar uma maior dimensão à neve, fotografando num ângulo mais perto do chão. Destaca-se desta forma, a maneira como a neve se mantém congelada e por isso suspensa nos telhados das casas, mas que já está a descongelar, como podemos ver pelas gotas que escorrem para o chão. Sobre o chão encontra-se uma abertura no caminho, por onde segue um homem que se apresenta de costas para o fotógrafo. A luz do sol confere a esta composição uma luminosidade agradável, retirando uma certa frieza com a qual somos confrontados, tendo em conta o tema apresentado.

[Ponte de Trajano] [1950-1959] mostra-nos a grande movimentação na Ponte Romana de Trajano sobre o Rio Tâmega, de pessoas das mais diversas idades, uns a virem na direção em que Pastor tirou a fotografia, e outros a irem na direção contrária. Ao fundo conseguimos ver habitações e a Igreja São João de Deus também conhecida como Igreja da Madalena⁸¹⁸, tal como nas laterais da ponte, os marcos miliários romanos. O nevoeiro cria um ambiente a esta imagem que parece saída de um filme. Em relação ao nevoeiro, Pastor indicou que para criar estes efeitos artísticos, no que respeita à neblina, mas também contraluzes, estes são conseguidos com a utilização de «material de proveniência garantida -

⁸¹⁷ *Ibidem*, p.24.

⁸¹⁸ Vide Chaves and around, Viagens à Chaves e Portugal, Igreja de São João de Deus. Disponível em: <https://chavesandaround.wordpress.com/2015/04/20/igreja-de-sao-joao-de-deus/>

- máquinas, rolos ou filmes e filtros.»⁸¹⁹

Apesar de ser a preto e branco, a fotografia *Panorâmica da vertente da freguesia de Valença vendo-se a ponte para Sarzedinho* (1954) permite constatar os diversos relevos da terra, as estradas e uma ponte.

Vindima numa casta tinta (1956) revela-nos esta cena de vindima, realizada por homens e por mulheres, que apresentam já uma quantidade generosa de uvas dentro dos cestos. Nesta fotografia podemos ainda verificar o vestuário característico desta região e o facto de estas pessoas se encontrarem descalças. Algumas destas encaram diretamente a câmara fotográfica.

Em *Capela Nova na rua dos Combatentes da Grande Guerra* (s.d.) podemos verificar grupos de pessoas que convivem em frente a esta Capela, levando-nos a supor que está para acontecer ou já aconteceu, uma celebração na mesma. Algumas destas pessoas encontram-se à sombra, provocada pelos edifícios em volta, enquanto outros grupos, assim como os carros estacionados e a Igreja de São Paulo (também conhecida como Capela Nova ou Igreja dos Clérigos)⁸²⁰, que em contraste, apresentam-se iluminados pela luz solar.

3.5.16. BRAGANÇA

Esta região apresenta apenas oito (8) fotografias, que representam a paisagem (50%), património cultural (25%) e pauliteiros (25%). Tendo em conta a quantidade de fotografias disponíveis para esta região, foram seleccionadas todas. Para este trabalho as cinco (5) seleccionadas mostram-nos todos esses temas:

Em *[Convento de São Filipe Nery]* [1950-1979] podemos verificar o referente Convento a partir de uma estrada que vai dar ao mesmo. Caso esta fosse uma das fotografias seleccionadas para a exposição, e uma vez que apresenta duas linhas verticais no centro da imagem, possivelmente adquiridas com a digitalização, seria necessário repetir este processo, ou se o problema for da própria imagem, seria então importante limpar a mesma no programa *Adobe Photoshop*, se possível, ou então recorrer ao depósito para reunir outras fotografias desta região.

Barragem de Saucelle (1956), na qual temos uma panorâmica da referente barragem e de toda a natureza envolvente.

Paisagem agrícola (s.d.) permite-nos compreender a ruralização desta região.

⁸¹⁹ PASTOR, Artur, *A Fotografia e a Agricultura* (...), p.6.

⁸²⁰ Vide Igreja de São Paulo, também denominada “Igreja dos Clérigos” ou “Capela Nova”, Património Cultural DGPC. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/341964>

A *Panorâmica com destaque para o castelo de Bragança* (s.d.) que como o título indica dá-nos a vista panorâmica de Bragança, com o Castelo a preencher a paisagem.

Pauliteiros de Miranda (s.d.) permite representar a cultura desta região. O pauliteiro que forma como que uma pirâmide nesta composição, enquadra-se perfeitamente na mesma, com vegetação e uma habitação sobre o fundo, na qual Pastor se baixou para tirar esta fotografia e conferir uma maior elevação ao pauliteiro.

3.5.17. BRAGA

Foi nesta região que Pastor conheceu e casou com a sua mulher Maria Rosalina da Costa. Desta forma a Páscoa desta família era passada nesta região, onde Maria Rosalina nasceu.⁸²¹ Relembramos as palavras desta, que indicara que Pastor gostava muito de Braga, tendo ainda sido nesta região onde os filhos do casal foram batizados.⁸²²

Braga apresenta trezentas e três (303) fotografias, com os seguintes temas: património cultural (38%), religião (21%), mercados e feiras (19%), agricultura (8%), mar (8%), paisagem (5%) e edificações (1%). Foram seleccionadas oitenta e nove (89) fotografias. As cinco (5) seleccionadas para este trabalho, remetem para as diversas atividades praticadas na região e património:

[Moinho na praia da Apúlia] [1950-1962] na qual vemos um moinho, cuja paisagem é completada pela praia; ao fundo podemos observar algumas habitações e um outro moinho, e no lado esquerdo da composição vemos um homem e uma mulher, em tamanho muito diminuto comparado com o moinho, que transportam sargão às costas. Aqui salientamos a referência a Artur Pastor (filho), que indicara que o seu pai dizia «que era muito importante dar a dimensão humana dos sítios.»⁸²³

[Feira semanal de Barcelos, venda de galinhas] [1950-1969] permite verificar este movimento nas feiras. Nesta composição, destacam-se as três mulheres em primeiro plano, que não reparam na presença do fotógrafo, falando entre si, enquanto seguram galinhas nas mãos. Podemos verificar os trajas que envergam, mas sobretudo o facto de estas se encontrarem descalças e terem de estar ao sol, para venderem os seus produtos e animais. Uma vez que estas aparentam estar divertidas a conversar entre si, não nos leva a pensar no desconforto físico que possam estar a sentir.

A fotografia *[Interior da Sé Primaz]* [1955-1970] é um claro exemplo da teatralidade

⁸²¹ Vide PASTOR, Artur (filho), “Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.31.

⁸²² Vide LEMOS, Rui de, “Objetiva de Artur Pastor mostra Braga de 50 a 60” (...).

⁸²³ PIRES, Bruno Filipe, “Artur Pastor, a obra pelo olhar do filho” (...).

destas fotografias. Vemos uma mulher ajoelhada a rezar, que escolheu propositadamente (ou muito provavelmente o próprio Pastor) aquele lugar na igreja, de forma a que fosse atingida pelo raio de luz que trespassa a janela, pretendendo assim ressaltar a ideia da iluminação da religião. O que é certo é que, mesmo uma pessoa sem fé, olhando para esta fotografia sentirá uma grande compaixão e proximidade ao tema apresentado.

Lavoura [1955-1970] mostra-nos o trabalho do campo, numa perspetiva compositiva bem conseguida, na qual vemos o trabalho humano em comunhão com o trabalho dos animais. Destaquei esta fotografia sobretudo pela questão de as crianças ficarem junto dos seus pais enquanto estes trabalham, entretendo-se com os brinquedos disponíveis na época.

O *Santuário do Bom Jesus do Monte* (s.d.) foi um dos outros motivos retratados por Pastor, com o passar dos anos; nesta fotografia vemos os grupos de pessoas que sobem e que descem a escadaria do Santuário, permitindo ainda ter uma vista dos campos verdejantes, em volta deste.

3.5.18. VIANA DO CASTELO

Até à data do levantamento, Viana do Castelo apresentava cinquenta e oito (58) fotografias, que representam paisagem (36%), temas associados ao rio (19%), património cultural (14%), edificações (12%), mercado de rua (7%), festividades (5%), atividades agrícolas (4%) e minhotas (3%).

Para esta região verificaram-se fotografias com manchas e riscos, imperfeição na cor, com pouca ou demasiada luz, e ainda fotografias que estavam desfocadas. Foram assim seleccionadas vinte e seis (26) fotografias, das quais, as cinco (5) seleccionadas permitem revelar as distintas paisagens:

A [*Ponte Eiffel*] [1950-1979] fotografada a preto e branco transmite um romantismo a esta fotografia, com a ponte e o rio sobre fundo, evidenciando-se as árvores ao lado esquerdo que conseguem complementar tão bem esta composição, e cujos ramos emolduram a imagem.

Em [*Ponte medieval e igreja de Santo António da Torre Velha*] (1998), Pastor colocou-se na margem do rio e tirou a fotografia que nos mostra a ponte medieval que dá para a Igreja de Santo António da Torre Velha. A paisagem que a rodeia e o reflexo da mesma permitem criar uma envolvimento distinta.

Parque Nacional da Peneda-Gerês, aldeia de Soajo (s.d) permite conhecer melhor a arquitetura desta região do Soajo, característica pelos seus espigueiros, como podemos ver ao fundo desta composição. Não podemos negar o facto da senhora sentada nos remeter para a camponesa representada na pintura *Cuidados de amor*, realizada por José Malhoa (1855-

-1933).

Uma vez que os espigueiros são característicos do Soajo e Pastor teve a oportunidade de os fotografar de perto, não poderia ser dispensada a fotografia *Parque Nacional da Peneda-Gerês, conjunto de espigueiros do Soajo* (s.d).

Ponte de Lima, mercado de rua (s.d) mostra-nos um mercado de rua, onde podemos observar esta afluência de pessoas das mais diversas idades. O cenário é completado pelos edifícios em volta.

3.5.19. MADEIRA

Para as regiões da Madeira e dos Açores as fotografias foram selecionadas diretamente das caixas do depósito do Arquivo, e por isso durante o processo de seleção foi prestada atenção à qualidade das imagens, às tonalidades das cores que se destacariam, às características naturais destas Ilhas, desde a paisagem, edifícios de habitação, património e hábitos da população.

Para a região da Madeira selecionei doze (12) fotografias, das quais destaco as cinco (5) seguintes, que revelam a paisagem, o turismo na região, património, atividades e vestuários caracterizantes:

Funchal: zona de hotéis (1980) e *Machico: hotel de São Pedro* (1980) mostram-nos esta integração da natureza com os espaços construídos pelo Homem, neste dia em que as pessoas saíram para aproveitar o sol que se fazia sentir.

[Igreja do parque de Santa Catarina e monumento a Cristóvão Colombo] (1980) revela-nos a referente Igreja e o respetivo monumento escultórico, numa perspetiva em que podemos ver o espaço natural ao fundo, com neblina que reflete mais uma vez este misticismo e encantamento. Esta fotografia estava identificada no envelope, pelo fotógrafo como *Igreja do Parque Monumento a D. Henrique*, contudo este monumento como corresponde ao de Cristóvão Colombo, alterámos o título da fotografia, que fica assim entre parêntesis retos, uma vez que o mesmo teve de ser estabelecido pelo Arquivo.

Funchal: vendedoras de flores (1982) compõe-se por um cenário bastante favorável, tendo em conta a presença das flores que estão a ser vendidas por estas vendedoras vestidas a rigor, com os trajes tradicionais da Madeira.

Ribeira dos Cais (1982) mostra-nos a paisagem natural, com as habitações envolventes, complementadas pela neblina.

3.5.20. AÇORES

A seleção para esta região correspondeu a sete (7) fotografias, todas elas realizadas em agosto de 1981, refletindo-se a seleção em cinco (5) fotografias que nos revelam sobretudo estas paisagens naturais:

Lagoa das Sete Cidades (1981) uma panorâmica que nos mostra esta região repleta de natureza.

Ponta Delgada: arcadas das portas da cidade (1981) permite-nos visualizar esta arquitetura das arcadas das portas de Ponta Delgada, assim como a escultura dedicada ao navegador Gonçalo Velho Cabral (1400-1460).⁸²⁴ Em torno desta praça desenrola-se a vida humana, como podemos verificar pelo movimento de carros e pessoas.

Em ***Ponta Delgada: porto da Calheta*** (1981) podemos observar os barcos parados no porto da Calheta, rodeados pelas habitações em volta.

Ribeira Grande, Caldeiras: mulher a lavar (1981) mostra-nos uma mulher a lavar as suas roupas em tanques, rodeada pela paisagem natural. Ao fundo podemos verificar um homem em cima do telhado da casa encostada ao muro.

Em ***Vale das Furnas: parque Terra Nostra*** (1981) observamos um grupo de quatro pessoas a passear pelo parque, de costas para a câmara fotográfica, e que por isso mesmo não terão dado conta do registo deste momento. A dimensão destas pessoas é bastante diminuta em comparação com a vegetação que envolve o enquadramento.

⁸²⁴ Vide Portas da Cidade de Ponta Delgada, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), Forte de Sacavém. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8147

4. PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO SOBRE A OBRA FOTOGRÁFICA DE ARTUR PASTOR

Uma exposição de obras de arte tem como objetivo a sua fruição por parte do público, fomentando experiências intelectuais e emocionais.⁸²⁵ Desta forma, pretende-se pensar na melhor maneira de exhibir as peças, potencializando estratégias que permitem amplificar os «seus conceitos e poéticas.»⁸²⁶ Cabe assim ao curador apresentar a sensibilidade e a capacidade de estabelecer um contacto entre «a poética do artista e o imaginário do espectador»⁸²⁷, e quando possível criar uma relação de confiança com o artista, verificando-se a obra como um estímulo e ponto de partida, que permite alcançar novas perspetivas, destacando se exequíveis pontos menos conhecidos da História, delineando narrativas com abordagens que potenciem as obras e que permitam criar empatia com o observador.⁸²⁸

As exposições podem ter um carácter de longa duração, ser temporárias, itinerantes e/ou *in situ*⁸²⁹. Os objetivos das mesmas é que estas sejam ímpares, permitindo a transmissão de conhecimento, divulgação do património a distintos públicos para a sua satisfação emocional e cultural, através do desenvolvimento didático do espaço e a promoção da investigação científica.⁸³⁰

Para a preparação de uma exposição temos de ter em conta distintas problemáticas, nomeadamente a seleção do acervo a apresentar⁸³¹, o público-alvo da exposição (pode ser tão vasto e distinto, e pode carecer de necessidades expositivas)⁸³², o orçamento, a museografia tendo em conta a relação entre as peças e o espaço, a iluminação (importante para a criação de uma atmosfera agradável), o manuseamento e a conservação das peças, estratégias de divulgação e os projetos que envolverão o setor educativo.⁸³³

O *design* apresenta também uma grande importância para a exposição. Esta área compreende assuntos como a sinalização da sala, o texto das paredes, material utilizado nas

⁸²⁵ Vide Citaliarestauro, “10 aspetos a ter em conta na montagem duma exposição”, 19 de maio de 2018. Disponível em: <https://citaliarestauro.com/10-aspetos-ter-conta-na-montagem-duma-exposicao/>

⁸²⁶ CHIODETTO, Eder, *Curadoria em Fotografia: da pesquisa à exposição*, São Paulo, Prata Design, 2013, [p.10]. Disponível em: <https://www.fotoeditorial.com/wp-content/uploads/2019/01/Curadoria-em-fotografia-Eder-Chiodetto.pdf>

⁸²⁷ *Ibidem*, [p.15].

⁸²⁸ Vide *ibidem*, [pp.12-22].

⁸²⁹ Exposição itinerante corresponde à “deslocação” da exposição para outro local expositivo, enquanto que *in situ*, diz respeito a um único local expositivo.

⁸³⁰ Vide Citaliarestauro, “10 aspetos a ter em conta na montagem duma exposição”, (...).

⁸³¹ Vide CHIODETTO, Eder, *op. cit.*, [p.67].

⁸³² Vide SANTOS, Fernando Miguel dos Reis Marques dos, *Planeamento Museológico: Orientação conceptual*, Dissertação de Mestrado em Museologia, Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2001, p.26. Disponível em: http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/fernando_marques.pdf

⁸³³ Vide CHIODETTO, Eder, *op. cit.*, [pp.12-79].

fichas técnicas, convites, *folder*⁸³⁴, catálogo e os anúncios na imprensa.⁸³⁵

O texto presente nas exposições, geralmente colocado nas paredes, tem de tocar a sensibilidade do espetador, conectando-se com a História e ampliando os distintos temas apresentados. Este deve evitar ser longo e apresentar termos académicos, cujo público não está habituado a lidar, não se devendo, no entanto, simplificar demasiado as questões abordadas.⁸³⁶ Por sua vez, o catálogo é indispensável para a memória de uma exposição⁸³⁷, tornando esta menos efémera, devendo assim evidenciar as «camadas de significação a partir de uma leitura crítica das obras.»⁸³⁸

Estes são aspetos que, correspondendo ao acolhimento e conforto das pessoas que visitam a exposição, devem reunir distintos serviços de interação, que permitam a envolvimento do público com os objetos expostos. A publicidade e propaganda devem de ser realizadas através de cartazes, *MUPI's*⁸³⁹ e folhetos, sendo indicada a divulgação destes junto de escolas, universidades, bibliotecas, institutos, centros turísticos, teatros e museus. É também conveniente recorrer a anúncios na *internet* (em particular nas distintas redes sociais), em publicações culturais, jornais, transportes públicos e respetivas estações. Outra ideia é replicar peças da exposição, colocando-as em locais exteriores (provocando surpresa e interesse por parte do público), realizar também *merchandising*, *mailing* (nomeadamente convites para a inauguração da exposição e outros projetos que aconteçam a propósito desta), material didático e informativo, e usufruir dos meios audiovisuais, correspondendo todos estes, a elementos indispensáveis para a envolvimento exterior de uma exposição.⁸⁴⁰

A *internet* permite fazer com que as pessoas visitem exposições sem que para isso tenham de sair de casa, sendo assim um meio bastante favorável para além da difusão de conteúdos como verificado, sobretudo pela possibilidade de partilha de vídeos, como por exemplo entrevistas com os curadores e artistas. Eder Chiodetto indica-nos que a vertente das *tours* virtuais são fundamentais para a «constituição de um banco universal de exposições acessíveis por todo o mundo.»⁸⁴¹ Contudo, há que ressaltar que estas não substituem a visita física, que para além de terem outro impacto, permitem criar outros envolvimentos, ligações

⁸³⁴ O *folder* é idêntico ao folheto, sendo, no entanto, composto por mais que uma dobra, permitindo a incorporação de um maior número de informação do assunto que se quer transmitir.

⁸³⁵ *Vide ibidem*, [pp.12-79].

⁸³⁶ *Vide ibidem*, [p.85].

⁸³⁷ *Vide ibidem*, [p.91].

⁸³⁸ *Ibidem*, [p.17].

⁸³⁹ Corresponde a “Mobiliário Urbano para Informação”, dizendo respeito à publicidade exposta no exterior, geralmente coberta por um vidro. – *Vide* Dreamfeel - Technology, Digital World, Design, Interactive Marketing and Multimedia Trends, “O que são MUPIS?”, 14 de outubro de 2009. Disponível em: <https://dreamfeel.wordpress.com/2009/10/14/o-que-sao-mupis/>

⁸⁴⁰ *Vide* SANTOS, Fernando Miguel dos Reis Marques dos, *op. cit.*, pp.14-23.

⁸⁴¹ CHIODETTO, Eder, *op. cit.*, [p.91].

e sensações únicas, pois ver as peças ao vivo é algo insubstituível.

A exposição pode ainda potenciar debates, ciclos de seminários e *workshops*, de maneira a realizarem-se discussões com os profissionais envolvidos das distintas áreas de conhecimento.⁸⁴² Todos estes aspetos aqui mencionados, envolvidos na preparação de uma exposição, permitiram que nos baseássemos nestes, para a proposta que se segue a seguir, centrada na mostra de um conjunto de fotografias de Artur Pastor, intitulada *Artur Pastor (1922-1999), olhares fotográficos sobre as diversas regiões do país*.

4.1. ARTUR PASTOR (1922-1999), OLHARES FOTOGRÁFICOS SOBRE AS DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS

Tendo em conta a aproximação do centenário do nascimento de Artur Pastor, no dia 1 de maio de 2022, esta proposta de exposição foi realizada, de forma a tornar o presente trabalho mais enriquecedor e a contribuir para a divulgação do fotógrafo e da sua obra.

Após o contacto estabelecido com as fotografias de Artur Pastor relacionadas com as regiões do nosso país, auxiliado pelos conhecimentos alcançados em relação à vida e obra de Pastor, esta proposta de exposição, tal como o título nos indica, pretende divulgar os seus diversos olhares fotográficos sobre o nosso país, entre os anos 1940 a 1999. Considerámos igualmente interessante, para além das fotografias, serem exibidas outras tipologias de documentos relacionados com o fotógrafo, nomeadamente documentação impressa, desde publicações de jornal, catálogos, folhetos, notas do autor, entrevistas, assim como as máquinas fotográficas utilizadas pelo mesmo.

O plano que a seguir é apresentado, é sustentado pela parte II deste trabalho, na qual é revelada a seleção das obras expostas, o guião da visita acompanhada, a identidade visual da exposição, que engloba os cartazes, folhetos, folha de sala, catálogo, livro de atividades para crianças, e ainda a realização de um percurso para uma visita guiada em Lisboa, por alguns dos pontos fotografados por Artur Pastor, onde podemos, de certa forma, compreender as alterações sofridas na cidade, ao longo deste tempo.

Esta exposição permite que ao contemplarmos as fotografias expostas, caso já tenhamos estado no sítio apresentado, automaticamente vamos recordar-nos desse local e das suas lembranças, o que de certa forma, aproximará o público do assunto fotografado, assim como do fotógrafo e com o que queremos transmitir deste. Para além disso, esta permite ainda ter conhecimento do que Pastor disse acerca de algumas das regiões e temas fotografados, citando testemunhos escritos deixados por si, possibilitando ainda a nossa compreensão em

⁸⁴² Vide *ibidem*, [p.12].

relação ao ponto de vista do fotógrafo.

A ideia é organizar a exposição em núcleos, conforme as regiões do país que Pastor teve oportunidade de fotografar durante a sua vida. Cada núcleo corresponde a um distrito de Portugal continental, assim como aos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Poderíamos selecionar distintas formas de apresentar o conteúdo expositivo, nomeadamente pelas temáticas que se desenvolvem ao longo destas fotografias, contudo tendo em conta a organização realizada pelo próprio fotógrafo relativamente às diversas regiões do nosso país, revelou-se pertinente seguir a referente metodologia. Desta forma, acreditamos que o público ao visitar determinados núcleos, sentirá uma proximidade aos mesmos, uma vez que suscitarão memórias e uma sensação de nostalgia, caso a pessoa já tenha visitado os referentes locais, conhecendo ainda regiões que não visitara antes, e que desta forma possam despertar o seu interesse.

De maneira a tornar a exposição mais enriquecedora e dinâmica, quando possível será apresentada em alguns dos núcleos, uma frase escrita por Artur Pastor em relação à região, ou a algum dos assuntos representados. Nos núcleos que não apresentam qualquer referência, será exposto um objeto que remeta para alguma das fotografias expostas.

Esta exposição, de carácter temporário, está pensada para ser apresentada no Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, uma vez que aí se encontra o espólio do fotógrafo, e o local está apto para receber exposições, apresentando as condições necessárias para tal, a nível de monitorização das condições-ambiente, espaço e iluminação.

Em relação às datas da exposição, seria interessante iniciar esta no dia 02 de maio de 2022, uma vez que Artur Pastor nasceu a 1 de maio, contudo este último dia para além de ser um feriado, acontece num domingo, dia em que o Arquivo se encontra encerrado. A ideia para o término desta exposição seria o dia 31 de dezembro de 2022, compreendendo assim sete meses. Esta extensão, em comparação com outras exposições que acontecem no Arquivo, que costumam estar patentes durante cerca de dois a três meses, deve-se ao facto de, como verificado, se tratar do centenário do nascimento do fotógrafo, um marco importante que serve de pretexto para uma vez mais conseguir divulgar ao máximo a obra do artista, havendo assim espaço para realizar diversos eventos relacionados com a temática, que seriam assim concretizados durante este período. Neste intervalo de tempo, englobar-se-iam distintos marcos anuais que conseguem levar inúmeras pessoas ao Arquivo, nomeadamente dois períodos escolares (de maio a junho e de setembro a dezembro), as férias de Verão, que trazem distintos públicos ao nosso país e ainda as festividades de Natal, que nomeadamente

foram fotografadas por Pastor, e que podem ser contempladas durante a visita guiada em Lisboa.

Assim, quando encerrada esta exposição, em janeiro de 2023, um novo ano, possibilitava outras exposições no Arquivo. É de referir que todas as propostas aqui apresentadas, considerada a sua aplicação prática, requereriam um estreito acompanhamento por parte da direção e dos técnicos do Arquivo Fotográfico, os quais teriam sempre a última palavra de acordo com a programação, interesse e orçamento da instituição.

Outra hipótese que não englobasse tanto tempo expositivo no mesmo local, seria realizar a exposição num menor período de tempo no Arquivo Fotográfico, e depois tornar esta itinerante. A proposta de itinerância seria realizada pelos vários distritos do país e arquipélagos, para que a obra do fotógrafo pudesse ser conhecida por um maior número de pessoas, em particular por aquelas que não se poderiam deslocar a Lisboa para tal. Esta itinerância seria bastante frutífera pois como verificámos, após a divulgação de Pastor, por parte do Arquivo Fotográfico em 2014, muitas foram as regiões que pediram o empréstimo dos trabalhos do fotógrafo.

4.1.1. PÚBLICO-ALVO

No que compreende ao público-alvo desta exposição, seria o mais alargado e diversificado possível, atendendo aos públicos que habitualmente frequentam as exposições patentes no Arquivo Fotográfico. Desta forma, seria muito interessante dar a conhecer e reconhecer Artur Pastor, desde o público mais novo até ao mais sénior.

Em relação à classe social deste público também é muito diversificada, abrangendo as classes mais baixas até às mais elevadas, tendo em conta a facilidade de acesso ao Arquivo e o facto de ser gratuita a sua fruição.

Este é um público que tem de gostar de cultura, de fotografia, de viajar e de conhecer novos locais, tendo em conta o tema da exposição.

4.1.2. MÉTODO EXPOSITIVO

Esta proposta está pensada para ser realizada nos quatro (4) espaços expositivos do Arquivo, onde se incluem as três (3) salas de exposição e a sala de leitura.

Na primeira sala, junto à receção, poderíamos observar, do lado esquerdo da sala para o lado direito, as dez regiões que começam do Sul do país para o Norte (Faro, Beja, Setúbal, Évora, Lisboa, Santarém, Portalegre, Leiria, Castelo Branco e Coimbra). Todos estes esquemas aqui referidos, como já mencionado, podem ser consultados no Manual de

Procedimentos, correspondendo à Parte II deste trabalho. A escolha de se iniciar esta exposição pelo Sul de Portugal, mais precisamente em Faro, deve-se ao facto de ter sido nessa região onde o fotógrafo realizou a sua primeira exposição, ou seja, onde começou oficialmente o seu percurso fotográfico, fazendo assim sentido que seja o ponto de partida desta exposição. As fotografias teriam assim de ser produzidas a partir das suas provas, com uma ampliação favorável à sua observância. Conforme esclarecido com a Dra. Paula Cunha, para garantir a qualidade das fotografias que apresentam o formato 6x6 cm, e uma vez que correspondem a ficheiros de imagens antigas, o mais indicado para a ampliação das mesmas será de 30x30 cm. O ideal seria também colocar as mesmas em molduras, de maneira a proteger estas de poeiras, da luz e das condições ambiente.⁸⁴³

As fotografias selecionadas, três (3) por cada região, como mencionado, acompanhar-se-iam de diversos elementos representativos de cada uma das regiões, ou por frases escritas pelo próprio Artur Pastor, de maneira a dinamizar o espaço, sendo também desafiante para as pessoas procurarem os elementos nas obras apresentadas, criando uma maior proximidade com o assunto fotografado e de certa forma colocando-se no ponto de vista do fotógrafo. Esta dinamização é também interessante para as atividades dos serviços educativos, uma vez que através destas fotografias poderiam ser ainda desenvolvidos pequenos teatros, com a representação de pessoas fotografadas (pescadores, trabalhadores do campo, lavadeiras, pauliteiros, vendedores de feira e mercado). Tudo isto permitiria o empenho da criança na atenção durante a visita, uma vez que seria estimulada a compreensão da presença desses elementos, nas fotografias expostas. No final das visitas, as crianças poderiam desenhar alguma ou algumas das regiões que tivessem ficado com a curiosidade para visitar, ou desenhar algo representativo de uma região com a qual tenham alguma proximidade. Seriam ainda incitadas a tirar fotografias quando visitassem estes locais, e a realizar as atividades presentes no livro didático, que se encontra disponível no final do Manual de Procedimentos.

Desta forma, para a exposição destes objetos, seriam necessárias parcerias no que diz respeito ao empréstimo das peças, desde instituições e/ou particulares. Seria também imprescindível recorrer a plintos, que permitem destacar elementos de forma isolada à exposição, isto é, objetos que necessitam de um suporte elevatório face às suas características ou dimensões; assim como vitrinas, que permitem proteger os mesmos de danos ou roubos, proporcionando um microclima que estabiliza a temperatura e a humidade relativa favorável para estes, protegendo-os ainda do pó, radiações ultravioleta e de contaminação de insetos.⁸⁴⁴

⁸⁴³ Vide SANTOS, Fernando Miguel dos Reis Marques dos, *op. cit.*, p.39.

⁸⁴⁴ Vide *ibidem*, pp.43-45.

Os objetos expostos devem de ser observados a uma distância correspondente entre cem (100) a cento e sessenta (160) cm, por sua vez objetos expostos em paredes devem estar a uma distância mínima do observador entre setenta e cinco (75) cm a cem (100) cm. As peças colocadas em vitrinas, requerem uma aproximação maior do observador, devendo-se assim assegurar o espaçamento de cem (100) cm em torno das mesmas, para a circulação e observância do objeto.⁸⁴⁵

Em relação à zona de circulação de indivíduos, de forma a que estes se sintam confortáveis sem sofrer qualquer incómodo durante a exposição, a mesma deve de corresponder entre noventa e três (93) cm a cento e quarenta (140) cm, enquanto que uma zona de cruzamento entre estes deve de corresponder entre duzentos (200) a duzentos e cinquenta (250) cm. Neste caso não nos podemos esquecer das pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas, que exigem um maior espaço de circulação.⁸⁴⁶

Depois da observância desta primeira sala, os visitantes seguiriam para o piso superior, subindo as escadas como se estivessem a subir pelo nosso país, deslocando-se assim mais para norte, onde se encontram as outras duas salas de exposição. A primeira, apresenta cinco regiões (Guarda, Aveiro, Viseu, Porto e Vila Real) e a outra sala as cinco restantes (Bragança, Braga, Viana do Castelo, Madeira e Açores). Assim, para que o visitante perceba esta estratégia, seria necessário colocar sinalética no chão, e realizar, por exemplo, um folheto onde toda esta didática é explícita.

A sala de leitura corresponderia ao último espaço expositivo. Uma vez que é uma sala bastante ampla, seria interessante apresentar aqui parte desta exposição, nomeadamente outros apontamentos e curiosidades sobre o fotógrafo assim como livros, maquetes, artigos, cartas, envelopes, documentação impressa (recortes de jornal, catálogos, álbuns, folhetos, notas do autor e entrevistas). Seria também relevante apresentar os seus cadernos de registo, uma vez que através destes podemos reconstruir o processo de trabalho do fotógrafo, nomeadamente a planificação, concretização, classificação, seleção e apreciação dos seus trabalhos.⁸⁴⁷ Estes materiais seriam os que pertencem ao espólio de Pastor, que se apresentam no Arquivo Fotográfico, sendo ainda interessante o empréstimo de outros materiais, como por exemplo, que se encontrem com a família do fotógrafo e documentos do Arquivo Municipal de Évora, se justificável.

⁸⁴⁵ *Vide ibidem*, p.27.

⁸⁴⁶ *Vide ibidem*, pp.27-28.

⁸⁴⁷ *Vide* CORDA, Isabel, PAVÃO, Luís, DIAS, Luísa Costa, *op. cit.*, p.153.

4.1.3. PÚBLICO COM NECESSIDADES ESPECIAIS

«O desenvolvimento cultural das pessoas deficientes, físicas ou mentais é tão importante como a de qualquer outra pessoa»⁸⁴⁸, e por isso mesmo há que ter em conta as suas necessidades. O Arquivo apresenta um elevador de escadas, que permite o acesso das pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas para o piso superior, tal como um elevador que facilita o acesso à sala de leitura.

Para as pessoas com deficiência visual, seria necessário o recurso à audiodescrição, de forma a que estes visitantes, de maneira autónoma fruissem da exposição através desta tradução intersemiótica, ou seja, a tradução do signo visual para signo verbal.⁸⁴⁹ Não se devem inserir na mesma opiniões ou subjetividades, pois isso é limitar estas pessoas a usufruir e a pensar no objeto artístico. Assim, nestas devem constar as informações sobre a obra, nomeadamente o título, dimensões, cores e uma descrição, pois «o pleno acesso à cultura é também isso: a possibilidade de se criar uma opinião individual e autónoma».⁸⁵⁰

Relativamente ao público com problemas auditivos, teríamos de recorrer a língua gestual, que poderia ser desenvolvida num equipamento no Arquivo, por exemplo num *tablet*, e desta forma a pessoa poder deslocar-se, tomando atenção a esta comunicação gestual, e às imagens, textos e objetos expostos.

Uma outra opção para quem tem necessidades especiais, seria a aplicação de piso podo-tátil, de forma a autonomizar a locomoção de pessoas com dificuldades, assim como colocar tabelas em braille de maneira a criar uma melhor experiência para este público. O que é certo é que apesar de não ser possível agradar a todas as pessoas que visitam exposições, é necessário trabalhar de forma a incluir um maior número de indivíduos, em experiências culturais.⁸⁵¹

4.1.4. TECNOLOGIAS DIGITAIS

As tecnologias digitais são um meio muito proveitoso para tornar as exposições mais dinâmicas e singulares, permitindo comunicar e acompanhar a exposição de uma forma mais próxima e didática.

Posto isto, a ideia seria proporcionar uma exposição imersiva através do áudio-guia, que tal como verificámos na exposição *Meet Vincent van Gogh* (2020-2021), as tecnologias

⁸⁴⁸ *Ibidem*, p.29.

⁸⁴⁹ Vide RAQUEL, Anaísa, ‘‘Audiodescrição: recurso essencial de acessibilidade’’, in *património.pt*, Alvito, 25 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.patrimonio.pt/post/audiodescri%C3%A7%C3%A3o-recurso-essencial-de-acessibilidade>

⁸⁵⁰ *Ibidem*.

⁸⁵¹ Vide *ibidem*.

permitem dar-nos a liberdade de nos movimentarmos pela exposição, quando esta é auxiliada por sensores que alteram a narrativa dos áudios, sem que tenhamos de realizar um percurso fixo. A ideia para o áudio-guia da exposição de Artur Pastor, seria também com este tipo de tecnologia, criar uma imersão na exposição, através de uma voz de homem, para permitir que as pessoas sejam levadas a imaginar que é Pastor que está a proferir essas palavras, contando alguns aspetos sobre as suas viagens pelo nosso país, acompanhado de sons como ruídos de fundo, que remetam para as fotografias que estão a ser observadas, como por exemplo sons da praia, natureza, trabalhos no campo, cânticos e ruas movimentadas. Tudo isto vai possibilitar que as pessoas não tenham um percurso fixo, se assim o desejarem, apelando à sua imaginação e cumplicidade com a obra do fotógrafo, quase como se fossem elas próprias a olhar pela lente da câmara fotográfica deste. É de ressaltar que o Arquivo possui áudio-guias e que para isto seria necessário um investimento que teria de ser assim avaliado.

Outra vantagem para criar uma maior ligação com o público e evitar a produção massiva de papel na realização dos folhetos por exemplo, seria desenvolver uma aplicação para telemóveis e *tablets*, que para além de dar a conhecer toda a didática da exposição, permitisse aprofundar os temas apresentados, e possibilitasse ainda a observância da mesma em qualquer parte do mundo.

4.1.5. ATIVIDADES E EXTENSÃO DA EXPOSIÇÃO

Desta exposição poderiam resultar distintas atividades enriquecedoras para promover a mesma, assim como o trabalho fotográfico e escrito de Artur Pastor. Uma das ideias seria a realização de um colóquio, que promovesse a investigação em torno de Pastor, no qual poderíamos ter também por exemplo os familiares deste, ou as pessoas fotografadas ou familiares destas, a darem o seu testemunho. Também a nível da promoção científica, seria interessante realizar um número especial da revista científica *Cadernos do Arquivo Municipal*, sobre o fotógrafo e o país à sua época.

Outra ideia seria promover uma visita guiada pelos pontos que Artur Pastor fotografou em Lisboa, conseguindo-se compreender o ponto de vista do fotógrafo e as diferenças que se possam eventualmente verificar, nos referentes locais. Essa mesma visita guiada é também apresentada na Parte II.

Algo a considerar e que já foi mencionado anteriormente, seria a itinerância desta exposição pelas diversas regiões do nosso país, permitindo dar a conhecer melhor cada uma destas, mas sobretudo o trabalho de Pastor. Salienta-se ainda que no catálogo *Exposição de fotografias de Artur Pastor*, é referido que muitas das fotografias que figuraram na referente

exposição, deveriam de ser aproveitadas «para um álbum sobre Portugal»⁸⁵², algo que poderia também resultar da proposta da presente exposição.

4.1.6. MANUAL DE PROCEDIMENTOS

O Manual de Procedimentos desta exposição, que é apresentado como Parte II deste trabalho, foi realizado de maneira a que esta ideia apresentada, possa ser melhor compreendida e ilustrada. No mesmo são trabalhadas todas as questões que englobam a referente exposição, desde a pesquisa realizada para este processo, assim como o método expositivo, que procura mostrar a organização da exposição, construída em vectorizações realizadas pela autora, através do Programa *Adobe Illustrator* e auxiliada pelo programa *Microsoft Publisher*. Neste Manual pode ainda ser consultado o guia para a realização da visita acompanhada à exposição; as condições para o público com necessidades especiais; o método de divulgação da mesma; o aprofundamento das atividades e extensões; e ainda tendo em conta o Curso Profissional Técnico de Artes Gráficas da autora, a proposta da identidade visual, englobando assim as ideias para o folheto, cartaz, folha de sala, *merchandising*, o catálogo e um livro de atividades para crianças.

É de ressaltar que uma proposta de exposição requer um trabalho multidisciplinar, sendo necessária a colaboração de outros profissionais para os trabalhos que se desenvolvem, de maneira a melhorar a ideia-base e referentes propostas. Partindo deste princípio, todos os conteúdos relacionados com a exposição que aqui são apresentados, constituem um exercício de reflexão pessoal, a requererem reflexão conjunta caso esta proposta de exposição se venha, de alguma forma, a concretizar.

⁸⁵² Secretaria de Estado da Informação e Turismo, *op. cit.*, [p.2].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inegáveis as semelhanças das significações das palavras “fotografia” e “arquivo”, ambas correspondentes a «um desejo de memória».⁸⁵³ Temos ainda de fazer a associação entre arquivos, museus e bibliotecas, uma vez que todas estas instituições têm como objetivo primórdio, a exposição dos seus acervos, atendendo às necessidades do público de forma a recuperar informações e responder a pedidos de materiais solicitados, tanto para lazer como para pesquisa.⁸⁵⁴

Em relação aos arquivos fotográficos especificamente, apresentam uma grande importância para a nossa sociedade, existindo diversos espalhados pelo mundo e mesmo pelo nosso país, com as mais variadas temáticas, permitindo o estudo do Homem e da sua História, e sobretudo como verificado, a preparação para o nosso futuro. Estas especificidades têm-se conseguido alcançar ao longo do tempo, tendo em conta a divulgação de espólios de importantes fotógrafos, através de plataformas digitais e de acesso aberto.

Tal como realça Catarina Vaz Pinto, Vereadora da Cultura e Relações Internacionais da Câmara Municipal de Lisboa, o Arquivo Municipal de Lisboa tem desenvolvido um trabalho de excelência no que compreende à «salvaguarda e divulgação dos documentos à sua guarda, num claro sinal de consciência de serviço público na disponibilização e conservação de um património que é de todos.»⁸⁵⁵

Concretamente sobre o Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, este é um local bastante dinâmico, que recebe públicos muito distintos, face às suas diversas exposições realizadas ao longo do ano e de acesso gratuito, assim como visitas de alunos e atividades como a Feira do Fotelivro, que potenciam a disseminação de conhecimento e a interação com os seus visitantes. Tendo em vista os objetivos de divulgação e salvaguarda, procurando alertar-nos para a fragilidade das suas coleções, o Arquivo tem realizado um trabalho exemplar, mostrando que sem o devido cuidado que verificámos, as suas fotografias não poderiam ser consultadas por nós e sobretudo pelas gerações futuras. A fragilidade do suporte fotográfico que em certa forma nos revela a vulnerabilidade das suas memórias, apresenta um grande valor para distintas áreas de saber, desde ciência, medicina, astronomia⁸⁵⁶ e como

⁸⁵³ MARQUES, Susana Lourenço, *op. cit.*, p.46.

⁸⁵⁴ Vide ALBUQUERQUE, Ana Cristina de, *A Classificação de Documentos Fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus*, Tese de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Doutorado em Ciência da Informação, São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2012, p.19. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103378/albuquerque_ac_dr_mar.pdf?sequence=1

⁸⁵⁵ PAVÃO, Luís; QUEIROZ, Jorge (Coord.), *op. cit.*, p.7.

⁸⁵⁶ Vide CARVALHO, Augusto da Silva, *op. cit.*, p.21.

verificámos, para a nossa área de estudos, História da Arte e Património.

A fotografia está ligada ao fator da recordação. Temos de ter em conta que na maior parte do século XX, uma vez que este meio não era considerado um bem cultural importante a preservar⁸⁵⁷, muitas fotografias terão sido extraviadas. Contudo, temos de reconhecer, sobretudo nesta época em que vivemos, com a produção de inúmeras fotografias, nem todas podem ser salvaguardadas. O que é certo é que estas são “testemunho direto” do passado, conferindo-se-lhes «um valor documental incomparável.»⁸⁵⁸

Como estudámos, as fotografias podem ser manipuladas, conforme salientou Susana Lourenço Marques, «é mais fácil manipular imagens do que texto».⁸⁵⁹ Melhor do que nunca, sabemos isso face à rápida propagação do meio em que vivemos e sobretudo com o crescimento da utilização das redes sociais, onde muitas vezes as fotografias são manipuladas, ao mostrarem-nos situações que não correspondem à realidade. O que é certo é que as fotografias com um carácter de documento histórico, e enquanto documento artístico, possibilitam as mais diversas leituras, que para além de nos estimularem constantemente, permitem sobretudo conhecer e reconhecer passados, que poderão ser cruciais para nos darem respostas a diversas questões. Estes passados, estudados paralelamente com as fontes escritas, conforme realizado neste trabalho, criam pontos unificadores, neste caso como verificámos, em relação ao trabalho desenvolvido por Artur Pastor.

No que respeita ao estágio realizado, considereei uma experiência bastante importante, a nível pessoal, uma vez que pude estimular o meu conhecimento, interesse e o contacto não só com a área, mas com todas as pessoas com quem tive oportunidade de partilhar e ouvir experiências. Foi uma honra estagiar no Arquivo, que conforme verificámos conseguiu reunir ao longo destes anos as condições que atualmente apresenta, procurando sempre melhorar as mesmas de maneira a conseguir preservar e divulgar as suas coleções. Esta instituição pioneira nesse aspeto, permitiu que este trabalho fosse realizado com um maior alcance, tendo em conta a disponibilização aberta de muitos dos seus documentos.

⁸⁵⁷ Vide STIEGLER, Bernd, “Fotografia e Esquecimento”, in *Electra*, N.º 8, Lisboa, Fundação EDP, 2019-2020, p.54. Disponível em: <https://www.fundacaoedp.pt/sites/edpmaat/files/2020-04/Electra%208%20PT.pdf>

⁸⁵⁸ KOSSOY, Boris, *A Fotografia como Fonte Histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado* (...), p.45.

⁸⁵⁹ MARQUES, Susana Lourenço, Comunicação “Mulheres fotógrafas amadoras no Portugal de oitocentos. Marianna Relvas, phot. amateur”, Colóquio “O Feminino nos Arquivos”, organizado pela Direção Regional da Cultura, através da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 18 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0OdUzoP8mIg&list=PLxSNaJ25xSNYmx54ZAMJLO_R8yPCPorax&index=10

Em relação ao desenvolvimento das atividades no estágio, as maiores dificuldades que encontrei corresponderam às questões da indexação das fotografias durante a pesquisa destas, e por isso numa fase adiantada do processo, percebi que existiam outras tantas representações de regiões que só chegaria às mesmas, pesquisando de outra forma. Como verificado, algumas das fotografias apresentam o distrito agregado, enquanto que outras apresentam apenas o município, o que proporcionou uma maior demora neste processo, tendo ainda em conta a preocupação em falhar ou repetir a cópia da mesma fotografia, para as referentes pastas de organização. Desta maneira, consegui compreender a importância da indexação, que permite uma melhor e mais rápida acessibilidade.

A outra dificuldade com que me deparei foi a seleção das fotografias, uma vez que existia até à data pouca informação sobre a publicação cujo Arquivo é parceiro, e que motivou a seleção de que fui incumbida. Procurei assim realizar uma abordagem multidisciplinar, ou seja, não me focando apenas concretamente nos temas que considero mais interessantes, mas de certa forma, mostrar os diversos olhares sobre o país, nesta época que não está tão distante da nossa, mas que por muitas transformações passou, de forma a que os distintos temas possam depois ser escolhidos de uma maneira mais fácil.

O facto de existir uma discrepância no número de fotografias disponíveis para cada região do país, também dificultou este processo, pois enquanto que em algumas regiões, como são exemplo Bragança e Guarda, com oito (8) fotografias cada uma, tive de selecionar praticamente todas aquelas que estavam disponíveis, contrastando com outros locais como Lisboa e Faro, com mil e trezentas e sessenta e sete (1.367) e novecentas e quarenta e três (943) fotografias, respetivamente, que para além de uma escolha vasta, tornou-se mais complexa. Desta forma, o trabalho que tive a oportunidade de realizar, contribuiu para a organização dessas mesmas fotografias, tal como o levantamento e disponibilização das fotografias dos Açores e da Madeira, permitindo sobretudo compreender a quantidade das mesmas e os temas representados, que correspondem essencialmente ao património cultural, a atividades ligadas ao mar, à agricultura e ainda à paisagem.

Uma vez que só duas das regiões não apresentavam qualquer fotografia disponível, a duração deste processo demorou menos tempo do que o que se considerava inicialmente. Desta forma, em conformidade com a Dra. Paula Cunca, compreendemos a importância da realização de outras atividades, de forma a conhecer os distintos trabalhos desenvolvidos no Arquivo, permitindo desta maneira enriquecer o meu conhecimento e este Relatório. Tive assim a oportunidade de tomar um maior contacto com a importância da conservação e restauro das fotografias, assim como da divulgação das mesmas.

Em relação a Artur Pastor, confesso que antes de realizar o levantamento sobre o fotógrafo, não conhecia o mesmo, ficando encantada pelas suas fotografias, através das quais realizei esta viagem por todo o nosso país, e posteriormente pela sua obra escrita.

Conforme verificámos, António Luís Marques Tavares compara o trabalho dos fotógrafos com o dos pintores, e por sua vez, Gabriel Bauret compara estes primeiros com o trabalho dos investigadores. Salientamos a ideia deste último autor que indicara que fotografar não é um ato inocente, algo que verificamos no trabalho de Pastor, pois ao realizar as suas fotografias, o fotógrafo prestava atenção a todos os detalhes, deslocando-se nomeadamente mais do que uma vez ao mesmo local, para conseguir a melhor iluminação. Mesmo as suas fotografias relacionadas com os temas do campo, particularmente as que realizou para a Direção Geral dos Serviços Agrícolas, mostram-nos esta preocupação artística na sua obra, refletindo o ato de propositadamente, escolher os melhores planos, ângulos e iluminação, independentemente da finalidade da fotografia. Outro exemplo que podemos ainda mencionar, corresponde à teatralização que se pode verificar em algumas das suas fotografias, em que as pessoas se encontram habilmente posicionadas em pontos estratégicos, que permitem desencadear encantamento e sensibilidade para com os temas apresentados, tal como uma notória dimensão artística que o fotógrafo exibiu ao longo da sua vida.

Todos estes aspetos mencionados mostram-nos também o empenho que o fotógrafo teve, em que as suas fotografias apresentassem um carácter artístico, mas também documental, documentando alguns dos aspetos do país com uma visão pessoal, que de certa forma sustentavam os ideais do Estado Novo, de maneira a conseguir ver expostos os seus trabalhos nos Salões e Concursos nacionais e internacionais. Em contraste, conseguimos compreender que Pastor também fotografou aspetos que mostravam uma certa pobreza no nosso país, nomeadamente em algumas das fotografias expostas na *Exposição de fotografias de Artur Pastor*, no Salão Maior do Palácio Foz em Lisboa, em 1970, que não foi apresentada no Brasil, uma vez que o fotógrafo não quis esconder essas mesmas situações.

Apesar de todas estas questões, as suas fotografias com um cariz muito pessoal e mais ou menos sugestivas, em relação às situações que se verificavam no nosso país à altura, permitiram documentar muitos aspetos que favorecem estudos multidisciplinares, uma vez que nos dão a conhecer vivências, ofícios, etnologia, cultura, património e as paisagens de Portugal do século XX. Conforme indicou Márcio Jesus Ferreira Sônego, a fotografia é capaz de nos fornecer informações que os documentos textuais não permitem, podendo desta forma ser utilizada «como fonte histórica se a tomarmos como um fragmento de realidade, um aspecto do passado, em que a decisão de registro e de fixação de um certo dado foi uma opção

do autor».⁸⁶⁰

Tendo isso em consideração, revelamos os diversos estudos que têm surgido ao longo destes anos, sustentados com fotografias de Pastor e alicerçados por outras fontes, que permitem o estudo de Portugal à época, como podemos verificar nomeadamente na Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, de Pedro Alexandre Guerreiro Martins (2011) intitulada *Contributos para uma História do Ir à praia em Portugal*⁸⁶¹, cujas fotografias de Artur Pastor favoreceram esta investigação. A Dissertação de Mestrado em Comunicação Audiovisual, Especialização em Fotografia Documental, da autoria de Milton José Costa Pacheco, *Paisagem «Souvenir»*⁸⁶² (2014), também ilustrada com fotografias do Algarve, realizadas pelo fotógrafo; as Dissertações de Mestrado em Arquitetura de Fábio Miguel Lampreia Antão, *Sines, um rossio na frente de água*⁸⁶³ (2018), de Inês Rocha de Sousa, *Muxarabis, rótulas, gelosias: o caso de Alfama e Mouraria. Piscinas do Cais da Santinha*⁸⁶⁴ (2018), e de Daniel Filipe Pereira Cardeira, *Veículos de Tração Animal no Algarve - Carretas e Carros de Besta*⁸⁶⁵ (2020).

Tal como os estudos “Photography and Memories from the Sea in Nazaré: Art, documentation and intangible heritage” (2015), de Dóris Santos⁸⁶⁶, “A Representação Fotográfica de São Brás de Alportel no Arquivo Municipal de Lisboa e na Fundação Calouste Gulbenkian – Biblioteca de Arte”⁸⁶⁷ (2019), “A Memória Fotográfica do Município de Loulé no Arquivo Municipal de Lisboa e na Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian: 1943-1998” (2019)⁸⁶⁸, ambos da autoria de Paulo Jorge dos Mártires Batista, e

⁸⁶⁰ SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira, *op. cit.*, p.114.

⁸⁶¹ Vide MARTINS, Pedro Alexandre Guerreiro, *Contributos para uma História do Ir à Praia em Portugal*, Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2011. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/7093>

⁸⁶² Vide PACHECO, Milton José Costa, *Paisagem «Souvenir»*, Dissertação de Mestrado em Comunicação Audiovisual, Especialização em Fotografia Documental, Porto, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Instituto Politécnico do Porto, 2014. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9807/1/DM_MiltonPacheco_2014.pdf

⁸⁶³ Vide ANTÃO, Fábio Miguel Lampreia, *Sines, um rossio na frente de água*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Évora, Escola de Artes da Universidade de Évora, 2018. Disponível em: <http://rdpc.uevora.pt/handle/10174/24815>

⁸⁶⁴ Vide SOUSA, Inês Rocha de, *Muxarabis, rótulas, gelosias: o caso de Alfama e Mouraria. Piscinas do Cais da Santinha*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2018. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/17692>

⁸⁶⁵ Vide CARDEIRA, Daniel Filipe Pereira, *Veículos de Tração Animal no Algarve - Carretas e Carros de Besta*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130631/3/432538.pdf>

⁸⁶⁶ Vide SANTOS, Dóris, *op. cit.*, pp.85-97.

⁸⁶⁷ Vide BATISTA, Paulo Jorge dos Mártires, “A Representação Fotográfica de São Brás de Alportel no Arquivo Municipal de Lisboa e na Fundação Calouste Gulbenkian – Biblioteca de Arte”, in *Educação no Século XXI*, 25 Vol., Belo Horizonte, Editora Poisson, 2019. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27809/1/Artigosbalportel.pdf>

⁸⁶⁸ Vide BATISTA, Paulo Jorge dos Mártires, “A Memória Fotográfica do Município de Loulé no Arquivo

“A Nazaré como Heterotopia Cinemática: Imagens e representações do mar e dos seus actores”⁸⁶⁹ (2020), de Filomena Serra.

Para além da compreensão da importância das fotografias de Pastor, para estudos multidisciplinares, o presente estudo realizado, permite entender as fontes disponíveis e conhecidas sobre o fotógrafo até ao momento, compilando a informação relevante sobre este, possibilitando documentar cientificamente informações que viabilizam a continuação do estudo de Pastor. Este trabalho permite assim igualmente, compreender os caminhos de investigação que daqui podem resultar, abrindo horizontes para futuros trabalhos, nomeadamente sobre o melhor entendimento da obra escrita e da obra fotográfica do fotógrafo, a reunião de mais informações sobre as exposições em que este participou, assim como das fontes escritas, a nível nacional e internacional, que poderão assim refletir-se numa melhor conexão, com pontos que ficaram por estabelecer.

Não podemos deixar de relevar o facto de Artur Pastor ser poucas vezes referido, nas grandes obras sobre a História da Fotografia em Portugal, pois como verificado, Pastor foi um homem muito dedicado ao seu trabalho enquanto fotógrafo, tendo uma participação muito ativa na comunidade fotográfica e na imprensa regional. Estas poucas referências dever-se-ão à sua conotação enquanto fotógrafo do Regime do Estado Novo, sendo desta forma preterido em comparação com outros fotógrafos com atitudes mais desafiadoras e críticas, como salientou Luís Pavão.⁸⁷⁰ Também o filho de Pastor indicara que, não se podem negar as muitas portas que estavam fechadas para este, tendo em conta o crescimento do turismo e o clientelismo vigente, tornando sempre os mesmos fotógrafos a realizar os trabalhos, proporcionando com que Pastor se fosse «isolando cada vez mais ainda»⁸⁷¹, mas que «nunca desistisse de tentar publicar ou expor».⁸⁷²

Pastor teria contacto com o que se praticava a nível nacional e internacional, tendo em conta as suas deslocações pelo país e a aquisição de revistas estrangeiras. Uma vez que este tinha um gosto bastante marcado, e tendo em conta que pretendia que a sua obra fotográfica fosse exposta, conseguimos compreender a sua ligação e interesse com os temas das fotografias que figuravam os Salões, e daí as suas atitudes menos temerárias. Apesar disso, as suas fotografias são uma herança histórica, e desta forma temos de enaltecer as exposições

Municipal de Lisboa e na Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian: 1943-1998”, in *Atas II Encontro de História de Loulé*, Loulé, Câmara Municipal, Arquivo Municipal, 2019, pp.243-261. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27813/1/ATAS.pdf>

⁸⁶⁹ Vide SERRA, Filomena, ‘*op. cit.*’ pp.95-120.

⁸⁷⁰ Vide Documentário ‘A Paisagem de Artur Pastor’, minuto 50.40.

⁸⁷¹ PASTOR, Artur (filho), comentário ao artigo ‘Artur Pastor e o catálogo que não devia existir’ (...).

⁸⁷² *Ibidem*.

em que participou e que realizou individualmente, assim como os Concursos e Salões de Fotografia, a produção de álbuns e as constantes publicações onde revelou o seu trabalho escrito e fotográfico, a nível nacional e internacional.

Após o estudo desenvolvido, verificamos que Artur Pastor enquadrou-se no movimento pictorialista e documental-artístico, todavia, podemos averiguar que ele também contribuiu de certa forma para os seguintes movimentos e estilos: monocromático, fotografia de rua, natureza-morta, etnografia, documentário (tendo em conta as mudanças que este conseguiu verificar a nível do mundo natural e das condições sociais)⁸⁷³, campanha publicitária (que ganhou destaque no século XX, tornando a forma de promoção, mais atraente)⁸⁷⁴ e de certa forma consideramos também o humanismo. Conforme salientam outros estudiosos, podemos incluir Pastor na fotografia encenada (tendo em conta os cenários e temas coreografados, para além dos retratos, em que os fotógrafos estabeleciam situações que se enquadravam no cenário representado).⁸⁷⁵

Em relação aos temas fotografados por Pastor, estes tiveram a ver com a religião, natureza, animais, paisagens, património, pessoas (através das quais podemos compreender as suas classes sociais, verificando-se essencialmente as classes mais baixas), assim como as cenas que representam o quotidiano das mesmas, na maior parte das vezes, na rua e em labor.

Pastor foi pioneiro no que se confere à realização da *Exposição de Fotografias de Artur Pastor*, em 1970, no Salão Maior do Palácio Foz, pois esta exposição com trezentas e sessenta (360) fotografias, foi a mais vasta realizada por um só autor até à altura. Para além da fotografia, podemos reconhecer que Pastor apresentava também um notório talento para o desenho e para a escrita, sendo inegável a sua «sensibilidade artística» e «alma de poeta»⁸⁷⁶, como referiu David Freitas. Neste trabalho conferimos um maior destaque à produção fotográfica de Pastor, tendo em conta as atividades desenvolvidas no local de estágio e o tema deste relatório. Contudo, não podemos negar a produção escrita deste homem, que tão bem se consegue complementar e equiparar ao valor das suas fotografias.

Foram quase sessenta (60) anos da vida de Pastor dedicados à fotografia, realizando um trabalho fotográfico ímpar, recebendo diversos elogios das mais distintas personalidades, conseguindo participações em concursos, Salões, exposições e publicações a nível nacional, mas sobretudo também a nível internacional. Podemos ainda verificar que esta paixão foi

⁸⁷³ Vide SMITH, Ian Haydn, *op. cit.*, p.28.

⁸⁷⁴ Vide *ibidem*, p.37.

⁸⁷⁵ Vide *ibidem*, p.40.

⁸⁷⁶ FREITAS, David A, “Ainda a exposição fotográfica de Artur Pastor” (...), p.1.

também transportada para a sua atividade profissional, em particular para a Direção Geral dos Serviços Agrícolas, com a criação de um Arquivo Fotográfico, que contribuiu em muito para o inventário das atividades agrícolas. Relembramos ainda as fotografias presentes no Arquivo Municipal de Évora, tal como a correspondência do fotógrafo, que pode ser determinante para futuras investigações sobre este homem.

Conseguimos perceber que Artur Pastor deslocou-se pelo nosso país, em distintas ocasiões: viveu em Évora com os seus padrinhos (1925), frequentou o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, no Centro de Instrução de Infantaria, em Tavira (1943), prestou serviço militar, tendo sido promovido a 1º cabo miliciano e por isso foi transferido para Évora (1943), em Braga realizou o registo da apanha da batata (1952), esteve no posto experimental de Montalegre (até fevereiro de 1953), estabelecendo-se depois em Lisboa (1953), tendo ainda lecionado um curso de fotografia agrícola, nas Caldas da Rainha (1980). Do que conseguimos reunir, foram diversos anos vividos em distintas regiões do país, o que terá despertado o seu interesse para o registo das mesmas, nas suas fotografias. Pastor continuou nos anos seguintes estas viagens, que permitem denotar o seu espírito cosmopolita, sempre pronto a abraçar as oportunidades, fornecendo-nos completos inventários de Portugal à sua época.

Alexandre Pomar mostra-nos que há situações em que os artistas do neorrealismo, se inspiraram em fotografias, para a realização dos seus trabalhos.⁸⁷⁷ Concretamente sobre o caso de Artur Pastor, apesar de não termos encontrado referência em relação a obras pictóricas que tenham resultado da inspiração das suas fotografias, saliento este contacto que tive com as mesmas, que automaticamente me lembravam as pinturas do século XIX e XX, nomeadamente do pintor António da Silva Porto (1850-1893), sobretudo das obras relacionadas com o mar e trabalhos no campo, que observava de perto na Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves. Portanto podemos verificar, que de facto a pintura e a fotografia permitem representar a realidade destas épocas mais distantes, possibilitando diversas experiências e finalidades. Serve-nos ainda de pretexto mencionar também, a coleção etnográfica correspondente ao Museu do Trabalho Michel Giacometti, situado em Setúbal, deste fotógrafo que como verificámos, realizou levantamentos fotográficos da paisagem, usos e costumes no nosso país, e que nos recorda uma vez mais estas fotografias de Pastor, e vice-versa.

⁸⁷⁷ Vide POMAR, Alexandre, “O neo-realismo na fotografia portuguesa, 1945–1963” (...), p.11.



80. *Trabalhos agrícolas, ceifa*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003400; **81.** *Gadanhheiro*, Júlio Pomar, 1945, óleo sobre aglomerado de madeira, 122x83 cm, Lisboa, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Inv. 2347.



82. *Varinas sentadas na praia da Nazaré*, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003246; **83.** *Praia da Póvoa do Varzim*, Silva Porto, 1881-1888, óleo sobre madeira, 33,8x50,8 cm, Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, CMAG 887.



84. *Tanques de lavar roupa*, Artur Pastor, Évora, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003555. **85.** *As Lavadeiras, Tapada da Ajuda*, Silva Porto, 1879-1880, óleo sobre tela, 33x56 cm, Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, CMAG 879.



86. [*Seleção e embalagem de figos secos*], Artur Pastor, Faro, [1960-1969], prova em papel de revelação baritado, 18x13 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020436; **87.** *Museu do Trabalho Michel Giacometti, Visit Setúbal*.

No que diz respeito à integração do fundo de fotografias de Artur Pastor, no Arquivo Municipal de Lisboa, no ano de 2001, foi bastante importante, minimizando «lacunas temáticas e cronológicas»⁸⁷⁸ na coleção do Arquivo, assim como para esta coleção que teve a oportunidade de ser estudada e divulgada para um maior número de pessoas. A exposição de 2014 realizada no Arquivo, permitiu uma grande divulgação de Pastor, conforme salientou Maria Ana Bernardo, «uma divulgação que a resgatou a uma certa obscuridade, sobretudo entre um público menos especializado»⁸⁷⁹. Isto consegue-se compreender, tendo em conta a procura das produções fotográficas de Pastor, que permitiram a realização de diversos eventos expositivos que se desenrolaram pelo país, figurados com a obra de Pastor, nomeadamente em Sesimbra (2015), Olhão (2015 e 2017), Lisboa (2015-2016 e 2018), Lagoa (2015-2016),

⁸⁷⁸ CORDA, Isabel; PAVÃO, Luís; DIAS, Luísa Costa, *op. cit.*, p.152.

⁸⁷⁹ AA.VV., *Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor (...)*, p.9.

Arruda dos Vinhos (2016), Mora (2016), Alter do Chão (2016), Braga (2016 e 2019), Évora (2016-2017 e 2019), Ílhavo (2017), Albufeira (2018), Tavira (2019) e Beja (2019-2020).

Relativamente ao catálogo digital *Artur Pastor*, temos de ter em conta que de facto, se este catálogo fosse em formato físico teria outra visibilidade, contudo não chegaria a um maior número de pessoas, e teria dificultado este trabalho, uma vez que esta foi a fonte basilar para o mesmo. Tendo em conta a conjuntura pandémica durante a qual o trabalho foi desenvolvido, a disponibilização *online* desta informação, assim como dos artigos escritos por Pastor e das fotografias realizadas por este, permitiram que as pudesse consultar com regularidade, voltando-nos a revelar uma vez mais a importância da divulgação destas fontes, a nível digital. Ainda em relação ao catálogo, evidenciamos também o esforço empreendido para estudar melhor o fotógrafo, tornando-se desta forma aquela que consideramos, a primeira e única fonte primordial, realizada para o estudo de Artur Pastor, até ao momento. Por isso mesmo, cabe-nos louvar o trabalho de investigação realizado por Luís Pavão, Isabel Corda, Luísa Costa Dias, Artur Pastor (filho), Ana Saraiva, Marcos Fernandes, Cristiana Bastos e Maria Carlos Radich, constantemente citados neste trabalho, e que forneceram os alicerces, para que se possam continuar a desenvolver estudos sobre Artur Pastor.

Tendo em conta a aproximação do centenário do nascimento de Artur Pastor, consideramos pertinente a proposta da exposição aqui desenvolvida, consolidando assim o trabalho efetuado no estágio, procurando divulgar mais uma vez, a habilidade de enaltecimento do nosso país, que Pastor realizou e que pretendia continuar a realizar, uma vez que temos conhecimento de que o fotógrafo deixou preparada uma exposição, denominada *Uma Visão Histórica e Etnográfica do País*, composta por fotografias de Portugal.⁸⁸⁰

Como podemos uma vez mais constatar, Pastor teve uma grande importância para a perpetuação dos detalhes do nosso país, repleto «de momentos cheios de poesia e sabor próprio», «buscando a alma de cada lugar»⁸⁸¹, consolidados pelos seus álbuns fotográficos, atividade fotográfica e textos redigidos. Esta notória sensibilidade de Pastor pela cultura, pelo nosso país, por aquilo que é nosso, é algo que faz mais sentido aos dias de hoje, tendo em conta a conjuntura pandémica que voltou a popularizar o *slogan* «vá para fora cá dentro»⁸⁸²,

⁸⁸⁰ Vide Câmara Municipal da Nazaré, *op. cit.*, p.9.

⁸⁸¹ Este parágrafo teve como base a consulta: AA.VV., *Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor* (...), pp.1-5.

⁸⁸² Esta frase correspondeu à campanha promocional praticada pelo Ministério do Comércio e Turismo, no ano de 1995, para a promoção do Turismo Interno. - Vide ALVES, Inês F., ‘‘«Vá para fora cá dentro». 25 anos depois, continua *trendy*’’, in *Sapo* 24, Lisboa, 5 de maio de 2020. Disponível em: <https://24.sapo.pt/economia/artigos/va-para-fora-ca-dentro-25-anos-depois-continua-trendy>

de maneira a que possamos conhecer melhor o nosso país, que tem coisas tão maravilhosas para nos oferecer. O referente *slogan* poderia muito bem ser ilustrado com fotografias de Pastor, e no fundo é algo que queremos que este trabalho espelhe, pois, conhecer o trabalho de Pastor, é conhecer as nossas raízes.

Artur Pastor (filho), revelou que considera «importante fazer um livro sobre a visão de Portugal, segundo Artur Pastor»⁸⁸³; algo que é sempre vantajoso para potenciar a valorização deste fotógrafo, e que adiantamos que se podia justificar, no centenário do seu nascimento. O mesmo indicou ainda que, todo este levantamento exaustivo do nosso país, a nível da cultura, costumes e arquitetura, apresentam «um valor incalculável», evidenciando ainda que «há muitos artigos que ele escreveu, e que estão agora a ser redescobertos».⁸⁸⁴

O que é certo é que como salienta Cristiana Bastos, mesmo espontâneas, solicitadas, encenadas, ‘roubadas’ no momento, «as fotografias de Artur Pastor transformam-nos a experiência e o conhecimento»⁸⁸⁵. Desta forma, tal como outrora Pastor divulgou ao máximo o nosso país, já com uma mentalidade bastante cosmopolita, tendo em vista não só o público português, mas também o público estrangeiro, cabe-nos agora a nós, divulgar o seu incalculável empenho, espelhado na sua obra fotográfica e escrita.

⁸⁸³ PIRES, Bruno Filipe, “Artur Pastor, a obra pelo olhar do filho” (...).

⁸⁸⁴ Este parágrafo teve como base a consulta: *Ibidem*.

⁸⁸⁵ BASTOS, Cristiana, “O país de Artur Pastor”, in VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *op. cit.*, p.101.

BIBLIOGRAFIA

AA.VV., *O que é o Arquivo? Laboratório arte/arquivo (A); What is the Archive? Laboratory art/archive (A)*, Lisboa, Documenta, 2018.

AA.VV., *Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor*, Alentejo, Direção Regional de Cultura do Alentejo, 2019.

AA.VV., *Summa Artis – Historia General del Arte – Arte Português*, Vol. XXX, Madrid, EspasaCalpe, S.A., 1981.

ABELHA, Sandra Isabel dos Santos, *Bau da Memória: Coleção Pereira & Prótes (1886-1888) e Coleção Lopes Fragoso (1868-1930)*, Relatório de Estágio, Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, Évora, Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, 2015. [Consultado a 04/03/2020] Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/17547>

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de, *A Classificação de Documentos Fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus*, Tese de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Doutorado em Ciência da Informação, São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103378/albuquerque_ac_dr_mar.pdf?sequence=1

ALLEN, Ana Débora Marinho, *Pintura & Fotografia - Processos de Transposição de Imagens*, Relatório de Trabalho de Projeto, Mestrado em Pintura, Porto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2011. [Consultado a 10/01/2020] Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/102497>

ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Imagem da Fotografia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1995.

ALMEIDA, Cármen Dolores Avó Baião Ferreira de, *A Divulgação da Fotografia no Portugal Oitocentista: protagonistas, práticas e redes de circulação do saber*, Tese de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência, Évora, Universidade de Évora, 2017. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/21269>

ALMEIDA, Laura Fialho, *Fotografia: A Arte Submetida à Crítica: As revistas Objectiva (1937--1947) e Foto Revista (1937-1939)*, Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2014. [Consultado a 04/03/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/14952>

ALONSO FERNÁNDEZ, Juan, *Digitalización, catalogación y recuperación de información en los archivos fotográficos: un estado de la cuestión*, Licenciatura de Documentação, Barcelona, Facultat de Ciències de la Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona, 2006-2007. [Consultado a 02/03/2020] Disponível em: https://www.academia.edu/7488161/Digitalizaci%C3%B3n_catalogaci%C3%B3n_y_recuperaci%C3%B3n_de_informaci%C3%B3n_en_los_archivos_fotogr%C3%A1ficos_un_estado_de_la_cuesti%C3%B3n

AMAR, Pierre-Jean, *La photographie: histoire d'un art*, Aix-en-Provence, Édisud, 1993.

AMAR, Pierre-Jean, *História da Fotografia*, 2.^a ed., Lisboa, Edições 70, 2011.

ANTÃO, Fábio Miguel Lampreia, *Sines, um rossio na frente de água*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Évora, Escola de Artes da Universidade de Évora, 2018. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: <http://rdpc.uevora.pt/handle/10174/24815>

Associação Cultural de Fotografia e Cinema de Braga, *Encontros da Imagem*, Braga, Encontros da Imagem, 1993.

BADGER, Gerry, *The genius of photography: how photography has changed our lives*, Londres, Quadrille Publishing, 2007.

BALTAZAR, Maria João, *O Olhar Moderno: A fotografia enquanto objecto e memória*, Matosinhos, ESAD – Escola Superior de Artes e Design, 2010.

BAPTISTA, Paulo Artur Ribeiro, *A Casa Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de oitocentos*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, julho de 1994. [Consultado a 20/01/2020] Disponível em: https://www.academia.edu/35704836/A_CASA_BIEL

BARRADAS, Graça; AZEVEDO, Inês; MATEUS, Joana, *Fotografia e Arquivo*, Porto, Centro de Estudos Arnaldo Araújo, Escola Superior Artística do Porto, 2015. [Consultado a 10/01/2020] Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10124/1/Fotografia%20e%20Arquivo_p.b..pdf

BARTHES, Roland, *A Câmara Clara*, trad. Manuela Torres, Lisboa, Edições 70, 1981.

BATISTA, Paulo Jorge dos Mártires, ‘‘A Memória Fotográfica do Município de Loulé no Arquivo Municipal de Lisboa e na Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian: 1943-1998’’, in *Atas II Encontro de História de Loulé*, Loulé, Câmara Municipal, Arquivo Municipal, 2019. [Consultado a 28/12/2020] Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27813/1/ATAS.pdf>

BATISTA, Paulo Jorge dos Mártires, ‘‘A Representação Fotográfica de São Brás de Alportel no Arquivo Municipal de Lisboa e na Fundação Calouste Gulbenkian – Biblioteca de Arte’’, in *Educação no Século XXI*, 25 Vol., Belo Horizonte, Editora Poisson, 2019. [Consultado a 28/12/2020] Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27809/1/Artigosbalportel.pdf>

BAURET, Gabriel, *A Fotografia: história, estilos, tendências, aplicações*, trad. J. Espadeiro Martins, Lisboa, Edições 70, D.L. 2000.

BENJAMIN, Walter, *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*, trad. Maria Luz Moita, Maria Amélia Cruz, Manuel Alberto, Lisboa, Relógio d'Água, 1992.

BORGES, José Pedro de Aboim, *Marques Abreu: a fotografia e a edição fotográfica na defesa do património cultural*, Tese de Doutoramento em História da Arte Contemporânea, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2014. [Consultado a 19/09/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/11868>

BOUQUERET, Christian, *Histoire de la photographie en images*, Paris, Marval, 2001.

CADAVA, Eduardo, *Words of Light: Theses on the photography of history*, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1997.

Câmara Municipal de Braga; Museu da Imagem, texto Rui Ferreira, *Braga de Artur Pastor*, Braga, Câmara Municipal, Museu da Imagem, 2016.

Câmara Municipal de Braga; Museu da Imagem (Org.), *Páscoa de Artur Pastor*, Braga, Câmara Municipal de Braga, 2019.

Câmara Municipal da Nazaré, *A Nazaré / Artur Pastor*, Nazaré, Câmara Municipal da Nazaré, 2008.

Câmara Municipal de Ílhavo; Museu Marítimo de Ílhavo, *Mar Nosso*, Lisboa, Âncora Editora, 2017.

CARAFFA, Costanza, *Photo Archives and the Photographic Memory of Art History*, Berlim, Deutscher Kunstverlag GmbH Berlin München, 2011. [Consultado a 17/09/2020] Disponível em:

<https://www.khi.fi.it/pdf/publikationen/i-mandorli/Photo-Archives-and-the-Photographic-Memory.pdf>

CARDEIRA, Daniel Filipe Pereira, *Veículos de Tração Animal no Algarve - Carretas e Carros de Besta*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. [Consultado a 21/02/2021] Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130631/3/432538.pdf>

CARRIÓN GÚTIEZ, Alejandro (Coord.), *Plan Nacional de Conservación del Patrimonio Fotográfico*, Madrid, Ministerio De Educación, Cultura Y Deporte, 2015. [Consultado a 26/03/2020] Disponível em: <http://www.culturaydeporte.gob.es/planes-nacionales/dam/jcr:e97e9f56-5c1c-4192-96bf-3c02fbd6cad3/11-maquetado-patrimonio-fotografico.pdf> 179

CARVALHO, Augusto da Silva, *Comemoração do Centenário da Fotografia: subsídios para a história da introdução da fotografia em Portugal*, Lisboa, Academia das Ciências, 1940.

CARVALHO, Rómulo de, *História da Fotografia*, Col. Ciência para Gente Nova, Coimbra, Atlântida Editora, 1952.

CASTELLO-LOPES, Gérard, *Reflexões sobre Fotografia: eu, a fotografia, os outros*, Lisboa, Assírio & Alvim, cop. 2004.

CHIODETTO, Eder, *Curadoria em Fotografia: da pesquisa à exposição*, São Paulo, Prata Design, 2013. [Consultado a 20/04/2020] Disponível em: <https://www.fotoeditorial.com/wp-content/uploads/2019/01/Curadoria-em-fotografia-Eder-Chiodetto.pdf>

COSTA, Bianca Mandarino da, *Conservação e Preservação de Fotografias Albuminadas*, Bacharel em Museologia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009. [Consultado a 15/01/2020] Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao-intelectual/documentos/conservacao-preservacao-fotografias-albuminadas>

CRISTÓVÃO, Fernando, *Método - Sugestões para a Elaboração de um Ensaio ou Tese*, Lisboa, Edições Colibri, 2009.

CSILLAG PIMSTEIN, Ilonka, *Conservación de Fotografía Patrimonial*, Chile, Publicaciones, Centro Nacional de Patrimonio Fotográfico, 2000. [Consultado a 27/03/2020] Disponível em: https://issuu.com/librotres/docs/csillag_pimstein_ilonka_-_conservacion_de_la_foto

DAVID, Maria João Lino, *Documentação Fotográfica Relativa ao Mosteiro dos Jerónimos: Inventariação e investigação*, Relatório de Estágio de Mestrado em Museologia, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2016. [Consultado a 17/01/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/18297>

DIAS, Maria Inês de Campos Duque, *Diagnóstico ao Estado dos Arquivos Fotográficos em Portugal: a importância da fotografia nos centros especializados de arquivo*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação, variante de Arquivística, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2013. [Consultado a 13/03/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10247>

DINIS, Ana Filipa Braga, *Não Há Imagem Sem Luz*, Projeto de Mestrado em Design da Imagem, Porto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2017. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=125288

DIONÍSIO, Inês Carolina Farinha, *A (in)consciência da Fotografia – da imagem como transparência do real à opacidade crítica*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Especialização em Comunicação e Artes, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2017. [Consultado a 13/03/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/20285>

DUBOIS, Philippe, *O Ato Fotográfico e Outros Ensaio*s, trad. Marina Appenzeller, Campinas, Brasil, Papirus Editora, 1993. [Consultado a 27/03/2020] Disponível em: <https://cteme.files.wordpress.com/2011/03/dubois-philippe-o-ato-fotografico-e-outros-ensaios-2.pdf>

ECO, Umberto, *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*, prefácio de COSTA, Hamilton, trad. Ana Falcão Bastos e Luís Leitão, 13.^a ed., Queluz de Baixo, Editorial Presença, 2007.

ESPANCA, Túlio, *Évora: Encontro com a Cidade: Património da Humanidade*, Évora, Câmara Municipal de Évora, 1997.

FIGUEIREDO, Filipe André Cordeiro de, *Nacionalismo e Pictorialismo na Fotografia Portuguesa na 1ª metade do Século XX: o caso exemplar de Domingos Alvão*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2000. [Consultado a 10/07/2020] Disponível em: https://www.academia.edu/12769866/FIGUEIREDO_Filipe_2000_Nacionalismo_e_pictorialismo_na_fotografia_portuguesa_na_1a_metade_do_s%C3%A9culo_XX_o_caso_exemplar_de_Domingos_Alv%C3%A3o._Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado_em_Hist%C3%B3ria_da_Arte._Universidade_Nova_de_Lisboa

FLORES, Victor; MENDES, Ana David; TAVARES, Emília, *Carlos Relvas 1838-1894: Visitas Inéditas de Portugal - Carlos Relvas 1838-1894: Rediscovered views of Portugal*, Lisboa, Direção Geral do Património Cultural, D.L., 2019.

FONSECA, Cátia Antunes dos Santos Salvado, *Uma Família de Fotógrafos: Carlos e Margarida Relvas*, Dissertação de Mestrado em Museologia e Património Cultural, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2008.

FONTCUBERTA, Joan, *Estética Fotográfica*, Barcelona, Blume, 1984.

FRADE, Pedro Miguel, *Figuras do Espanto: A fotografia antes da sua cultura*, Porto, Asa, 1992.

FREUND, Gisèle, *La Fotografia como Documento Social*, Barcelona, Gustavo Gili, 1976.

GASPAR, Mariana Marin Barbosa, *Retomar Percursos que o Tempo Interrompeu. Uma leitura dos encontros de fotografia de Coimbra*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Área de especialização em Comunicação e Artes, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2013. [Consultado a 19/01/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10196>

GOFF, Jacques Le, *História e memória*, trad. Ruy Oliveira, Lisboa, Edições 70, 2000.

GONZÁLEZ-FLORES, Laura, *Fotografía y Pintura: dos medios diferentes?*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2005. [Consultado a 27/03/2020] Disponível em: https://www.academia.edu/19368060/Fotograf%C3%ADa_y_pintura_dos_medios_diferentes

GORJÃO, Vanda, “Não são fotógrafos, são artistas?” *A divulgação da fotografia como arte em Portugal (1980-1990)*, Dissertação de Licenciatura, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 1996.

Instituto Português dos Museus, Museu Nacional de Arte Contemporânea (ed. lit.), *San Payo, retratos fotográficos*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura - Instituto Português dos Museus - Arquivo Nacional de Fotografia - Museu do Chiado, 1995.

JEFFREY, Ian, *Photography: a concise history*, London, Thames and Hudson, 1981.

KOSSOY, Boris, *A Fotografia como Fonte Histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado*, São Paulo, Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia, 1980.

KOSSOY, Boris, *Os Tempos da Fotografia – O efêmero e o perpétuo*, São Paulo, Ateliê Editorial, 2007.

KOZLOFF, Max, *The Privileged Eye: Essays on photography*, Novo México, University of New Mexico Press, 1987.

KRAUSS, Rosalind, *O Fotográfico*, São Paulo, Editorial Gustavo Gili, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/6212425/Krauss_rosalind_o_fotogr%C3%A1fico

LAMAS, Maria, *As Mulheres do meu País*, 2.^a ed., Lisboa, Caminho, 2003.

LOURENÇO, Elsa (Coord.), texto OLIVEIRA, Paulo; trad. Ana Mónica Oliveira, *Carlos Relvas e a sua Casa-Estúdio = Carlos Relvas and his Studio-House*, Chamusca, Câmara Municipal, 2006.

MAH, Sérgio, *A Fotografia e o Privilégio de um Olhar Moderno*, Lisboa, Edições Colibri, 2003.

MALTEZ, José Veiga; KORECKÝ, David; PAVÃO, Luís, *Carlos Relvas: Objetos da eternidade*, Praga, Galerie Rudolfinum, 2013.

MARIEN, Mary Warner, *Photography and Its Critics: a cultural history 1839-1900*, Reino Unido, Cambridge University Press, 1997.

MARJAY, Frederic P., *Portugal Romântico*, Lisboa, Dr. Marjay, cop. 1955.

MARQUES, Catarina Miranda Basso, *A Retratística em Portugal e a Introdução da Daguerreotipia (1830-1845)*, Dissertação de Mestrado em História da Arte em Portugal, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. [Consultado a 16/01/2020] Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14734>

MARQUES, Susana Lourenço, *Fotografia-História, o pensamento em imagens: Contributos para a leitura de «História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997» (António Sena, 1998) como um hiperdocumento*, Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação, variante em Comunicação e Arte, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2016. [Consultado a: 09/01/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/17167>

MARTINS, Pedro Alexandre Guerreiro, *Contributos para uma História do Ir à Praia em Portugal*, Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2011. [Consultado a: 24/05/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/7093>

MEDEIROS, Margarida (Coord. e Org.), *Fotogramas: Ensaios sobre Fotografia*, Lisboa, Documenta, 2016.

MENDONÇA, Luís, *História da Fotografia: ao encontro das imagens*, 2.^a Ed., Lisboa, Colibri, 2020.

MINGOTE CALDERÓN, José Luis, *Da Fotografia ao Azulejo - From Photography to Tile*, trad. Maria da Graça de Castro Ribeiro, Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, D.L. 2016.

Museu da Imagem, *Henrique Manuel: Fotografias*, Braga, Câmara Municipal de Braga, 2002.

NASCIMENTO, Manuel do, *Roteiro da Província do Algarve*, Tavira, Tip. Povo Algarvio, 1951.

NEVES, Helena (Dir.); BROCHADO, Adelaide; CORDA, Isabel; PAIXÃO, Rui, (Coord.), *Guia de Fundos do Arquivo Municipal de Lisboa*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, 2019. [Consultado a

02/01/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/investigacao/guia_de_fundos_aml_site.pdf

OLIVEIRA, J. M. Vaz; SILVA, Manuel Viana (Dir.), *O Milho*, Lisboa, Clássica, imp., 1984.

PACHECO, Milton José Costa, *Paisagem «Souvenir»*, Dissertação de Mestrado em Comunicação Audiovisual, Especialização em Fotografia Documental, Porto, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Instituto Politécnico do Porto, 2014. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9807/1/DM_MiltonPacheco_2014.pdf

PASTOR, Artur, *Motivos do Sul: exposição de arte fotográfica*, Faro, Círculo Cultural do Algarve, 1946.

PASTOR, Artur, *Distrito de Setúbal: exposição de fotografias*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal, 1947.

PASTOR, Artur, *Relatório de tirocínio do Curso de Regente Agrícola: postos experimentais de culturas de sequeiro*, Évora, s.n., 1950.

PASTOR, Artur, *Nazaré: Portugal*, Lisboa, Livraria Portugal, 1958.

PASTOR, Artur, *Algarve: Portugal*, Lisboa, Bertrand, 1965.

PASTOR, Artur, *A Fotografia e a Agricultura*, Lisboa, Ministério da Agricultura, 1979.

PAVÃO, Luís, *Photography in Lisbon, Portugal From 1886 to 1914*, MFA Photography Program, Rochester, New York, School of Photographic Arts and Sciences, 1989. [Consultado a 20/01/2020] Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1009.3116&rep=rep1&type=pdf>

PAVÃO, Luís, *Dicionário e glossário de termos técnicos usados em conservação fotográfica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

PAVÃO, Luís, *Conservação de Coleções de Fotografia*, Lisboa, Dinalivro, 1997.

PAVÃO, Luís; QUEIROZ, Jorge (Coord.), *Artur Pastor e os Mundos do Sul*, Tavira, Palácio da Galeria, Museu Municipal, 2019.

PEDROSA, António; JACINTO, Lara, NETO; Pedro Leão, *Fotografia Documental como Comentário*, Porto, Scopia Editions, D.L., 2016.

PEREIRA, Albano da Silva (Dir.), *8.os Encontros de Fotografia*, Coimbra, Centro de Estudos de Fotografia da AAC., 5-15 de novembro de 1987.

PEREIRA, Albano da Silva (Dir.), *9.os Encontros de Fotografia*, Coimbra, Centro de Estudos de Fotografia, 1988.

PEREIRA, Albano da Silva (Dir.), *Encontros de Fotografia: Coimbra, novembro de 1993*, Coimbra, Encontros de Fotografia, 1993.

PRATA, Rui Manuel Mateus da Silva, *A génese da fotografia contemporânea - década de 1980*, Dissertação de Mestrado em Artes e Humanidades, Porto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2008. [Consultado a 18/01/2020] Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/75445/2/23836.pdf>

PREZIOSI, Donald, *Rethinking Art History. Meditations on a Coy Science*, Londres, Yale University Press, 1989. Disponível em:

<https://books.google.pt/books?id=H6TFV4sReMIC&printsec=frontcover&hl=ptPT#v=onepage&q&f=false>

RAMOS, José António Sanches, *A Realidade Transformada, A Fotografia e a sua Utilização*, Tese de Doutoramento em Belas-Artes, Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2004. [Consultado a 13/03/2020] Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12420999.pdf>

REVEZ, Natasha Finz Machado Paulino, *Os Álbuns Portugal 1934 e Portugal 1940. Dois Retratos do País no Estado Novo*, Dissertação de Mestrado em História da Arte, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2012. [Consultado a 01/04/2020] Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/8096>

RODRIGUES, Dalila (Coord.); SERÉN, Maria do Carmo, *Arte Portuguesa; 17º V. A fotografia em Portugal*, Vila Nova de Gaia, Fubu, D.L., 2009.

ROUILLÉ, André, *L'empire de la photographie: photographie et pouvoir bourgeois, 1839-1870*, Paris, Le Sycomore, 1984.

ROUILLÉ, André; LEMAGNY, Jean-Claude (Dir.), *Histoire de la Photographie*, Paris, Bordas, 1986.

ROUILLÉ, André, *La Photographie: Entre document et art contemporain*, Paris, Gallimard, 2005.

SANTOS, Fernando Miguel dos Reis Marques dos, *Planeamento Museológico: Orientação conceptual*, Dissertação de Mestrado em Museologia, Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2001. [Consultado a 20/04/2020] Disponível em: http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/fernando_marques.pdf

SANTOS, Mariana Marinho de Sousa, *A Fotografia do Românico em Marques Abreu*, Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57394>

SARDO, Delfim (Ed. Lit.), *Fotografia: Modo de Usar*, Lisboa, Documenta, D.L. 2012.

SCHELLENBERG, T. R., *Archivos Modernos: Principios y Tecnicas*, trad. e ad. Manuel Carrera Stampa, Havana, Imprenta del Archivo Nacional, 1958.

Secretaria de Estado da Informação e Turismo, *Exposição de Fotografias de Artur Pastor*, Lisboa, Palácio Foz, 1970.

SENA, António, *Uma História de Fotografia*, Col. Sínteses da Cultura Portuguesa, Comissariado para a Europália 91 - Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991.

SENA, António, *História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997*, Porto, Porto Editora, 1998.

SERRÃO, Vítor, *A trans-memória das imagens: estudos iconológicos de pintura portuguesa (séculos XVI-XVIII)*, Chamusca, Cosmos, 2007.

SILVA, Carlos da; ALARCÃO, Alberto; CARDOSO, António Poppe Lopes, *A região a Oeste da Serra dos Candeeiros*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro de Estudos de Economia Agrária, 1961.

SILVA, Fernanda Souza da, *Fotografia: Uma Perspectiva Arquivística*, monografia apresentada para o Curso de Pós-graduação a Distância Especialização *Lato-sensu* Gestão em Arquivo, Brasil, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Aberta do Brasil, 2013. [Consultado a 10/01/2020] Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/112>

SILVA, Rita Marina Máximo da, *O Arquivo e a sua Sombra: Prolongar a existência ou adiar o fim*, Trabalho de Projeto, Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas, Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2018. [Consultado a 04/03/2020] Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33888>

SMITH, Ian Haydn, *Breve História da Fotografia - Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas*, São Paulo, Editorial Gustavo Gili, 2018.

SNELLING, Henry Hunt, *The History and Practice of the Art of Photography*, New York, Published by G.P. Putnam, 1970.

SONTAG, Susan, *Sobre la Fotografía*, trad. Carlos Gardini, México, Santillana Ediciones Generales, 2006. [Consultado a 20/01/2020] Disponível em: https://monoskop.org/images/7/77/Sontag_Susan_Sobre_la_fotografia.pdf

SOUGEZ, Maria-Loup, *História da Fotografia*, trad. Lourenço Pereira, Lisboa, Dinalivro, 2001.

SOUGEZ, Maria-Loup, *Historia General de la Fotografía*, Madrid, Ediciones Cátedra, 2007.

SOUSA, Fernando de (Coord.), *Espólio Fotográfico Português*, Porto, Espólio Fotográfico Português, Foto Beleza, 2008. [Consultado a 18/01/2020] Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/espolio-fotografico-portugues>

SOUSA, Inês Rocha de, *Muxarabis, rótulas, gelosias: o caso de Alfama e Mouraria. Piscinas do Cais da Santinha*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2018. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/17692>

SOUZA, Júlia Bertolucci Delduque de, *Reflexões sobre Fotografia e Arte: Um olhar sobre ‘Fotoformas e Sobras’ de Geraldo de Barros*, Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Porto Alegre, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. [Consultado a 27/03/2020] Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27883>

STERN, Maurice, *Le photographe*, Bruxelas, Maurice Lamertin, 1923.

SZARKOWSKI, John, *Photography until now*, New York, The Museum of Modern Art, 1989.

TAVARES, Emília (Org. e Coord.), *Batalha de Sombras: coleção de fotografia portuguesa dos anos 50 do Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado*, Vila Franca de Xira, Câmara Municipal, Museu do Neo-Realismo, 2009.

TAVARES, Emília; MEDEIROS, Margarida; ENCARNANÇA, Alexandra, (Coord.), *Tesouros da Fotografia Portuguesa do Século XIX – Treasures of Portuguese XIX Century Photography*, Lisboa, Direção Geral do Património Cultural: Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, D.L., 2015.

TELLES, Luísa Ribeiro, *A imagem nômade: refotografar, reenquadrar e rerepresentar imagens*, Dissertação de Mestrado em Arte Multimédia, especialização em Audiovisuais, Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2019. [Consultado a 16/01/2020] Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39404>

TRACHTENBERG, Alan (Org.), *Ensaio sobre fotografia: de Niépce a Krauss*, trad. Luís Leitão, Manuela Gomes, João Barrento, Lisboa, Orfeu Negro, 2013.

VICENTE, António Pedro, *Carlos Relvas Fotógrafo 1838-1894: Contribuição para a História da fotografia em Portugal no século XIX*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

VICENTE, Filipa Lowndes (Org.), *O Império da Visão: fotografia no contexto colonial português (1860-1960)*, Lisboa, Edições 70, 2014.

VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord.), *Artur Pastor*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2014. [Consultado a 10/01/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/catalogoarturpastor.pdf>

VIEGAS, Paula Cristina de Pinho Coelho Cintra, *Mulheres fotógrafas em Portugal (1844-1918): Maria E. R. Campos - 1ª photographa portuguesa*, Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2019. [Consultado a 04/03/2020] Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39555>

VIEIRA, Joaquim (Dir.), *Fotobiografias do Século XX – Joshua Benoliel*, Lisboa, Círculo de Leitores e Autores, 2009.

WELLS, Liz, *The Photography Reader*, Londres, Routledge, 2003.

WELLS, Liz, *Photography: a critical introduction*, 4ª ed., Londres, Routledge, 2009.

WRIGHT, Terence, *The Photography Handbook*, Londres, Routledge, 1999.

PUBLICAÇÕES

AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, Série I, N.º 1, Lisboa, 1997. [Consultado a 02/01/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Cadernos/13.pdf>

“A Beach in Portugal”, in *The Times*, Londres, 20 de outubro de 1962. [Consultado a 22/09/2020] Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1962-10-20/16/1.html?region=global#start%3D1962-10-01%26end%3D1962-10-30%26terms%3DBeach%20in%20Portugal%26back%3D/tto/archive/find/Beach+in+Portugal/w:1962-10-01%7E1962-10-30/1%26next%3D/tto/archive/frame/goto/Beach+in+Portugal/w:1962-10-01%7E1962-10-30/2>

Anónimo, “«Algarve» – Álbum fotográfico e literário de autoria de Artur Pastor”, in *O Século*, Lisboa, 19 de março de 1966. [Consultado a: 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/19_03_1966.pdf

Anónimo, “«Algarve» – Um magistral documentário gráfico por Artur Pastor”, in *Diário de Lisboa*, Lisboa, 1 de março de 1966. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/01_03_1966.pdf

Anónimo, “Exposição de Arte Fotográfica”, in *Notícias d'Évora*, Évora, 4 de junho de 1946. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/ne_04_06_1946.pdf

Anónimo, “Um álbum sobre o Algarve”, in *Diário Popular*, Lisboa, 20 de fevereiro de 1966. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/20_02_1966.pdf

ARGERICH FERNÁNDEZ, Isabel, “Recuperación, Preservación y Difusión del Patrimonio Fotográfico”, in *Segundas Jornadas Imagen, cultura y tecnologia*, Madrid, 2003. [Consultado a 31/03/2020] Disponível em: <https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/9525#preview>

Artigrama: Revista de Historia del Arte de la Universidad de Zaragoza, N.º 27, Saragoça, Espanha, 2012. [Consultado a 08/01/2020] Disponível em: http://www.unizar.es/artigrama/html_dig/27.html

“Artur Pastor. Gentes e costumes de um Portugal de outrora”, in *Jornal i*, Lisboa, 27 de maio de 2014. [Consultado a 29/11/2020] Disponível em: https://ionline.sapo.pt/artigo/306703/artur-pastor-gentes-e-costumes-de-um-portugal-de-outrora-?seccao=isAdmin_i

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli, “O Sentido dos Arquivos”, in *I Ciclo de Palestras da Diretoria de Arquivos Institucionais – DIARQ*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 7 de abril de 2014. [Consultado a 26/02/2020] Disponível em: <http://docplayer.com.br/9223738-O-sentido-dos-arquivos.html>

BONI, Paulo César, “A Fotografia Como Ferramenta para a Recuperação da História e da Memória”, in *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, Paraná, 04 a 09 de setembro de 2017. [Consultado a 27/02/2020] Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2067-1.pdf>

“«Braga de Artur Pastor» já conquistou bracarenses”, in *Correio do Minho*, Braga, 6 de setembro de 2016. [Consultado a 10/08/2020] Disponível em: <https://www.correiodominho.pt/noticias/lsquo-braga-de-artur-pastor-rsquo-ja-conquistou-bracarenses/96934>

BRAVO MOURA, “Ainda a grandiosa exposição fotográfica de Artur Pastor”, in *A Defesa*, Évora, 9 de setembro de 1949. [Consultado a 05/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/09_09_1949.pdf

CAMARATE, Cipriano, “A VI exposição de arte fotográfica de Artur Pastor encerra-se hoje”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 20 de agosto de 1949. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/20_08_1949.pdf

C.L., “Exposição Fotográfica de Artur Pastor”, in *Democracia do Sul*, Montemor-o-Novo, 4 de junho de 1946. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/ds_04_06_1946.pdf

COELHO, Sara Otto, “As primeiras fotografias portuguesas de sempre mostram-se no Chiado”, in *Observador*, 29 de abril de 2015. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <https://observador.pt/2015/04/29/as-primeiras-fotografias-portuguesas-de-sempre-mostram-se-no-chiado/>

CONCEIÇÃO, Liberto, “Arte Fotográfica Artur Pastor e a sua próxima exposição”, in *O Algarve*, 12 e 20 de janeiro e 3 de fevereiro de 1946. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/apastor.pdf>

CONCEIÇÃO, Liberto, “Considerações à volta da Exposição Fotográfica de Artur Pastor”, in *Povo Algarvio*, 3 de fevereiro de 1946. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/03_02_1946.pdf

CONCEIÇÃO, Liberto, “«ALGARVE» Uma prenda de Natal”, in *Povo Algarvio*, Tavira, 2 de janeiro de 1966. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/02_01_1966.pdf

CORDA, Isabel, “O projecto de integração da Base de Dados do Arquivo Fotográfico na Plataforma X-arq/Extended Archive”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série I, N.º 8, Lisboa, 2005. [Consultado 30/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/812.pdf>

CORDA, Isabel; PAVÃO, Luís; DIAS, Luísa Costa, “O Espólio de Artur Pastor”, in *Cadernos de Arquivo*, Série I, N.º 5, Lisboa, 2001. [Consultado a 08/12/2019] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/56.pdf>

DIAS, Luísa Costa; ESTEVES, M. Otilia, “Os utilizadores dos Arquivos Fotográficos: Reflexões sobre o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa”, in *Arquivos*, 2000. [Consultado a 02/03/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Acervo/artigo_lcd.pdf

DINIZ, Livia Gabriela dos Santos; VEIGA, Adriana Imbriani Marchi, “Formas de Ver: A Imagem Fotográfica como Construção Social e Cultural”, in *Recensio - Revista de Recensões de Comunicação e Cultura*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2010. [Consultado a 10/03/2020] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-diniz-fotografia.pdf>

DURÃES, Pedro, “Jornal de Notícias Dedicar Coleção de Fotografia à Cidade do Porto”, in *Meios & Publicidade*, Lisboa, 28 de dezembro de 2017. [Consultado a 22/01/2020] Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2017/12/jornal-noticias-dedica-colecao-fotografia-cidade-do-porto/>

“Évora expõe «Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor»”, in *Sul Informação*, Faro, 12 de fevereiro de 2019 [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2019/02/evora-expoe-paisagens-urbanas-no-alentejo-de-artur-pastor/>

FERNÁNDEZ, Paula, “A Luz de Lisboa, o ícone imaterial que inspira artistas de todo o mundo”, in *Agencia EFE*, Madrid, 3 de novembro de 2015. [Consultado a 10/08/2020] Disponível em: <https://www.efe.com/efe/portugal/destacada/a-luz-de-lisboa-o-icone-imaterial-que-inspira-artistas-todo-mundo/50000440-2754018>

“Fishermen of Nazaré”, in *The Times*, Londres, 8 de dezembro de 1962. [Consultado a 22/09/2020] Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1962-12-08/16/1.html?region=global#start%3D1962-10-01%26end%3D1963-12-30%26terms%3DNazare%26back%3D/tto/archive/find/Nazare/w:1962-10-01%7E1963-1230/1%26next%3D/tto/archive/frame/goto/Nazare/w:1962-10-01%7E1963-12-30/2>

FREITAS, David A, “Ainda a exposição fotográfica de Artur Pastor”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 13 de junho de 1946. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/ne_13_06_1946.pdf

GOMES, Sérgio B., “A fotografia como prazer e como trabalho”, in *Público*, Maia, 20 de julho de 2014. [Consultado a 04/08/2020] Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/07/20/fotogaleria/a-fotografia-como-prazer-e-como-trabalho-337158>

GONÇALVES, Joaquim Pombo, “Arquivos Fotográficos – Preservação e Conservação de Memórias Sociais”, in *O Ideário Patrimonial*, Tomar, Centro Transdisciplinar das Arqueologias do Instituto Politécnico de Tomar, 2018. [Consultado a 27/02/2020] Disponível em: http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n11_dezembro_2018/artigos/OIP_DEZ_12_2018_11_5-133.pdf

“Grátis - Coleção Porto Anos 50 - A cidade e o Rio”, in *Jornal de Notícias*, Porto, 29 de dezembro de 2017. [Consultado a 18/05/2020] Disponível em: <https://www.jn.pt/iniciativas-jn/colecao-portoanos-50---a-cidade-e-o-rio-9015261.html>

LEMONS, Rui de, “Objetiva de Artur Pastor mostra Braga de 50 a 60”, in *Diário do Minho*, Braga, 4 de agosto de 2016. [Consultado a 10/08/2020] Disponível em: <https://web.archive.org/web/20170322013952/http://www.diariodominho.pt/conteudos/64418>

LOPES, António, “Artur Pastor no Arquivo Fotográfico, em Lisboa”, Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (APAF), 21 de agosto de 2014. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: <https://associacaoportuguesaarteartefotografica.wordpress.com/2014/08/21/artur-pastor-no-arquivo-fotografico-em-lisboa/>

LOUREIRO, Nuno de Santos, “As dimensões e funções de «O Algarve de Artur Pastor»”, in *ENFOLA - Encontros de Fotografia de Lagoa*, Lagoa, 2015. [Consultado a 13/01/2020] Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/283513476_as_dimensoes_e_funcoes_de_%27O_Algarve_de_ARTUR_PASTOR%27

MAGALHÃES, Joaquim, “No Círculo Cultural: Comentários à Exposição de Artur Pastor”, in *O Algarve*, 17 de fevereiro de 1946. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/17_02_1946.pdf

MARCOLIN, Neldson, “Caminhos Paralelos”, in *Pesquisa FAPESP* (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), São Paulo, Ed. 150, agosto de 2008. [Consultado a 28/11/2020] Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/caminhos-paralelos/>

MARTINS, Célia, “A imagem fotográfica como uma forma de comunicação e construção estética”, in *Recensio – Revista de Recensões de Comunicação e Cultura*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2013. [Consultado a 28/02/2020] Disponível em: <http://www.recensio.ubi.pt/~recensio/modelos/documentos/documento.php3?coddoc=3388>

MOITA, Ana Paula; CORDA, Isabel, “Eduardo Portugal (1900-1958)”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série I, N.º 9, Lisboa, 2007. [Consultado a 31/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/910.pdf>

MONTEIRO, Charles, “História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa”, in *MÉTIS: história & cultura*, V. 5, N.º 9, Brasil, jan./jun. 2006. [Consultado a 15/03/2020] Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/download/781/545>

MOREIRA, César Machado, “Uma Ideia de Paisagem na Acção da Hica. Da Transformação à Percepção”, in *Fotografia, Arquitetura Moderna e a ‘Escola do porto’: Interpretações em Torno do Arquivo Teófilo Rego (FAMEP) II*, Vila Nova de Gaia, Casa da Imagem, 2015. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10424/1/Uma%20ideia%20de%20paisagem%20na%20ac%C3%A7%C3%A3o%20da%20HICA.%20Da%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20percep%C3%A7%C3%A3o.pdf>

NOBRE, Itamar de Moraes, “A Fotografia como Narrativa Visual: Sinopse de Dissertação”, in *Revista Inter-Legere*, N.º 5: Reflexões, Lagoa Nova, 2009. [Consultado a 14/03/2020] Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/download/4572/3735/>

O Panorama: jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, Vol. IV, Lisboa, 1840, Hemeroteca Digital, Câmara Municipal de Lisboa. [Consultado a 14/09/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/OPanorama/Indices/1840/1840_master/1840.pdf

O Panorama: jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, Vol. XIII, Lisboa, 1856, Hemeroteca Digital, Câmara Municipal de Lisboa. [Consultado a 14/09/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/OPanorama/Indices/1856/Indice/Indice_master/OPanorama1856Indice.pdf

PANTOJA CHAVES, Antonio, “El Valor Documental de la Fotografía Digital: Función del archivo fotográfico”, in *Quintas Jornadas Imagen, cultura y tecnologia*, Madrid, 2006. [Consultado a 31/03/2020] Disponível em: <https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/9801#preview>

PASTOR, Artur, “Évora: cidade de silêncio e de evocação”, in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, N.º 24, Lisboa, 1945. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/N24/N24_item1/P23.html

PASTOR, Artur, “*A Fotografia é uma Arte*”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 1948. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/fotografia.pdf>

PASTOR, Artur, “A Mulher Alentejana”, in *Boletim da Casa do Alentejo*, N.º 141, Lisboa, janeiro de 1949. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/mulher.pdf>

PASTOR, Artur, “Apreciações à exposição de C. Camarate”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 28 de abril de 1949.

PASTOR, Artur, “Importantes descobertas no distrito de Portalegre”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 12 de agosto de 1949. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/importantes.pdf>

PASTOR, Artur, “Magnífica iniciativa em Évora”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 13 de janeiro de 1950. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/magnifica.pdf>

PASTOR, Artur, “Turismo Alentejano”, in *Notícias d’Évora*, Évora, 06 de abril de 1950. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/t_alentejo.pdf

PASTOR, Artur, “Évora Cidade de Encantamento”, in *Boletim da Casa do Alentejo*, N.º 165, Lisboa, janeiro de 1951. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/evora.pdf>

PASTOR, Artur, “O Mundo Ilustrado e a Feira de Barcelos”, in *O Mundo Ilustrado*, maio de 1953, citado em *O Barcelense*, 13 de junho de 1953. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/feira.pdf>

PASTOR, Artur, “Neve sinfonia branca”, in *Portugal Ilustrado*, N.º 3, janeiro de 1954. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/neve.pdf>

PASTOR, Artur, “Portugal país de contrastes”, in *Portugal Ilustrado*, N.º 4, 22 de abril de 1954. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/portugal.pdf>

PASTOR, Artur, “A Nazaré e a Fotografia”, in *Nazaré*, N.º 4, Nazaré, janeiro de 1957. Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/nazare.pdf>

PASTOR, Artur, “Livros Novos “«ALGARVE»”, in *Diário de Notícias*, Lisboa, 2 de março de 1966. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Noticias/02_03_1966.pdf

PASTOR, Artur, “Portugal”, in *The Focal Encyclopedia of Photography*, Grã-Bretanha, Focal Press, imp. 1969. [Consultado a 05/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Artur%20Pastor/Publicacoes/txtfocal.pdf>

PAVÃO, Luís, “Conservação de fotografia: o essencial”, in *Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas*, N.º 1, Porto, 1997. [Consultado a 25/03/2020] Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/64>

PAVÃO, Luís, “O Espólio de Eduardo Portugal”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série I, N.º 9, Lisboa, 2007. [Consultado 31/03/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/911.pdf>

PEREIRA, Catarina, “O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa”, in *Estudos de Conservação e Restauro*, N.º 2, Porto. [Consultado a 14/03/2020] Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/ecr/article/view/3153>

PINHEIRO, Nuno, “Fotografia e História Social: utilização da fotografia como fonte para a História”, in *Estudos do Século XX*, N.º 11, Coimbra, 2011. [Consultado a 12/01/2020] Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/36733/1/Fotografia%20e%20Historia%20Social.pdf>

PIRES, Bruno Filipe, “Artur Pastor, a obra pelo olhar do filho”, in *Barlavento*, Lagoa, 27 de agosto de 2015. [Consultado a 13/01/2020] Disponível em: <https://barlavento.sapo.pt/destaque/artur-pastor-a-obra-pelo-olhar-do-filho>

POMAR, Alexandre, “O neo-realismo na fotografia portuguesa, 1945–1963”, in *Industrialização em Portugal no Século XX. O Caso Do Barreiro*, Actas do Colóquio Internacional Centenário da CUF do Barreiro, 1908-2008, Lisboa, Universidade Autónoma de Lisboa, 2010. [Consultado a 19/01/2020] Disponível em: https://www.academia.edu/525938/O_neo-realismo_na_fotografia_portuguesa_1945_1963

RAQUEL, Anaísa, “Audiodescrição: recurso essencial de acessibilidade”, in *património.pt*, Alvito, 25 de janeiro de 2020. [Consultado a 23/04/2020] Disponível em: <https://www.patrimonio.pt/post/audiodescri%C3%A7%C3%A3o-recurso-essencial-de-acessibilidade>

RÍO VÁZQUEZ, Antonio S.; BLANCO AGÜEIRA, Silvia, “Visualizing Portugal: Pedro Cid’s Pavilion at the 1958 Brussels World Fair through Photography”, in *Photography & Modern Architecture Conference Proceedings*, Porto, 22-24 de abril de 2015. [Consultado a 29/11/2020] Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/16250/RioVazquez_Antonio_Oporto_2015.pdf?sequence=2&isAllowed=y

RODRIGUES, Elisabete, “«O Algarve de Artur Pastor» desvenda-se em Lagoa até 31 de Março”, in *Sul Informação*, Faro, 9 de setembro de 2015. [Consultado a 13/01/2020] Disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2015/09/o-algarve-de-artur-pastor-desvenda-se-em-lagoa-ate-31-de-marco/>

RODRIGUES, Joana Sousa, “O Papel do Documento Fotográfico nos Arquivos”, in *Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas*, S.3, N.º 8, Porto, 2017. [Consultado a 19/01/2020] Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/3336>

ROSA, Vasco, “Artur Pastor, o homem da Rolleiflex”, in *Observador*, Lisboa, 9 de julho de 2017. [Consultado a 31/03/2020] Disponível em: <https://observador.pt/2017/07/09/artur-pastor-o-homem-da-rolleiflex/>

SÁNCHEZ MORENO, Jesús Ángel, “La fotografía, el espejo con memoria”, in *Con-ciencia social: Anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, N.º 15, Espanha, 2011. [Consultado a 28/02/2020] Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3797186.pdf>

SANTOS, Dóris, “Photography and Memories from the Sea in Nazaré: Art, documentation and intangible heritage”, in *Heritages and Memories from the Sea*, 1st International Conference of the UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) Chair in Intangible Heritage and Traditional Know-How: Linking Heritage, Évora, 14-16 de janeiro de 2015. [Consultado a 01/12/2020] Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Joao_Rocha20/publication/282980100_Heritages_and_Memories_from_the_Sea/links/5625506008ae4d9e5c4bb298/Heritages-and-Memories-from-the-Sea.pdf#page=85

SCHVAMBACH, Janaina; MICHELON, Francisca Ferreira; BONILHA, Caroline Leal, “Patrimônio, Conservação e Restauro Fotografia como Monumento Portátil: Cuidados no uso da imagem fotográfica como meio de conservação memorial”, in *19.º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Entre Territórios*, ANPAP - Associação de Pesquisadores em Artes Plásticas, Cachoeira, 2010. [Consultado a 28/02/2020] Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpcr/janaina_schvambach.pdf

SERÉN, Maria do Carmo, “Encontros de Fotografia de Coimbra: o diálogo possível”, in *Artes & Leilões*, A. 3, N.º12, Lisboa, dez. 1991 - jan. 1992.

SERÉN, Maria do Carmo, “Fotografia Portuguesa Contemporânea”, in *Lapiz*, Madrid, A. 17, N.º 139-140, jan. - fev. 1998.

SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica na Percepção do Espaço: paisagem e espaço urbano na fotografia portuguesa”, in *Encontro Família, Espaço e Património*, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 26 e 27 de novembro de 2010. [Consultado em 29/02/2020] Disponível em: [http://www.ghp.ics.uminho.pt/I%20Encontro%20CITCEM-DOCS/DIA%2027/Familia.%20espa%C3%A7o%20e%20patrimonio%20fontes%20e%20representa%C3%A7%C3%B5es%20\(14h30-16h00\)/Maria%20do%20Carmo%20Seren/Maria%20do%20Carmo%20Seren_TEXTO.pdf](http://www.ghp.ics.uminho.pt/I%20Encontro%20CITCEM-DOCS/DIA%2027/Familia.%20espa%C3%A7o%20e%20patrimonio%20fontes%20e%20representa%C3%A7%C3%B5es%20(14h30-16h00)/Maria%20do%20Carmo%20Seren/Maria%20do%20Carmo%20Seren_TEXTO.pdf)

SERÉN, Maria do Carmo, “O Documento Fotográfico: da mediação cultural à mediação técnica”, in *CEM Cultura, Espaço e Memória*, N.º 2, Porto, CITCEM/Edições Afrontamento, 2011. [Consultado a 18/01/2020] Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/4855>

SERÉN, Maria do Carmo, “A Imagem Fotográfica como Agente ou Armadilha de Aprendizagem/Interpretação”, in *Educação, Sociedade & Culturas*, N.º40, Porto, 2013. [Consultado a 17/01/2020] Disponível em: https://www.fpce.up.pt/cie/sites/default/files/ESC40_M_Seren_0.pdf

SERRA, Filomena, “A Nazaré como Heterotopia Cinemática: Imagens e representações do mar e dos seus actores”, in AA.VV., *Imaginários do Mar: Uma antologia crítica*, Lisboa, IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2020. [Consultado a 01/12/2020] Disponível em: <https://ielt.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/2020/06/imaginarios-do-mar-novobx2-1.pdf>

SIZA, Maria Teresa, “Fotografia e Fotógrafos, Antes e Depois da Revolução do 25 de Abril”, in *Revista Camões - Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, N.º 5, Lisboa, abril-junho de 1999. [Consultado a 02/03/2020] Disponível em: http://www.rewolucjagozdzikow.pl/?page_id=702

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira, “A Fotografia como Fonte Histórica”, in *Historiæ*, 1 (2), Rio Grande, 2010. [Consultado a 05/03/2021] Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/download/2366/1248>

TAVARES, António Luís Marques, “A Fotografia Artística e o seu Lugar na Arte Contemporânea”, in *Sapiens - Revista de História, Património e Arqueologia*, N.º 1, Lisboa, julho de 2009. [Consultado a 18/01/2020] Disponível em: https://www.academia.edu/1155767/A_fotografia_art%C3%ADstica_e_o_seu_lugar_na_arte_contempor%C3%A2nea

VIEGAS, Inês; CATARINO, Irene, “A Digitalização dos Processos de Obra no Arquivo Municipal de Lisboa”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, série II, N.º 3, Lisboa, 2015. [Consultado 31/03/2020] Disponível em: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM84.pdf>

“Wellington’s Famous «Lines»”, in *The Times*, Londres, 5 de janeiro de 1963. [Consultado a 22/09/2020] Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1963-01-05/11/1.html?region=global#start%3D1963-01-01%26end%3D1964-01-31%26terms%3DAn%20accordion%20player%20leads%20returning%20from%20the%20vineyard%20with%20baskets%20of%20grapes%26back%3D/tto/archive/find/An+accordion+player+leads+returning+from+the+vineyards+with+baskets+of+grapes/w:1963-01-01%7E1964-01-31/1>

FOLHETOS

“11.^{os} Encontros de Fotografia”, folheto, Coimbra, 9 a 24 de novembro 1991.

Brochura catálogo da exposição de fotografia *Paisagens Urbanas no Alentejo de Artur Pastor*, 2019. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: <http://www.rdp.uevora.pt/bitstream/10174/26624/1/Artur%20Pastor.%20Brochura%20cat%C3%A1logo%20da%20exposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20fotografia.pdf>

“Exposição [ANTE]Câmara”, folheto, 2015.

PASTOR, Artur, “Apontamentos de Lisboa: exposição de fotografias de Artur Pastor”, folheto, 1986.

BILIOGRAFIA ELETRÓNICA

“17 pintores Gregos Antigos”, História Antiga – História da Grécia. [Consultado a 28/11/2020] Disponível em: <https://www.historiaantiga.com/pintores-gregos-antigos/#2-Apelles>

Adobe, “Profundidade de bits”, s.d. [Consultado a 22/11/2020] Disponível em: <https://helpx.adobe.com/pt/photoshop/using/bit-depth.html>

Acerca de Évora - Câmara Municipal de Évora. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/Evoraturismo/Apresentacao/Paginas/list.aspx>

“Albufeira retratada pela lente de Artur Pastor”, Câmara Municipal de Albufeira, Portal Nacional dos Municípios e Freguesias, 14 de junho de 2018. [Consultado a 12/05/2020] Disponível em: <https://www.municipiosefreguesias.pt/noticia/26789/albufeira-retratada-pela-lente-de-artur-pastor>

All about Portugal, Mértola – Monumentos, “Igreja Matriz de Mértola”. [Consultado a 27/04/2020] Disponível em: <https://www.allaboutportugal.pt/pt/mertola/monumentos/igreja-matriz-de-mertola>

ALVES, Inês F., “«Vá para fora cá dentro». 25 anos depois, continua trendy”, in *Sapo 24*, Lisboa, 5 de maio de 2020. [Consultado a 19/09/2020] Disponível em: <https://24.sapo.pt/economia/artigos/va-para-fora-ca-dentro-25-anos-depois-continua-trendy>

António Correia – Projecto 33 – ano 111-2018, Artur Pastor – Imagens do pai e do filho. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: <https://www.antoniocorreia.com/Projecto-33/2018-3/Artur-Pastor/>

Apeles – Página da Wikipédia. [Consultado a 28/11/2020] Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Apeles>

Arquivo Municipal de Évora, Coleção David Freitas. [Consultado a 24/02/2020] Disponível em: http://www2.cm-evora.pt/arquivofotografico/Colecoes/david_freitas/colecao.asp

Arquivo Municipal de Évora, Passaporte, José Pedro Braga. [Consultado em 07/01/2020] Disponível em: <http://arqm.cm-evora.pt/index.php/passaporte-jose-pedro-braga>

Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Arquivos Particulares, Artur Pastor, Registo na base de dados. [Consultado a 03/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/arquivos-particulares/artur-pastor/>

Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor-2/>

Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Concursos em que participou, “Salões e Concursos em que participou Artur Pastor”. [Consultado a 30/11/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/concursos-em-que-participou/>

Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Exposições. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/exposicoes/>

Arquivo Municipal de Lisboa, “Definição de arquivo”, Declaração Universal sobre os Arquivos, 17 de setembro de 2010. [Consultado a 13/01/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/arquivo/declaracao-universal/>

Arquivo Municipal de Lisboa - Eventos - *O que é o Arquivo*. [Consultado a 10/01/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/eventos/o-que-e-o-arquivo/>

Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico. [Consultado a 04/01/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/fotografia/>

Arquivo Municipal de Lisboa – Notícias - Artur Pastor Um Alentejo Distante, 02 de fevereiro de 2019. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/noticias/artur-pastor-um-alentejo-distante/>

Arquivos DGLAB (Direção-Geral do livro, dos arquivos e das bibliotecas), “Arquivos”. [Consultado a: 21/01/2020] Disponível em: <http://arquivos.dglab.gov.pt/>

Artur Pastor, Wikipédia. [Consultado a 08/09/2020] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor

Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). [Consultado a 04/11/2019] Disponível em: <https://www.anmp.pt/index.php/municipios>

Automóvel Club de Portugal, “Arquivo Fotográfico”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.acp.pt/institucional/arquivo-fotografico>

Benaki Museum, “Photographic Archives”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: https://www.benaki.org/index.php?option=com_collections&view=collection&id=49&Itemid=558&lang=en

Biblioteca de Arte Gulbenkian, Fotografias com História, “Os irmãos Mário e Horácio Novais”. [Consultado a 18/08/2020] Disponível em: <https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/escolhas-da-biblioteca/fotografias-com-historia/>

Biblioteca Nacional de Portugal, Exposição, “Fotografia Impressa e Propaganda Visual em Portugal (1934-1974)”. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1446%3Aexposicao-fotografia-impressa-e-propaganda-visual-em-portugal-1934-1974-20-maio-30-agoa19&catid=170%3A2019&Itemid=1456&lang=pt

Blog Eu Ando a Ler – Livraria Alfarrabista, “Coleção Portugal Visto pelos Grandes fotógrafos 20 fotografias históricas”, s.d. [Consultado a 09/01/2020] Disponível em: <https://euandoaler.blogspot.com/2020/09/colecao-portugal-visto-pelos-grandes.html>

BRITO, António Paula, Associação de Valorização do Património Cultural e Ambiental de Olhão (APOS), Blog Olhão para o Cidadão, “Francisco Fernandes Lopes”, 2007. [Consultado a 25/09/2020] Disponível em: http://www.olhaocubista.pt/personalidades/francisco_fernandes_lopes.htm

California Department of Parks and Recreation, “Photographic Archives”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: https://www.parks.ca.gov/?page_id=22266

Câmara Municipal de Braga – Conhecer. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.cm-braga.pt/pt/0101/conhecer/seja-bem-vindo-a-braga>

Câmara Municipal de Évora, “Arquivo Fotográfico”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/culturaepatrimonio/cultura/EquipamentosCulturaisMunicipio1/Paginas/ArquivoFotografico.aspx>

Câmara Municipal de Évora – Centro do Sul – Visitar. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://cm-beja.pt/visitar>

Câmara Municipal de Olhão, “Exposição revela momentos marcantes na cidade cubista”, 23 de junho de 2017. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: <http://www.cm-olhao.pt/listar-artigos/2250-exposicao-olhao-com-historia-revela-momentos-marcantes-da-cidade-cubista>

Câmara Municipal de Olhão, “Olhão visto pela objetiva de Artur Pastor no Arquivo Municipal”, 3 de maio de 2017. [Consultado a 29/12/2020] Disponível em: <http://www.cm-olhao.pt/listar-artigos/2189-olhao-visto-pela-objetiva-de-artur-pastor-em-exposicao-no-arquivo-municipal>

Centro Português de Fotografia, “Fundos e Coleções”. [Consultado a 03/08/2020] Disponível em: <http://cpf.pt/fundos-e-colecoes/>

Chaves and around, Viagens à Chaves e Portugal, Igreja de São João de Deus. [Consultado a 20/04/2020] Disponível em: <https://chavesandaround.wordpress.com/2015/04/20/igreja-de-sao-joao-de-deus/>

Citaliarestauro, “10 aspetos a ter em conta na montagem duma exposição”, 19 de maio de 2018. [Consultado a 11/05/2020] Disponível em: <https://citaliarestauro.com/10-aspetos-ter-conta-na-montagem-duma-exposicao/>

ColorFoto – “Sobre a Colorfoto”. [Consultado a 04/12/2020] Disponível em: <https://www.colorfoto.pt/sobre-nos/>

Cultura Ferroviária – Arquivo CP – Arquivo Histórico e Centro de Documentação da CP. [Consultado a 23/03/2020] Disponível em: <https://www.cp.pt/institucional/pt/cultura-ferroviaria/arquivo-cp>

Divulgar a Fotografia em Portugal, “8 Arquivos Fotográficos Portugueses Online”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <http://www.fotografiaportugal.com/2015/01/05/8-arquivos-fotograficos-portugueses-online/>

Documentário “A Luz dos fotógrafos de 1820 a 1920 – Olho de vidro”, realização de Fernando Carrilho, Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca, 1982, RTP Arquivos, Vimeo, 38 minutos. [Consultado a 13/03/2020] Disponível em: <https://vimeo.com/207473072>

Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”, realização Fernando Carrilho, Lisboa, Videoteca

Municipal de Lisboa, 2014, 55 minutos. [Consultado a 08/12/2019] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6qqfOL1p15k&t=237s>

Dreamfeel - Technology, Digital World, Design, Interactive Marketing and Multimedia Trends, “O que são MUPIS?”, 14 de outubro de 2009. [Consultado a 20/12/2020] Disponível em: <https://dreamfeel.wordpress.com/2009/10/14/o-que-sao-mupis/>

Encontros de Fotografia, Exposição, Lugares sem lugar: Fotografia e Cinema: diálogos (im)prováveis, verosímeis e impossíveis. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <https://encontrosdefotografia.wordpress.com/>

“Exposição de Fotografia de Artur Pastor”, Município Arruda dos Vinhos. [Consultado a 12/05/2020] Disponível em: <http://www.cm-arruda.pt/Events/pesquisaeeventos.aspx?uid=58ef3f7f-dd38-4117-9f3e-032cfa69df7d>

Facebook, Fotógrafo Artur Pastor 1922-1999. [Consultado a 03/08/2020] Disponível em: <https://www.facebook.com/fotografoarturpastor/>

Facebook, Lisboa Tradicional, s.n., s.d. [Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://fbnewsroom.es.files.wordpress.com/2018/11/guia-lisboa-pt-web.pdf>

Facebook, Majericon. [Consultado a 20/11/2020] Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.2774432166212229&type=3>

Fascínio da Fotografia - Livros de Fotografia. Escritos e Portfolio de A. Bracons, “Artur Pastor, Mar Nosso, 194- a 1970”, 23 de maio de 2017. [Consultado a 20/03/2020] Disponível em: <https://fasciniodafotografia.wordpress.com/2017/05/23/artur-pastor-mar-nosso-194-a-1970/>

Figueira da Foz para todos, “Arquivo Fotográfico”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.cm-figfoz.pt/pages/810>

Find your Center of Portugal, Aveiro. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/destination/aveiro-2/>

Find your Center of Portugal, Jardim do Paço Episcopal. [Consultado em 28/04/2020] Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/poi/jardim-do-paco-episcopal/>

Find your Center of Portugal, Viseu. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/destination/viseu-2/>

Fotoconcerto “Charlie Mancini apresenta Artur Pastor a Sul do Tejo”, [Consultado a 22/02/2021] 12 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYSB7DHKWQ0>

Fotografia de Artur Pastor, Câmara Municipal de Alter do Chão. [Consultado a 04/08/2020] Disponível em: <http://www.cm-alter-chao.pt/pt/544-fotografia-de-artur-pastor>

Fundação Portuguesa das Comunicações, “Arquivo | Biblioteca – Arquivo Iconográfico”. [Consultado a 23/03/2020] Disponível em: <https://www.fpc.pt/pt/arquivo-biblioteca/arquivo-iconografico/>

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), “Centenário do Ministério da Agricultura (1918-2018), Exposição «100 anos de raízes a desenvolver Portugal»”. [Consultado a 22/02/2021] Disponível em: <https://www.gpp.pt/index.php/iniciativas-e-projetos/centenario-do-ministerio-da-agricultura-1918-2018-exposicao-100-anos-de-raizes-a-desenvolver-portugal>

Get Lisbon, “A Obra do Escultor Costa Motta (Tio) em Lisboa”. [Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://getlisbon.com/descobrimdo/escultor-costa-motta-tio-lisboa/>

Global Media Group - Arquivo. [Consultado a 03/08/2020] Disponível em: <https://www.globalmediagroup.pt/marcas/arquivo/>

Guia da Cidade, Estátua Equestre do Rei Dom João I. [Consultado a 24/04/2020] Disponível em: <https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-estatua-equestre-do-rei-d-joao-i-24348>

Igreja de São Paulo, também denominada “Igreja dos Clérigos” ou “Capela Nova”, Património Cultural DGPC. [Consultado a 20/04/2020] Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/341964>

Instagram – @fotografoarturpastor. [Consultado a 10/09/2020] Disponível em: <https://www.instagram.com/fotografoarturpastor/>

Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa - Ciclo de Conversas, Foto-Histórias da História, Biblioteca Nacional de Portugal, 2 de dezembro de 2019. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <https://institutodehistoriadaarte.wordpress.com/2019/12/02/ciclo-de-conversas-foto-historias-da-historia-biblioteca-nacional-de-portugal/>

LEITE, José, “Filmarte – Fotografia e Cinema”, in *Blog Restos de Colecção*, 21 de julho de 2019. [Consultado a 22/09/2020] Disponível em: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2019/07/filmarte-fotografia-e-cinema.html>

Library of Congress, “Prints & Photographs Online Catalog”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <http://www.loc.gov/pictures/>

Life (Revista) - Página da Wikipédia. [Consultado a 20/09/2020] Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Life_\(revista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Life_(revista))

Lisboa: Edifícios dos Antigos Armazéns Grandella. [Consultado 10/04/2020] Disponível em: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/edificio-dos-antigos-armazens-grandella>

Lisboa Convida, “Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico”, 17 de julho de 2017. [Consultado 31/03/2020] Disponível em: <http://lisboa.convida.pt/poi/utilities/arquivo-municipal-de-lisboa-fotografico-9043/71>

Lupa - Luís Pavão Lda, “Arquivos e Bibliotecas”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: https://www.lupa.com.pt/site/index2.php?tem=198&cont_=2

MARQUES, Susana Lourenço, Comunicação “Mulheres fotógrafas amadoras no Portugal de oitocentos. Marianna Relvas, phot. amateur”, Colóquio “O Feminino nos Arquivos”, organizado pela Direção Regional da Cultura, através da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 18 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0OdUzoP8mIg&list=PLxSNaJ25xSNYMx54ZAMJLO_R8yPC_Porax&index=10

Matrizpix, “Apresentação”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <http://www.matrizpix.dgpc.pt/matrizpix/Apresentacao.aspx>

Município da Guarda. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx>

Museu Nacional de Arte Contemporânea, “Carlos Relvas (1838-1894) - Vistas Inéditas de Portugal - A Fotografia nos Salões Europeus”. [Consultado a 07/01/2020] Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programs/view/Carlos-Relvas-1838-1894-Vistas-Ineditas-de-Portugal>

Museu Nacional de Arte Contemporânea - Tesouros Da Fotografia Portuguesa Do Século XIX. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/Tesouros-da-Fotografia-Portuguesa-do-Seculo-XIX>

Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Câmara Municipal de Évora. [Consultado a 28/04/2020] Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/Evoraturismo/Visitar/Paginas/Museu-de-evora.aspx>

National Library of Ireland, “National Photographic Archive”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.nli.ie/en/national-photographic-archive.aspx>

O Guia - Vila Real. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-vila-real-15282>

PASTOR, Artur (filho), comentário ao artigo “Artur Pastor e o catálogo que não devia existir”, in *Blog de Alexandre Pomar. Pintura, Fotografia, crítica, política cultural, etc.*, 21 de agosto de 2014. [Consultado a 31/03/2020] Disponível em: https://alexandrepomar.typepad.com/alexandre_pomar/2014/08/artur-pastor-o-cat%C3%A1logo-que-n%C3%A3o-devia-existir.html

Paul Mellon Centre, “Tate Photographic Archive”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.paul-mellon-centre.ac.uk/archives-and-library/photo-collections/tate-photographic-archive>

Playocean: Jardim do Alto de Santa Catarina. [Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://www.playocean.net/portugal/lisboa/jardins/jardim-do-alto-de-santa-catarina>

POMAR, Alexandre, “Cronologia Fotografia Portuguesa (1916-1965)”, in *Blog Alexandre Pomar*, 8 de dezembro de 2013. [Consultado a 25/09/2020] Disponível em: <https://alxpomar.blogspot.com/2013/12/cronologia.html>

POMAR, Alexandre, “Artur Pastor e o catálogo que não devia existir”, in *Blog de Alexandre Pomar. Pintura, Fotografia, crítica, política cultural, etc.*, 21 de agosto de 2014. [Consultado a 31/03/2020] Disponível em: https://alexandrepomar.typepad.com/alexandre_pomar/2014/08/artur-pastor-o-cat%C3%A1logo-que-n%C3%A3o-devia-existir.html

Portas da Cidade de Ponta Delgada, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), Forte de Sacavém. [Consultado a 24/04/2020] Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8147

Portugal Virtual – Alentejo – Portalegre. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://portugalvirtual.pt/tourism/plains/portalegre/ptindex.html>

Programa da 8ª Edição da Feira do Livro de Fotografia de Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa. [Consultado a 09/01/2020] Disponível em: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Eventos/Feira%20Livro%20Fotografia/2017/prog_completo.pdf

Rádio Renascença, “Criação das Comissões de Iniciativa e da Infraestrutura Turística”, 27 de março de 2011. [Consultado a 05/10/2020] Disponível em: https://rr.sapo.pt/rubricas_detalhe.aspx?fid=39&did=17109

RAÍZES – fotografia de Artur Pastor musicada por Charlie Mancini // TEIA19 #8, 12 de maio de 2020. [Consultado a 22/02/2021] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b2Hq0MmwNWw>

“Seeing Through Photographs” – The Museum of Modern Art Online Courses | Coursera. [Consultado a 02-03/04/2020] Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/photography>

Sesimbra, “Arquivos Fotográficos”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.sesimbra.pt/pages/2084>

SJOHISTORISKA, “Photographic Archives”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.sjohistoriska.se/en/collections/photographic-archives>

Società Geografica Italiana, “Photographic Archive”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://societageografica.net/wp/en/gli-archivi/archivio-fotografico/>

TAVARES, Emília, “Eduardo Harrington Sena”, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. [Consultado a 25/09/2020] Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/98/artists>

TEIA19. [Consultado a 22/02/2021] Disponível em: <https://teia19.pt/>

The Getty Research Institute, “Photo Archive”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.getty.edu/research/tools/photo/>

The Navigator Company, Institucional, História. [Consultado a 24/04/2020] Disponível em: <http://www.thenavigatorcompany.com/Institucional/Historia>

Tumblr Artur Pastor. [Consultado a 03/08/2020] Disponível em: <https://arturpastor.tumblr.com/>

Tumblr Artur Pastor, “Fotografia de Artur Pastor na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas”, 1958. [Consultado a 29/11/2020] Disponível em: <https://arturpastor.tumblr.com/post/170195575441/fotografia-de-artur-pastor-na-exposi%C3%A7%C3%A3o-universal>

Turismo Centro Portugal – Castelo Branco. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://turismodocentro.pt/concelho/castelo-branco/>

Turismo Centro Portugal – Coimbra. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://turismodocentro.pt/concelho/coimbra/>

Turismo de Lisboa, *Guia de Turismo Acessível para todos: Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, s.d. [Consultado a 10/04/2019] Disponível em: https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/guia_pt_web

Universidade de Coimbra – Principais instrumentos legais de proteção. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://www.uc.pt/ruas/monitoring/instruments>

Universidade de Coimbra Alta e Sofia. Património Mundial – Atributos. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/atributos/#1>

Universidade de Coimbra Alta e Sofia. Património Mundial - Paço Real. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/#pacoreal/>

Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação, Exposição “O Algarve de Artur Pastor”. [Consultado a 10/12/2019] Disponível em: <https://esec.ualg.pt/pt/content/exposicao-algarve-artur-pastor>

University of Libraries, “University of Libraries”. [Consultado a 14/01/2020] Disponível em: <https://library.louisville.edu/archives/photo>

V&A – Photography. [Consultado a 23/11/2020] Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/collections/photographs>

“VIª Sessão do Movimento e Imagem: Artur Pastor”, in *Blog Movimento de Expressão Fotográfica*, 16 de março de 2016. [Consultado a 08/09/2020] Disponível em: <https://movimentodeexpressaofotografica.wordpress.com/2016/03/page/2/>

VIEGAS, Leonilde, Arquivo Municipal de Lisboa, Documento do Mês, “Deliberação da Reunião da Câmara de 13 de fevereiro de 1871”, março de 2019. [Consultado a 21/11/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/varia/documento-do-mes/marco-2019/>

Visit Madeira – Descubra a Madeira. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/a-madeira/madeira>

Visit Madeira – Descubra a Madeira, História. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/a-madeira/historia>

Visit Porto. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://visitporto.travel/pt-PT/plan-your-trip-essential#/>

Visit Portugal – Açores. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/destinos/azores>

Visit Portugal – Bragança. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/braganca-itinerario-acessivel>

Visit Portugal – Leiria. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/leiria>

Visit Portugal – Portalegre. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/portalegre>

Visit Portugal – Santarém: cidade miradouro. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73798>

Visit Portugal – Setúbal. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/setubal>

Visit Portugal – Vila Real. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/destinos/porto-e-norte/73739>

Visit Portugal – Visita a Coimbra. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73754>

Visit Portugal – Visitar Aveiro. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/visita-aveiro>

Visit Portugal – Visitar Braga. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73738>

Visit Portugal – Visitar Viana do Castelo. [Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/viana-do-castelo>

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

PARTE I

1. Quatro edifícios do Arquivo Municipal de Lisboa, desdobrável do Arquivo Municipal.

[Consultado a: 11/11/2019] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/servicos/desdobravelaml.pdf>

2. Acondicionamento antigo dos negativos, em envelopes de Glassine, fotografia da autora, 14/11/2019.

3. Acondicionamento dos negativos em gavetas, no Palácio da Rosa. Disponível em: AA.VV., “O Arquivo Fotográfico Municipal: Lisboa na imagem”, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, Série I, N.º 1, Lisboa, 1997, p.35.

[Consultado a: 20/09/2019] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Cadernos/13.pdf>

4. Pesquisa de fotografias realizadas por Artur Pastor em Lisboa, no *site* do Arquivo Municipal de Lisboa, realizada pela autora.

[Consultado a: 20/09/2019] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>

5. Pastas organizadas pelos distritos de Portugal continental e pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores, que apresentam todas as fotografias reunidas e as fotografias selecionadas para a publicação, fotografia da autora, 10/11/2019.

6. Organização das fotografias nas pastas, identificadas pela região do país e número de cota, fotografia da autora, 10/11/2019.

7. Exemplo de fotografias que apresentavam a referência da mesma cota.

8. Exemplo de fotografias que apresentavam a referência da mesma cota.

9. Caixas com as fotografias de Artur Pastor, correspondentes às regiões dos Açores e da Madeira, fotografia da autora, 18/11/2019.

10. Observância dos negativos numa mesa de luz, fotografia da autora, 18/11/2019.

11. Atribuição e organização das cotas das provas e negativos dos Açores e da Madeira, fotografia da autora, 18/11/2019.

12. Álbum onde foram armazenados os negativos dos Açores e da Madeira, fotografia da autora, 18/11/2019.

13. Caixa difusora de luz, criada por Luís Pavão, fotografia da autora, 20/11/2019.

14. Caixa difusora de luz, criada por Luís Pavão, fotografia da autora, 20/11/2019.

15. Tabela relativa à quantidade de fotografias de Artur Pastor, disponíveis para cada uma das regiões do país durante o levantamento e respetivas seleções, realizada pela a autora, 01/12/2020.

16. Acondicionamento em envelope, fotografia da autora, 12/11/2019.

17. Acondicionamento *passe-partout*, fotografia da autora, 14/11/2019.

18. Álbum fotográfico e a sua respetiva caixa de armazenamento, fotografia da autora,

14/11/2019.

19. Materiais necessários para a higienização de negativos, fotografia da autora, 31/10/2019.

20. Montagem dos envelopes de cartão, fotografia da autora, 31/10/2019.

21. Transcrição da informação para o envelope de cartão, da coleção de Artur Bourdain de Macedo, fotografia da autora, 12/11/2019.

22. Higienização de negativos em película, fotografia da autora, 31/10/2019.

23. Armazenamento das fotografias no envelope de cartão, fotografia da autora, 07/11/2019.

24. Armazenamento dos negativos em película devidamente higienizados, fotografia da autora, 11/11/2019.

25. Negativos colados, fotografia da autora, 11/11/2019.

26. Negativo com sujidade na emulsão, fotografia da autora, 11/11/2019.

27. Restauro de negativos em película, fotografia da autora, 19/11/2019.

28. Negativos a secar na estufa, fotografia da autora, 19/11/2019.

29. Negativo que estava colado, fotografia da autora, 20/11/2019.

30. Negativo que estava colado e que acabou por se rasgar no processo de restauro, fotografia da autora, 20/11/2019.

31. Diferença entre os negativos com sujidade: no lado esquerdo podemos observar um negativo que apresenta sujidade na emulsão e que não passou pelo processo de restauro; no lado direito, o negativo que passou pelo processo de restauro, tendo em conta a sujidade na emulsão, fotografia da autora, 19/11/2019.

32. Controle da qualidade de fotografias para publicação, fotografia da autora, 04/11/2019.

33. Controle da qualidade de fotografias, fotografia da autora, 04/11/2019.

34. Efeito ‘‘Anel Newton’’, fotografia da autora, 21/11/2019.

35. Álbum cento e vinte e três (123), do fotógrafo Eduardo Portugal, fotografia da autora, 14/11/2019.

36. Controlo da luz, para fotografar um álbum fotográfico, fotografia da autora, 14/11/2019.

37. Fotógrafo José Luís Neto a fotografar um álbum fotográfico, para disponibilização ao público, fotografia da autora, 14/11/2019.

38. Exposição temporária *Narcisismo das pequenas diferenças*, de Pauliana Valente Pimentel, na sala de exposições do Arquivo Fotográfico, fotografia da autora, 15/11/2019.

39. Exposição temporária *A Imagem Contextualizada*, preparada por Mariana Pessoa, na sala de leitura do Arquivo Fotográfico, fotografia da autora, 08/11/2019.

40. Exemplos das técnicas de conservação utilizadas no Arquivo Fotográfico, fotografia da autora, 14/11/2019.

41. Exemplo da oxidação num álbum fotográfico, tendo sido colocado um papel fino, para evitar este resultado, fotografia da autora, 14/11/2019.

42. Exemplo da oxidação num álbum fotográfico, em que as legendas passaram para a página do lado, fotografia da autora, 14/11/2019.

43. Limpeza do *passe-partout* das fotografias de Artur Pastor, para a exposição *Artur Pastor: Um Alentejo distante*, fotografia da autora, 15/11/2019.

44. Fotografia de Artur Pastor emoldurada, para a exposição *Artur Pastor: Um Alentejo distante*, fotografia da autora, 15/11/2019.

45. Ficha descritiva realizada por Artur Pastor, Posto Experimental do Vale do Tejo – Salvaterra de Magos, ficha N.º 560, Ministério da Economia – Direção Geral dos Serviços Agrícolas – Arquivo Fotográfico, outubro de 1953, Tumblr Artur Pastor.

[Consultado a: 28/12/2020] Disponível em: https://64.media.tumblr.com/6ce2fd6a5371b811d805941dcd2c1c4/tumblr_nc5jypnZkr1tcav4fo4_1280.jpg

46. Fotografias de Artur Pastor, presentes no Pavilhão de Portugal, na Exposição Universal de Bruxelas, fotografia disponibilizada por Artur Pastor (filho), a 03 de dezembro de 2020.

47. Pavilhão de Portugal, na Exposição Universal de Bruxelas. Disponível em: RÍO VÁZQUEZ, Antonio S.; BLANCO AGÜEIRA, Silvia, “Visualizing Portugal: Pedro Cid’s Pavilion at the 1958 Brussels World Fair through Photography”, in *Photography & Modern Architecture Conference Proceedings*, Porto, 22-24 de abril de 2015, p.315.

[Consultado a: 01/12/2020] Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/16250/RioVazquez_Antonio_Oporto_2015.pdf

48. Algumas das fotografias de Artur Pastor, presentes na Exposição Universal de Bruxelas, fotografias disponibilizadas por Artur Pastor (filho), a 03 de dezembro de 2020: *[Pescadores cozendo redes]*, Artur Pastor, [1940-1999], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART015970.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2401730&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

49. *[Apanha do Sargaço]*, Artur Pastor, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 40 x 40 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico ART050537.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2422423&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

50. *Copejo do Atum, esforço final*, Artur Pastor, [1943-1945], prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem (sépia, selénio), 50,5 x 40,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico ART050674.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/DocumentoPreview.aspx?DocumentoID=1627438&AplicacaoID=1&Mode=V&W=499&Value=d1dbc77cb119201a0b6a32c80d4901f6b32b6a8afd7c7bfd>

51. *Neve de Verão*, Artur Pastor, [1943-1945], prova em papel de revelação baritado, 17,5 x 23,7 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART050198.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2338428&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

52. *Barco de Pesca*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART011056.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1674954&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

53. *Esforço colectivo*, Artur Pastor, [1943-1949], prova em papel de revelação baritado, 50,5 x 40,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART050654.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2422436&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

54. Álbum Fotográfico de Artur Pastor, *Nazaré*, 1958, Arquivo Municipal de Lisboa.

[Consultado a: 25/10/2020] Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Publicações: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/publicacoes/>

55. Álbum Fotográfico de Artur Pastor, *Nazaré*, 1958, Fascínio da Fotografia – Livros de Fotografia. Escritos e Portfolio de A. Bracons.

[Consultado a: 25/10/2020] Disponível em: Fascínio da Fotografia – Livros de Fotografia. Escritos e Portfolio de A. Bracons: <https://fasciniodafotografia.wordpress.com/2017/05/01/nazare-artur-pastor-1958/>

56. Álbum Fotográfico de Artur Pastor, *Algarve*, 1965, Arquivo Municipal de Lisboa.

[Consultado a: 25/10/2020] Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, Acervo, Coleções de Fotografia, Artur Pastor, Publicações: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor/publicacoes/>

57. Álbum Fotográfico de Artur Pastor, *Algarve*, 1965, Casa de Leilões Brasillivos.

[Consultado a: 25/10/2020] Disponível em: Casa de Leilões Brasillivos, Rio de Janeiro: <https://www.brasillivos.com.br/peca.asp?Id=2983601>

58. *Exposição de fotografias de Artur Pastor*, no Salão Maior do Palácio Foz, 1970, Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”.

[Consultado a: 21/12/2019] Disponível em: Documentário “A Paisagem de Artur Pastor”, realização Fernando Carrilho, 2014, minuto 46.42. <https://www.youtube.com/watch?v=6qqfOL1p15k&t=237s>

59. *O fotógrafo Artur Pastor numa das salas de exposição*, [1986], prova cromogénea baritada, 10x15 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART017003.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2397921&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

60. Postais de Natal com fotografias de Artur Pastor, 1940, Tumblr Artur Pastor.

Disponível em: https://64.media.tumblr.com/5d98b35acbfcd8a86a5f2baef29b6c1/tumblr_ngxolljOMt1tcav4fo1_1280.jpg

61. Postais de Natal com fotografias de Artur Pastor, 1940, Tumblr Artur Pastor.

Disponível em: https://64.media.tumblr.com/5ec67d5d55609f6c8741b4bbc773f789/tumblr_ngxokjWzVh1tcav4fo1_1280.jpg

62. *Pórtico principal da Igreja do Mosteiro de Roriz*, fotografia de Artur Pastor publicada no livro *Portugal Romântico*.

Disponível em: Marjay, Frederic P., *Portugal Romântico*, Lisboa, Dr. Marjay, cop. 1955, p.11.

63. *Uma cena de fé na Igreja de S. Francisco do Porto*, fotografia de Artur Pastor publicada no livro *Portugal Romântico*.

Disponível em: Marjay, Frederic P., *Portugal Romântico*, Lisboa, Dr. Marjay, cop. 1955, p.17.

64. *Casas árabes em Elvas*, fotografia de Artur Pastor publicada no livro *Portugal Romântico*.

Disponível em: Marjay, Frederic P., *Portugal Romântico*, Lisboa, Dr. Marjay, cop. 1955, p.60.

65. “A Beach in Portugal”, in *The Times*, Londres, 20 de outubro de 1962.

[Consultado a: 22/09/2020] Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1962-10-20/16/1.html?region=global#start%3D1962-10-01%26end%3D1962-10-30%26terms%3DBeach%20in%20Portugal%26back%3D/tto/archive/find/Beach+in+Portugal/w:1962-10-01%7E1962-10-30/1%26next%3D/tto/archive/frame/goto/Beach+in+Portugal/w:1962-10-01%7E1962-10-30/2>

66. [*Pescadores e mulheres apanham sargaço perto da praia*], Artur Pastor, Póvoa de Varzim, [1940-1999], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015915.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2364669&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

67. “Fishermen of Nazaré”, in *The Times*, Londres, 8 de dezembro de 1962.

[Consultado a: 22/09/2020] Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1962-12-08/16/1.html?region=global#start%3D1962-10-01%26end%3D1963-12-30%26terms%3DNazare%26back%3D/tto/archive/find/Nazare/w:1962-10-01%7E1963-12-30/1%26next%3D/tto/archive/frame/goto/Nazare/w:1962-10-01%7E1963-12-30/2>

68. *A entrada ao mar*, Artur Pastor, Nazaré, [1950-1956], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015768.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2378637&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

69. “Wellington’s Famous «Lines»”, in *The Times*, Londres, 5 de janeiro de 1963.

[Consultado a: 22/09/2020] Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/archive/article/1963-01-05/11/1.html?region=global#start%3D1963-01-01%26end%3D1964-01-31%26terms%3DAn%20accordion%20player%20leads%20returning%20from%20the%20vineyards%20with%20baskets%20of%20grapes%26back%3D/tto/archive/find/An+accordion+player+leads+returning+from+the+vineyards+with+baskets+of+grapes/w:1963-01-01%7E1964-01-31/1>

70. [*Vindimas no Douro: fila de homens que carregam os cestos de cachos a caminho do lagar*], Artur Pastor, Douro, 1956, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015835.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2338314&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

71. “Évora: cidade de silêncio e de evocação”, in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Nº 24, Lisboa, 1945, p.5.

[Consultado a: 05/03/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/N24/N24_item1/P23.html

72. “Évora: cidade de silêncio e de evocação”, in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Nº 24, Lisboa, 1945, p.6.

[Consultado a: 05/03/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/N24/N24_item1/P23.html

73. “Évora: cidade de silêncio e de evocação”, in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Nº 24, Lisboa, 1945, p.7.

[Consultado a: 05/03/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/N24/N24_item1/P23.html

74. “Évora: cidade de silêncio e de evocação”, in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Nº 24, Lisboa, 1945, p.8.

[Consultado a: 05/03/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/N24/N24_item1/P23.html

75. “Évora: cidade de silêncio e de evocação”, in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Nº 24, Lisboa, 1945, p.9.

[Consultado a: 05/03/2020] Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/N24/N24_item1/P23.html

76. *Praia do Peneco, panorâmica*, Artur Pastor, [1960-1965], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART005706.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1670127&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

77. *Praia do Peneco, panorâmica*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART030602.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1683575&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

78. *Mosteiro de Alcobaça, lavabo*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART002491.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1590960&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

79. *Mosteiro de Alcobaça, fonte*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032512.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1915878&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

80. *Trabalhos agrícolas, ceifa*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003400.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605416&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

81. *Gadanheiro*, Júlio Pomar, 1945, óleo sobre aglomerado de madeira, 122x83 cm, Lisboa, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Inv. 2347.

[Consultado a: 03/11/2020] Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/ArtistPieces/view/134/artist>

82. *Varinas sentadas na praia da Nazaré*, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003246.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605053&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

83. *Praia da Póvoa do Varzim*, Silva Porto, 1881-1888, óleo sobre madeira, 33,8x50,8 cm, Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, CMAG 887.

[Consultado a: 04/02/2021] Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=244219>

84. *Tanques de lavar roupa*, Artur Pastor, Évora, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003555.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605558&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

85. *As Lavadeiras, Tapada da Ajuda*, Silva Porto, 1879-1880, óleo sobre tela, 33x56 cm, Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, CMAG 879.

[Consultado a: 04/02/2021] Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=244196>

86. *[Seleção e embalagem de figos secos]*, Artur Pastor, Faro, [1960-1969], prova em papel de revelação baritado, 18x13 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020436.

[Consultado a: 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/DocumentoPreview.aspx?DocumentoID=1474120&AplicacaoID=1&Mode=V&W=499&Value=d1dbc77cb119201a4d9d551931073c00ee2d99ec4a77a038>

87. *Museu do Trabalho Michel Giacometti*, Visit Setúbal.

[Consultado a: 04/02/2021] Disponível em: <https://visitsetubal.com/um-mundo/cultura/museutrabalho/>

PARTE II

1. Exposição *History of the Photo Club Rig*, Latvian Museum of Photography, Letónia, 2017, Alise Tifentale.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://www.alisetifentale.net/research-blog-at/2017/10/4/exhibition-history-of-the-photo-club-riga>

2. Exposição *Bill Graham and the Rock & Roll Revolution*, Florida Holocaust Museum, São Petersburg, Flórida, 2018, Scott Keeler, Times By Times.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: https://www.tampabay.com/things-to-do/visualarts/Florida-Holocaust-Museum-takes-rock-n-roll-detour-with-exhibit-on-legendary-promoter-Bill-Graham_170952083/

3. Exposição *Annie Leibovitz The Early Years, 1970-1983: Archive Project No. 1*, Hauser & Wirth Gallery, Los Angeles, 2019, Fstoppers.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://fstoppers.com/commercial/three-things-i-learned-about-photography-exhibition-annie-leibovitzs-early-356253>

4. Exposição *O Mar Vivo*, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Lisboa, fotografia da autora, 04/12/2019.

5. Exposição *O Narcisismo das Pequenas Diferenças*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, fotografia da autora, 15/11/2019.

6. Exposição *Contos de Lisboa*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, fotografia da autora, 19/02/2020.

7. Exposição *Dennis Hopper: In Dreams*, Fahey Klein Gallery, Los Angeles, 2020, Fahey Klein Gallery.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://www.faheykleingallery.com/exhibitions/dennis-hopper>

8. Museum of Photographic Arts (MOPA), San Diego, Balboa Park.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://www.balboapark.org/museums/photographic-arts>

9. Exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2014, fredericomalacateste Blog.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://escritocomluz.blogspot.com/2014/06/inauguracao-da-exposicao-artur-pastor.html>

10. Exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2014, fredericomalacateste Blog.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://fredericomalacatestes.blogspot.com/2014/06/artur-pastor-fotografo-i.html>

11. Exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2014, fredericomalacateste Blog.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://fredericomalacatestes.blogspot.com/2014/06/artur-pastor-fotografo-i.html>

12. Exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2014, fredericomalacateste Blog.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://fredericomalacatestes.blogspot.com/2014/06/artur-pastor-fotografo-i.html>

13. Exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2014, fredericomalacateste Blog.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://fredericomalacatestes.blogspot.com/2014/06/artur-pastor-fotografo-i.html>

14. Exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2014, fredericomalacateste Blog.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://fredericomalacatestes.blogspot.com/2014/06/artur-pastor-fotografos-i.html>

15. Exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2014, Cláudia Damas.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://fredericomalacatestes.blogspot.com/2014/06/artur-pastor-fotografos-i.html>

16. Exposição *Albufeira por Artur Pastor*, Museu Municipal e Arquivo Histórico de Albufeira, Albufeira, 2018, Portal Nacional dos Municípios e Freguesias.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://www.municipiosefreguesias.pt/noticia/26789/albufeira-retratada-pela-lente-de-artur-pastor>

17. Exposição *Artur Pastor e os Mundos do Sul*, Museu Municipal de Tavira – Palácio da Galeria, Tavira, 2019, Região Sul.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://regiao-sul.pt/2019/07/09/artes-e-espetaculos/exposicao-de-artur-pastor-motiva-programa-de-atividades-e-visitas-em-tavira/471207>

18. Exposição *Páscoa de Artur Pastor*, Casa dos Crivos, Braga, 2019, Braga TV.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://www.bragatv.pt/exposicao-pascoa-de-artur-pastor-ja-pode-ser-visitada-na-casa-dos-crivos/>

19. Folheto da exposição *Na Sombra das Coleções: Proveniência Europeias nas Reservas da Casa-Museu*, Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, 2010, fotografia da autora, 2020.

20. Folheto da exposição *25 anos 25 Projectos*, Açores, 2011.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://www.proconvergencia.azores.gov.pt/exposicao%20info.html>

21. Folheto da exposição *Cuba um Concelho com Património*, Biblioteca Municipal de Cuba, 2011.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/15862650/folheto-da-exposicao-camara-municipal-de-cuba>

22. Folheto da exposição *Picasso e a Modernidade Espanhola*, Centro Cultural do Banco do Brasil, São Paulo, 2015.

[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://eventoja.wordpress.com/2015/07/19/folheto-da-exposicao-picasso-e-a-modernidade-espanhola-no-ccbb/>

23. Folder da exposição *The Fantastic World of Paula Rego*, Centro Comercial Colombo, Lisboa, 2017, fotografia da autora, 2020.

24. Folder da exposição *Formas do Desejo*, Museu Rafael Bordalo Pinheiro, Lisboa, 2017-2019, fotografia da autora, 2020.

25. Folheto *Vamos dar vida à Sala Patiño*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 2018, fotografia da autora, 2020.

26. Folheto da exposição *Residência na Viarco* (Fábrica Portuguesa de Lápis), São João da Madeira, 2018, fotografia da autora, 2020.

27. Folheto da exposição *O Narcisismo das pequenas diferenças*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2019-2020, fotografia da autora, 2020.

28. Folheto da exposição *O Mar Vivo*, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Lisboa, 2019, fotografia da autora, 2020.

29. Folheto da exposição *Tutankamon: Tesouros do Egito*, Pavilhão de Portugal, Lisboa, 2019, fotografia da autora, 2020.

- 30.** Folder da exposição *Pão, Carne e Água: Memórias de Lisboa Medieval*, Torre do Tombo, Lisboa, 2019, fotografia da autora, 2020.
- 31.** Folder da exposição *São Jerónimo, Albrecht Dürer: Os desenhos da Galeria Albertina*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 2019, fotografia da autora, 2020.
- 32.** Cartaz da exposição *México: Juan Rulfo Fotógrafo*, Instituto Cervantes de Salvador, Brasil, 2010.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://plugcultura.wordpress.com/2010/05/06/exposicao-fotografica-do-escriptor-mexicano-juan-rulfo-chega-a-salvador/>
- 33.** Cartaz da exposição *Luz sobre a ria*, Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela/CMVRSA, Cacela, 2013.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://ciipcacela.wordpress.com/2013/01/18/exposicao-fotografica-luz-sobre-a-ria-no-ciipc-em-santa-rita/>
- 34.** Cartaz da exposição *Quase Paisagem - Taim*, Casa das Artes, Villa Mimosa, Brasil, 2016.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://www.jornalnopalco.com.br/2016/05/19/exposicao-quase-paisagem-em-cartaz-na-villa-mimosa/>
- 35.** Cartaz da exposição *Vergílio Correia (1888-1944): Um olhar fotográfico*, Torre do Tombo, Lisboa, 2017.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://antt.dglab.gov.pt/vergilio-correia-1888-1944-um-olhar-fotografico-conferencias-e-exposicao/>
- 36.** Cartaz da exposição *Fragmentos*, Prisão Académica da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://beiranews.pt/2017/07/exposicao-fotografica-conta-parte-da-historia-da-uc-atraves-de-imagens/>
- 37.** Cartaz da exposição *Carlos Relvas: Vistas Inéditas de Portugal*, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa, 2018-2019.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://sfp.asso.fr/blog-collection/index.php?post/2018/10/05/exposition-carlos-relvas-vistas-ineditas-de-portugal>
- 38.** Cartaz da exposição *Sertã a Preto e Branco*, Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, Sertã, 2018.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://radiohertz.pt/serta-exposicao-de-fotografiaserta-a-preto-e-branco/>
- 39.** Cartaz da exposição *Ver com Outros Olhos*, Gulbenkian, Lisboa, 2018.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://ahu.dglab.gov.pt/2019/05/21/exposicao-quando-a-fotografia-impressa-faz-a-historia-viagem-ao-imaginario-de-uma-epoca/>
- 40.** Cartaz da exposição *O Porto Santo nas Fotografias do Padre Eduardo C. N. Pereira*, Paços do Concelho do Porto Santo, Madeira, 2018-2019.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://abm.madeira.gov.pt/pt/exposicao-fotografica-e-lancamento-de-catalogo/>
- 41.** Cartaz da exposição *The Portuguese Prison Photo Project*, Museu do Aljube, Lisboa, 2019.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://www.museudoaljube.pt/evento/the-portuguese-prison-photo-project/>
- 42.** Cartaz da exposição *Fotografia Imprensa e Propaganda Visual em Portugal (1934-1974)*, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, 2019.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://ahu.dglab.gov.pt/2019/05/21/exposicao-quando-a-fotografia-impressa-faz-a-historia-viagem-ao-imaginario-de-uma-epoca/>
- 43.** Cartaz da exposição *Mulheres*, Casa da Cultura Mirandesa, Miranda do Corvo, 2019.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: https://www.cm-mdouro.pt/pages/155?event_id=366

- 44.** Cartaz da exposição *A Nazaré de Artur Pastor*, Centro Biblioteca Municipal da Nazaré, Nazaré, 2008.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: https://west_side.blogs.sapo.pt/165937.html
- 45.** Cartaz da exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico e Museu da Cidade | Pavilhão Preto, Lisboa, 2014.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://pt.fundspeople.com/news/exposicao-com-fotografias-de-artur-pastor>
- 46.** Cartaz da exposição *Braga de Artur Pastor*, Casa dos Crivos e Museu da Imagem, Braga, 2016.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://fasciniodafotografia.wordpress.com/2016/08/01/agenda-agosto-2016/>
- 47.** Cartaz da exposição *Mar Nosso*, Museu Marítimo de Ílhavo, Ílhavo, 2017.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <https://fasciniodafotografia.wordpress.com/2017/05/23/artur-pastor-mar-nosso-194-a-1970/>
- 48.** Cartaz da exposição *Artur Pastor: Um Alentejo Distante*, Centro UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial – Beja, 2019.
[Consultado a 10/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/noticias/artur-pastor-um-alentejo-distante/>
- 49.** Folha de Sala da exposição *12 Conversas em Torno de 12 Projetos de Cerâmica*, Espaço da Concas no Centro de Artes das Caldas da Rainha, 2018.
[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <https://sites.ipleiria.pt/projetocp2s/2018/03/02/folha-de-sala-exposicao-12-conversas-em-torno-de-12-projectos-em-ceramica/>
- 50.** Folha de sala da exposição *Arcádia*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 2019-2020.
[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://www.museudearteantiga.pt/exposicoes/arcadia>
- 51.** Folha de Sala da exposição *O Narcisismo das Pequenas Diferenças*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2019.
- 52.** Folha de Sala da exposição *A Imagem Contextualizada*, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Lisboa, 2019.
- 53.** Catálogo da exposição *António Novaes (1903-1911)*, Arquivo Municipal de Lisboa, Lisboa, 1996-1997.
[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/catalogo/edicoes/catalogos/antonio-novaes-1903-1911/>
- 54.** Catálogo da exposição *O Teu Corpo é o Meu Corpo*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, 2014.
[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <https://www.ernestodesousa.com/noticias/lancamento-do-catalogo-da-exposicao-o-teu-corpo-e-o-meu-corpo-colecao-de-cartazes-de-ernesto-de-sousa>
- 55.** Catálogo da exposição *Jorge Guerra: Saudade de Pedra*, Arquivo Municipal de Lisboa, Lisboa, 2018.
[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/catalogo/edicoes/catalogos/jorge-guerra-saudade-de-pedra/>
- 56.** Catálogo da exposição *Pão, Carne e Água: Memórias de Lisboa Medieval*, Arquivo Municipal de Lisboa, Lisboa, 2019.
[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/catalogo/edicoes/catalogos/pao-carne-e-agua-memorias/>
- 57.** Catálogo da exposição *O Narcisismo das Pequenas Diferenças*, Arquivo Municipal de Lisboa, Lisboa, 2019.

[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/catalogo/edicoes/catalogos/o-narcisismo-das-pequenas-diferencas/>

58. Catálogo da exposição *Sonhar*, Companhia de Teatro de Almada, Almada, 2019.

[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <https://ctalmada.pt/produto/catalogos-exposicao-cta-40-anos-vol1/>

59. Catálogo da exposição *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa, Lisboa, 2014.

[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/artur_pastor

60. Catálogo da exposição *Mar Nosso - Fotografia de Artur Pastor*, Museu Marítimo de Ílhavo, Câmara Municipal de Ílhavo, 2017.

[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://cpf.pt/mar-nosso-fotografia-de-artur-pastor/>

61. Catálogo da exposição *Artur Pastor e os Mundos do Sul*, Palácio da Galeria | Museu Municipal de Tavira, Tavira, 2019.

[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/catalogo/edicoes/catalogos/artur-pastor-e-os-mundos-do-sul/>

62. Sala de exposição do Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico, Lisboa, 2016.

[Consultado a 11/04/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/noticias/encerramento-das-salas-de-exposicao-aml-fotografico/>

63. Planta da sala de exposições R/C, do Arquivo Fotográfico, disponibilizada pela curadora Dra. Sofia Castro, adaptada pela autora.

64. Planta das salas de exposição do 1º andar, do Arquivo Fotográfico, disponibilizada pela curadora Dra. Sofia Castro, adaptada pela autora.

65. Cores predominantes para a exposição (PANTONES 3425 C e Black 6 C).

[Consultado a 03/003/2021] Disponível em: <https://www.pantone.com/eu/en/color-finder>

66. Esquema dos núcleos expositivos, sala de exposições R/C.

67. Esquema dos núcleos expositivos, salas de exposições do 1º andar.

68. Legenda das fotografias. Exemplo da fotografia *Regresso a casa*, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003282.

[Consultado a março de 2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605155&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

69. 70. 71. 72. 73. e 74. Objetos expositivos, vectorizações realizadas pela autora; *Cuidados de amor*, José Malhoa (1855-1933), 1910, óleo sobre tela, 68 x 54 cm, Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, 1159 Pin MNSR.

[Consultado a 15/09/2020] Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/cuidados-de-amor-jos%C3%A9-malhoa/tgEN2hEc1Aqj7g?hl=pt-PT>

75. Proposta da exposição.

76. Proposta da exposição, núcleos de Faro e Beja, R/C.

77. Proposta da exposição, núcleos de Setúbal e Évora, R/C.

78. Proposta da exposição, núcleos de Lisboa e Santarém, R/C.

79. Proposta da exposição, núcleos de Portalegre e Leiria, R/C.

80. Proposta da exposição, núcleos de Castelo Branco e Coimbra, R/C.

81. Proposta da exposição, núcleo da Guarda, 1º andar, 1ª sala.
82. Proposta da exposição, núcleo de Aveiro, 1º andar, 1ª sala.
83. Proposta da exposição, núcleo de Viseu, 1º andar, 1ª sala.
84. Proposta da exposição, núcleos do Porto e Vila Real, 1º andar, 1ª sala.
85. Proposta da exposição, 1º andar, 2ª sala.
86. Proposta da exposição, núcleo de Bragança, 1º andar, 2ª sala.
87. Proposta da exposição, núcleos de Braga e Viana do Castelo, 1º andar, 2ª sala.
88. Proposta da exposição, núcleos da Madeira e Açores, 1º andar, 2ª sala.
89. Sala de Leitura do Arquivo Fotográfico, fotografia da autora, 08 de novembro de 2019.
90. Estante Expositiva da Sala de Leitura do Arquivo Fotográfico, fotografia da autora, 08 de novembro de 2019.
91. Símbolo de áudio-descrição.
[Consultado a 20/04/2020] Disponível em: https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/4_audiodescricao_com_audiodescricao.jpg
92. Piso podotátil.
[Consultado a 20/04/2020] Disponível em: <https://decoracoesberlin.com.br/blog/wp-content/uploads/2018/07/piso-tatil-maringa-1280x640.jpg>
93. Aplicação eletrónica, Instagram Museus de Loures, 29 de maio de 2020.
[Consultado a 08/05/2020] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CXneZPpJMU/>
94. Muzeu Kombëtar i Fotografisë Marubi, Shkodër, Albânia.
[Consultado a 20/04/2020] Disponível em: <https://www.intoalbania.com/sq/atraksion/muzeu-kombetar-fotografise-marubi/>
95. Percurso para a visita guiada em Lisboa.
96. *Artur Pastor*, Wikipédia, Artur Pastor (filho).
[Consultado a 14/05/2020] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Pastor
97. *Jardim do Alto de Santa Catarina*, Artur Pastor, [1960-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000067.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/DocumentoPreview.aspx?DocumentoID=1066063&AplicacaoID=1&Mode=V&W=499&Value=d1dbc77cb119201ae0ace006cbfc55dd02f4d3e8233a28ea>
98. *Jardim do Alto de Santa Catarina*, Artur Pastor, [1960-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000072.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1591286&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
99. *Jardim do Alto de Santa Catarina*, Artur Pastor, 1968, diapositivo de gelatina e prata em nitrato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000541.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1591286&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

100. [*Praça Luís de Camões, crianças a brincar*], Artur Pastor, 1971, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART015482.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2378620&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

101. [*Monumento a Luís de Camões*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031559.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1689212&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

102. *Praça Luís de Camões*, Artur Pastor, 1973, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART027070.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916611&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

103. [*Praça*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031558.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1689208&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

104. *Praça Luís de Camões, panorâmica*, Artur Pastor, [1970-1979], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART034622.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916772&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

105. [*Largo*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031598.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1689317&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

106. [*Estátua do Poeta*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031438.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688162&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

107. *Largo do Chiado, o café A Brasileira do Chiado e o Grande Hotel Borges*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000420.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1594473&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

108. [*Café A Brasileira*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART031443.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688170&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

109. [*Rua Garrett*], Artur Pastor, [1950-1979], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART015752.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2401702&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

110. *Rua Garrett*, Artur Pastor, 1973, diapositivo de gelatina e prata em nitrato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART027226.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916643&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

- 111.** *Calçada Nova de São Francisco*, Artur Pastor, [1960-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART000102.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1594455&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 112.** *[Calçada Nova de São Francisco]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031463.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688240&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 113.** *Rua do Carmo*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART000405.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1594472&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 114.** *[Ruínas do Convento do Carmo]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031470.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688294&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 115.** *[Chafariz no Largo do Carmo]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031557.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1689207&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 116.** *Fonte Monumental do Rossio*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART000382.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1594489&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 117.** *[Fonte da praça Dom Pedro IV à noite]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031401.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1687978&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 118.** *[Floristas]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031414.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688066&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 119.** *[Praça Dom Pedro, panorâmica noturna]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031369.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1687218&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 120.** *[Iluminações de Natal à noite]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031422.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688112&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>
- 121.** *[Iluminações de Natal à noite]*, Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031423.
[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688116&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

122. [*Praça Dom Pedro IV*], Artur Pastor, 1971, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015492.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2378622&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

123. [*Teatro Nacional Dona Maria II, parte da fachada principal*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031377.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1687290&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

124. *Rua da Betesga*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000406.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1594492&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

125. *Largo de São Domingos*, Artur Pastor, 1973, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART027223.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/DocumentoPreview.aspx?DocumentoID=1470334&AplicacaoID=1&Mode=V&W=499&Value=abe23a924eb8898cac8a8b4e1e78132fa827e53d19baeb3c>

126. *Estação do Rossio*, Artur Pastor, 1973, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART034812.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916877&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

127. *Restauradores*, Artur Pastor, 1973, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART027040.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916579&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

128. [*Palácio Foz*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031551.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1689181&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

129. *Monumento aos Mortos da Grande Guerra*, Artur Pastor, 1973, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART027252.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916647&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

130. [*Vendedoras de balões*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031676.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1914335&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

131. [*Panorâmica do Parque Eduardo VII*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031729.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1914395&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

132. [*Monumento a Dom João I*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031549.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1689165&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

133. [*Monumento a Dom João I*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART031586.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1689278&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

134. *Panorâmica tirada do Castelo de São Jorge para a zona oriental*, Artur Pastor, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART000663.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1591729&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

135. [*Castelo de São Jorge*], Artur Pastor, [1960-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000025.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1591210&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

136. [*Castelo de São Jorge, interior do castelejo*], Artur Pastor, [1960-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART000016.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1590765&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

137. [*Castelo de São Jorge, visitantes junto da entrada*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031501.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688465&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

138. *Panorâmica sobre o Martim Moniz*, Artur Pastor, [c. 1949], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000419.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1594496&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

139. [*Panorâmica sobre o Martim Moniz, o convento do Carmo e a ponte 25 de Abril*], Artur Pastor, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART031454.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1688197&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

140. [*Jardim de São Pedro de Alcântara*], Artur Pastor, Lisboa, [1960-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000047.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1591278&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

141. Proposta do cartaz para a exposição, realizado pela autora.

142. Proposta do folheto para a exposição, realizado pela autora.

143. Proposta do folheto para a exposição, realizado pela autora.

144. Proposta da folha de sala para a exposição, realizado pela autora.

145. Proposta do folheto guia da exposição, realizado pela autora.

146. Proposta do folheto guia da exposição, realizado pela autora.

147. Exemplos de *merchandising* para a exposição, realizado pela autora; (Saco de Pano) [*A Ribeira*], Artur Pastor, Porto, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART008371.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671219&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>; (Caderno) *Sé Catedral, interior*, Artur Pastor, Faro [1960-1969], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART030066.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1680833&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>; (Tapete para rato de computador) [*Torre de Belém*], Artur Pastor, Lisboa, 1969, prova cromogénea baritada, 23,5 x 29,3 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART050504.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2558810&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

CATÁLOGO

1. *Artur Pastor*, Arquivo Municipal de Lisboa.

[Consultado a 14/05/2020] Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/colecoes-de-fotografia/artur-pastor-2/>

2. *O castelo de Aljezur*, Artur Pastor, Faro, [1940-1965], prova em papel de revelação baritado, 50,5 x 40,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050698.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2558899&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

3. *Estatuária atitude*, Artur Pastor, Faro, [1943-1945], prova em papel de revelação baritado, 32,5 x 39 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050253.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2367318&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

4. *Faina nas salinas*, Artur Pastor, Faro, [1943-1945], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART009099.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1673076&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

5. *Descarga de peixe*, Artur Pastor, Faro, [1960-1965], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART009115.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1673134&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

6. [*Praia do Peneco, ponte terra*], Artur Pastor, Faro, [1960-1965], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART005694.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1670118&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

7. *Igreja Matriz de Mértola e cruzeiro*, Artur Pastor, Beja, [1940-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART004566.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1669709&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

8. Castelo de Moura, Artur Pastor, Beja, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003723.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1668481&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

9. Aspecto de debulha, focando principalmente a entrega de molhos ao "alimentador", a modalidade de accionamento e o enchimento dos sacos com semente, Artur Pastor, Beja, 1954, prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020123.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1845078&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

10. Alameda de jardim, Artur Pastor, Beja, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003651.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1668253&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

11. Trabalhos agrícolas, monda, Artur Pastor, Beja, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003404.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605422&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

12. Antes de voltar ao mar, Artur Pastor, Setúbal, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 40,5 x 50,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050655.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2509785&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

13. Rua de Setúbal, Artur Pastor, Setúbal, [1942-1944], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART002362.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1597532&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

14. [Olhando o porto de Setúbal], Artur Pastor, Setúbal, [1943-1945], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART001685.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1597164&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

15. [Lota na praia de Sesimbra], Artur Pastor, Setúbal, [1957-1961], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART001399.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3683273&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

16. [Pescadores transportando as redes], Artur Pastor, Setúbal, [1957-1961], prova em papel de revelação baritado, 40 x 30 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050982.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2559106&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

17. [Feira de São João em Évora, venda de cestos e escadotes], Artur Pastor, Évora, [1940-1959], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART004169.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1597164&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

[lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1668874&Mode=M&Linha=1&Coluna=1](https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1668874&Mode=M&Linha=1&Coluna=1)

18. *Convento dos Lóios ou Convento de São João Evangelista*, Artur Pastor, Évora, [1942-1946], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART005213.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1669961&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

19. *Castelo de Vila Viçosa, entrada*, Artur Pastor, Évora, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003503.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605553&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

20. *Tanques de lavar roupa*, Artur Pastor, Évora, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003555.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605558&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

21. *O templo romano e o convento dos Lóios*, Artur Pastor, Évora, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032819.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1922613&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

22. *[Panorâmica]*, [Palácio da Pena, Sintra], Artur Pastor, Lisboa, [1940-1999], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015848.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2338339&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

23. *Alfama*, Artur Pastor, Lisboa, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000281.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1591607&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

24. *[Jardim de São Pedro de Alcântara]*, Artur Pastor, Lisboa, [1960-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART000047.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1591278&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

25. *[Mosteiro dos Jerónimos: claustro]*, Artur Pastor, Lisboa, 1973, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032082.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1914598&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

26. *Avenida de Roma no cruzamento com a avenida João XXI*, Artur Pastor, Lisboa, 1974, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART027280.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916682&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

27. *[Apanha da azeitona]*, Artur Pastor, Santarém, [1950-1959], prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020780.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2407185&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

28. *[Ponte de Dom Luís I em Santarém]*, Artur Pastor, Santarém, [1950-1979], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033457.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923779&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

29. *Posto experimental do Vale do Tejo, melhoramento do arroz [estudos biométricos, determinação do volume das espiguetas com o picnometro]*, Artur Pastor, Santarém, [1953], prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020590.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2439237&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

30. *Convento de Cristo*, Artur Pastor, Santarém, 1973, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032608.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916063&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

31. *Campinos*, Artur Pastor, Santarém, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032593.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916034&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

32. *[Quartel de São Martinho, Alcáçova]*, Artur Pastor, Portalegre, [1940-1999], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015820.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2338296&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

33. *Estação de melhoramento de plantas, Departamento de Cereais de Fecundação Cruzada, isolamento da bandeira [do milho]*, Artur Pastor, Portalegre, 1953, prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART022452.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2439264&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

34. *[Seleção e acondicionamento de figos secos]*, Artur Pastor, Portalegre, [c. 1960], prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020439.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1845503&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

35. *Castelo de Marvão, entrada*, Artur Pastor, Portalegre, (s.d.), negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART004322.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1668908&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

36. *Fonte da Vila no largo doutor José Frederico Laranjo*, Artur Pastor, Portalegre, (s.d.), negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de

Lisboa - Fotográfico, ART004295.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1668895&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

37. "Alar" da rede, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART002834.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1604335&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

38. Junta de bois e varinas na praia da Nazaré, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003242.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605030&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

39. Regresso a casa, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003282.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605155&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

40. Viúvas do mar, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003080.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1604638&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

41. Mosteiro da Batalha, claustro, Artur Pastor, Leiria, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032495.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1915797&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

42. [Paisagem rural], Artur Pastor, Castelo Branco, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 50,5 x 40,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050667.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2558890&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

43. Velhices, Artur Pastor, Castelo Branco, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 50,5 x 40,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050664.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2558887&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

44. Cena pastoril, Artur Pastor, Castelo Branco, [1950-1970], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050659.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2422437&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

45. Jardim do Paço, Artur Pastor, Castelo Branco, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032671.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916100&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

46. Portas de Rodão, Artur Pastor, Castelo Branco, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032674.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916100&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

[lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916200&Mode=M&Linha=1&Coluna=1](https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916200&Mode=M&Linha=1&Coluna=1)

47. *Éguas no arrozal*, Artur Pastor, Coimbra, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 40,5 x 50,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050693.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2509799&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

48. *[Praia de] Mira*, Artur Pastor, Coimbra, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART010982.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1674611&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

49. *Conimbriga*, Artur Pastor, Coimbra, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032663.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916085&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

50. *Sé Velha de Coimbra, telhados*, Artur Pastor, Coimbra, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032620.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916096&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

51. *Universidade de Coimbra*, Artur Pastor, Coimbra, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032619.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916127&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

52. *Neve no parque*, Artur Pastor, Guarda, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 50 x 50 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050934.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2559098&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

53. *[Apanha da azeitona]*, Artur Pastor, Guarda, [1956], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008008.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671083&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

54. *Olival*, Artur Pastor, Guarda, 1956, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008003.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671077&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

55. *Olivais, panorâmica*, Artur Pastor, Guarda, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033347.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923648&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

56. *O pastor com o rebanho de ovelhas*, Artur Pastor, Guarda, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033345.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923647&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

57. *[Vindimas: grupo de mulheres]*, Artur Pastor, Aveiro, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015355.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2401668&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

58. *Carro de bois atravessando a ria*, Artur Pastor, Aveiro, [c. 1952], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART006284.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1670920&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

59. *Fábrica da Portucel de Cacia*, Artur Pastor, Aveiro, [c. 1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART006166.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1670452&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

60. *Lavadeira*, Artur Pastor, Aveiro, [1957-1961], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART006202.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1670539&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

61. *Moliceiros carregados de moliço, esperando a maré*, Artur Pastor, Aveiro, 1959, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART006225.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1670575&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

62. *Verão em aldeia serrana*, Artur Pastor, Viseu, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 45 x 40 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050650.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2509784&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

63. *[Tear típico: mulheres trabalhando o linho]*, Artur Pastor, Viseu, 1957, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008863.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672882&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

64. *Quinta de Santa Bárbara*, Artur Pastor, Viseu, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033337.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923679&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

65. *Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, escadaria*, Artur Pastor, Viseu, (s.d.), negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008815.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672859&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

66. *Uma vinha coberta de neve perto de Viseu*, Artur Pastor, Viseu, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033568.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923790&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

67. *[Barco]*, Artur Pastor, Porto, [1950-1959], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART011096.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1675308&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

68. *[A Ribeira junto à ponte Luiz I]*, Artur Pastor, Porto, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008368.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671213&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

69. [*Capela do Socorro*], Artur Pastor, Porto, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008430.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671368&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

70. [*Ermida de Santa Ana e cruzeiro*], Artur Pastor, Porto, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008441.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672103&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

71. *Mercado do Barredo e a Sé*, Artur Pastor, Porto, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033296.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923713&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

72. *Caprichos da neve*, Artur Pastor, Vila Real, [1950-1953], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART015852.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2338342&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

73. [*Ponte de Trajano*], Artur Pastor, Vila Real, [1950-1959], prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART023320.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2439309&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

74. *Panorâmica da vertente da freguesia de Valença vendo-se a ponte para Sarzedinho*, Artur Pastor, Vila Real, 1954, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008143.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671138&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

75. *Vindima numa casta tinta*, Artur Pastor, Vila Real, 1956, prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020485.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1845596&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

76. *Capela Nova na rua dos Combatentes da Grande Guerra*, Artur Pastor, Vila Real, (s.d.), negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008201.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671156&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

77. [*Convento de São Filipe Nery*], Artur Pastor, Bragança, [1950-1979], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008897.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672915&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

78. *Barragem de Saucelle*, Artur Pastor, Bragança, 1956, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008006.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671081&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

79. *Paisagem agrícola*, Artur Pastor, Bragança, (s.d.), negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008949.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671081&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

80. *Panorâmica com destaque para o castelo de Bragança*, Artur Pastor, Bragança, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033431.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923760&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

81. *Pauliteiros de Miranda*, Artur Pastor, Bragança, (s.d.), negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008931.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672973&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

82. *[Moinho na praia da Apúlia]*, Artur Pastor, Braga, [1950-1962], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART011265.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1677956&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

83. *[Feira semanal de Barcelos, venda de galinhas]*, Artur Pastor, Braga, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART008626.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672615&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

84. *[Interior da Sé Primaz]*, Artur Pastor, Braga, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART011310.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1678036&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

85. *Lavoura*, Artur Pastor, Braga, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART011202.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1677819&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

86. *Santuário do Bom Jesus do Monte*, Artur Pastor, Braga, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART032948.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1922781&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

87. *[Ponte Eiffel]*, Artur Pastor, Viana do Castelo, [1950-1979], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008549.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672324&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

88. *[Ponte medieval e igreja de Santo António da Torre Velha]*, Artur Pastor, Viana do Castelo, 1998, prova cromogénea baritada, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART080215.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2422216&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

89. *Parque Nacional da Peneda-Gerês, aldeia de Soajo*, Artur Pastor, Viana do Castelo, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033023.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923355&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

90. *Parque Nacional da Peneda-Gerês, conjunto de espigueiros do Soajo*, Artur Pastor, Viana do Castelo, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo

Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART033019.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923301&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

91. Ponte de Lima, mercado de rua, Artur Pastor, Viana do Castelo, (s.d.), diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ART033121.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923529&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

92. Funchal: zona de hotéis, Artur Pastor, Madeira, 1980, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060744 / 36.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3828977&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

93. Machico: hotel de São Pedro, Artur Pastor, Madeira, 1982, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060745 / 121.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3828999&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

94. [Igreja do parque de Santa Catarina e monumento a Cristóvão Colombo], Artur Pastor, Madeira, 1980, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060743.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3828975&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

95. Funchal: vendedoras de flores, Artur Pastor, Madeira, 1982, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060750.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829224&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

96. Ribeira dos Cais, Artur Pastor, Madeira, 1982, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060751.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829228&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

97. Lagoa das Sete Cidades, Artur Pastor, Açores, 1981, 6 x 6 cm, negativo cromogéneo em acetato de celulose, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060756.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829246&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

98. Ponta Delgada: arcadas das portas da cidade, Artur Pastor, Açores, 1981, 6 x 6 cm, negativo cromogéneo em acetato de celulose, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060754.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829236&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

99. Ponta Delgada: porto da Calheta, Artur Pastor, Açores, 1981, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060755.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829241&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

100. Ribeira Grande, Caldeiras: mulher a lavar, Artur Pastor, Açores, 1981, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060757.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829249&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

101. Vale das Furnas: parque Terra Nostra, Artur Pastor, Açores, 1981, negativo cromogéneo

em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060739.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3828951&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

LIVRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

1. *O castelo de Aljezur*, Artur Pastor, Faro, [1940-1965], prova em papel de revelação baritado, 50,5 x 40,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050698.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2558899&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

2. *Trabalhos agrícolas, monda*, Artur Pastor, Beja, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003404.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605422&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

3. *Antes de voltar ao mar*, Artur Pastor, Setúbal, [1940-1970], prova em papel de revelação baritado, 40,5 x 50,5 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050655.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2509785&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

4. *Castelo de Vila Viçosa, entrada*, Artur Pastor, Évora, [1955-1970], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003503.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605553&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

5. *Avenida de Roma no cruzamento com a avenida João XXI*, Artur Pastor, Lisboa, 1974, diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART027280.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916682&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

6. *Campinos*, Artur Pastor, Santarém, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032593.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916034&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

7. *Estação de melhoramento de plantas, Departamento de Cereais de Fecundação Cruzada, isolamento da bandeira [do milho]*, Artur Pastor, Portalegre, 1953, prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART022452.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2439264&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

8. *Regresso a casa*, Artur Pastor, Leiria, [1954-1957], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART003282.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1605155&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

9. *Cena pastoril*, Artur Pastor, Castelo Branco, [1950-1970], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART050659.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=2422437&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

10. *Conimbriga*, Artur Pastor, Coimbra, [1980-1989], diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART032663.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1916085&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

11. *[Apanha da azeitona]*, Artur Pastor, Guarda, [1956], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6x6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008008.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671083&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

12. *Moliceiros carregados de moliço, esperando a maré*, Artur Pastor, Aveiro, 1959, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART006225.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1670575&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

13. *[Tear típico: mulheres trabalhando o linho]*, Artur Pastor, Viseu, 1957, negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008863. [Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672882&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

14. *[Capela do Socorro]*, Artur Pastor, Porto, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008430.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1671368&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

15. *[Capela do Socorro]*, Artur Pastor, Porto, [1950-1969], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008432.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1080207&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>

16. *Vindima numa casta tinta*, Artur Pastor, Vila Real, 1956, prova em papel de revelação baritado, 13 x 18 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART020485.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1845596&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

17. *Pauliteiros de Miranda*, Artur Pastor, Bragança, (s.d.), negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART008931.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1672973&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

18. *[Moinho na praia da Apúlia]*, Artur Pastor, Braga, [1950-1962], negativo de gelatina e prata em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART011265.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1677956&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

19. *Parque Nacional da Peneda-Gerês, aldeia de Soajo*, Artur Pastor, Viana do Castelo, s.d., diapositivo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART033023.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=1923355&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

20. *Cuidados de amor*, José Malhoa (1855-1933), 1910, óleo sobre tela, 68 x 54 cm, Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, 1159 Pin MNSR.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/cuidados-de-amor-jos%C3%A9-malhoa/tgEN2hEc1Aqj7g?hl=pt-PT>

21. *Funchal: vendedoras de flores*, Artur Pastor, Madeira, 1982, negativo cromogéneo em acetato de celulose, 6 x 6 cm, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060750.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829224&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>

22. *Lagoa das Sete Cidades*, Artur Pastor, Açores, 1981, 6 x 6 cm, negativo cromogéneo em acetato de celulose, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, ART060756.

[Consultado a 27/02/2021] Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Imagem.aspx?ID=3829246&Mode=M&Linha=1&Coluna=1>